

REVISTA DOS CRIADORES

Janeiro - 1971 - Ano XLI - N.º 493 - Cr\$ 4,00



RAMADÃ DE SANTA AMINTA
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



FOTO INVERTIDA

AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI S.A.

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um enérgico larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina). Rua Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais) - Filial Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará - Piauí - Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Guilherme Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELÉM: (Pará - Amapá) - MARCOS MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Campos Salles, 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - FERRARI COM. REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1.ª and. - ap. 201 End. Teleg. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE: (R. Grande do Sul) - Filial - Travessa Tuluti, 64 - Porto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**





Desconto de 40% ou 60% para o botijão A 300 S

Compre agora o seu botijão!

- A. Com uma compra de sêmen no valor de Cr\$ 1.500,00 você receberá um desconto de mais de 40% do preço normal para consumidores, que é Cr\$ 1.100,00.

Você pagará somente Cr\$ 650,00.

- B. Com uma compra de sêmen no valor de Cr\$ 3.000,00 você receberá um desconto de quase 60% do preço normal para consumidores, que é Cr\$ 1.100,00.

Você pagará somente Cr\$ 450,00.

As condições de pagamento serão pelo sistema de contra-entrega ou em 30 dias, com crédito aprovado.

Para maiores detalhes, entre em contato com o representante mais próximo:



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 11.º Caixa Postal 2717 — ZC 00 — Rio de Janeiro

Distribuidora
FROTA Ltda.
Av. São José, 132
Tel. 2809
Varginha
SUL DE MINAS
GERAIS

PROPEC
Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

LEITE GLÓRIA LTDA.
Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.
R. Alvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadares (MG)

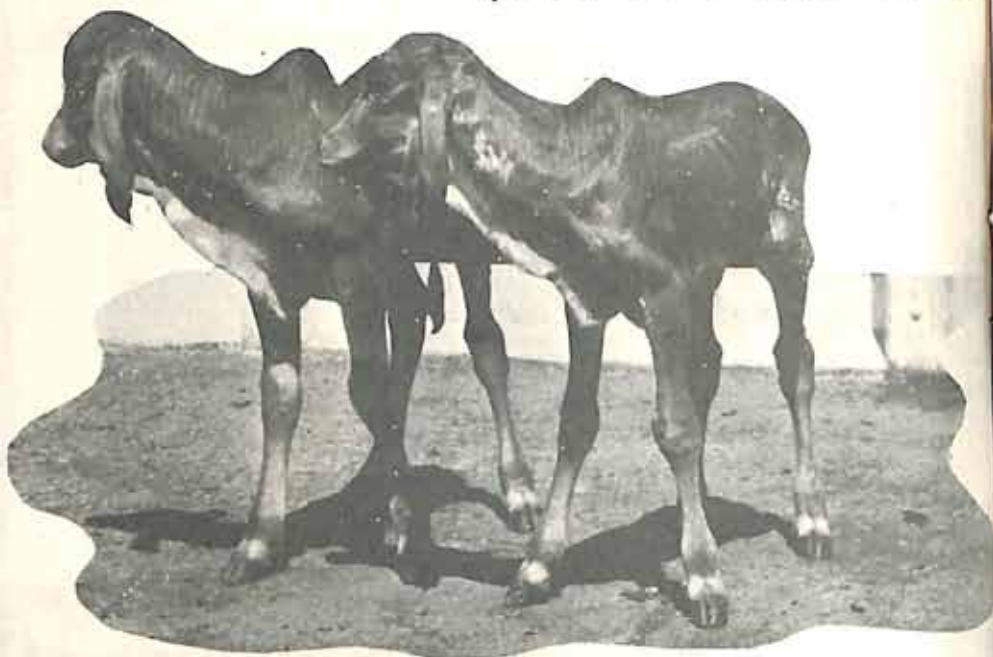
LEITE GLÓRIA
DO NORDESTE S.A.
Est. Itapetinga/
Ipororó, s/n.º
Tel. 1559/1560
Itapetinga (BA)

RAÇA, BELEZA

CARACTERÍSTICAS
(DESCULPEM-NOS)



A linda e insinuante cabeça de KRISHNA GEETA VODKI III DA CACHOEIRA, filho do grande KRISHNA (importado) e de GEETA (importada). Animal de rara expressão técnica, forma com o importado KRISHNA GORI a dupla principal de padreadores das propriedades do dr. Armando Milani.



Casalzinho de semen congelado (KRISHNA GORI) com 3 dias de idade: Atentem para a caracterização racial e saúde dos produtos.



MARAMBAIA — linda novilha, grande esperança do plantel.

FAZENDA SANTA ADELAIDE

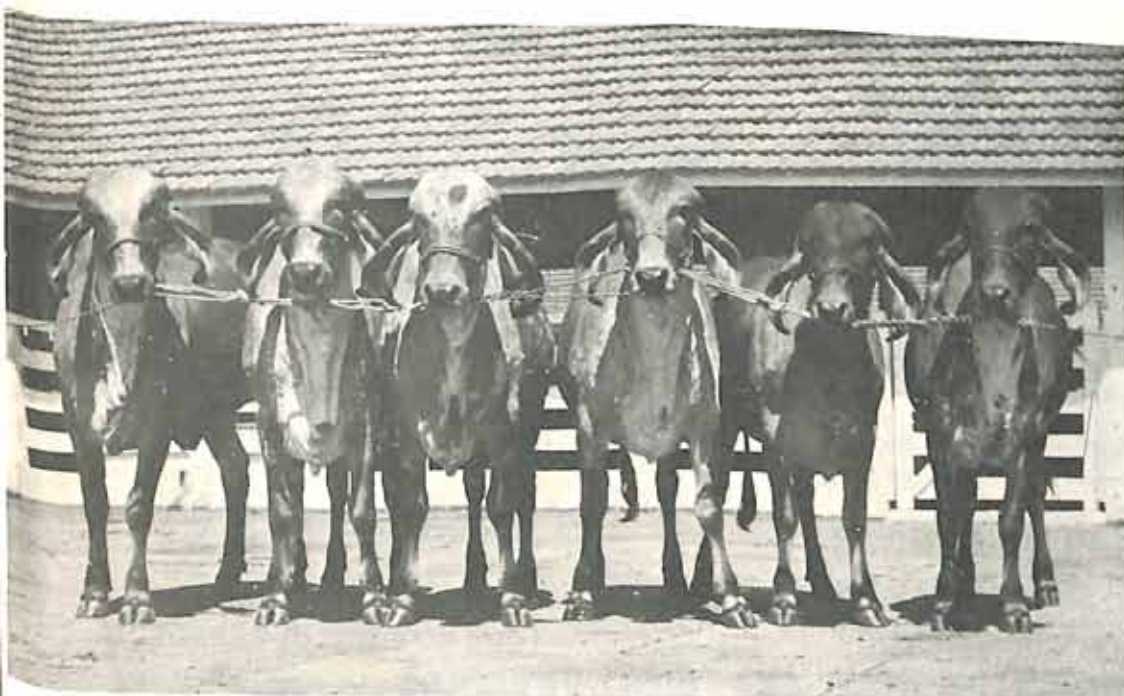
BARRETOS — SÃO PAULO

PROPRIEDADES

DR. ARMANDO

E RUSTICIDADE

PREDOMINANTES DO NOSSO PLANTEL
(A FRANQUEZA...)

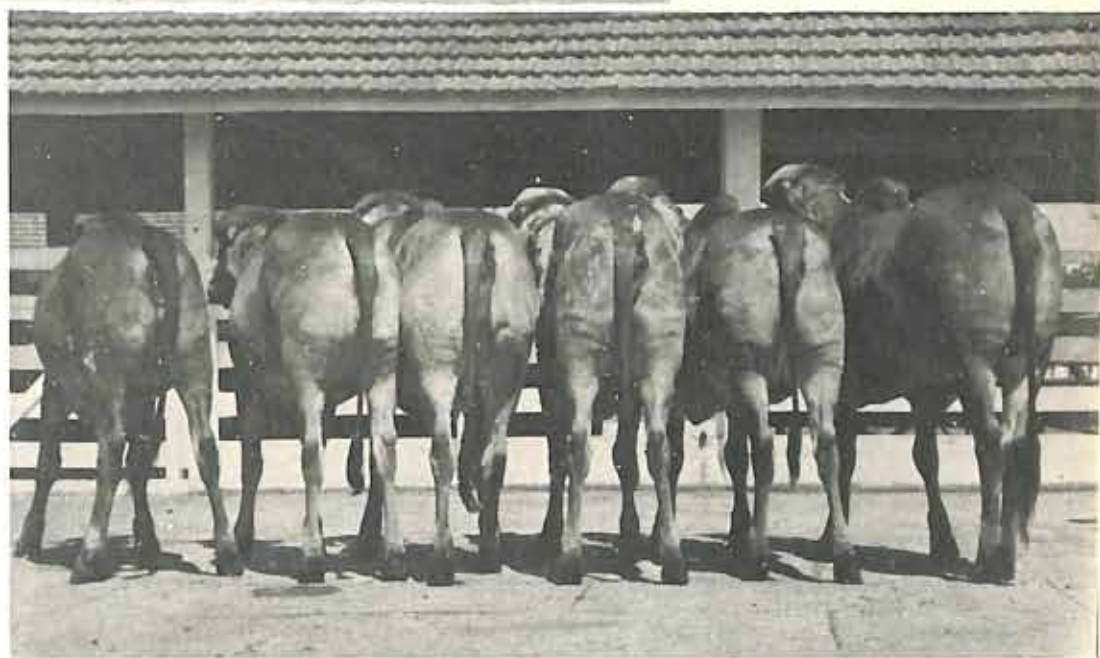


ISTO É
GIR ...

Lote de fêmeas (novilhas) nacionais, criadas na Fazenda Santa Adelaide, em Barretos.

...ALIÁS
DIGA-SE, O
NOSSO
GIR!

O fator econômico é básico no gado de corte. As mesmas fêmeas da foto acima (vistas agora por trás) consomem devidamente o fato.



FAZENDA BELA VISTA

JAGUARIÚNA — SÃO PAULO

DE:

MILANI

EM S. PAULO:

R. GAL. JARDIM, 544 — FONE 256-84-13

SCHWYZ

a raça de dupla aptidão ideal para
cruzamento nos trópicos, pois nos dá:

ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.

EXPERIMENTOS NOS EUA COM NOVILHOS

Experimentos realizados pelo Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos demonstram que bezerros nascidos de vacas Schwyz e touros de corte pesavam mais ao nascer e ganhavam peso mais rapidamente que os de outras raças e cruzamentos. As vacas leiteiras foram cruzadas com touros Angus, Hereford e Charolês. Os dados foram compilados durante quatro anos. Em média, os bezerros de vacas Schwyz pe-

savam aproximadamente 6 quilos mais ao nascer que os de vacas para corte, embora ambos os grupos tenham sido cruzados com os mesmos touros. Os pesquisadores dizem que o maior peso na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. Por outro lado, a maior quantidade de leite produzida por essas vacas parece contribuir para que os novilhos ganhem peso com mais rapidez.

RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SP:

	Zebu	Zebu x Schwyz
Ganho diário em gramas	708	1420

Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-6686 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes
— Walter C. Battiston — Sílvia de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
MG.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciaccia — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Janeiro de 1971 — N.º 493

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Gado cruzado já tem registro — Lincoln dos Santos Correia	13
A posição e a influência do Nelore Santa Aminta na pecuária nacional — A.A. Santiago	14
Esterilidade — VI — Antes de nascer o bezerro começa a crescer	22
VII — Quando a vaca deve ser coberta	24
Soja na Bahia	26
O Imposto de Renda na Agricultura — Oscar J. Thomazini Ettori	27
A ingestão de alimentos volumosos afeta a porcentagem de gordura do leite	30
Instituto Brasileiro do Café — Resolução n.º 511, 512 e 510	37
A VI Exposição de Avaré constituiu a maior parada de Nelore de 1970 — Antonio Mira de Oliveira	42
Bôlsa de Animais da APCB — Financiamentos de compras	56
Custo do bezerro ao nascer — Fernando A. Hauelsen	57
Instituto Brasileiro do Café — Comunicado 50/70	59
Hipologia — Os cavalos da rainha Elizabeth II — Antonio Carvalho Mendes	60
Suínocultura — O cruzamento na produção de suínos — Marcelo O. Mendes	67
Climatologia — Um ano de clima sub-úmido do Planalto Paulista — José Setzer	69
Secção jurídica — O imposto de Renda e o cadastramento rural no INCRA	70
Regulamentado o Fundo de Expansão Agropecuária	71
VI Exposição Agropecuária de Corumbá	72
Cinofilia — O Dachshund — Antonio Carvalho Mendes	75
Café para um Brasil grande — Mauro M. Malta	76
Relatório n.º 312 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	80
Bôlsa de Animais da APCB — Boletim n.º 28	93
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	94

NOSSA CAPA

RAMADÁ DE SANTA AMINTA, o Grande Campeão da Raça na VII Exposição de Gado Zebu e Outras Raças de Corte em 1964. No ano e exposições anteriores, foi o Campeão Júnior e Senior, em São Paulo, conquistando, ainda, a taça oferecida pelo Governo do Estado de São Paulo, ao "Animal mais pesado da categoria mais numerosa" (557 kg com 23 meses). Ganhou, também, o "Troféu Mário Slerca", atribuído ao "Macho mais pesado de qualquer raça zebuína" entre 19 e 24 meses. É filho dos Campeões Nacionais Fakir de Santa Aminta e Feticheira de Santa Aminta. É irmão materno de Oriente de Santa Aminta, Campeão em Uberaba e São Paulo e irmão inteiro de outro Campeão, Mocambo de Santa Aminta. Ramadã de Santa Aminta é o raçador-chefe da Fazenda São Marco — Agro-Pecuária Bonfiglioli S.A. do criador Rodolfo Marco Bonfiglioli — município de Itapeva, SP.

A CARNE, POSSÍVEL SUBSTITUTA

Desde que se configurou na economia brasileira o declínio da produção de café, havia que pensar em substitutos dessa importante fonte de divisão. Não tem sido outra a razão de tantos incentivos à exportação de produtos industrializados e de outros que não constavam de nosso comércio tradicional.

Mas, sem dúvida alguma, o produto que realmente se destina a se tornar um grande ou o verdadeiro substituto do café, por apresentar possibilidades de ser produzido em grande quantidade, é a carne bovina. Em outras oportunidades, já dissemos aquilo que os que são do assunto estão cansados de saber: o Brasil tem condições ideais para conseguir respeitável produção anual de carne, talvez as melhores que se possam encontrar no mundo. Em verdade, temos suficiente extensão territorial, com clima que permite criar economicamente; temos um tipo de gado, representado pelas raças zebuínas e seus cruzamentos, cujo montante não sabemos perfeitamente, mas que é suficiente para podermos trabalhar, pois já adaptado às nossas circunstâncias; e, o que é mais importante, contamos com um contingente, de milhares de criadores experimentados, desejosos de melhorar sua renda e de dar trabalho a centenas de milhares de trabalhadores, nas inúmeras lides de criação.

No entanto, para que esse quadro se transforme em realidade, falta-nos muito, muito mais talvez do que se possa pensar. Não nos vai ser nada fácil sair dos níveis em que nos encontramos, a taxa de nascimento girando ao redor de 30 ou 35%; reduzir a taxa de morte; antecipar os abates sem perda de peso; aumentar o desfrute desse rebanho, que não sabemos se é de 8,12 ou 15%. Elevar os nascimentos em média, em todo o rebanho, anualmente, para 50, 60 ou até 65% pode parecer utopia, mas essa tem que

ser a nossa meta. Reduzir a taxa de morte para menos de 10% em média, mantendo-a ao redor de 6 ou 7%, será o ideal! E com que idade abater novilhos de 400, 450 ou 480 quilos de peso vivo? O ideal seria fazer isso aos 18, 24 ou, no máximo, 30 meses! É possível? Se experimentalmente tem sido possível, porque não criar condições para multiplicar essas experiências, passando-as para a prática? A experiência resultante de quinze anos de concursos de novilhos de corte, realizadas em quatro principais zonas do Estado de S. Paulo, nas quais foi possível conviver com criadores de outros Estados, e o interesse e a capacidade de aprendizado mostrados pelos criadores constituem uma inequívoca demonstração de que tudo isto é possível. Somem-se a estas observações os resultados colhidos em numerosas fazendas de criar, onde se buscou realmente a produtividade e onde foram conseguidas taxas de nascimento acima de 80% ao ano e de mortes com menos de 5% e se compreenderá que aquilo que se escreve neste momento pode ser transformado em realidade. Mas, como multiplicar tais experiências por todo este Brasil?

Sem dúvida alguma, não será com as atuais maneiras de comercialização que chegaremos a esses resultados. Muita coisa precisa mudar nos círculos de pecuária de corte. Sem que se ponha em cheque o trabalho dos industriais que cuidam do abate e preparo da carne para o mercado interno e para a exportação, pensamos que nesse campo há muito que fazer. O cooperativismo, fórmula que de fato deu frutos em tantos outros setores, tem que ser adotado na pecuária de corte, cada vez em maior escala. Os criadores têm que se afeitar a essa idéia e defendê-la a todo custo, sem o que seu trabalho correrá eternos riscos, como sabemos e temos um sem número de exemplos. Imediato e autêntico incenti-

DO CAFÉ

FIDELIS ALVES NETTO

vo precisa ser oferecido pelo governo aos criadores, como prova de suas intenções para estabelecimento dessa importante economia. Não bastam acôrdos ou ofertas de financiamento — há necessidade de criar confiança no mercado. Os produtos realmente bons, conseguidos com o emprego de técnica e de trabalho merecem justa paga. A sugestão, há tempos feita em editorial por esta revista, de se oferecer um adicional por arroba de pêso morto para a carne de novillo de pêso vivo, acima de 400 quilos, mesmo para comercialização no mercado interno, pode-se transformar em mola propulsora, capaz de desencadear a reação de entusiasmo de que tanto necessita o homem do campo.

Mas, por melhores que sejam as intenções de nossos dirigentes e dos planejadores dos ministérios da Fazenda, Agricultura e Planejamento, uma verdade tem que ser dita por este antigo técnico, que já viveu o suficiente para compreender tudo isto: é preciso criar uma verdadeira retaguarda de ajuda aos criadores, a fim de que possam alcançar as metas que assinalamos e que não podem ser outras. E essa retaguarda tem que ser constituída por um apreciável contingente de veterinários e agrônomos, que se dediquem de corpo e alma à pesquisa, à assistência técnica e à assistência veterinária. Conseguir mais bezerrinhos por ano envolve um sem número de problemas de alimentação, manejo, controle sanitário, etc. Para obter novillos que estejam prontos para o abate aos dois anos, é preciso que as condições de alimentação sejam ideais, que eles nunca tenham passado fome por seca ou por outra razão. As melhores indicações de pastagens, seu uso, sua formação, ou constituição, têm que sair de pesquisas regionais, pois aquilo que é bom no Rio Grande do Sul é completamente diferente em S. Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso ou Pará e

Bahia. O controle sanitário tem que ser verdadeiro, e não apenas aparente, pois o controle de certas zoonoses, como a febre aftosa, a brucelose, carbunculos, e parasitoses diversas, que atacam nossos rebanhos, afetando a criação, a reprodução e seu desenvolvimento, necessitam de combate imediato e oportuno, preventivo de preferência, mas com produtos que realmente tragam os resultados que se esperam. Tudo isso significa que não basta levar a assistência aos criadores, mas que é preciso iniciá-la nos laboratórios, assegurando a qualidade dos produtos, pois é desanimador vacinar rebanhos e a seguir vê-los atacados pelo mal de que se desejou protegê-los.

Este apoio precisa ser oferecido pelo governo, gratuitamente por bom período, a despeito de certas tendências atuais, sem o que não se conseguirá alcançar as metas desejadas. Tem que ser planejado e em quantidade proporcional à riqueza que se deseja criar. Veja-se quanto já se gastou em nosso País na pesquisa e na assistência à cafeicultura. Outro tanto ou muito mais tem que ser gasto na criação desta outra riqueza que pode ser conseguida. Os tempos são outros, realmente, mas o problema é o mesmo. A diferença é que a bovinocultura se estende por outras regiões e por todo o País.

Ao nos referirmos a esta retaguarda, desejamos frisar que ela nunca será formada ou criada, enquanto se pensar em pagar técnicos de nível universitário, como são agrônomos e veterinários, com salários ridículos como os atualmente oferecidos nos serviços públicos. Aquilo que é feito nas universidades pode ser guia para essas situações, pois o trabalho no campo, se não é equivalente, não raro é mais difícil e mais sacrificado.

Só carne ainda é dúvida para 1971

As linhas mestras da tendência de 1971 em relação à produção animal podem ser alteradas pelas medidas de política econômica e financeira que se adotarem em cada setor. Assim, a pecuária bovina de corte poderá ser afetada por algumas das medidas que se anunciavam em meados de janeiro: contribuição cambial, estocagem, limites de quotas de exportação, ICM, etc. Salvo isso, os rumos dessa área mostravam-se animadores, devido à tendência mundial de alta da carne bovina. E devem confirmar-se os prognósticos favoráveis à suinocultura e à avicultura e desfavoráveis à pecuária leiteira.

RECUO NA CARNE

O mercado de carnes bovinas começou a ser perturbado nos últimos meses de 1970 devido à intervenção ostensiva da SUNAB no mercado, obrigando os abatedores a aceitar um "acôrdio de cavalheiros", segundo o qual não se pagaria mais de Cr\$ 35,00 por arroba. Além disso, limitou-se mais ou menos arbitrariamente a quota de matança de cada estabelecimento supridor, tornando irregular a sua atuação no mercado. Tais medidas artificializaram os negócios, muitos dos quais passaram a se efetuar clandestinamente.

O climax da repressão à normalidade do mercado surgiu em dezembro-janeiro, porém, quando se obrigou, policialmente quase, os abatedores a manter os preços do TE e do D, apesar da alta média das cotações do boi. Tais providências,

como as anteriores, criavam clima para sonegações, câmbio negro, manipulações de classificação da carne, pesagens supostas, etc.

Não houve autocrítica suficiente das autoridades para compreender que as dificuldades da entre-safra se originavam, na maior parte, da própria política oficial de estímulo, a todo pano, às exportações. Santos, por exemplo, deverá ter exportado em 1970 quase 4 vezes o que exportara em 1968 e perto de 60% além do nível de 1969. O salto foi grande demais. Além disso, a entre-safra não foi normal, pois no Brasil Central novembro decorreu excepcionalmente seco. Sobre tudo isso, pesavam a tendência de alta das cotações internacionais e o represamento de vacas, devido ao estímulo que se dá à formação de novas fazendas de gado, sobretudo na área amazônica. Aliás, a própria alta do bezerro vinha dificultando a levada de vacas para o matadouro — o que, a médio e longo prazo, é um acontecimento auspicioso e saudável.

Finalmente, houve certa pausa para reflexão, e anunciava-se em janeiro que a exportação seria limitada. O BC exportaria apenas 36 mil t (contra perto de 70 mil em 1970, inclusive lataria, que reduz o peso original da carcaça) e o RS 34 mil, mais ou menos a mesma coisa do ano passado. Parece que tais medidas se fariam acompanhar de uma estocagem oficial ou para-oficial de 20 a 30 mil t, carne congelada. Sendo assim, o desfrute especial, na safra de 71, seria menor do que em 1969, o que permitiria maior ofer-

ta de carne fresca ao mercado interno, e portanto tendência de queda das cotações do gado. Falava-se ainda numa cota de contribuição cambial (confisco) sobre a exportação, servindo os recursos para financiamento da estocagem e outros fins. E o ICM voltaria a incidir nas saídas para o exterior. Por menos hábeis que sejam tais medidas, elas refletem marcha-à-ré na política oficial que em 70 foi a de estimular, inclusive com insenções fiscais, a exportação de vento em popa, mesmo em detrimento do mercado interno que até precisou valer-se de importações.

Do ponto de vista de estímulo à pecuária, e na medida em que o preço contribui para tanto, as providências anunciadas talvez implicassem na "perda de um bom ano", pois as cotações internacionais se elevavam. Na Argentina, o boi de exportação andava em janeiro por volta de Cr\$ 56,00 por arroba, Cr\$ 2,00 por kg bruto vivo), mais alto do que no RS e — o que é raro — do que no próprio BC.

VELHA NEGRA E BRANCA

Não se registraram fatos ou atos que possam modificar as tendências dos demais setores da produção animal (porco, aves, leite) já configuradas aqui na RC do mês passado. A avicultura continua promissora, apesar da crise estacional de dezembro-janeiro, tendo no horizonte apenas a sombra de eventual baixa do boi; a suinocultura, graças aos esforços do sul, tende a se racionalizar e a se valorizar; mas o leite

(ovelha negra involuntária) não deve ter motivos para esperar melhor sorte em 71. Continua a chegar leite em pó, dos EUA e outros países, a preços de "dumping", com subsídio brasileiro, e isso afeta o leite de excesso, contribuindo para reduzir a renda média de nossos reprodutores. Além disso, a extensão do

asfalto, possibilitando a extração de leite, em caráter subsidiário, em regiões distantes, dificulta a melhoria dos rebanhos e instalações das áreas mais especializadas no setor. E já que se falou em ovelha, a propósito do leite: as notícias da lã do sul são boas, esperava-se safra maior e melhor em 71 e um acontecimento

marcou a Passagem do Ano, ou seja, a chegada dos últimos Merinos Australianos importados da Austrália por uma cabanha do RS. Reprodutores que há 40 anos não podiam sair da Austrália e que padream rebanhos que dão a melhor lã fina do mundo. Isso poderá revolucionar, em poucos anos, a ovinocultura gaúcha. — M. M. G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Fim de ano deu festa de alta nas cotações

Porco sobe sem milho

O porco subiu no interior paulista (IEA da SA) de cerca de Cr\$ 30,40 por arroba em novembro para quase Cr\$ 30,70 em dezembro, e esperava-se mais alta em janeiro. Surto de peste suína estariam influenciando nisso, mas a época é mesmo de oferta relativamente menos forte do que a procura. Na Capital paulista, a cotação das mangueiras andava em torno de Cr\$ 32,30 contra Cr\$ 31,50 no mês anterior. A carcaça no atacado paulistano subiu de Cr\$ 3,38 para Cr\$ 2,41. A procura de fim de ano naturalmente influiu no mercado. O processo deveria continuar em janeiro devido à alta do milho, ao tempo das chuvas e à própria disponibilidade menor, será habitual da época, de porco nas cevas.

Parada no galinheiro

Os ovos não conseguiram subir nem com as festas de fim de ano. O fenômeno é explicado pelo alto nível da postura na época e ainda pela existência de estoques que se jogam no mercado nesse tempo. A falta de uma válvula exportadora contribui para enfraquecer o mercado de ovos dessa fase. Esperavam-se novas baixas em janeiro. Somente em fevereiro, devido ao "clima da quaresma", as cotações deveriam reagir, como de hábito.

Os principais mercados pecuários acusaram alta em dezembro, exceto ovos, que não conseguiram compensar a maior postura com o aumento da procura de fim de ano. O boi teve a tendência de elevação amortecida em dezembro, vestibulo da safra, mas a pressão dos preços internacionais e certo desequilíbrio da entre-safra (chuvas descontroladas), além da sucção nas invernações originárias das grandes exportações havidas — determinaram que o nível médio das cotações estivesse acima do de novembro, que é o mês crucial da fase da seca. O porco continuou a remar em entre-safra e com os altos custos de alimentação. O frango naturalmente se aproveitou das altas das carnes bovinas e porcinas. E o leite de cota, dada a melhor organização dos produtores para produzi-lo, o custo das rações e o estado relativamente desfavorável das pastagens (para a época), conseguiu reputar-se melhor.

BOI SOBE COM CHUVA

O preço do novilho no interior alcançou média aproximada de Cr\$ 40,50 por arroba, no interior de SP e estados vizinhos, livre de frete e imposto. Possivelmente, a alta não seja real, pois em novembro muitas informações de mercado eram postas — o que implicava em confessar Cr\$ 35,00, abaixo do nível efetivo das compras. Entretanto, dezembro mostrou-se mês ainda de alta, devido ao término do "acordo", à influência de fora (preços externos elevados), o mesmo sobre o preço de exportação (que o governo já pensava em confiscar parcialmente), tempo irregular e maior limpeza, nas invernações, do que a habitual dos tempos das matanças normais, devido à volumosa exportação. A redução das matanças não foi capaz de compensar aqueles fatores. E em janeiro, o mercado entrou firme em Cr\$ 42,00 por arroba, sendo possível que se atingis-

se média ainda mais elevada do que a de dezembro — embora o mês em conjunto apenas refletisse o "estado" do final de 70.

Grande pulo deu o boi magro. Nível para boladas boas girava em torno de Cr\$ 500,00 por cabeça, dependendo de tipo, qualidade, era e apartação, tanto em Goiás como em Mato Grosso e Minas, e livre de imposto e condução e/ou carreto. Gado posto na fazenda de recria. Isso naturalmente estava contribuindo para a valorização do bezerro.

No RS, ainda não havia "mercado geral", limitando-se as matanças ao consumo local. Mas se previa preço de Cr\$ 1,70 por kg bruto, ou mais, para a safra de 71, dependendo, porém, de alguns fatores: permanência, ou não, do ICM, efetivação, ou não, do confisco, maiores ou menores restrições sanitárias dos países importadores, etc.

O atacado paulistano acusava Cr\$ 3,70 por kg para o TE, preço forçado pelo MF.

LEITE SOBE NA COTA

O leite acusou em dezembro a média em SP de Cr\$ 0,373 por litro, para a cota, inclusive acréscimo de gordura, o que significa avanço sobre novembro. Não se esperava recuo em janeiro, apesar da melhora do tempo. A organização dos produtores para o regime de cota lhes permitia manter estável o mercado. As perdas se verificavam na cotação do leite extra-cota.

O frango aproveitou-se melhor das festas de Natal e Passagem de Ano e das altas da carne bovina e da suína. Embora no atacado paulistano, devido ao excesso de oferta, tenha havido declínio de cerca de 10% para o misto vivo e o misto morto, no interior a raça especializada em carne, segundo o SA, logrou o nível médio de Cr\$ 2,48 por kg contra cerca de Cr\$ 2,35 em novembro. Mas em janeiro, a tendência era de baixa, sobretudo se se confirmasse a tendência de estabilização do preço da carne bovina, que estava sendo pressionado pelas autoridades do abastecimento.

Preços do gado no Rio Grande do Sul

A safra de gado gordo no estado gaúcho iniciou-se em janeiro com o preço de Cr\$ 0,92 pelo quilo vivo de boi gordo. Ou cerca de Cr\$ 27,00 os 15 kg de carne de açougue, como se costuma vender no Brasil Central. Foi o preço que os frigoríficos industriais pagaram durante o primeiro semestre. E foi o preço também para o fornecimento de carne verde à população.

Com o findar do inverno, sobreveio — o que é usual — a escassez de gado. Os preços subiram e em setembro já tinham alcançado Cr\$ 1,20 o quilo vivo. Em alguns municípios, lotes de bois engordados em pastagens preparadas para o inverno, venderam-se a Cr\$ 1,30.

Estes preços conservaram-se por

tudo o mês de outubro e podem ser considerados com o preço da entressafra. Vacas gordas vendem-se entre Cr\$ 0,80 e Cr\$ 1,00 o quilo vivo. Ou de Cr\$ 27,00 a Cr\$ 30,00 a arroba. Os preços de Cr\$ 1,20 e Cr\$ 1,30 para boi equivalem a Cr\$ 36,00 e Cr\$ 39,00 a arroba. Tendo em vista que estamos no fim da entressafra, e como a primavera entrou bem e com boas chuvas, acredita-se que esses preços máximos permanecerão e não mais serão majorados este ano.

Em gado magro, para engordar, os preços são de Cr\$ 400,00 para bois cerrando quatro anos. De Cr\$ 330,00 para os de 3 anos e de Cr\$ 250,00 para os fazendo dois anos na primavera atual. Há procura de boi, estando essas cotações com tendência para alta.



Plamam reúne-se na Guanabara

Com a finalidade de discutir assuntos Técnicos, Administrativos e Financeiros, além de apurar as Metas realizadas no período de 1967 a 1970, teve lugar na SECRETARIA EXECUTIVA DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO PLAMAM — GB, a 2.ª Reunião dos seus Coordenadores Regionais, de 15 a 17 de dezembro de 1970.

Participaram da citada Reunião, representantes de 19 Estados Brasileiros e do Distrito Federal.

SOLUCIONADO O PROBLEMA DE AVICULTURA E FRUTICULTURA EM SÃO LUÍS

No dia 25 de novembro próximo passado foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE o projeto do Centro Agro-Industrial do Maranhão — C.A.I.M.A. Liderado pelo grupo empresarial da AGRIPEMA — São Luís, visando a produção de pintos de um dia e frutas tropicais para a região, preenchendo assim uma lacuna até então existente no Maranhão e estados adjacentes.

1970 - 1971



Na foto acima vemos um aspecto do jantar de fim de ano da APCB, e do qual participaram a Diretoria, o corpo técnico, funcionários e a direção da "Revista dos Criadores". A reunião teve lugar na belíssima varanda do Clube Atlético Paulistano.

III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE Gado Holandês

PARQUE FERNANDO COSTA

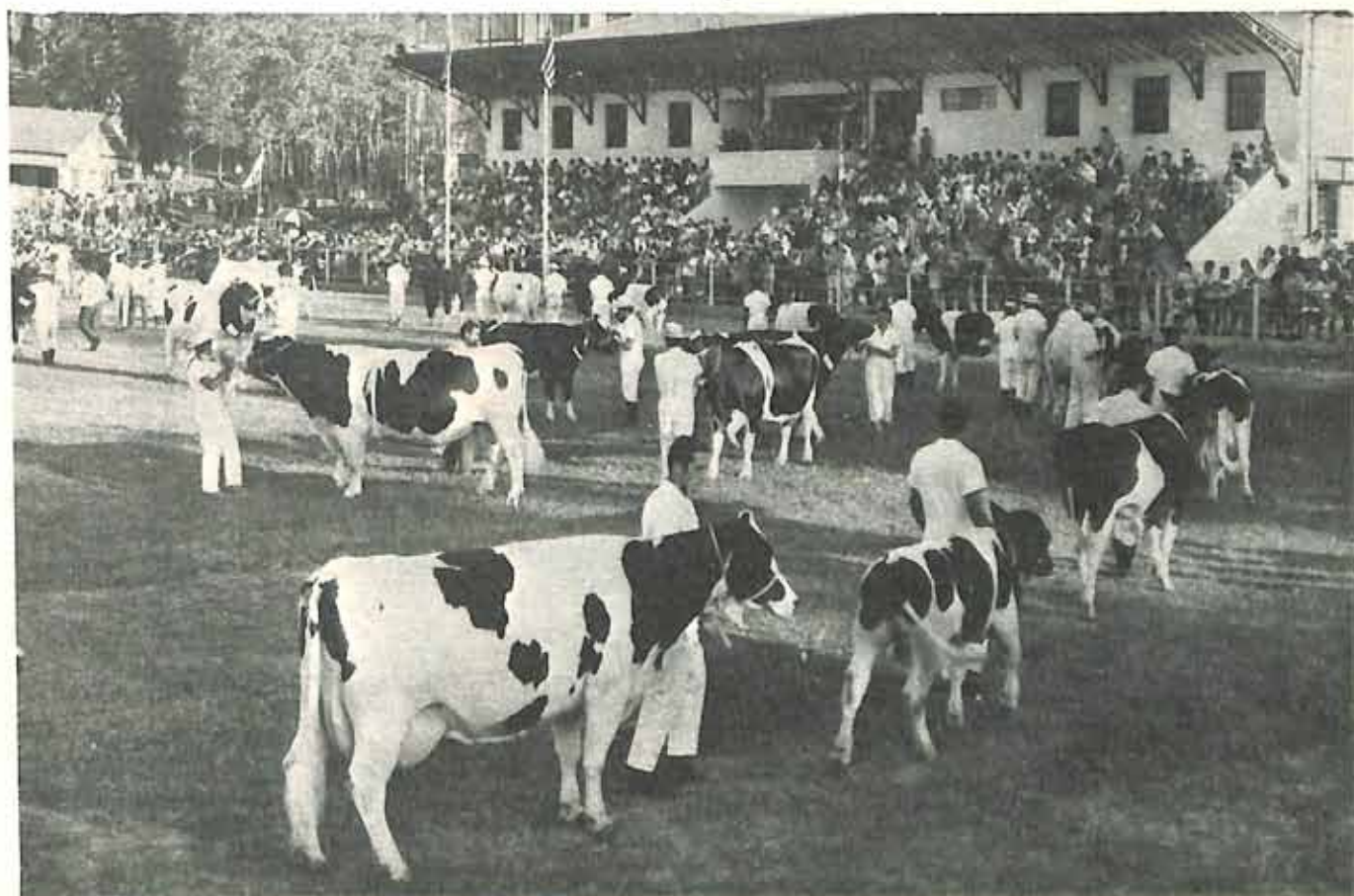
ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO

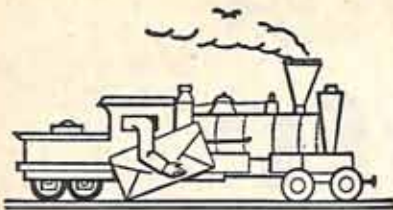
De 4 a 14 de março

JUÍZES:

Os animais da variedade Preta e Branca serão julgados pelo sr. Abner B. Martin, presidente da Holstein Friesian Association of Canada. O juiz dos animais da variedade Vermelha e Branca, designado pela Holstein Friesian Association of America, será o sr. Richard Keene, do Corpo Diretor da entidade, criador e membro da Universidade Cornell.

Informações: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Rua Monte Alegre, 1715 - Fones 262-1409, 262-0060 e 62-2011 - SÃO PAULO





Sua carta chegou

ASSOCIAÇÃO NORDESTINA DE
CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL
DO ESTADO DE ALAGOAS — Av.
Comendador Leão, 720 — MACEIÓ
— AL.

"Acusamos o recebimento e agra-

decemos sensibilizados o envio da publicação "Anuário dos Criadores" — 1969/70. A matéria despertou tamanho interesse entre profissionais da nossa entidade que somos levados a entrar em contato com V.S., no sentido de saber da viabilidade do envio de mais oito exemplares".

R — Ficamos satisfeitos de saber que o "Anuário dos Criadores" foi assaz apreciado por V.Sas, o que para nós é motivo de satisfação e incentivo. Quanto ao pedido, faremos a reserva de mais oito anuários.

ANTONIO EDILTON ROLIM —
Rua Benjamin Torres, 31 — Fortaleza — CE.

"Recebi o utilíssimo Anuário 69/70. Muito lhe agradeço, pois o considero como verdadeiro presente. Tanto os artigos como as fotografias e a apresentação gráfica, em geral, estão realmente excelentes e V.S.* pode decerto orgulhar-se de ser o coordenador geral de todo este magnífico trabalho. Meus parabéns, portanto,

a toda a equipe de colaboradores e funcionários que reuniram esforços para a elaboração desta luxuosa edição especial.

R — Agradecemos as palavras elogiosas ao nosso trabalho, as quais servirão de incentivo em futuros trabalhos sobre a pecuária.

A. MOREIRA, LTDA. — Caixa postal 175 — MALANGE — ANGOLA.

"Por intermédio do Consulado do Brasil em Luanda, soubemos serem V.Sas. editores especializados em literatura sobre Pecuária. Como possuímos uma criação de gado bovino de corte, estamos interessados na assinatura desta revista, pelo que solicitamos a V.Sas. o especial favor de providenciarem a inscrição de nossa firma como assinantes assíduos e permanentes."

R — Informamos que editamos não só a "Revista dos Criadores", mas também o Anuário dos Criadores, este publicado uma vez por ano e aquela com circulação mensal. Quanto aos preços de assinatura, enviamos informações pelo correio.

RICARDO BONFIM — Av. Honestino Guimarães, 777 — GOIANIA, GO.

"Folheando a consagrada "Revista dos Criadores", dei-me com a propaganda do "Anuário dos Criadores", livro este que é de suma importância para o pecuarista que procura maiores esclarecimentos. Não a encontrando nos jornaleiros de minha cidade, vim por meio desta obter esclarecimentos de como adquirir esta fabulosa obra.

R — O preço é de Cr\$ 15,00 o exemplar. O numerário correspondentemente poderá nos ser remetido através de cheque, visado, ou ordem de pagamento, pagável em São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

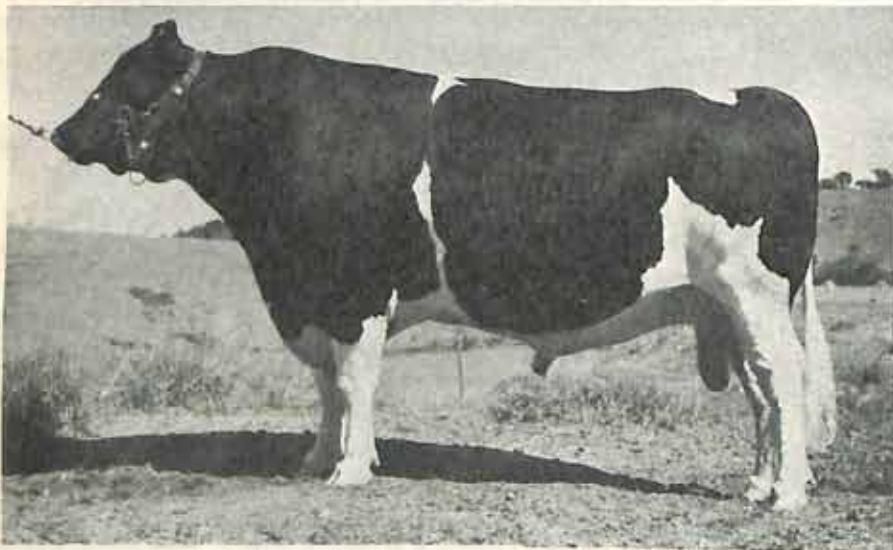
AUGURIO SUAREZ VIRUEZ —
Morelos, 9 — Coatepec — VERA
CRUZ, MÉXICO.

"Ruegoles me remitan un numero atrasado de preferencia que trate sobre la maior parada de Gado Zebu do mundo de 3 a 10 de maio de 1970 em Uberaba, Minas, Brasil. Yo pertenescio a la Asociacion Ganadera de Criadores de Cebu en la Republica Mexicana con especialidad en la Raza Indobrasil."

R — Estamos-lhe enviando pelo correio, sob registro aéreo, a edição de julho da "Revista dos Criadores" que traz a reportagem sobre a Exposição de Uberaba.

FOTO DO MÊS

Aproxima-se a III Exposição Brasileira de Bovinos da Raça Holandêsa



● PARAISO MAGNIFICO FOND HOPE — Grande Campeão da Raça na Exposição Brasileira de Gado Holandês, uma iniciativa da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que se repetirá pela terceira vez de 4 a 14 de março próximo, no Parque da Água Branca. Trata-se de um crioulo do plantel da Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, o qual, juntamente com outros plantéis de São Paulo e de outros Estados, prestigiará o maior certame de gado Holandês que se realiza na América Latina. Para este ano espera-se que o número de pedidos de inscrições atinja a mais de 1000.

Gado cruzado já tem registro

Lincoln dos Santos Correia
Eng.º Agron. Zootecnista - APCB

De há muito técnicos e criadores se preocupam com realizar cruzamentos entre bovinos de diferentes raças a fim de alcançar qualidades de produção, resistência ao meio e assim obter mais carne e mais leite por hectare.

Alguns criadores, sentindo esse problema, iniciaram um programa de cruzamento para tentar uma solução ou procurar aumentar a sua renda, vendendo os produtos do cruzamento ou explorando-os comercialmente, devido à boa produtividade, precocidade e rusticidade que apresentam. Vários cruzamentos estão em andamento, uns visando produção de leite, outros carne e alguns com dupla finalidade. Um muito comum no nosso meio é o que emprega a raça Holandesa Preta e Branca sobre a Gir ou sobre a Guzerá; há ainda a Hol. V.B. cruzada com o Gir; a Flaminga com a Gir, Schwyz sobre Guzerá. Existem cruzamentos já conhecidos como o Pitangueiras (bi-mestiçagem de animais 5/8 Red-Polled, 3/8 Guzerá) e o Canchim (bi-mestiçagem de animais 5/8 Charolês e 3/8 Zebu). Alguns envolvem duas raças diferentes para aproveitar a heterose ou o "vigor híbrido" que se manifesta nos mestiços da primeira geração, utilizando os machos para o abate e as fêmeas para a produção de leite; outros ainda colocam uma terceira raça sobre elas, procedendo ao que se denomina "three cross".

Geralmente o pecuarista inicia esta atividade após ter feito um programa visando determinado objetivo e, às vezes, não é bem sucedido, ou porque houve problemas de genética populacional ou porque, no momento de vender os animais, não obtém o preço justo ou esperado, pois não tem como provar a origem e o "grau de sangue" desses animais, dado que não possui um documento dos produtos dos cruzamentos.

Prevendo isto, a A.P.C.B., na revisão do seu regulamento geral do Serviço de Registro Genealógico, criou uma categoria de produtos de cruzamento para fins de controle de genealogia e autenticação de documento particular do criador. Quem quiser iniciar um cruzamento encontrará assim cooperação para planejar, orientar, acompanhar e controlar a genealogia. Os animais assim identificados poderão ser explorados economicamente pelo próprio criador ou vendidos para outros.

O controle de genealogia será feito por um técnico: planejado o cruzamento, o lote de fêmeas a ser coberto e o touro deverão ser identificados. Quando o reprodutor for colocado com as reprodutoras, o que dependerá do tipo de cobertura a ser utilizado, o criador comunicará a padreação, obedecendo ao prazo previsto de 120 dias do ato. A medida que os produtos forem nascendo, também deverão ser feitas as comunicações ao S.R.G., até 60 dias após o fato, com identificação de cada bezerro (foto, tatuagem).

O criador anotará no pedigree do animal os dados necessários, como: nome dos ascendentes, nome do animal, data de nascimento, "grau de sangue" dos pais e do animal, peso ao nascer, etc. Com isso, os produtos do cruzamento terão um pedigree emitido pelo próprio criador, e este

será autenticado pela A.P.C.B., atestando assim o controle de genealogia.

Para os cruzamentos que tenham por fim a obtenção de animais para corte, deveriam apresentar no pedigree resultados do controle de desenvolvimento ponderal. Para os que pretendam animais leiteiros, conviria do mesmo modo apresentar resultados do controle leiteiro. Desta maneira, medindo e controlando os caracteres econômicos dos cruzados, o procedimento é mais racional, mais técnico. Com informações mais concretas, são outras as possibilidades de sucesso do cruzamento.

O animal que apresente um pedigree com todos esses dados, autenticado pela A.P.C.B., será valorizado, o que tornará a comercialização mais segura, pois a procura para animais desse tipo está sendo cada vez maior.

Ordem Nacional do Mérito Agrícola



Em solenidade no salão da Sociedade Nacional da Agricultura nosso companheiro José Resende Peres recebeu a Medalha do Mérito Agrícola, setor Divulgação, pela sua longa campanha na imprensa brasileira em defesa da agropecuária nacional. Na foto o nosso colaborador quando recebia a medalha das mãos de sua mulher, D. Vera Marinho Peres.

A posição e a influência do Nelore Santa Aminta na Pecuária Nacional

I — O criador consciente — II — 40 anos de seleção —
III — Velocidade de ganho de peso — IV — Os resultados — Conclusão

A. A. SANTIAGO
Eng.^o Agr.^o — Diretor do Instituto
de Zootecnia de São Paulo

I. CRIADOR CONSCIENTE

1.1. Os "modistas"

Criador consciente e coerente é aquele que, em determinado momento de sua atividade criatória, decide definir seus objetivos para um determinado período e programar sua linha de conduta. Determinados os objetivos e as diretrizes, escolhe cuidadosamente a raça que vai criar e as técnicas que vai adotar. Tudo isso, de acordo com suas preferências pessoais, não desconhecendo, porém, as possibilidades regionais e nacionais da economia pecuária.

Criador consciente e coerente é, pois, aquele que dificilmente sai da linha que traçou, quaisquer que sejam as condições predominantes em determinadas ocasiões. Nunca está atrás de modas nem de medidas salvadoras. Não vai atrás de moda, pois está consciente

de que a raça que se propôs criar é de fato aquela que atende aos seus objetivos; e coerentemente sabe que, se for preocupar-se com modas, terá que reformular periodicamente sua orientação, o que o obrigará a alterar técnicas e esquemas de trabalho, sem nunca poder avaliar o resultado final. Pouco importa para ele que muitas vezes seja visto como um superado pelos criadores preocupados com novidades.

O criador consciente, porém, não radicaliza sua posição. É capaz de fazer a auto crítica, de aceitar sugestões, de debater o que está fazendo. Não é um conservador rígido das idéias que adotou um dia. Seguindo normas e princípios básicos, consente em modificar as normas e princípios secundários que possibilitem alcançar os objetivos definidos inicialmente.

Poucos criadores no Brasil poderiam ser classificados entre os conscientes e coerentes. Este é um aspecto que está para ser analisado com maior profundidade, entre os problemas que têm prejudicado o desenvolvimento contínuo da pecuária nacional. Predominaram quase sempre os "modistas", em constante busca de medidas salvadoras.

Pensemos no Zebu e na era imediatamente posterior à sua introdução. A própria aceitação do gado indiano representou esforços de alguns poucos, porque a maioria dos criadores estava apegada ao gado crioulo e não tinha olhos para ver que em pecuária há um objetivo básico, que deve interessar a todos: a produção de carne. É que, para atingir este objetivo em termos econômicos, é necessário adotar outros dois princípios importantes: que se obtenha o boi com bastante carne e no menor tempo possível.

Por fim, o Zebu se impôs e foi aceito por todos — ou quase todos. Mereceu todos os elogios possíveis; passou a ser valorizado e até mesmo supervalorizado; e programas iniciados anteriormente foram abandonados. Era só o Zebu.

Aceito, sem que estivessem consolidados certos conceitos sobre a criação de gado de corte e sem que se conhecesse o gado indiano em seu novo habitat, o aparecimento de modas seria resultante justificável. Houve a época do animal orelhudo, durante a qual o valor do reprodutor estava em função do tamanho de sua orelhas. A história do Indubrasil inclui muito desta influência da orelha, porque ele foi formado durante essa fase.

Descobriram que a orelha não era o importante. Então, os criadores que tinham animais orelhudos passaram simplesmente a substituí-los por aqueles que tivessem outras características, já consideradas as mais importantes: barbelas, chifres, pelagem diferente, etc.

Não faz muito tempo, a moda foi a valorização do gado importado, que passou a valer mais, sendo muito procurado por criadores tão entusiasmados com a novidade, que nem sequer se preocupavam com examinar as características funcionais e raciais do reprodutor.

1.2. Um exemplo

Nada disto ocorre com o criador consciente e coerente. É porque o é, ele está atento a todas essas modas, como também a muitas



Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, no Parque da Água Branca, em companhia do nosso diretor Luiz de Almeida Penna.

outras inovações que não chegam a entusiasmar a maioria dos criadores. Nunca, porém, se afasta das diretrizes básicas que adotou um dia, com vistas a determinados objetivos.

Um exemplo é Theodoro Eduardo Duvivier, que agora completa 40 anos de atividade efetiva no criatório de Zebu. É a oportunidade para um balanço retrospectivo de sua atividade e sua contribuição para a pecuária nacional.

Esta tarefa é facilitada porque, criando para vender, Duvivier preocupou-se com divulgar suas idéias e seu trabalho, como o meio de valorizar seu rebanho. Para isto, periodicamente publicou trabalhos cuidadosamente elaborados, nos quais externava seus pontos de vista firmados e revelava as metas de seu longo trabalho.

No primeiro trabalho, de 1939, falava em "orientação técnica e um controle principalmente nos acasalamentos, a fim de, pelo emprego da genética animal e conhecimento do valor e qualidades genealógicas dos genitores, caminhar com segurança para a fixidez de um gado altamente melhorador e raçador, como tipo de carne..."

Em 1947, em publicação sobre as Estâncias Duvivier, de seu pai e de quem era o principal colaborador, acentuava que "o Ongole (Nelore) é a raça de Zebu mais rústica e mais pesada..."

Era um catálogo dos rebanhos das Estâncias Duvivier, com o objetivo, natural de vender "os melhores reprodutores pelos melhores preços".

Depois de apresentar a tabela de preços, insistia em que ela era apresentada apenas para orientar o comprador, "não sendo, nem podendo ser, aliás, nenhuma tabela de preços para reprodutores bovinos, inflexível". E explicava: "Infelizmente, para nós, selecionadores, a criação do gado não é uma combinação química imutável, mas sim, uma combinação genética, onde surgem a cada passo resultados inesperados". Havia uma consciência de seu papel de "selecionador", preocupado com os aspectos genéticos.

Em 1956, era entregue a técnicos e pecuaristas um trabalho que, embora destinado à divulgação de um rebanho, prestou enorme serviço à pecuária nacional. Com o título simples de "Raça Nelore", este folheto de 56 páginas é bem daqueles que caracterizam um criador consciente, porque nele se nota que predomina a preocupação de divulgar uma raça, que considere a realmente indicada para as condições do Brasil Central. Além do Padrão Brasileiro da Raça Nelore, estabelecido pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, apresentava também o Padrão Indiano; e fazia ainda, comentários sobre as diferenças entre o padrão brasileiro e o indiano e discorria sobre a criação do Nelore na Índia e no Brasil.

Convém destacar a observação de Duvivier nas considerações gerais:

"Por uma consequência lógica, temos que orientar a nossa seleção de Nelore no sentido de, dentro da raça, obter o máximo em conformação, peso e precocidade, mantendo as condições, já mencionadas, de rusticidade, que a fizeram preferida, e conseguir o máximo de pelo branco, recoberto o máximo de pelo preto".

E outro capítulo, dava sua opinião sobre

como deve ser o Nelore brasileiro: "Tenho notado que todo animal que recebe alimentação forçada com exagero de ração e de limitação de área de pastagem, para aumentar a precocidade, sofre consequência na idade adulta; via de regra, torna-se menos rústico, pesado, mais sujeito às enfermidades, com mais cascos e defeitos de ossatura". Acrescentava ser necessário não esquecer que "o Nelore é, no Brasil, o bandeirante do sertão, o gado dos pastos duros e ruins, aquele que "nasce e cria" e que, por estas principais razões, impõe-se cada vez mais estabelecermos um "equilíbrio entre a precocidade e a rusticidade". Tudo isto depende da habilidade e observação do selecionador — diz o selecionador Duvivier — e a ele cabe "procurar um máximo de precocidade, conformação e peso, dentro de mais absoluta rusticidade", acrescentando que, "sendo a maioria das nossas terras pobres em cálcio, o nosso Nelore não pode e não deve ser um animal muito grande: deve ser um animal de tamanho médio".

Em 1960, Duvivier voltava a preparar outro folheto, no qual há um capítulo sobre "Como escolher um reprodutor". Trata das dificuldades que surgem nessa escolha, para o que contribuem fatores aparentes e não aparentes. Ao falar destes, lembra o criador de 1939 que tais fatores não aparentes são "aqueles que, herdados pelo indivíduo, não são vistos a olho nu, fazendo, porém, parte do seu patrimônio genético". Refere-se à rusticidade, fertilidade, capacidade de produção de carne, como fatores que devam ser considerados na seleção do reprodutor. A estes junta a "capacidade de ganho de peso", que "é outro fator altamente hereditário e que não

pode deixar de ser muitíssimo considerado na escolha do reprodutor". Dá exemplos, para concluir: "Aliar, portanto, as qualidades que não se vêm de RUSTICIDADE, FERTILIDADE e CAPACIDADE DE GANHO DE PESO, com as que se vêm de CARACTERIZAÇÃO, CONFORMAÇÃO e PELAGEM é tarefa bastante difícil, cara e trabalhosa, além de termos que considerar o valor humano e a inclinação individual, pois, para ser selecionador de verdade, torna-se necessário, além de conhecimento e cultura, um pendor absolutamente pessoal".

Finalmente, em 1965, Theodoro Eduardo Duvivier voltava a fazer outra publicação, desta vez aproveitando trabalho sobre seu rebanho. Ao dar divulgação ao estudo, o criador estava endossando as nossas observações, entre elas a seguinte: "Duvivier, logo nos primeiros anos de trabalho, fixou sua meta: seleção visando alcançar a pureza e perfeição racial, num rebanho produtor precoce de carne. Pureza racial e produtividade constituiram os dois marcos de seu trabalho que já ultrapassa a terceira década".

Verifica-se que, nestas quarenta anos, com vários trabalhos publicados periodicamente, a linguagem de Duvivier é quase sempre a mesma, sem muitas alterações, e estas quase sempre mais de forma do que de conteúdo. Se se observa que nestes quarenta anos houve várias mudanças — a da orelha, a da pelagem, o predomínio de uma raça, a criação do Indubrasil, o surgimento de novos grandes grupos raciais — e muitas outras de menor importância — sem que Duvivier abandonasse os rumos por ele traçados de início, conclui-se que se trata de um criador consciente de seu papel como selecionador e, por isso mesmo, coerente em suas atividades como pecuarista.

II - 40 ANOS DE SELEÇÃO

A história do nelorista Theodoro Eduardo Duvivier pode ser dividida em quatro fases:

I — 1931 — formação do rebanho em Petrópolis; com a aquisição dos primeiros reprodutores;

II — 1948 — expansão, com aquisição de novos reprodutores e o aproveitamento de um genealogo, Balduino RG 9;

III — 1952 — seleção propriamente dita, quando trabalhou com seus próprios animais e fixou, definitivamente, seus critérios;

IV — 1960 — aperfeiçoamento.

Em todas elas, mostrou-se o selecionador preocupado com as características raciais e funcionais do seu rebanho. Sua preocupação pela seleção racial está demonstrada no apelo decidido ao registro genealógico; e a preocupação pela seleção funcional não apresenta melhor índice do que, em 1935, a adoção e utilização constante da balança, além da completa escrita zootécnica, com o registro de todas as ocorrências, inclusive os resultados das pesagens periódicas.

Todas estas fases se desenvolveram na Fazenda Monte Alegre, localizada em Três Rios (Estado do Rio), uma área de 92 alqueires geométricos, que correspondem a 443 hectares, terras de boa fertilidade mas muito ero-

sadas e topografia acidentada. A altitude média é de 500 metros, a região montanhosa, o clima saudável. Os pastos se estendem por 350 hectares, bem divididos, a fim de permitir rotação parcial; neles predominam os capins gordura-roxo, jaraguá, angola, colônio, napier e pangola.

As instalações são simples e funcionais, facilitando a lida com o gado, a assistência, o trato dos bezerras e os cuidados higiênicos-sanitários.

Embora o gado seja criado e mantido em regime de campo, o estabelecimento conta com um estábulo e boxes para touros e garrotes, em traço e preparo para exposições, como é praxe na seleção do Zebu.

A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1.000 a 1.200 milímetros, irregularmente distribuídos, como ocorre geralmente na região leste brasileira. A zona é seca (umidade relativa) e saudável, existindo nas imediações alguns sanatórios.

2.2. As fases

Theodoro Eduardo Duvivier iniciou sua própria criação em 1931, aproveitando muito da experiência de seu pai, também grande pe-

cuarista, o saudoso Eduardo Duvivier. Nesse ano, Theodoro Eduardo Duvivier adquiriu de Flávio Lemgruber, filho de Manuel Ubelhart Lemgruber, proprietário da Fazenda Santo Antonio, no município fluminense de Sapucaia, um lote de Nelore, formado pelo garrote "Aladim" e 5 novilhas.

Começava bem, pois o nome Lemgruber aparece como um dos pioneiros da introdução do Zebu no Brasil: por volta de 1878, Manoel Ubelhart Lemgruber importava alguns Nelores da Índia; ademais, o lote que daria início ao rebanho havia participado da I Exposição de Petrópolis, naquele ano, na qual conquistara os melhores prêmios, sobressaindo, pois, entre os zebuínos da região. Eram todos animais puros de origem, isto é, descendentes diretos de touros e vacas importados no fim do século passado e mantidos afastados de qualquer cruzamento com gado europeu ou com outras variedades zebuínas. Em 1934, Aladim voltou a uma exposição em Petrópolis, concorrendo na categoria de 30-48 meses e obteve novamente o principal prêmio.

Se Duvivier começara bem, continuou bem. E em 1948, a fim de expandir a sua criação, comprou dez novilhas da Fazenda Indiana. Tratava-se do rebanho originário de Pedro Marques Nunes, também grande importador, e preservador da raça Nelore. Por muito tempo, o rebanho de que saíram aquelas novilhas manteve-se isolado, não se permitindo a entrada de reprodutores de origem diferente, portadores de outras correntes de sangue que não fossem as originárias da criação formada por Pedro Nunes, com a exclusão de duas vacas oriundas da criação de Octavio Machado, na Bahia.

Sempre procurando atingir a meta que se propusera desde o início, Duvivier havia, no ano anterior, enriquecido seu rebanho com o genearca Baluarte RG 9, tomado por empréstimo do Ministério da Agricultura. Algumas informações sobre esse animal mostram o acerto da medida tomada pelo selecionador. Entre seus ascendentes se encontravam quatro dos grandes genearcas da raça Nelore: era filho de Sheik e de Carioca III e, por parte da mãe, de Louro e Carioca e bisneto de Satan e Copacabana. Havia, pois, em seu pedigree, sangue de grandes genearcas. Dele dissemos: "Dotado de magnífica caracterização e ótima conformação, teve reunidos em seu patrimônio hereditário os traços étnicos de Satan, as linhas e o desenvolvimento de Louro e a rusticidade peculiar à linhagem do importado Sheik, predados que transmitia com notável fidelidade à sua prole". (O Nelore, 1958).

Baluarte foi um dos maiores, senão o maior raçador Nelore nascido no Brasil. Sua produção, na fazenda de Duvivier, foi igualmente notável; acasalado com reprodutoras do mais alto padrão, procriou machos e fêmeas de rara perfeição racial, de linhas harmônicas e de função econômica bem acentuada.

Com a perda do touro Baluarte (por morte) teve início uma nova fase dos trabalhos seletivos. Duvivier, contando com um núcleo inicial que se caracterizava pela pureza, empenhou-se em mantê-la através da utilização de reprodutores de sua própria criação; raramente introduziu touros de outros plantéis e, quando o fez, cuidou de verificar rigorosamente a origem e os ancestrais desse animal.

Em 1960, tendo encontrado, entre os ani-

mais importados por Celso Garcia Cid, um touro de excepcional caracterização racial e magnífica conformação, muito semelhante ao tipo de Nelore que formou, Duvivier não teve dúvidas em comprá-lo, experimentá-lo e colocá-lo na chefia do rebanho. Mais uma vez sua intuição e instinto de melhorista permitiram reconhecer um grande raçador: examinando sua produção, verificamos o acerto da escolha de um dos raros reprodutores de fora do plantel.

2.3. Critérios e princípios

Atualmente o Santa Aminta é o mais antigo rebanho zebuino que permanece na posse de um mesmo criador, cujo critério seletivo também permaneceu praticamente constante no decorrer dos anos.

É oportuno repetir que, logo nos primeiros anos de trabalho, Duvivier fixou sua meta em cinco pontos capitais:

- a) pureza racial;
- b) rusticidade;
- c) conformação;
- d) fertilidade;
- e) velocidade de ganho de peso.

Com a organização do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, o selecionador passou a registrar e controlar todo o rebanho, obedecendo ao padrão racial com um rigor desconhecido em nosso meio. Este rigor, entretanto, não o exime de analisar o assunto com espírito crítico, de quem conhece a importância da pureza racial e de sua íntima relação com o aspecto econômico. É o que se observa em seu trabalho "O Nelore" (1958) no qual faz alguns comentários sobre o padrão da raça adotado pelo registro genealógico no Brasil e na Índia. Comenta alguns pontos, acentuando que "temos, ainda, criadores que acham que não devemos preocupar-nos com a cor branca da vassoura do rabo, com cílios brancos, com focinho rosa (lambida), cascos com cor clara e outros defeitos inerentes à raça, porém não permitidos pelo nosso padrão, nem pelo padrão indiano e nem mesmo aceitos em animais destinados ao trabalho agrícola, em seu país de origem, por serem considerados como de constituição fraca".

Manifesta-se sobre o assunto: "Pessoalmente, acho que tudo devemos fazer para corrigir estes defeitos; entretanto, alguns deles não devem ser considerados, desde que não sejam muito acentuados e ao tratar de animais excepcionais e isto por ser ainda muito pequeno o rebanho brasileiro de animais de elite".

Depois de elogiar o trabalho da hoje Associação Brasileira de Criadores de Zebu, na elaboração do padrão da raça, reconhece que

o padrão de qualquer raça "não só é suscetível de ser modificado, como deve, mesmo, ser revisto periodicamente".

Procurando produzir animais de acordo com o padrão oficial, eliminou, na sua quase totalidade, defeitos muito frequentes e inerentes à raça, tais como a lambida, cílios brancos, vassoura do rabo branco ou mescla, ânus sem marcação negra, manchas de despigmentação, nimburi, etc.

A rusticidade é bem traduzida pela porcentagem de bezerros desmamados: em cinco anos, dentre todos os bezerros nascidos, apenas seis morreram antes da desmama.

Por sua vez, o alto nível sanitário do rebanho é explicado pela circunstância de que apenas um, dos seis bezerros mortos, não o foi de acidente. O rebanho é isento de brucelose, em virtude da imunização sistemática dos animais novos, além de receber outras vacinações de praxe.

Outra preocupação de Duvivier tem sido a de eliminar todos os animais de baixa fertilidade, o que pode avaliar porque dispõe de perfeita escrita zootécnica. Neste sentido, considera-se realizado, com seu rebanho apresentando uma média anual de rendimentos superior a 93%.

A conformação veio a ser uniformizada, tanto que qualquer criador pode com facilidade reconhecer um Nelore Santa Aminta, em um curral ou exposição: ele se caracteriza pela pelagem branca pura nas fêmeas, apenas com a parte anterior — cupim espáduas e pescoço — mais escura nos touros, embora sejam frequentes os machos inteiramente brancos; as orelhas são pequenas, firmes e eretas, mantendo constantemente a posição horizontal; linha do dorso é sempre reta, com o cupim de bom tamanho; o corpo é longo, com cabeça pequena, leve e delicada, apresentando perfil extremamente harmônico; os membros são bem apumados, dispostos simetricamente, denotando ossatura fina e sólida; o umbigo é sempre pequeno; paletas, lombo, dorso e coxas apresentam-se muito bem revestidos de carne.

O grande mérito de Duvivier consiste em utilizar simultaneamente vários touros, pois de cada animal procura aproveitar determinada característica, entrecruzando famílias e linhagens, após criteriosa observação de qualidades a desenvolver e a perpetuar.

A fim de manter seu rebanho puro, uniforme e com alta capacidade produtiva, exerce rigorosa seleção, não permitindo que as fêmeas na reprodução ultrapassem o número de 100. Anualmente, à medida que as novilhas atingem idade para entrar em serviço, são eliminadas igual número de reprodutoras, o que concorre para manter o nível qualitativo do rebanho em constante ascensão.

III - VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO

São oportunos alguns comentários sobre o peso nos bovinos. Observa-se nos meios pecuários um desconhecimento da questão de peso do animal, encarada do ponto de vista econômico. Comentam-se muito os recordes de peso vivo, tanto para bovinos como para ou-

tras espécies, sem considerar o objetivo real e, o que é de máxima importância, o custo unitário e o valor do quilo de carne no mercado.

O critério atual, dentro da tecnologia zootécnica, é bem diferente daquele que impe-

rou no século passado ou nas primeiras décadas de nossa era. No passado preferiam-se os animais de grande porte, pesados, e naturalmente erados.

A história da criação dos animais domésticos registra casos de bovinos que se tornaram famosos pelo desenvolvimento extraordinário, ultrapassando largamente o tamanho e peso comuns à espécie. Entre outros, cita-se o caso do boi Père Goriot (raça Normanda) apresentado em Paris, em 1846, o qual, com seis anos de idade pesou 1.996 kg e media 2,46 m de altura na cernelha; abatido, deu 999 kg de carne limpa. Na Água Branca, em 1948, o touro Titã, da raça Schwyz, produto da Fazenda Santana, de Campinas, atingiu 1.235 kg de peso vivo. Outros exemplares, em diferentes ocasiões, deram na balança peso superior à marca dos mil quilos, na idade adulta.

A tendência atual reflete-se nos concursos e no próprio mercado do boi gordo, com marcada preferência pela carne de novilhos leves e novos, tanto em nosso meio, como no Exterior.

Enquanto o campeão do primeiro concurso de bois gordos, realizado em Smithfield, na Inglaterra, no princípio do século passado, pesou 1.373 kg, no decorrer do século passado e no atual, a evolução do novilho de corte processou-se no sentido de serem eles cada vez menores, por imposição do consumidor, que passou a apreciar a carne tenra dos animais cada vez mais novos. Isso se confir-

ma pelo exame do peso médio dos lotes campeões nas exposições americanas, o qual passou de 649 kg, no período 1900-1910, para 507 kg em 1920 e 471, em 1930, sendo, atualmente de cerca de 453 kg. Essa tendência prevaleceu também no mercado argentino de Liniers, enquanto as comissões julgadoras nos concursos de bois gordos do Estado de São Paulo têm premiado os novilhos das classes A (sem muda) e B (de dois dentes) ao passo que, nos concursos do passado, os campeões saíam geralmente das categorias C ou D, constituída de bois de "boca feita", com quatro anos de idade.

Em São Paulo e no Rio, os maiores centros consumidores, os frigoríficos e o comércio de carnes revelam que a carcaça que melhor atende às exigências do consumidor é aquela cujo peso está entre 220 e 230 kg, produzida por novilhos de 420 a 460 kg, dando 52% de rendimento frio. Como já foi dito, a preferência geral é pelos novilhos sem excesso de gordura, isto é, de carne magra.

No aspecto econômico, o que interessa é o novilho capaz de alcançar no menor espaço de tempo o limite de peso para o abate, isto é, com maior capacidade de ganho de peso, ou maior velocidade de desenvolvimento ponderal. Pouco importa o peso muito elevado, na idade adulta. Eis o que devem ter em mente os selecionadores de uma raça de corte, especialmente os adeptos da raça Nelore.

Este é também o ponto de vista de Duvivier, que o defende desde há muito, pois já

em 1956 entendia "que o nosso Nelore não pode e não deve ser um animal muito grande, deve ser um animal de tamanho médio". Para ele, o importante é o peso do novilho por volta dos 30 meses, e no máximo aos três anos de idade, uma vez que antes dessa idade já deve ter sido abatido.

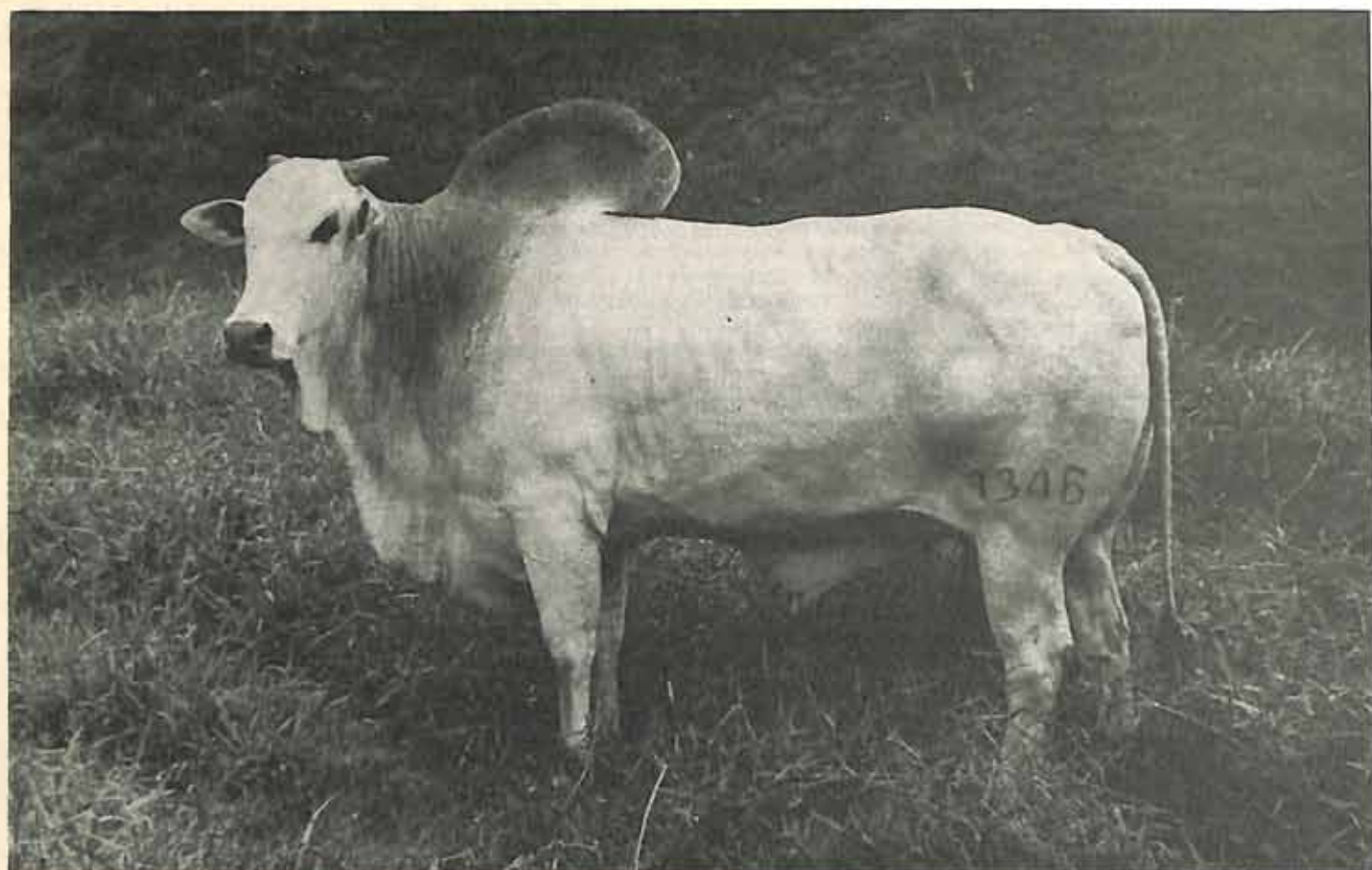
A aptidão econômica da raça Nelore foi sempre, na Fazenda Monte Alegre, a grande meta visada, no desenvolvimento dos trabalhos seletivos. O rebanho é periodicamente pesado. O peso médio em várias idades — ao nascimento e aos 9, 12 e 24 meses — é anualmente calculado e serve de base para a seleção do ponto de vista da velocidade de ganho de peso. Nos registros da Fazenda podem ser anotados alguns pesos: Baluarte II, aos 12 meses, atingiu 380 kg; "Fakir" pesou, aos 2 anos, 620 kg; "Emir", aos 5 anos, em regime de pasto pesava 850 kg; "Oriente" de Santa Aminta pesou 825 kg com 34 meses.

Outro ponto que Duvivier defende é que, como raça para o corte, a característica essencial do Nelore deve ser a de crescimento rápido, embora isso não signifique propriamente ser precoce. Neste sentido, é interessante esclarecer certos pontos sobre os quais há algumas dúvidas, entre precocidade e velocidade de ganho de peso.

Velocidade de ganho de peso é a alta capacidade de transformar a ração em tecidos corporais, atingindo peso elevado, em curto espaço de tempo; precocidade é a chegada prematura à idade adulta, com o acabamento



Conjunto criado e mantido em regime de pasto, na Fazenda Monte Alegre, em Três Rios. Resultado de trabalho seletivo iniciado em 1931, tendo em vista a pureza racial e a velocidade de ganho de peso.



"ARADO DE SANTA AMINTA", representante de uma das mais nobres linhagens de gado Nelore. Campeão da raça pesou na Água Branca, 802 quilos, aos 35 meses de idade, o que significa 763 gramas de "pêso-dia".

premature do esqueleto (revelado pela dentição). Na exploração de gado de corte, o que se visa não é propriamente a precocidade, no sentido biológico, mas, sim, o elevado ganho de pêso, evidente em muitas famílias e linhagens do gado Zebu.

Duvivier sempre teve em mira incrementar a velocidade de ganho de pêso dos integrantes de seu rebanho, que pode ser considerada uma qualidade do gado que leva sua marca. A respeito, cumpre notar que o recordista mundial de pêso de Zebu continua sendo o touro Ratinho, que aos 12 meses alcançou 482 kg, embora na idade adulta seu pêso não tenha ultrapassado a marca dos 800 kg. Se, como foi dito, o que interessa é a velocidade do ganho de pêso, do ponto de vista econômico Ratinho é muito mais importante do que Titan, com seus 1.235 kg quando adulto.

Porque, na avaliação de um animal, o elemento-chave é o número de dias necessário para alcançar um determinado pêso. Quanto mais cedo puder sair para o abate, tanto menor o custo do novilho. Mais lucro proporcionará um novilho de 30 meses, com 450 kg, do que o boi de 500 ou 600 kg, com quatro anos de idade, que consumiu muito mais forragens e ocupou por mais tempo o pasto. O objetivo é maior produção de carne por hectare e não por animal encaminhado ao frigorífico. O esforço dos técnicos é orientado no sentido de elevar os índices médios de produção de 117 kg por hectare (média atual em São Paulo) para um mínimo de 200 kg por hectare-ano, para se ter rentabilidade satisfatória na pecuária de corte.

Compreende-se, pois, a importância da balança, como critério de seleção, dentro de um rebanho puro, dentro de uma determinada raça. É a balança que dá a medida do progresso alcançado na seleção funcional do gado Santo Aminta, que pode ser avaliado pelo quadro I, tomando por base os pesos médios e os máximos alcançados por garrotes e novilhas, em diversas idades.

Os pesos médios revelam o alto nível do rebanho, resultante da seleção funcional sistematicamente aplicada. Os pesos máximos revelam as variações apresentadas, cuidando-se da multiplicação dos indivíduos de grande desenvolvimento ponderal, naturalmente após atendidas outras exigências estabelecidas pelos trabalhos de seleção.

Quadro I — NELORE SANTA AMINTA: Pesos médios e máximos (kg)

Idade (em meses)	MACHOS		FÊMEAS	
	Médio	Máximo	Médio	Máximo
Ao nascer	29,0	39,0	27,6	33,0
3	130,7	175,0	107,6	134,0
6	204,9	261,0	164,0	228,0
9	267	338,0	218,4	294,0
12	309,5	416,0	265,9	365,0
15	337,5	470,0	323	416,0
18	433,2	508,0	369,9	477,0
24	528,2	636,0	474,5	545,0
30	656,6	711,0	566,6	613,0
36	730,0	770,0	576,0	668,0

IV. OS RESULTADOS

4.1. Os critérios

Decorridos quarenta anos na seleção de um

plantel Nelore, torna-se oportuna a avaliação de seus resultados.

É sabido que os critérios de julgamento

adotados nas exposições não chegou a apresentar a devida uniformidade e continuidade. Este é o desejo dos criadores e dos técnicos, principalmente destes, que se organizaram em associação especializada de juizes, cujo objetivo principal é a determinação desses critérios uniformes para todo o País e com maior continuidade. Porque essa diferença de critérios também se verificou no tempo, sofrendo até influência de certas modas predominantes em determinadas ocasiões. Por muitos anos houve maior preocupação pelas características raciais, em detrimento das características econômicas. A situação está-se modificando, com a elaboração de tabelas de pontos, nas quais acertadamente se procura o equilíbrio entre os fatores raciais e os econômicos, já que uns e outros se completam.

4.2. Seleção racial

Para um selecionador como Duvivier, que se adiantara no tempo em sua preocupação pelos caracteres econômicos de seus animais, sem se descuidar das raciais, o problema praticamente não existiu. Por isso, seu rebanho sempre teve grande aceitação nas exposições, tanto na época em que predominava o interesse exclusivo pela raça, quanto depois de adotada a tabela de pontos, atribuindo-se um certo percentual aos caracteres econômicos.

Isto, aliás, não ocorria apenas com seus

próprios animais, por ele apresentados nas exposições, mas também com os descendentes de seus reprodutores, já em poder de outros criadores. O nome Santa Aminta aparece na relação dos animais premiados de quase todas as exposições do País, mostrando o acerto da seleção adotada por Duvivier, pois revela a capacidade de seus reprodutores no transmitir suas características raciais e econômicas.

Alguns exemplos podem ser dados, para mostrar estes aspectos, justificando o título "Vendemos campeões" de um de seus folhetos.

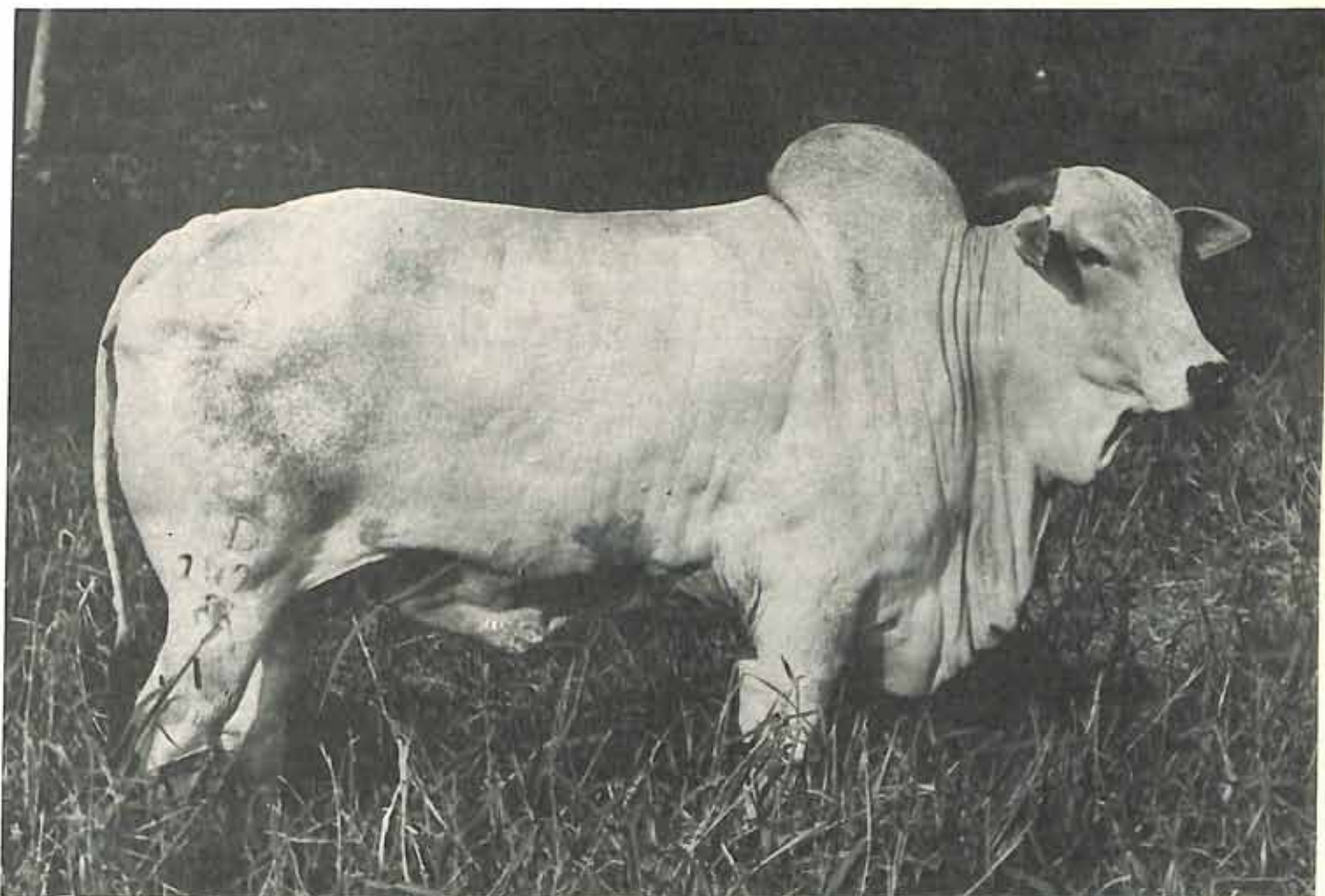
Já na década de 1960, adotou-se o critério de pontos, principalmente nas exposições de São Paulo, às quais sempre compareceram animais da Fazenda Monte Alegre e de outras propriedades, filhos de reprodutores criados por Duvivier. Surgiu um novo fator, o peso, mas nem por isso o criador fluminense perdeu sua posição. Na VI e na VII Exposições-feira de Gado de Corte, realizadas em 1963 e 1964, os prêmios atribuídos aos animais Santa Aminta (apresentados por Duvivier ou não) proporcionaram, respectivamente, 242 e 311 pontos, correspondendo, sobre o total de cada ano, a 67% e 75,6%.

Convém analisar um período mais longo e verificar qual a posição do gado Santa

Aminta no total das representações de Nelore. É o que mostra o quadro 3, no qual se procurou agrupar os diferentes prêmios, possibilitando melhor confronto, segundo a importância de cada um. Nele aparecem o número de prêmios conquistados nas Exposições de Gado de Corte realizadas em São Paulo, de 1963 a 1969, tanto pelos animais Santa Aminta como pelos de outros criadores; o número de pontos atribuídos a cada classificação; e, por fim, a porcentagem, sobre o total, correspondente a um e a outro agrupamento.

No total, verifica-se que o número de prêmios recebidos pelos Santa Aminta corresponde a 33,3% do total, o que é um ótimo índice, considerando que ele concorreu sempre com número bem razoável de animais de outros rebanhos; e quanto aos pontos conquistados, essa porcentagem chega a 39%.

Vale a pena considerar os prêmios, individualmente. Claro está que há alguns deles que, pelo que representam numa seleção de reprodutores e pelo que indicam da maior ou menor importância de um rebanho, como um todo, merecem maior número de pontos. Estão neste caso os campeões e os melhores conjuntos de progênie de pai, progênie de mãe, e outros. Tendo em vista este aspecto, o quadro 2 deixa bem clara a posição do gado Santa Aminta, nas diferentes exposições: nas 7 realizadas em São Paulo, de 1963 a 1969,



"TURCA DE SANTA AMINTA", notável reprodutora da raça Nelore. Conquistou inúmeros prêmios e sagrou-se campeã nacional em São Paulo. Apresenta excelente conformação para corte e perfeita caracterização racial.

Duvivier e os proprietários de gado originário de sua fazenda conquistaram 47% dos campeonatos e 47,3% dos prêmios atribuídos aos conjuntos; e, em pontos, conquistaram 48,7% daqueles atribuídos aos campeões e 50,9% do total atribuído aos melhores conjuntos.

3. Seleção funcional

Avulta, pois, o valor do trabalho de Theodoro Eduardo Duvivier quanto à seleção racial, embora indique, em grande proporção, os resultados da seleção funcional, isto é, com vistas à capacidade de ganho de peso. Isto porque, nas exposições, este fator já estava sendo levado em conta pelas comissões julgadoras. E os dados fornecidos pelas exposições são valiosos, pois se referem aos melhores exemplares vindos de regiões diferentes, constituindo uma amostra dentro da raça: refletem diversos sistemas de seleção e as tendências dos criadores. E são dados insuspeitos, exatos, tomados com a mesma balança.

Por outro lado, o peso dos componentes de um plantel constitui elemento útil da avaliação da sua velocidade de ganho de peso; e é ainda mais útil e de maior significação, quando comparado com o peso dos componentes de outros plantéis. Por isso, continuamos separando a representação Nelore na exposição de São Paulo em dois agrupamentos: o formado por animais de origem Santa Aminta e o outro, de animais não-Santa Aminta — a fim de verificar qual a posição do primeiro dentro do conjunto da raça.

Para a avaliação do peso de cada animal, dentro de uma categoria, onde sempre existem diferenças de idade, impossibilitando uma comparação perfeita, o critério tecnicamente adotado é estabelecer o peso-dia, isto é, o ganho de peso médio diário, dividindo o total do peso vivo apresentado pelos animais concorrentes pelo número de dias de idade dos mesmos animais.

Em nosso trabalho "O Santa Aminta", em 1965, essa análise foi feita para as exposições de 1963 e 1964, estudando 15 categorias da representação da raça Nelore, machos e fêmeas; foi calculado o desenvolvimento ponderal de 204 animais para a determinação do peso-dia médio de cada categoria; e a superioridade do desenvolvimento ponderal revelada pelos Nelores Santa Aminta foi expressa em porcentagem. A conclusão final foi que "a média das médias" de peso das 15 categorias estudadas foi de 27,67% a favor dos Santa Aminta.

Os mesmos cálculos foram feitos para as exposições subsequentes, de 1965 a 1969.

No balanço geral, tem-se que o ganho de peso médio diário, durante os cinco anos, em todas as categorias, foi:

Para os animais de sangue SANTA AMINTA, 0,756 kg;

Para animais de outros rebanhos, 0,662 kg;

Observa-se pois, que, no quinquênio, durante o qual concorreram animais de seis Estados e de 26 municípios, os Santa Aminta,

comparativamente ao total de animais com os quais se defrontaram, nas cinco exposições consecutivas, em categorias correspondentes a diferentes idades, pesaram 14,2% mais do que os outros; e nas sete exposições (incluin-

do as de 1963 e 1964) obtiveram os Santa Aminta, no total de prêmios concedidos, 33,3% e 39,4% dos pontos atribuídos aos diferentes rebanhos concorrentes. Destaque-se ainda que os Santa Aminta pesaram me-

QUADRO 2 — Prêmios e pontos conquistados pelos animais Santa Aminta e por "Outros" nas Exposições de Gado de Corte de São Paulo — 1963-1969

Prêmios	Prêmios			Pontos		
	Sta. Aminta	Outros	% S.A./total	Sta. Aminta	Outros	% S.A./total
Campeonatos	16	18	47,0	385	405	48,7
Reservados	12	22	35,2	170	286	37,2
Conjuntos	18	20	47,3	565	545	50,9
Primeiro	58	63	33,2	298	494	37,6
Segundo	29	68	29,9	123	327	27,3
Terceiros (*)	10	42	19,2	42	154	21,4
Menções Honrosas	23	101	18,5	38	197	16,1
Total	166	334	33,3	1.621	2.408	39,4

(*) Excluídos os terceiros prêmios das Exposições de 1963-64.

O quadro 3 apresenta o resumo do comportamento de cada agrupamento nos cinco anos, permitindo verificar o número de concorrentes de cada um, o ganho de peso médio diário e a porcentagem a mais, do peso dos Santa Aminta sobre os demais.

tes de cada um, o ganho de peso médio diário e a porcentagem a mais, do peso dos Santa Aminta sobre os demais.

QUADRO 3. — Ganho de peso médio diário dos conjuntos de Nelore Santa Aminta e de "Outros", nas Exposições de Gado de Corte em São Paulo — 1965-1969

Ano	N.º concorrentes		Ganho de peso médio diário (em gramas)		Sta. Aminta sobre "Outros"
	Sta. Aminta	Outros	Sta. Aminta	Outros	Porcentagem
1965	10	22	730	610	19,6
1966	11	17	738	571	29,2
1967	13	31	699	639	9,4
1968	10	26	761	733	3,8
1969	11	21	710	672	5,6

No quadro 4 aparecem os dados gerais sobre as Exposições de 1965 a 1969, não constando algumas categorias por não haver possibilidade de comparação, visto que não foram apresentados animais de um ou de outro grupo.

sibilidade de comparação, visto que não foram apresentados animais de um ou de outro grupo.

QUADRO 4 — Ganho de peso médio diário dos Nelores apresentados às Exposições de Gado de Corte de São Paulo — 1965/69 (Em gramas)

Idades (meses)	MACHOS			FÊMEAS		
	Sta. Aminta	Outros	Dif. em % dos S.A. sobre "outros"	Sta. Aminta	Outros	Dif. em % dos S.A. sobre "outros"
8-12	985	897	+ 9,8	937	733	+ 27,8
12-15	966	744	+ 29,8	781	750	4,1
15-18	945	892	+ 5,9	857	578	+ 48,3
18-24	882	730	+ 20,8	704	631	+ 11,6
24-30	790	660	19,7	—	—	—
30-36	717	730	- 1,8	584	537	+ 8,8
48 e mais	522	535	- 2,4	391	300	+ 30,3
Total	826	747	+ 10,5	671	594	12,9

nos justamente nas categorias de mais idade, confirmando os pontos de vista sempre defendidos por Duvivier.

Restam, ainda, mais três observações que mostram a importância do trabalho de Duvivier na pecuária nacional:

a) a conquista dos prêmios instituídos pelo industrial e criador Mario Slerca. O "Prêmio Mario Slerca" era conferido a qualquer animal da raça zebuína, que fosse o mais pesado (pêso-dia) em cada uma das categorias regulamentares. Para que houvesse alto nível de qualidade dos ganhadores, eles deviam estar entre os três primeiros classificados, incluindo-se todas as raças presentes à exposição;

b) a conquista, em vários anos, do prêmio máximo em disputa nas Exposições de São Paulo, que é a "Medalha de Ouro" oferecida pelo Governo do Estado ao "Melhor criador da raça Nelore"; esta medalha foi conquistada por Duvivier durante quatro anos, no período considerado;

c) a conquista, por nove vezes em dez anos, de prêmio oferecido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil — uma estatueta do Nelore, atribuído ao criador do melhor macho e da melhor fêmea.

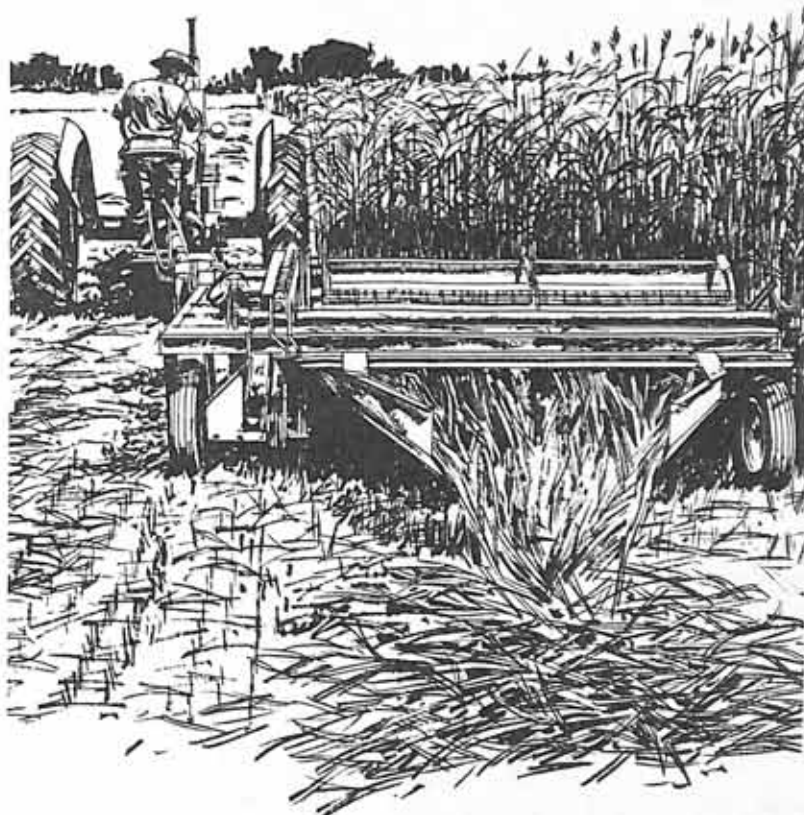
CONCLUSÃO

Este trabalho, elaborado para mostrar o que foi feito em quarenta anos de inteligência e bom senso, na seleção do Nelore, dispensa conclusões, pois elas se evidenciam através de números em seus quadros e tabelas. Números que comprovam ter razão Theodoro Eduardo Duvivier, quando afirma que "o nosso trabalho seletivo é de um brasileiro, feito no Brasil, para o meio ecológico do Brasil".

Como conclusão, está firmada, entretanto, a observação de que "nos três últimos anos, a superioridade dos Santa Aminta diminuiu, em porcentualidade, em relação aos demais rebanhos, embora tenha esta mantido seu alto nível". Isto bem mostra a vitória de um ponto de vista sempre defendido por Duvivier, pois o que se nota é a intensificação da seleção funcional, por parte dos demais criadores, que passaram a levar às exposições, provas e concursos os indivíduos pertencentes a linhagens com as características visadas, ou seja, aqueles que revelam maior ganho de pêso diário. Também não se pode esquecer que nos últimos anos o Nelore vem ganhando terreno na pecuária nacional, aumentando, continuamente, o número de pecuaristas que começam a dar preferência a essa raça.

É o resultado de trabalho persistente de um pugilo de selecionadores, entre os quais se destacam, ao lado de Duvivier, os nomes de Lemgruber, Pedro Nunes, Menezes, Torres Homem, Garcia Cid, Zancaner e muitos outros, que moldaram um material biológico de alto valor.

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 228-7007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Porto Alegre

ESTERILIDADE

VI - Antes de nascer o bezerro começa a crescer

A atuação de uma vaca leiteira é tão notável que raramente damos importância ao que realmente acontece dentro de seu corpo.

Espera-se que ela produza um óvulo fértil e propicie ambiente favorável para que os espermatozoides fertilizem esse óvulo. Além disso, ela tem que carregar e nutrir o feto em desenvolvimento e dar à luz um bezerro normal e sadio. E durante todo o tempo em que a vaca está auxiliando a Natureza a criar uma nova vida, espera-se que ela pague seus próprios cuidados produzindo enormes quantidades de leite.

Nos capítulos anteriores foi visto como se conjugam espermatozoide e óvulo para que realizem a fertilização. Este é o início de uma nova vida.

DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO

O óvulo fertilizado divide-se pela primeira vez dentro de 20 horas e cada uma das células resultantes se divide outra vez, para formar quatro células, dentro de outras 30 a 40 horas. Neste momento, o óvulo chega ao terço inferior do oviduto. As células do óvulo continuam a dividir-se, enquanto ele permanece no terço inferior do oviduto por dois dias. Ao cabo desse tempo, o óvulo contém 8 a 16 células.

A viagem do óvulo para a parte inferior do oviduto, ao que se admite, é controlada pelos hormônios estrogênio e progesterona. No entanto, o mecanismo exato dessa operação é desconhecido. Se as contrações musculares do oviduto fossem responsáveis, não entenderíamos como outras contrações semelhantes pudessem transportar os espermatozoides para cima do oviduto, durante certo tempo antes, e depois propeler o óvulo para baixo do oviduto, somente três dias depois.

Ao termo destes três dias, o óvulo em desenvolvimento é visível, tendo aproximadamente o tamanho da cabeça de um alfinete.

De acordo com investigação recentemente realizada em Massachusetts, o ponto de união do oviduto com o corno uterino é responsável pela retenção do óvulo no oviduto durante esses três dias. No decorrer deste

tempo, o corpo lúteo cresce e segrega cada vez mais progesterona (hormônio da prenhez). Quando a progesterona se equilibra com o estrogênio residual (hormônio sexual feminino) na corrente sanguínea, o ponto de união tubo-uterina se abre e permite que o óvulo em desenvolvimento passe para dentro do útero.

É importante o período de três dias que o óvulo permanece no oviduto. Aparentemente, leva esse tempo para a progesterona preparar o útero, a fim de que este possa prover um ambiente adequado para o desenvolvimento do óvulo.

Depois que o óvulo penetra no útero, suas células se dividem rapidamente e se acumulam em proporções crescentes. As células em divisão permanecem dentro do óvulo cerca de 10 dias, mas, logo que a membrana se rompe elas começam a sair para o exterior. Daí início, formam-se camadas de células e isto é seguido da formação dos órgãos do corpo. Por exemplo, o coração começa a bater 22 dias depois da fertilização.

Por cerca de 30 dias o embrião em desenvolvimento flutua livremente no interior do útero. Durante esse tempo, tem que absorver "alimento", principalmente dos líquidos que se encontram dentro do útero. Nesse momento, uma infecção secundária pode determinar a morte do embrião.

Enquanto o embrião está flutuando livremente no útero, começam a se formar membranas em seu torno. Quando o embrião tem cerca de 30 dias de vida, suas membranas se unem às carúnculas (botões) da parede interna do útero. Isto forma a placenta (secundinas) e aí termina a fase flutuante do embrião.

Os espaços entre as membranas da placenta enchem-se, então, de líquido. Em consequência, o bezerro se desenvolve dentro de um saco cheio de líquido chamado "amnio", que é envolvido por outro saco cheio de líquido. Este líquido distribui ou amortece a força de qualquer choque sobre a superfície total do bezerro, protegendo-o, portanto.

Daqui para a frente o novo ser é conhecido como feto. Este, quando tem 35 a 45 dias de idade, pode revelar sua cabeça e os membros.

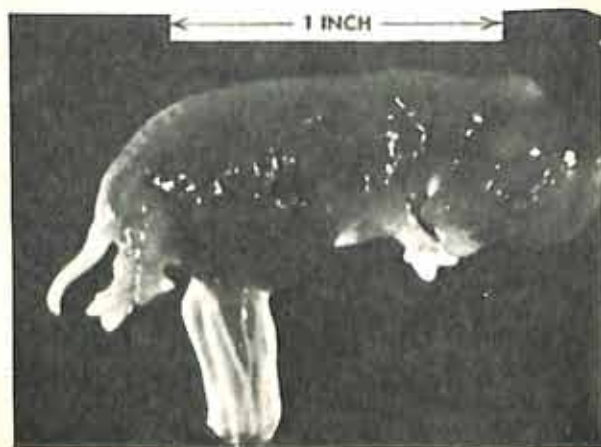
Os vasos sanguíneos começam a crescer a partir do coração do feto. Uma grande artéria e uma grande veia aparecem ao longo do cordão umbelical, passam através da membrana placentária e terminam, na forma de capilares microscópicos, nos cotilédones na superfície da placenta.

Os cotilédones apresentam projeções em forma de dedos microscópicos, que nesse momento cresceram entre as carúnculas uterinas. Os vasos sanguíneos da vaca também terminam na forma de capilares microscópicos nas carúnculas. Os capilares maternos, nas carúnculas, ficam muito perto dos capilares fetais nos cotilédones.

Esta associação íntima entre os sistemas sanguíneos materno e fetal, permite a difusão de nutrientes do sangue da vaca para a corrente circulatória do feto. Produtos de desassimilação do feto se difundem na corrente sanguínea da mãe, de onde são eliminados. Desta maneira, a mãe "alimenta" o feto e elimina os produtos de desassimilação. Não há conexão direta entre os vasos sanguíneos da vaca e do feto.

Quando o feto tem 60 dias, a maioria dos órgãos que o adulto deverá ter já se acham formados, ainda que não estejam em condições de funcionar. Aos 90 dias, o feto poderá ser claramente notado com a forma de bezerro.

Fig. 22. Feto aos 43 dias da gestação. Muitas partes do bezerro já podem ser identificadas (1 inch = 1 polegada = 2,54 cm).



Logo após vem o período de crescimento mais rápido de toda a vida de um animal. O feto aumenta de 0,91 kg até 22,7 kg-40,9 kg ao nascer, durante os últimos cinco meses da prenhez.

No peso do bezerro muito influi o tamanho da vaca e seu patrimônio hereditário. O efeito da herança é evidente nas médias de peso ao nascer, nas diferentes raças bovinas, que variam de 22,7 a 40,9 kg. Interessante é que todos os mamíferos, desde o camundongo até o elefante têm mais ou menos o mesmo tamanho quando a vida começa como ovo.

HORMÔNIOS NECESSÁRIOS PARA O NASCIMENTO

Quando o feto tem 8 a 9 meses, certas alterações nítidas começam a ocorrer na vaca. Nesse momento, o velho corpo lúteo da prenhez se retrai, tornando-se inativo e já não segrega quantidades apreciáveis de progesterona. Aparentemente, outros fatores desconhecidos da placenta que mantêm a prenhez também começam a perder suas funções.

Neste momento, o ovário produz outro hormônio, a relaxina, que prepara a vaca para o parto mediante o relaxamento dos tecidos que formam o canal do parto. O colo, por exemplo, fica completamente fechado durante a gestação para evitar a entrada de matérias estranhas no útero. Mas, agora, o espesso muco que formava o tampão cervical liquefaz-se e a relaxina afrouxa o colo até o ponto suficiente para permitir a passagem do bezerro para o exterior.

Há evidências de que quando o bezerro fica demasiadamente volumoso para que o útero o mantenha adequadamente, o parto começa. Durante as últimas duas semanas do período de gestação, o estrogênio do sangue aumenta até atingir teores muito elevados. A maior parte desse estrogênio parece provir da placenta e isto faz que os músculos uterinos fiquem sensíveis à oxitocina.

Tal como acontece durante o acasalamento, a pituitária é estimulada para liberar oxitocina, que provoca poderosas contrações coordenadas do útero, sendo primeiramente expulso o bezerro e depois a placenta.

No início do trabalho de parto, o bezerro é empurrado até tomar a posição normal adequada para a expulsão. Isto significa que os membros anteriores se estendem para a frente, com a cabeça descansada entre eles, tudo em condições propícias para o corpo deslizar pelo colo uterino dilatado.

Em qualquer outra posição, o bezerro perderá causar dificuldades à vaca. O bezerro em geral nasce livre de suas membranas envoltórias. Como o cordão umbelical é curto, comumente se rompe ao sair o bezerro. Por isso, o recém-nascido começa a respirar e inicia vida independente em o novo ambiente.

FREQÜENTEMENTE CAUSAM INFERTILIDADE

O homem é assaz inteligente para enviar uma cápsula espacial para além do planeta Vênus, mas não sabe como um espermatozoide fertiliza o óvulo para iniciar uma nova vida. Daí se vê como são intrincados a formação e o desenvolvimento de um bezerro.

A infertilidade pode originar-se em qualquer fase do desenvolvimento do bezerro. E facilmente pode resultar na morte desse animal. Mas em geral, a possibilidade de dano permanente da vaca pode ser a questão mais séria.

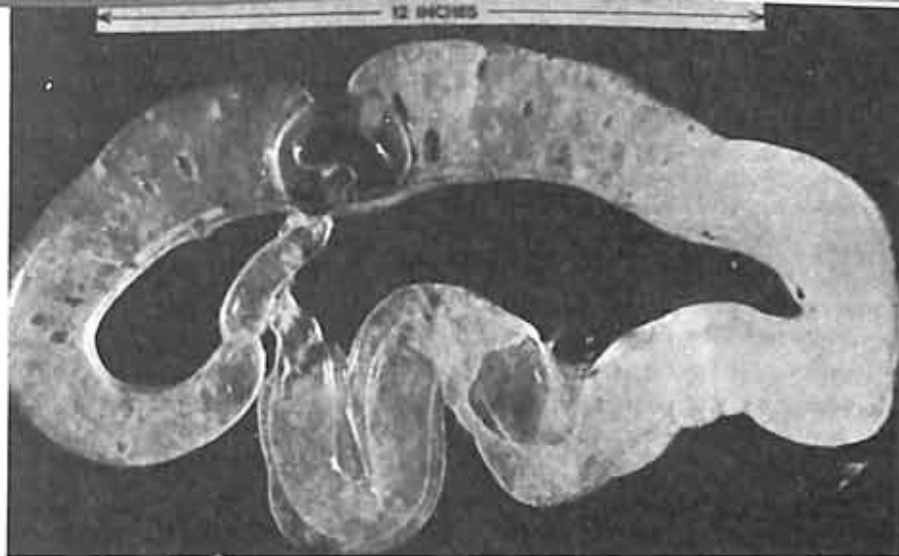


Fig. 24. Feto nas membranas placentárias, aos 45 dias da gestação. A parte fetal da placenta é a formação esférica ao redor do feto que se acha na parte superior da figura. A parte materna da placenta se estende ao longo de ambos os cornos uterinos da vaca (12 inch = 12 polegadas = 30,5 cm).



Fig. 23. Feto no âmnio, a membrana fetal.



Fig. 25. Feto com 120 dias de gestação. A maioria das partes do corpo está formada (6 inches = 6 polegadas = 15,2 cm).



Fig. 26. Feto dentro das membranas placentárias aos 4 meses de gestação. O âmnio tem a forma de feijão e mede aproximadamente 45,7 cm de comprimento. Notem-se os vasos sanguíneos que saem radialmente dos cotilédones na superfície da placenta para o cordão umbelical do feto (12 inch = 12 polegadas = 30,5 cm).



Fig. 27. Carúnculas na superfície interna do útero, pouco depois da remoção da placenta. Notem-se as depressões em que se encaixam as projeções em forma de dedos dos cotilédones.

VII - Quando a vaca deve ser coberta?

A cobertura da vaca em momento inadequado é a causa mais importante da infertilidade. As pessoas que estudam os fenômenos da reprodução adotam, quase unanimemente, esse ponto de vista. Também é o que revelou um levantamento de dados realizado durante alguns anos no Estado de Nova York.

Há, sem dúvida, muitas causas de infertilidade que não podem ser previstas e por isso são difíceis de evitar. Mas uma coisa que podemos governar, sem maiores gastos, é o momento da inseminação.

IDADE DA NOVILHA

As bezerras bem nutridas normalmente manifestam seu primeiro período de cio na idade entre 5 e 9 meses, embora possam ovular ainda mais cedo. Entretanto, é possível que novilhas mal nutridas não entrem em cio até a idade de 20 meses ou mais.

Apesar do que foi dito, uma vez que a novilha comece a exibir cio, a idade e o tamanho do animal relativamente pouco influem na porcentagem de fêmeas que ficam prenhes.



Fig. 28. O útero da vaca, depois do parto, pesa 10 vezes mais do que o útero que não funcionou. As trompas à direita contêm cerca de 4 litros de restos e coágulos de sangue.

Isto acontece com as novilhas novas e com as cobertas pela primeira vez aos 3 ou 4 anos de idade. Depois há tendência para uma atuação reprodutiva mais fraca. As fêmeas não cobertas antes da idade de 4 anos tende a manifestar ciclos de cio irregulares, ovários císticos e outras anomalias da reprodução.

Todavia, a taxa inicial de concepção não é a única consideração importante. Há a opinião popular de que a cobertura de novilhas muito novas retarda o desenvolvimento de seu tamanho final. Experiências feitas há tempo comprovam este fato.

Não obstante, experiências recentes e mais completas mostraram que a idade de cobertura tem pouco ou nenhum efeito no tamanho final do corpo da vaca, contanto que o animal seja bem alimentado.

Outra opinião popular é a de que a cobertura de novilhas muito novas pode encurtar a vida desses animais. Investigações efetuadas na Escócia, Suécia e EUA (Wisconsin) provam que essa idéia é completamente infundada. Há pouco ou nenhum indício de uma vida reprodutiva mais curta devida à parição das vacas mais cedo.

Efetivamente, as novilhas que parem com a idade de cerca de 2 anos apresentam maior produção durante toda a sua vida do que as que parem pela primeira vez aos 3 anos de idade.

É verdade que, na primeira lactação, as novilhas mais velhas produzem consideravelmente mais leite que as novilhas mais novas. No entanto, os fatos mostram que, depois, a idade ao tempo da primeira parição pouca ou nenhuma influência tem na produção de leite. As novilhas que parem cedo começam a pagar sua manutenção mais cedo e dão um rendimento cumulativo mais alto em qualquer idade.

O mais importante na escolha da idade de primeira cobertura talvez seja a capacidade da novilha parir um bezerro. Estudos de Nova York e Tennessee indicam que as novilhas menores podem apresentar sérias dificuldades na parição, o que pode causar infertilidade permanente ou mesmo a morte da vaca. Também pode baixar a produção na próxima lactação.

Para assegurar que a vaca tenha bom tamanho para parir, o peso da novilha depois da parição deve ser de 431 kg para a de raça Holandesa, de 309 para a Jersey, de 315 para a Guernsey, de 329 para a Ayrshire e de 445 kg para a Schwyz. Por isto, a novilha Holandesa bem nutrida pode ser coberta com a idade de 12 a 15 meses, ao passo que a novilha dessa raça mal nutrida não o deve ser até a idade de 24 a 30 meses. Estes são casos em que as novilhas pesam de 295 a 340 kg.



Fig. 29. A parte interna de uma trompa uterina é normalmente rosada e lisa. Notem-se os "botões".

Muitos criadores fazem cobrir as novilhas pela primeira vez com touros de raça de corte, para que elas produzam bezerros menores e sem dificuldade. Este é um processo incerto. Primeiramente porque, se as novilhas crescem até um tamanho suficiente no momento da parição, não há necessidade deste artifício. Em segundo lugar, porque a experiência comprova que o tamanho da mãe é o principal fator do peso do bezerro ao nascer.

Contrariamente à opinião popular, o tamanho do reprodutor relativamente pouco influem no tamanho do bezerro.

Em rebanhos do Michigan, 30% das reprodutoras são vacas que nasceram do primeiro parto de suas mães. Isto significa que 30% do total de bezerras provém de novilhas que pariam pela primeira vez. Se 30% das bezerras nascidas no ano provierem de touros de raça de corte, quase todas as outras bezerras (provenientes de vacas mais velhas do rebanho) deveriam ser mantidas para substituições. Isto eliminaria por conseguinte a seleção de novilhas como meio de melhoramento do rebanho. É muito recomendável, pois, que as novilhas sejam cobertas por um bom touro de raça leiteira.

Infelizmente, as novilhas virgens frequentemente não exibem sinais típicos de cio. Além disto, elas apresentam cios mais breves do que as vacas, sobretudo durante o tempo frio. As novilhas devem ser examinadas diariamente para se verificar se estão em cio, preferivelmente quando estão comendo. A experiência provou que o cio das novilhas virgens pode ser descoberto mais facilmente se se põe uma novilha prenhe ou uma vaca seca entre elas.

O parto de um bezerro ocorre mediante contrações uterinas muito fortes. Então, os cotilédones da placenta se separam das carúnculas uterinas. Estes dois acontecimentos, só por si resultam em considerável dano do útero.

Além disso, o parto de um bezerro cobra uma taxa bem elevada do bem estar geral da vaca. Esta não se recupera por algumas semanas. Neste mesmo tempo há grande desenvolvimento da produção de leite, esforço que pode retardar o restabelecimento físico depois do parto.



Fig. 30. A parte interna do útero, depois do parto mostra os danos causados pelo nascimento do bezerro.

As vacas podem manifestar seu primeiro cio a qualquer momento, 2 a 10 semanas depois da parição. Muitos criadores, ansiosos para que a vaca fique prenhe tão logo seja possível, correm o risco de fazê-la cobrir muito cedo depois da parição. Não só a fertilidade de tais acasalamentos é consideravelmente menor mas também existe grande perigo de infecção uterina em resultado dessa cobertura. Isto pode resultar comumente em infertilidade permanente.

Quando o criador tiver a oportunidade, sugerimos que vá ao matadouro para acompanhar o sacrifício de uma vaca descartada durante as seis primeiras semanas depois da parição. Peça que lhe mostrem o útero por dentro. Mesmo que o criador nunca tenha visto o revestimento interno desse órgão, ele verá facilmente que não houve restabelecimento das consequências do parto. É provável que haja muitos coágulos de sangue e intensa inflamação da parede uterina. O criador que vir essas coisas provavelmente não mais recomendará a cobertura de uma vaca recém-parida.

Sessenta dias depois do parto, o útero geralmente se torna outra vez normal. Há muitas experiências que provam que a fertilidade das coberturas feitas 60 dias, pelo menos, depois da parição, é bem normal. Os acasalamentos efetuados antes de 60 dias contados da parição são menos férteis. Nossa recomendação é, pois, acasalar as vacas no primeiro cio manifestado 60 dias depois do parto.

Além disto, se a vaca conceber muito cedo depois da parição, sua lactação será um tanto menor. Os primeiros cinco meses da prenhez não afetam aparentemente a lactação. Depois de cinco meses, todavia, os efeitos da gestação crescem progressivamente. Assim, para obter uma ótima produção de leite, não se deve efetuar o acasalamento até 60 ou 90 dias depois da parição da vaca.

Com exceção dos primeiros 60 dias depois da parição, as experimentações têm revelado que o período de lactação tem efeito significativo na reprodução. De modo semelhante, o nível da produção de leite não tem reper-

cussão consistente na reprodução. Alguns rebanhos mostram que as vacas que produzem muito são também as menos férteis; outros plantéis revelam que as fêmeas que produzem menos são as mais férteis.

As vacas que produzem muito leite possivelmente não manifestam cio tão logo depois da parição, como as de produção menor; porém, evidentemente, a grande produção não impede a vaca de conceber.

O CIO SILENCIOSO

Os cios silenciosos constituem um problema que aumenta. Há casos em que a vaca ovula, mas não manifesta sinais externos de cio. Os cios silenciosos são mais comuns durante os primeiros 60 dias que se seguem à parição. Alguns fatos indicam que alta produção de leite pode retardar o primeiro cio visível depois do parto. Admite-se que em muitas dessas vacas os cios silenciosos ocorram antes do primeiro estro visível.

Os períodos de cio silencioso não parecem ter frequentemente ocorrência. Muitos períodos de cio são, em verdade, "cios não vistos" devido aos maus métodos de descobrimento do cio adotados pelos criadores.

VACAS NO PASTO E NO ESTÁBULO

Manejo das vacas colocadas no pasto, no inverno

Vacas que não saíram p/ o pasto	9 412	894	64,1
Vacas que saíram 1 vez por dia	47 365	3 237	69,5
Vacas que saíram 2 vezes por dia	4 070	348	70,4
Vacas estabuladas *	1 084	58	68,3

* Os AA. não esclarecem a diferença entre "vacas que não saíram" e "vacas estabuladas".
Nota do Tradutor).

OBSERVAÇÃO DO CIO

N. de vacas	N. de rebanhos	Fertilidade, %
9 412	894	64,1
47 365	3 237	69,5
4 070	348	70,4
1 084	58	68,3

(Conclui na pag 111)

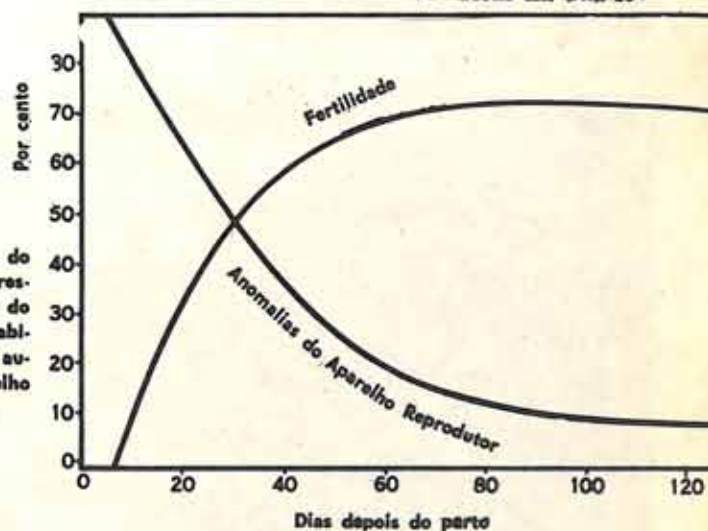
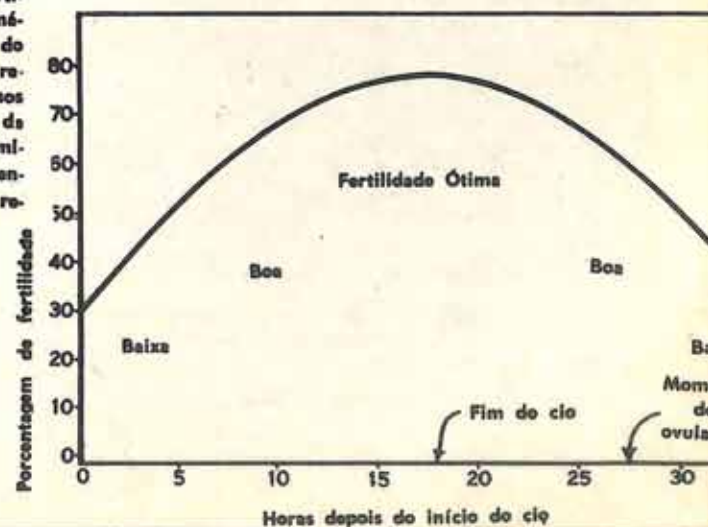


Fig. 31. As anomalias do aparelho reprodutor decrescem com o tempo depois do parto, enquanto as probabilidades de fecundação aumentam quando o aparelho volta à normalidade.

Fig. 32. O índice de fertilidade alcança seu valor máximo nas proximidades do fim do cio. Este gráfico representa a opinião de diversos autores sobre a fertilidade da bovinos, baseada em inseminacões efetuadas em diferentes espaços de tempo em relação ao cio.



SOJA NA BAHIA

Importância econômica de sua produção

Secretaria de Agricultura da Bahia
(Coordenação de Pesquisas e Extensão Rural)

Dentre as culturas de alto cunho econômico para o Brasil destacou-se, na última década, pela sua evolução rápida, a da soja, extravasando-se de sua área tradicional do Rio Grande do Sul e sendo produzida, em escalas altamente ascendentes, nos Estados do Paraná e São Paulo.

Apolou-se a soja, nesta escalada, nas amplas possibilidades de industrialização apresentadas naqueles Estados, como também na perspectiva altamente objetiva de ampliação do seu mercado.

Internamente o seu óleo, de qualidades alimentícias constatadas, avança vigorosamente na faixa do uso doméstico, chegando até a deslocar os seus similares. Seus sub-produtos, também de aplicações múltiplas, têm mercado sempre assegurado, quer

como rações de alto valor ou mesmo para uso humano.

No mercado externo, os excedentes da produção brasileira ainda não industrializados encontram francas possibilidades de penetração, aproveitando, inclusive, a oportunidade de seu oferecimento nos intervalos das correspondentes safras em outros centros produtores.

Os preços cotados, a despeito do aumento constante do volume produzido, mantêm-se firmes, desde que apoiados interna e externamente pela demanda de óleos comestíveis de origem vegetal e dos seus sub-produtos de alta qualidade protéica.

A Bahia destaca-se no cenário das oleaginosas brasileiras como produtora, em alta escala, de óleos industriais de mamona, dendê e licuri.

O seu parque industrial específico é composto expressivamente de 7 fábricas de óleo de mamona e 2 de dendê, as quais trabalham opcionalmente também com licuri (*Cocos Coronata Martius*).

A capacidade de esmagamento e extração atinge a índices de 200.000 toneladas de bagas de mamona (*Ricinus Communis. L*) e aproximadamente a 40.000 toneladas de dendê (*Elaes Guineensis. L*), por ano.

A Produção agrícola tem atingido a 130.000 toneladas de sementes de mamona durante o último quinquênio e a 47.000 toneladas de dendê.

Deste modo, é óbvio que a indústria opera apenas com 65% de sua capacidade no parque especializado de mamona, apresentando, destarte, uma larga capacidade ociosa, a qual também não é suprida com o aproveitamento do licuri que tem suas safras fixadas em volta de 10.000 toneladas anuais.

Neste caso, é evidente a possibilidade da ampliação das culturas já existentes e até mesmo de outras que atendam às exigências industriais, enquadrando-se numa segura perspectiva econômica.

Outro fato que merece destaque é o relativo à produção de óleos comestíveis na Bahia e, neste particular, o quadro apresentado de produção agro-industrial é bastante inexpressivo, destacando-se apenas uma única fábrica que se dedica ao esmagamento de sementes de algodão, matéria prima cuja produção está bastante aquém da necessidade fabril, ocasionando interrupções operacionais com bastante frequência.

O mercado bahiano, por consequência, é totalmente abastecido por indústrias sulinas nos casos de óleos de algodão, amendoim, soja e milho, e nordestinas com óleo de algodão.

O óleo de soja, segundo levantamento rápido e generalizado efetuado junto a firmas revendedoras do produto, indica uma aceitação francamente acentuada que permite calcular, para este ano de 1970, cerca de 2.250 toneladas de óleo para consumo doméstico neste Estado, demandando, então, uma produção agrícola que envolva cerca de 27.000 toneladas de sementes de soja.

Há que considerar também o nível estadual baixo de consumo per capita (4,168 kg/ano) para todos os óleos vegetais, como também as possibilidades de exportação para outros Estados limítrofes e, deste modo, pode-se concluir que a produção agrícola do feijão soja, em tese, tem amplas possibilidades não só para suprir e até mesmo ampliar o parque fabril de oleaginosas na Bahia.

Genêricamente, é válida qualquer alternativa de opções agrícolas que



A adoção de mais de uma cultura trará inegáveis benefícios econômicos para a Bahia. A diversificação cultural, que ainda não atingiu níveis satisfatórios, é muito grave, urgindo, pois, pensar-se nela seriamente

(Conclui na pág. 112)

O IMPÔSTO DE RENDA NA AGRICULTURA

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

Em fins de 1969 e início de 1970 o governo federal baixou os Decretos-leis n.ºs 902 e 1074, que dispõem sobre a tributação dos rendimentos financeiros obtidos nas atividades agrícolas e pastoris realizadas no País. O Decreto Federal n.º 66.095, de 20/1/1970, regulamentando aqueles diplomas legais, deu as novas normas que precisam ser seguidas pelos agricultores e pecuaristas para fins de declaração de seu imposto de renda, a partir de 1970. Agora, em 1971, tais normas já precisam ser observadas com mais atenção ainda, porquanto o período de transição entre a velha e nova legislação já está superado. Assim, todos os agricultores precisam inteirar-se com mais detalhes sobre as disposições contidas naqueles decretos e procurarem observar cada vez mais as referidas normas.

A primeira norma essencial é a seguinte: a todas as pessoas físicas — proprietário, parceiro e arrendatário rural — cujos rendimentos financeiros sejam exclusivamente obtidos da exploração agrícola ou pastoril ficam assegurados os limites mínimos de isenção para apresentação de declaração e pagamento do imposto de renda, na forma das instruções gerais sobre tributação de pessoas físicas baixadas pelo Ministério da Fazenda. Assim, o ano-base de 1970 e exercício de 1971, os produtores rurais cujos rendimentos brutos (receita bruta) sejam iguais ou inferiores a Cr\$ 12.000,00 estão isentos de declaração; mas tais produtores rurais ficam obrigados a apresentar a declaração, desde que:

1) tenham outras fontes de rendas fora do setor agrícola, isto é, ganho dinheiro em outras atividades que não as rurais num total superior a Cr\$ 5.040,00;

2) tenham tido durante o ano de 1970 ou qualquer outro ano seguinte a posse ou a propriedade de quaisquer dos seguintes bens ou valores: veículos com motores de mais de

30 HP; barcos, aviões, residência urbana com mais de 100 m², casa de campo, imóvel urbano alugado ou cedido, título patrimonial de clubes, de renda ou de crédito cujo valor seja superior a Cr\$ 5.000,00, créditos e bens de quaisquer montantes e espécies.

3) tenham auferido quaisquer rendimentos no exercício de profissões liberais ou como sócios, cotistas ou diretores de firmas.

Para quem precisa declarar, a segunda disposição estipula que os proprietários rurais, parceiros e arrendatários (pessoas físicas) incluirão na Cédula "G" de sua declaração de rendimentos o resultado efetivamente obtido na atividade rural e comprovado por uma escrituração agrícola e por documentos hábeis.

Como se deve entender essa segunda disposição? Primeiramente vejamos o que seja o **resultado efetivamente obtido**. Este é um valor em cruzeiros que corresponde ao item 13 do quadro 10 do Anexo G da Declaração do Imposto de Renda,

o qual está aí denominado por **Rendimento Líquido Tributável**. Este é obtido por cálculos simples a partir da receita bruta anual obtida na exploração, e sua determinação será posteriormente explicada.

E com respeito à escrituração agrícola, que estabelece o decreto? Estabelece que:

1 — Quando a receita bruta total obtida pela exploração no ano-base for inferior a 600 salários-mínimos, o produtor rural (proprietário, parceiro e arrendatário) pode estimar os resultados financeiros obtidos pelo uso de apenas uma ficha de Receita e de Despesa. (Veja modelo no anexo deste artigo). É a forma **A**. Para preencher esta ficha torna-se necessário o auxílio de um caderno que funciona como borrador. Neste são registradas todas as despesas feitas em cada mês, bem como as receitas obtidas. No final de cada mês totalizam-se as despesas e receitas e esses totais são transferidos para a ficha respectiva. É necessário e indispensável arquivar todos os comprovantes de despesa e de receita.

Este processo tão simples de registrar as despesas tem um inconveniente: dificulta o agrupamento das despesas por categorias, isto é, dificulta a apuração do montante de gastos com adubos, com defensivos, com feitura de cerca, com aquisição de máquinas, etc. A não apuração dos totais gastos com esses e outros insumos e investimentos im-

pede o produtor rural de se beneficiar do abatimento do imposto de renda proporcionado pelos incentivos fiscais dados pelos insumos de alta produtividade e pelos investimentos. Outra observação importante sobre o uso da Forma A — resultado estimado — é que o produtor rural não poderá utilizar, para os três anos vindouros ao da declaração, o excesso do valor dos investimentos (incentivos fiscais) sobre a receita líquida (resultado líquido) apurado na exploração rural. Este direito somente assiste àqueles que se utilizarem da escrituração rudimentar (Forma B) e da escrituração contábil (Forma C).

Para sanar esses inconvenientes, o decreto faculta a esses produtores rurais o uso da Forma B, ou seja, da escrituração rudimentar ou simplificada comentada logo adiante. Logo, os produtores rurais que obtenham receita bruta que não ultrapasse 600 salários-mínimos fiscais, que no dia 31/12/70 correspondia a Cr\$ 112.800,00, podem também utilizar-se da forma B de escrituração, se assim o desejar. Em face do exposto, recomenda-se que o resultado estimado (fichas de receita e de despesa atrás citadas e um caderno simples de anotações) seja utilizado apenas pelos produtores rurais bem pequenos e cujas atividades sejam bem simples e reduzidas. As anotações feitas em qualquer tipo de escrituração deve abranger o ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano.

2 — A Forma B — rudimentar ou simplificada — deve ser utilizada pelos produtores que obtêm, nas atividades rurais, receita bruta anual entre 600 e 6.000 salários-mínimos. Para o ano-base de 1970 isso corresponde aos limites de Cr\$ 112.801,00 a Cr\$ 1.128.000,00.

O emprêgo deste tipo de contabilidade é permitido apenas às pessoas físicas, isto é, às explorações ou propriedades agrícolas que sejam feitas ou possuídas por uma ou mais pessoas, mas que não sejam firmas de quaisquer espécies: companhia, sociedades anônimas, limitadas e semelhantes.

Que é a contabilidade rudimentar ou simplificada? É apenas um caderno impresso que possui as se-

guintes partes: inventário, despesas e receitas. Nas respectivas folhas são registradas as despesas e receitas, todas as vezes que as mesmas ocorrem. Assim, no final do ano tem-se o total gasto e o total recebido. Pela diferença obtém-se a receita líquida do ano. A partir dos resultados nela apurados calcula-se o imposto de renda do respectivo ano civil. Esse tipo de caderno pode ser adquirido, por exemplo, nesta Editôra, na Associação Paulista de Criadores de Bovinos e na Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Como já dissemos, a nova lei do Imposto de Renda criou incentivos fiscais para a Agricultura, isto é, permite que certas categorias de despesas denominadas Investimentos ou Insumos de Alta Produtividade sejam expandidas por coeficientes e depois deduzidas da receita bruta para se pagar menos imposto. Logo, seria mais prático para o agricultor se pudesse contar com uma contabilidade simplificada que contivesse, além, de Despesas e Receitas outras partes específicas para registrar os gastos com investimentos em animais, equipamentos, cercas, casas, estábulos, etc, e com insumos de alta produtividade, como adubos, sementes selecionadas, defensivos, etc.

Assim, no final de cada ano, o agricultor ou pecuarista poderia facilmente calcular, separadamente, o montante das despesas de custeio e de cada categoria de despesas com investimentos e insumos de alta produtividade. O cálculo separado por grupo de despesa auxilia sobremaneira no preenchimento do Anexo "G", uma vez que cada tipo de investimento e de insumo tem um coeficiente de expansão diferente. Esse tipo de contabilidade simplificada, que atende à sua necessidade, pode, por sua vez, ser adquirido na "Revista dos Criadores".

Pela feita simples e prática a referida contabilidade agropecuária pode ser preenchida pelo produtor rural sem auxílio de contador.

Os cadernos de contabilidade a ser utilizados pelas explorações rurais de pessoas físicas, cuja renda bruta anual não ultrapasse 6.000 salários-mínimos, não precisam ser registradas, nem conter termo de abertura, nem usar um contador. A

lei permite que o agricultor ou pecuarista simplesmente a preencha durante o ano civil (do dia 1.º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano), e exige que a partir dos resultados aí registrados faça sua declaração de renda utilizando o Anexo "G" (Cédula G). Contudo, todas as despesas e receitas lançadas no caderno precisam ter seu comprovante: nota fiscal, recibos, nota do produtor, contratos e similares, e estes têm que ficar guardados durante 5 anos, por causa da prescrição quinquenal vigente em matéria fiscal.

3 — Forma C — as propriedades agrícolas que obtenham receita bruta superior a 6.000 salários-mínimos (em 31-12-70 corresponda a Cr\$ 1.280.000,00) não podem utilizar-se da contabilidade rudimentar ou simplificada. Precisam declarar o imposto de renda com base numa escrituração contábil regular, em livros registrados no órgão da Secretaria da Receita Federal mais próxima do domicílio ou residência do contribuinte. Esta escrituração deve ser feita por profissional qualificado (Contador ou Contabilista).

4 — As firmas — explorações ou propriedades rurais pertencentes a sociedades anônimas, companhias, etc são pessoas jurídicas e como tal precisam, independente do nível de receita bruta obtida, utilizar-se de uma contabilidade especial com seus livros registrados na Secretaria da Receita Federal e ser acompanhada por contador registrado.

5 — Os condôminos — estes, desde que sejam pessoas físicas — podem utilizar-se dos tipos de escrituração citados, enquadrando-se em cada uma delas de acordo com o nível de renda bruta obtida durante o ano.

6 — Parceiros e arrendatários — desde que esta situação esteja caracterizada em contrato escrito, deverão declarar sua renda com base num dos tipos de escrituração citados.

Finalmente, com relação ao uso da escrituração, cabe observar que o produtor rural que possuir mais de uma propriedade poderá utilizar-se de escrituração individual para

cada uma delas. Poderá, porém, se o desejar, concentrar todos os registros de despesas, receitas e inventário das várias propriedades numa só escrituração, desde que tome o cuidado de deixar claro em qual de-

las foram feitas as respectivas culturas, criações e investimentos.

Outros aspectos da nova lei sobre o imposto de renda, incentivos e Anexo "G" serão examinados em próximo trabalho.

RESULTADO ESTIMADO

MODÉLO DE FICHA DE DESPESA E RECEITA

Ano base de:

Exercício de:

Nome:

Município de:

Assinatura do empresário:

Meses	Despesas de Custeio	Receitas	Investimentos
	A	B	C
Janeiro	(Cruzeiros)		
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			
Resultado líquido (A — B)			

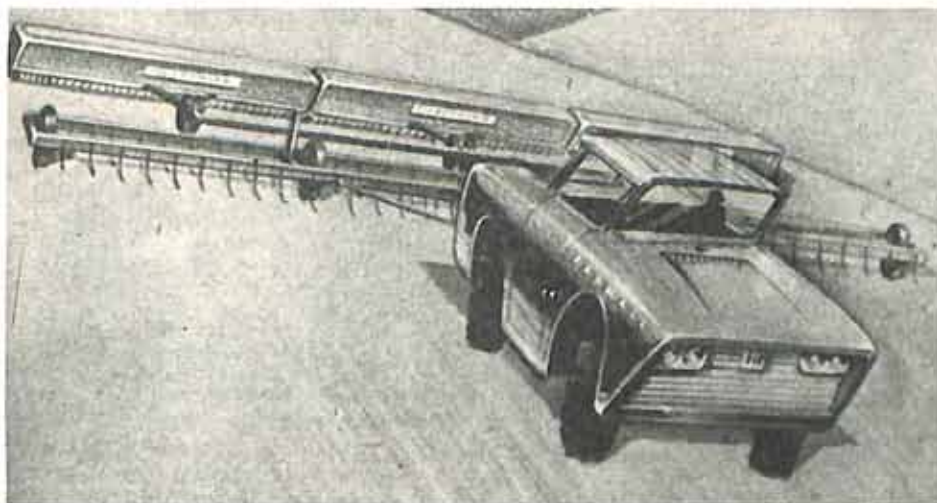
Vice-presidente da Philips Duphar visitou o Brasil

Estêve recentemente em nosso país o Sr. H.M. Flick, Vice-Presidente do Grupo Industrial Flto-Farmacêutico da Philips Duphar de Amsterdam, na Holanda. A principal finalidade de sua viagem a nosso país foi a de conhecer as instalações industriais e comerciais da empresa e estudar junto a seus diretores os planos de expansão a serem desenvolvidos no próximo ano.

A Philips Duphar — Produtos Químicos e Biológicos S.A. — é a divisão químico-farmacêutica da Philips no Brasil desde 1969, mais precisamente em Ribeirão Preto, onde se produzem vitaminas, fungicidas, formicidas, inseticidas, acaricidas etc. Além da fabricação desses produtos que são de grande valia para a agricultura, é distribuidora exclusiva do formicida AC-MIREX 450, produto de grande facilidade de aplicação e de alta eficiência na extinção da saúva. A Philips Duphar distribui seus produtos pelos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás, mas os planos são de dar cobertura, num futuro bem próximo, a todo o território nacional.

Sua fábrica ocupa uma área construída de 4.500 m² recebendo a colaboração de 180 funcionários.

TRATOR DO FUTURO



O desenho mostra como será o trator do futuro. O projeto do enorme veículo inclui tração nas quatro rodas e direção dianteira e traseira. O trator terá capacidade de arar e semear uma faixa de 12,6 metros de largura. (Foto IPS)



No aeroporto de Viracopos, H.M. Flick (à direita) e Nicolas Burgers.

A ingestão de alimentos volumosos afeta a porcentagem de gordura do leite

Como calcular o consumo desses alimentos pela vaca

A porcentagem de matéria graxa do leite de um rebanho poderá ser baixa. Isto pode provir da alimentação das vacas com pouca forragem grosseira e muito concentrado. Às vezes, o baixo teor de gordura deve ser considerado normal.

O efeito da alimentação no teor butíroso do leite de vaca tem sido objeto de muita discussão. Dois são os pontos importantes. Primeiramente há outros fatores, além da ração, que afetam a taxa de gordura. Em segundo lugar, se o teor baixo for devido a certos alimentos, é possível que a causa seja a ministration de poucos alimentos grosseiros ou volumosos. As diferenças de matéria graxa devidas à raça são bem conhecidas. Elas são genéticas ou hereditárias, não podendo ser anuladas pela ministration de rações especiais. Ademais, a diferença entre vacas, dentro de uma raça, não pode ser corrigida ou igualada pelo tipo de arraçamento.

Há vacas ou plantéis cujos controles revelam 3,0-3,2% de matéria graxa. Nestes casos, embora o motivo possa ser a ingestão de pouca forragem volumosa, isso é normal. Frequentemente, os touros empregados foram selecionados com vistas a grande aumento da produção de leite (Diferença Prevista) e esses genitores fazem baixar um tanto o conteúdo de matéria graxa. A comparação dos dados de controle das filhas desses touros com os de suas companheiras de rebanho, ou mães, pode explicar porque a taxa de gordura está diminuindo.

Não nos propomos discutir a importância relativa da seleção com o objetivo de elevar ou diminuir o teor de gordura do leite: nossa meta principal é mostrar que o arraçamento não pode resolver todos os problemas de teor baixo de gordura. Se a taxa média de uma vaca ou grupo de produtoras for 3,4 ou 3,5%, não será incomum encontrar também resultados de 3,0 e 3,2%.

No decorrer dos períodos de maior produção de leite o criador deve prever o registro de taxas de gordura inferiores à média. Uma taxa de 3,0 ou 3,2% é normal para as condições genéticas e mesológicas do rebanho. Uma taxa de 3,0% não é anormal no ápice da produção, na estação quente do ano e depois da gordura corporal ter sido utilizada na composição do leite.

É incontestável que a falta de fibra na ração causa baixo teor de gordura no leite. Os pesquisadores frequentemente citam rações padronizadas ou que normalmente abaixam a riqueza butírosa do leite. Estas rações são combinações ricas de concentrados e pobres de volumosos. A ração total consiste em 75 a 80% de grãos (concentrados) e 25 a 20% de grosseiros (volumosos). A propriedade de abaixar a gordura dessa ração é, além disso, assegurada pelo emprego de grãos pobres de fibra, tais como milho debulhado, alimentos moídos e pelotizados.

A fixação de regras para uma ingestão adequada de volumosos é simples, mas pode não ser adequada. Por

exemplo, uma das regras consiste em ministrar pelo menos 1 kg de volumosos, ou seu equivalente em silagem ou pasto, por 100 kg de peso vivo. Sem embargo, se o feno ou a silagem for de qualidade excelente e se o consumo de concentrado for elevado, tal quantidade será insuficiente. Igualmente, se os grãos forem pobres de fibra, como o milho debulhado ou o farelo de soja, 1 kg de matéria seca de alimentos grosseiros por 100 kg de peso vivo será insuficiente. Assim, a indicação melhor será 1 1/2 kg de volumosos para 100 kg de peso vivo.

Quando a taxa de gordura é baixa e o criador tem motivos para suspeitar da ração, cabe ministrar mais alimentos grosseiros. Para aumentar o consumo de volumosos diminui-se o de grãos.

A vaca leiteira, como ruminante, necessita de grosseiros para a função normal de seu rume. Há duas teorias para explicar o papel dos volumosos no teor graxo do leite: uma é a do efeito físico da forragem grosseira na secreção salivar e na ruminação; outra, a da falta de ácido acético, produzida pela digestão bacteriana quando há carência de fibra digestível.

Os volumosos aumentam a produção de ácido acético no rume, ao passo que os amiláceos (grãos) estimulam a produção de ácido propiônico. A relação de ácido acético para ácido propiônico, numa ração normal, é de cerca de 3:1. Nas rações que deprimem a taxa de gordura, a relação se aproxima de 1:1. Da alteração desta relação poderá resultar o aumento do ácido propiônico, sem aumento de ácido acético ou a diminuição do acético sem aumento do propiônico. Ambos os fenômenos provavelmente ocorrem quando se ministram rações que rebaixam a taxa de gordura do leite.

Trabalhos recentemente realizados por zootecnistas de Cornell (EUA) revelam os efeitos de rações diversas no teor butíroso do leite, assim como a influência de vários tipos de fibra na correção dessa taxa.

As rações que deprimem a gordura constituíam-se de 80% de concentrados e 20% de feno. A ração básica de grãos continha 73% de milho debulhado, 18% de farelo de soja, 6% de melaço e 2% de suplementos minerais e vitamínicos. O teor de fibra bruta da ração depressora era de 10%. Nas rações experimentais, um ingrediente rico de fibra substituiu o concentrado para que a fibra bruta total da ração fosse de cerca de 15%.

Rações experimentais, %		Taxa de gordura do leite, %	
		com ração básica	com ração experimental
Polpa de beterraba	34,8	2,5	3,3
Sabugo de milho	27,0	2,3	3,3
Casca de avela	21,2	2,2	3,4
Feno	17,0	2,3	3,2
Média	—	2,3	3,3

Nesta prova, uma ração com 80% de concentrados pobres de fibra e 20% de feno resultou em diminuição do teor butíroso. Aumentada a fibra bruta para 15%, pela substituição do milho debulhado por ingredientes ricos de fibra, o teor de graxa foi corrigido. Por exemplo, numa ração com 20% de feno, 34,8% de polpa de beterraba, 37,8% de mistura básica de grãos e 7,4% de farelo de soja fez que a taxa de gordura voltasse ao normal. O teor protéico foi mantido a 14%, substituindo-se a mistura de grãos por farelo de soja. Todas as quatro fontes de fibra que substituíram grãos nos níveis indicados na tabela anexa fizeram com que o conteúdo de graxa retornasse ao normal.

COMO CALCULAR A INGESTÃO DE VOLUMOSOS PELA VACA

Como vimos, o mínimo requerido para manter a taxa de matéria gorda do leite depende da qualidade da forragem e das diferenças de conteúdo de fibra dos grãos. A quantidade mínima é, pelo menos, de 1 kg de matéria seca dos volumosos por 100 kg de peso vivo, mas em muitos sistemas de arração há necessidade mínima de 1 1/2 kg. Também importa uma boa medida da ingestão da forragem para determinar as necessidades de concentrados. Por exemplo, não é raro encontrar uma diferença de 4,5 kg na ingestão de volumosos de uma vaca para outra. Se uma come 13,6 kg de matéria seca e outra 9,1 kg, as necessidades de grãos, para atender à mesma quantidade de leite produzido, serão bem diferentes. Com base na diferença de ingestão de energia proporcionada por esses dois valores referentes a volumosos, a vaca que ingere somente 9,1 kg de matéria seca necessitará de 2,25 a 3,18 kg mais de concentrados do que a vaca que ingere 13,6 kg.

A estimativa de consumo de volumosos muito importa, embora seja difícil. Em muitos métodos de arração, perdem-se quantidades relativamente grandes de feno ou silagem. Os pesquisadores incluem regularmente uma pesagem das sobras, como parte essencial dos dados da prova de alimentação. Mesmo quando os volumosos são de boa qualidade e quando se tomam precauções para evitar desperdícios, ao mínimo, há diferenças estimadas em 10%, em relação ao total ministrado.

A forragem retida no côcho ou mangedoura, caída ao solo ou que resvala sobre o corpo da vaca, deve ser avaliada. Significa que, quando se provê o mínimo ne-

cessário para manter a normalidade do teor de gordura do leite, assim como a função do rume, a quantidade ingerida pode ser menos do que o suficiente.

A ministração de 6,81 kg de volumosos secos ou equivalentes pode não bastar para evitar a queda do conteúdo de graxa, se forem efetivamente consumidos 4,54 a 5,45 kg desses alimentos. É praticamente impossível obter 100% do consumo dos alimentos servidos aos animais.

Discutem-se frequentemente os diferentes processos de cálculos dos requisitos alimentares e do consumo de alimentos. Para a boa alimentação do gado leiteiro, os técnicos sugerem que a vaca requer 2,5 kg de matéria seca de volumosos por 100 kg de peso vivo, diariamente. Portanto, na construção de um silo ou de um armazém de feno e na produção ou aquisição de forragens, deve-se tomar essa base de 2,5% do peso vivo.

Em experimentos de alimentação, o consumo real de matéria seca da forragem raramente vai além de 2% do peso corporal. De seu lado, o valor da ingestão real de volumosos, para o balanceamento da ração e determinação das exigências de concentrados, deverá ser de 2% ou menos, na maioria dos casos.

Parece haver muita discordância entre a quantidade de volumosos necessários e a quantidade ingerida. Em verdade, ambos os valores indicados são apenas pontos de referência. Os dados reais obtidos na própria fazenda são mais seguros para o criador. Deve-se também ter em conta que existe realmente uma diferença de 20% entre volumosos requeridos e consumidos. É muito comum haver 10 a 15% de sobras e 5 a 10% de perdas por armazenagem.

Outro problema, quando se visa determinar se cada vaca come a forragem necessária, ocorre quando o alimento é distribuído a grupo de animais. Mesmo quando determinamos cuidadosamente que 40 vacas comem 363,2 kg de feno, isto não significa que cada indivíduo ingira exatamente 9,1 kg. Alguns animais do grupo, principalmente os muito produtivos, que recebem mais alimento concentrado, podem comer apenas 4,5 kg de feno. Se isto ocorrer efetivamente, as grandes produtoras poderão ingerir menos volumosos do que as necessidades mínimas para conservar o teor de gordura do leite. Como já foi dito, tal acontece mais comumente quando a mistura concentrada contém pouca fibra.

Quando as análises mostram que as vacas apresentam reduzida taxa de gordura, pode ser preciso diminuir a quantidade de grãos dada a esses animais. A al-



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA

ternativa é aumentar a fibra do concentrado, usando sabugo de milho, em vez de milho debulhado ou a adição de outro ingrediente rico de fibra.

Em geral é difícil determinar o consumo de volumosos e relativamente fácil calcular a ingestão de concentrado. Subtrair a matéria seca dos grãos da mistura seca total é, frequentemente, o meio mais simples de calcular a ingestão de volumosos. O resultado não deixa de ser grosseiro, porque a ingestão total de cada vaca, em cada sistema de araçãoamento, varia muito.

Comumente, a ingestão total de matéria seca pela vaca é de cerca de 3% de seu peso vivo. Assim, quando o concentrado é fornecido à razão de 2 kg por 100 kg de peso vivo, a ingestão de matéria seca de volumosos é de cerca de 1%; 2 kg de grãos por 100 kg de peso não são o máximo de concentrado que pode ser ministrado e ainda permitem a ingestão mínima de volumosos. Fibra e teor de umidade dos concentrados, apetite do animal e qualidade do volumoso são fatores que influem na quantidade de grãos que podem ser comidos.

Quando uma vaca recebe mais de 2 kg de concentrados por 100 kg de peso vivo e o teor de gordura do leite é baixo, deve-se suspeitar de que a causa é a pequena ingestão de volumosos.

Como calcular, praticamente, a ingestão de volumosos?

Fardos de feno — Pesar 5 a 10 fardos de feno para determinar o peso médio de um fardo. Multiplicar o peso médio obtido pelo número de fardos ministrados, para obter o total de feno dado. Deduzir os quilos de feno refugado do total ministrado e dividir o resultado pelo número de vacas.

Silagem, feno não enfardado ou cortado — Pesar, no estábulo, a quantidade de feno dada a cerca de 10 vacas. Corrigir os dados, deduzindo a parte refugada e tomar a ingestão média dessas vacas para estimar o consumo por vaca do rebanho. Para calcular a ingestão de matéria seca, torna-se necessário estimar o teor de umidade da silagem.

Nas organizações pecuárias em que a forragem é descarregada mecanicamente nos comedouros, pode-se determinar a quantidade média de alimento fornecido aos animais por minuto e depois deduzir as sobras.

(Adaptação dos trabalhos de Crowley, J.W.: Forage intake affects fat test & How to estimate a cow's forage intake, publicados por Hoard's Dairyman de 25 de junho e 10 de julho de 1970, por L.P.J.)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad
Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira Gal.
Diogo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Braulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado
Dr. Jaime Vitule
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Montelero
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Gilberto Azambuja
Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzone
Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

BRAMÔCHO EM SERTÃOZINHO

(MÔCHO BRASILEIRO)

LINHAGEM DO TOURO TABAPUÃ — BRAMÔCHO N.º 1

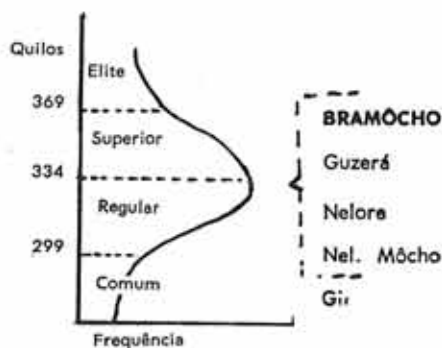
BRAMÔCHO da Santa Cecília — destacou-se na prova oficial de ganho de peso, obtendo o melhor peso médio ajustado para 460 dias.



N.º da prova	Nasc.	Pal	Mãe	P. final 10-11-70	P. ajustado 460 dias	Classificação
113	16-7-69	Tabapuã II	Akinada	378	362	Superior
114	1-8-69	Avulso	55	388	382	Elite
117	10-9-69	Gagarin	Uberaba	356	380	Elite
118	28-9-69	Gagarin	Araraquara	352	389	Elite
120	6-11-69	Gagarin	375	308	373	Elite

BRAMÔCHO	—	5 garrotes	—	média	—	377,20 quilos
GUZERÁ	—	35 garrotes	—	média	—	353,37 quilos
NELORE	—	34 garrotes	—	média	—	324,18 quilos
NEL. MÔCHO	—	25 garrotes	—	média	—	312,64 quilos
GIR	—	21 garrotes	—	média	—	309,19 quilos

DOMINANTE — Pal: Gagarin.



Elite	Superior	Regular	Comum
4	1	—	—
10	13	12	—
2	8	20	4
1	2	15	7
2	9	6	4



RAÇAS EUROPEIAS

Sta. Gertrudis e cruzamentos	—	23 garrotes	—	média 381,09 quilos
Charolês e cruzamentos	—	24 garrotes	—	média 353,62 quilos
Pitangueiras	—	5 garrotes	—	média 352,20 quilos
Cruzados diversos	—	12 garrotes	—	média 342,25 quilos
Lavínia	—	4 garrotes	—	média 318,75 quilos

FAZENDA SANTA CECÍLIA

Proprietário: Rodolfo Ortenblad

UCHÔA — SP — CAIXA POSTAL 88 — FONE 27

Via Washington Luiz — Km 411

SAO PAULO — Alameda Lorena, 1057 — Fones 80-6363 e 282-5841

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

GUIA AGRO PECUÁRIO

a mais recente publicação
da
EDITORA DOS CRIADORES

Publicará matéria do maior interesse para
o criador e o agricultor, nos campos de

- DIREITO TRABALHISTA RURAL
- CONTABILIDADE RURAL
- PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
- IMPÔSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
- IMPÔSTO DE RENDA
- AGRONOMIA
- VETERINÁRIA
- e outros

DIREITO TRABALHISTA

(Estatuto do Trabalhador Rural)

IMPÔSTO DE RENDA

• Relações do trabalho rural • Que se entende por trabalhador rural • Indústria rural • Contrato de trabalho rural • Quem não é trabalhador rural • Aferição do trabalho agrícola • Admissão de empregados e seu registro • Duração do trabalho rural • Remuneração • Salário-mínimo • Repouso e férias remuneradas • Não tem direito a férias • Moradia • Trabalho das mulheres (casamento e gravidez) • Trabalho de menores (trabalho insalubre • educação) • Contrato individual de trabalho • Serviço militar • Faltas (aposentadoria • seguro doença • multas) • Indenização • Justa causa para despedida • Aviso prévio • Estabilidade (rescisão amigável • força maior) • Sindicatos (formação dos sindicatos • finalidade • reconhecimento • contrato coletivo de trabalho • processo dos dissídios) • Contribuição sindical (contribuição do empregado e contribuição do empregador) • Enquadramento sindical rural (trabalhador rural • empregador rural • cobrança • penalidades) • Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda.

PARTE PRÁTICA

MODÉLOS DE:

contrato de trabalho por prazo indeterminado • contrato de trabalho por prazo determinado • aviso prévio • comunicação de férias • acordo para acumulação de férias • recibo de férias • pedido de demissão • pedido de demissão de trabalhador estável • advertência particular • advertência pública a trabalhador faltoso • suspensão por falta ao serviço • comunicação de suspensão disciplinar • recibo de aviso prévio em dinheiro • pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave de empregado • pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro • recibo ("vale" de adiantamento de salário • recibo de quitação geral • recibo de quitação geral, com rescisão contratual • recibo de salários • folha de pagamento individual • regulamento de empresa rural.

e mais:

relações trabalhistas excluídas do "Estatuto" • contrato de trabalho de safristas • salário família • Fundo de Garantia por Tempo de Serviço • Repouso semanal remunerado • Assistência judiciária gratuita ao trabalhador • 13.º salário (época do pagamento • valor da gratificação • extinção do contrato de trabalho • o cálculo da indenização na despedida • o salário "in natura" e o 13.º) • novas carteiras de trabalho • o registro de empregados rurais é obrigatório.

- Instruções pormenorizadas de como o agricultor deve preencher o formulário do IMPÔSTO DE RENDA
- Tributação dos rendimentos da exploração agrícola ou pastoril
- Coeficientes aplicáveis aos rendimentos
- Pessoa Física: dependentes e tabela progressiva
- Estímulos fiscais: florestamento e reflorestamento
- Cadastro de Pessoas Físicas
- Consultas sobre a legislação tributária federal.

PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

• Segurados • Beneficiários (na qualidade de segurados • na qualidade de dependentes dos segurados) • assistência médica • Serviço social • Benefícios (assistência à maternidade • auxílio doença • aposentadoria por invalidez ou velhice • pensão aos beneficiários em caso de morte • assistência médica • auxílio funeral • auxílio reclusão) • Os que estão dispensados de contribuir para o Funfural.

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

(Será apresentada em volume separado do **GUIA AGROPECUÁRIO** e do **CADERNO DE FICHAS**, porém um é complemento do outro).

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini Ettori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar na gestão da empresa rural, porque ele orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do Imposto de Renda na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos Incentivos Fiscais para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo Imposto de Renda.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu Imposto de Renda e calcular todas as reduções permitidas pelos Incentivos Fiscais, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** compõe-se dos seguintes capítulos:

I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastagens e essências florestais (sementes e mudas • preparo do solo e tratamentos culturais; combustível • lubrificante • aluguel de máquinas • serviços especializados de terceiros e mão-de-obra) • defensivos vegetais • resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas • fertilizantes • corretivos em todas as culturas • defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas • defensivos animais ou para criações • outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e sals • combustível e lubrificantes • utensílios • ferramentas • embalagens • taxas e impostos e despesas legais • luz • força e telefone • salários • carros e serviços especiais • garrafas e bois • despesas de comercialização • reparos de equipamentos e veículos • reparos de instalações e benfeitorias).

II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receitas com:

- venda de milho
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

III — INVENTÁRIO

A — Terra

B — Culturas permanentes

C — Benfeitorias:

- construções
- instalações
- melhoramentos

D — Máquinas, veículos e equipamentos

E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho

— **RESUMO DO INVENTÁRIO**

IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

— Resultados financeiros apurados na empresa

A — Despesa e receita

B — Renda e retribuição aos fatores

— **IMPOSTO DE RENDA**

1 — Investimentos ou Incentivos fiscais

2 — Despesas diversas de custeio

3 — Instruções para preencher a cédula "G"

— **INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"**

1 — Investimentos

2 — Receita bruta total

3 — Despesas de custeio

4 — Resultado líquido III

5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"

6 — Dados para o quadro 07

7 — Dados para o quadro 09

8 — Dados para o quadro 12

9 — Dados para o quadro 10

• COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU • PREÇOS MÍNIMOS • EXTENSÃO RURAL • DIA DO COLONO • MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO • SEGURO GRUPAL DE ACIDENTES COM TRABALHADORES RURAIS • MESMO SITUADO EM ZONA URBANA O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INSP. PODEM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

● O IPI e os tratores, máquinas e implementos agrícolas ● Isenção de imposto de importação de sementes, espécies vegetais e animais reprodutores ● **ARRENDAMENTO E PARCERIA** (o que é subarrendamento ● o que é arrendador ● parceria rural ● quando se dá a parceria ● contratos escritos e verbais ● modalidades de arrendamento ● renovação do arrendamento ● benfeitorias ● modalidades de parceria ● direitos e deveres dos arrendadores e arrendatários.

Na parte prática de **ARRENDAMENTO E PARCERIA** serão publicados modelos de:

● **PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL** ● OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

● **IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS** (fato gerador ● contribuintes do imposto ● base de cálculo ● alíquota do imposto ● pagamento do imposto ● guias de recolhimento ● livros fiscais, etc).

● **O FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL** ● **FUNDO DE ESTABILIDADE DO SEGURO AGRÁRIO** ● **FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI)** ● **O FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE)** ● **FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FU-**

NEFERTIL) ● **TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA** ● **CRÉDITO RURAL** ● **SEGURO RURAL** ● **ELETRIFICAÇÃO RURAL** ● **AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL** (restrições impostas pelo A.C. 45/69) ● **DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS** ● **CADASTRAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS: É OBRIGATÓRIO.**

● **TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL** Cédulas de Crédito Rural ● Cédula Rural Pignoratícia ● Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária ● Nota de Crédito Rural ● Inscrição e averbação da Cédula de Crédito Rural ● Nota Promissória Rural ● Duplicata Rural ● Garantias da Cédula de Crédito Rural ● Emolumentos pagos pela inscrição dessas cédulas.

● e mais: **MODELOS DE TODOS ESSES TIPOS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.**

● Atividades de rotina diária ● Calendário pecuário (Alimentação ● Profilaxia ● Manejo) ● Informações sobre diversas forrageiras (Nome da forrageira ● Grau de palatabilidade ● Assistência à sêca e ao frio ● Utilização ● Rendimento ● Propagação, época de semeadura, quantidade de semente ● Exigência em solo ● Observações) ● Cultura do milho e sorgo (demanda de mão-de-obra/Ha) ● Mão-de-obra gasta na formação de pastagem artificial ● Plano de utilização de pasto + capineira ● Plano de utilização de pasto, silagem de capim, milho ou sorgo ● Plano de utilização de pasto, capineira (ensilando o excesso) ● Plano de utilização de gramíneas e leguminosas ● Altura adequada de capins e gramas para pastoreio ● Tabela para cálculo das dimensões dos silos-trincheiras ● Calendário para determinar a época de parição da vaca ● Como alcançar ótimos resultados com a inseminação ● Controle de cobertura (Quadro e ficha para controle ● Instruções) ● Importância econômica dos volumosos ● Cálculo das rações balanceadas ● Equivalentes forrageiros ● Teor de proteína total de alimentos comuns ● Volumosos, raízes e tubérculos ● Valor nutritivo dos principais alimentos (forragens verdes ● fufas, raízes e tubérculos ● silagens ● alimentos volumosos secos ● concentrados e diversos) ● Exigências nutritivas do gado leiteiro ● Doenças dos bovinos e tratamento ● Doenças das aves e tratamento ● Doenças dos ovinos e tratamento ● Doenças dos eqüinos e tratamento ● Plano de trabalho com rebanho ovino ● Doenças dos suínos e tratamento ● Adubação ● Horticultura ● Lavouras (preparo da terra, tipo de terra, plantas por Ha, espaçamento, adubação, rendimento).

Conterá 5 fichas de controle de cobertura e parição de animais
Além de:

- 5 fichas de controle sanitário e de produção para **gado leiteiro.**
- 5 fichas de controle sanitário e de pesagem para **gado de corte.**

GUIA AGROPECUÁRIO

mais uma iniciativa da

EDITORA DOS CRIADORES

Aproveite esta oferta, preencha o cupon abaixo e mande-nos até o dia 25 de fevereiro de 1971 ou um cheque, ou uma ordem de pagamento ou um vale postal e V. lucra Cr\$ 20,00, pagando somente Cr\$ 65,00 pelos 3 volumes (GUIA AGROPECUÁRIO, CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA e CADERNO DE FICHAS, pois o preço real será de Cr\$ 85,001

(cortar na linha pontilhada)

À
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"
SÃO PAULO — SP

Queiram, por gentileza, enviar-me os 3 volumes que compõem o **GUIA AGROPECUÁRIO**, a **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** e o **CADERNO DE FICHAS** ao preço especial de lançamento de Cr\$ 65,00, para o que junto (cheque, vale postal ou ordem de pagamento).

NOME _____
RUA _____ N.º _____
FAZENDA (SÍTIO) _____
CIDADE _____ ESTADO _____

AGRONOMIA
e
VETERINÁRIA

CADERNO
DE FICHAS

RESOLUÇÃO N.º 510

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 23 de dezembro de 1970, inclusive, de "declarações de vendas" relativas à exportação de café da Safra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado, para embarques nos meses de janeiro e fevereiro de 1971:

a) — US\$ 0,51 (cinquenta e um centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés "despolpados" exportados por qualquer porto;

b) — US\$ 0,51 (cinquenta e um centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) — US\$ 0,50 (cinquenta centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina;

d) — US\$ 0,47 (quarenta e sete centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói;

e) — US\$ 0,45.50 (quarenta e cinco e meio centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí.

Art. 2.º — As cambiais representativas da exportação dos cafés mencionados no Art. 1.º, cujas operações forem devidamente registradas no Instituto Brasileiro do Café a partir de 23-12-70, inclusive e os embarques respectivos realizados em janeiro e fevereiro de 1971, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S.A. e demais Bancos autorizados, pelos preços seguintes, em cruzeiros, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou o equivalente em café torrado.

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

Cr\$ 166,00 (cento e sessenta e seis cruzeiros), por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares;

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

Cr\$ 155,10 (cento e cinquenta e cinco cruzeiros e dez centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona";

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:

Cr\$ 149,60 (cento e quarenta e nove cruzeiros e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona".

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI:

Cr\$ 133,10 (cento e trinta e três cruzeiros e dez centavos) por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona";

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:

Cr\$ 124,80 (cento e vinte e quatro cruzeiros e oitenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona"

Art. 3.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valores, em moedas estrangeiras, aos preços mínimos de registro estabelecidos no Art. 1.º e as conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbio, das remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicadas no Art. ...

Art. 4.º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas. *

Art. 5.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente de até o máximo de 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 6.º — As operações anteriormente registradas no IBC, cujos cafés não sejam embarcados nos prazos estabelecidos, serão reajustados aos critérios da presente Resolução.

Art. 7.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 8.º — Os valores, em cruzeiros, de aquisição de cambiais de exportação de café indicados no Art. 2.º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Art. 9.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 511

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e na conformidade da deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Aos importadores, no exterior, será concedida uma garantia de preços externos sobre suas compras diretas de café no Brasil, de que trata a Resolução n.º 508, de 24 de novembro de 1970.

Art. 2.º — A garantia a que se refere a presente Resolução cobrirá exclusivamente as operações que estiverem ou que venham a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café e cujos cafés sejam embarcados nos meses de janeiro e fevereiro de 1971.

Parágrafo Único — Será considerada como data de embarque aquela que tiver consignada na "Rela-

ção Diária de Embarques" — mod. 04/3, preenchida pela Agência do IBC no respectivo porto.

Art. 3.º — O valor da eventual indenização por garantia de preços será calculado com base na maior diferença verificada entre a média de 9 (nove) dias consecutivos de mercado do preço "ex-dock" — N. York do Café "Santos-4", cujo quinto dia será a data do registro da operação no Instituto Brasileiro do Café e a média móvel aritmética da mesma cotação tomada por períodos de 10 (dez) dias consecutivos de mercado, a qual se iniciará na data de embarque e terminará:

a) no 45.º (quadragésimo quinto) dia após o embarque, inclusive, se o café for embarcado em janeiro de 1971, ou

b) no 30.º (trigésimo) dia após

o embarque, inclusive, se o café for embarcado em fevereiro de 1971.

§ 1.º — Quando não forem dias de mercado as datas de registro e a do final da contagem da média móvel após o embarque, prevalecerá para efeito de cálculo o dia de mercado imediatamente anterior.

§ 2.º — O preço ex-dock em N. York, do café "Santos 4", referido neste artigo é o mesmo que o anunciado pela Organização Internacional do Café para o Grupo de cafés classificados como "Arábica não lavados".

Art. 4.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas a respeito que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 512

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22-12-1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional, que fixou o esquema financeiro disciplinador da comercialização da safra 1970/1971,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 23 de dezembro de 1970, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das QUOTAS DESPOLPADO E COMUM, da safra 1970/1971, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2.º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1.º acima, são os seguintes:

I) — CAFÉS DESPACHADOS A PARTIR DE 23 DE DEZEMBRO DE 1970:

QUOTA DESPOLPADO

Cr\$ 172,00 (cento e setenta e dois cruzeiros), por saca, para cafés despulpados, do tipo 4 (quatro) para melhor e demais características definidas na Resolução específica, baixada pela Diretoria do Ins-

tituto Brasileiro do Café, sobre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do território nacional.

QUOTA COMUM

a) Cr\$ 155,00 (cento e cinquenta e cinco cruzeiros), por saca, para os cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida insenta de gosto "Rio-Zona", produzidos nas regiões componentes do GRUPO I.

b) Cr\$ 116,00 (cento e dezesseis cruzeiros), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do GRUPO II.

II) — CAFÉS DESPACHADOS A PARTIR DE 1.º DE MAIO DE 1971

a) — Quota Despulpado — Cr\$ 183,00 (cento e oitenta e três cruzeiros) por saca;

b) — Quota Comum — Grupo I — Cr\$ 165,00 (cento e sessenta e cinco cruzeiros) por saca;

c) — Quota Comum — Grupo II — Cr\$ 124,00 (cento e vinte e quatro cruzeiros) por saca.

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA COMUM, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a prêmio de Cr\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos), por tipo, cal-

culado sobre os padrões mínimos admitidos para os GRUPOS I e II.

Art. 4.º — Nas vendas de café da QUOTA COMUM não será admitida a classificação por média de tipo. Nas entregas ao Instituto Brasileiro do Café, os lotes respectivos poderão ser formados por peneiras isoladas ou conjugadas até 3 (três) peneiras consecutivas, na forma normal do beneficiamento, sendo admitido o vasamento máximo de 10% (dez por cento).

Art. 5.º — O Instituto Brasileiro do Café, na forma da presente Resolução, adquirirá nos portos, no período de 23 de dezembro de 1970 a 31 de janeiro de 1971, os cafés da safra 1970/71, aos preços indicados no item I do Art. 2.º.

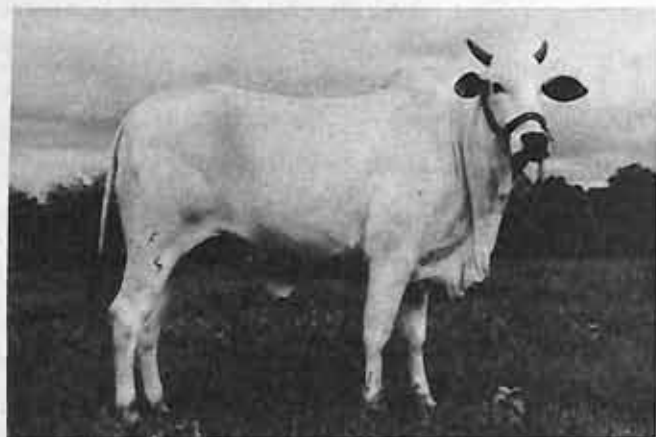
Art. 6.º — Os cafés adquiridos nos termos da presente Resolução serão aqueles despachados, a partir de 23 de dezembro de 1970, com a cláusula "Para venda ao IBC" e os referidos no Art. 5.º, que satisfizerem todas as condições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 7.º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

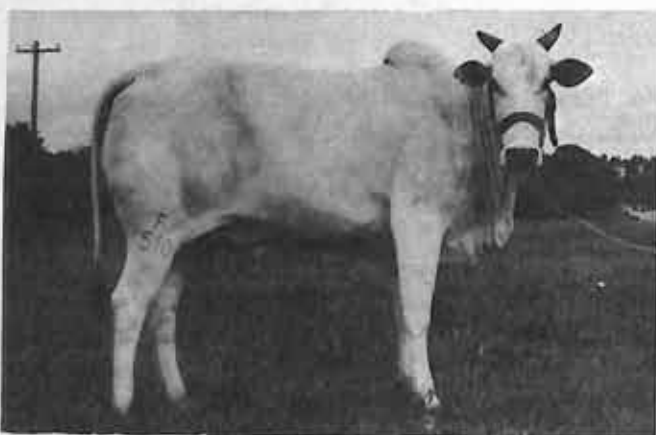
Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

Na Exposição de Avaré a AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI S. A.



DÉCIMA — Campeã Vaca Adulta na Exposição de Avaré, 1970.



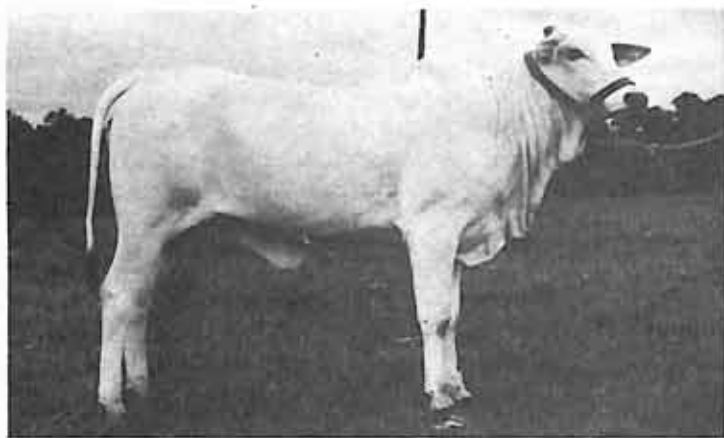
DECIMAL — Reservada Campeã Vaca Adulta na Exposição de Avaré, 1970.



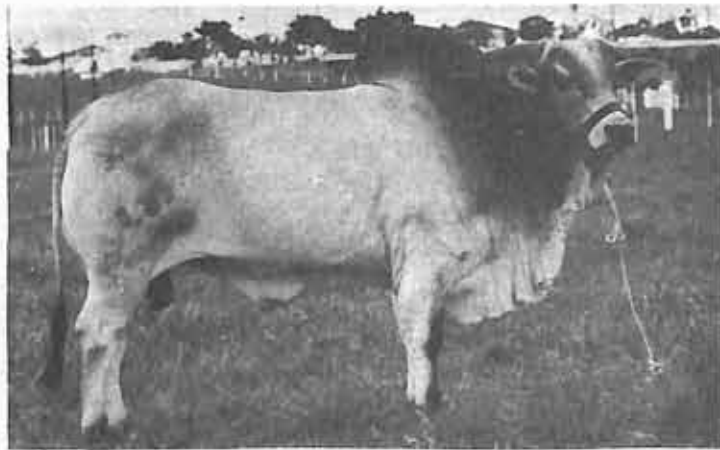
ENFUNADO DE SÃO SEBASTIÃO — Contrôlo n.º 221, filho de Biliote, Campeão Nacional de 1969. Em 36 meses pesou 820 kg.

marcou sua presença
conquistando
importantes prêmios:

- CAMPEÃ VACA ADULTA
- RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA
- CAMPEÃ BEZERRA
- DOIS RESERVADOS CAMPEÕES
- CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
RESERVADO CAMPEÃO
- CONJUNTO DA RAÇA
RESERVADO CAMPEÃO
- E ainda, 5 primeiros prêmios
4 segundos prêmios
4 terceiros prêmios



CAMARA DE SÃO MARCO — Campeã Bezerra na Exposição de Avaré, 1970.



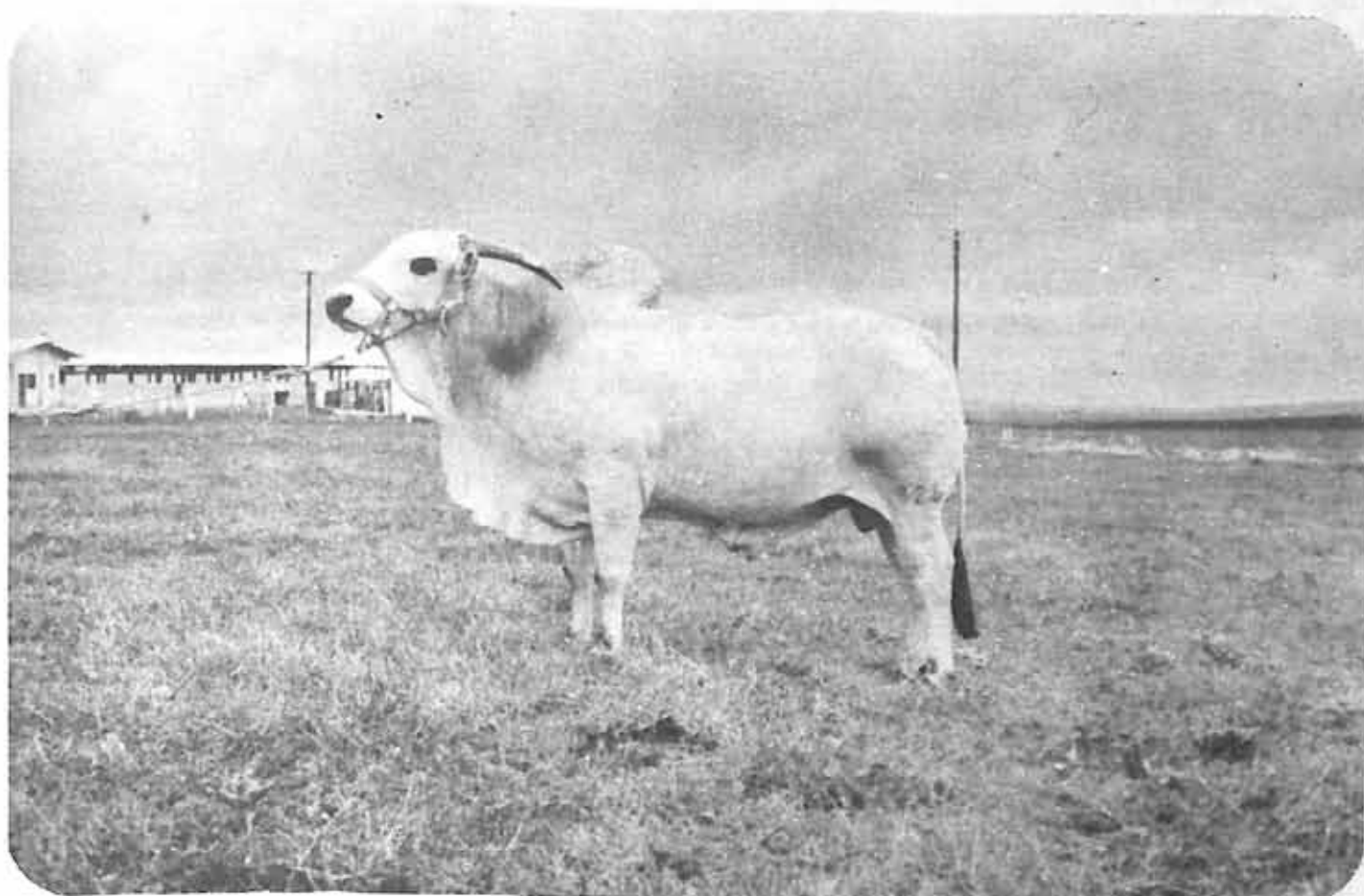
PARLAMENTO — Reservado Campeão na Exposição de Avaré, 1970. É filho de Godavari (importado). Com 48 meses pesou 835 kg.



MARCA DO GADO

Este é o extraordinário raçador-chefe da Fazenda São Marco

RAMADÃ
DE SANTA AMINTA
O GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



RAMADÃ DE SANTA AMINTA — Grande Campeão Nacional, um dos mais famosos raçadores do Brasil. Sua majestogidade, porte, tipo e raça, visto de frente (foto ao alto) e de corpo inteiro na foto grande. É filho dos Campeões Nacionais Fakir de Santa Aminta e Felticeira de Santa Aminta. Ramadã de Santa Aminta já foi Campeão Júnior e Sênior, em São Paulo, conquistou também o "Troféu Mário Selra" e taça oferecida pelo Governo do Estado de São Paulo, atribuídos, respectivamente, ao macho mais pesado de qualquer raça zebuína entre 19 e 24 meses e ao animal mais pesado da categoria mais numerosa.

A FAZENDA SÃO MARCO ENCONTRA-SE A DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES, PARA VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, COM FINANCIAMENTO.

AGRO-PECUÁRIA BONFIGLIOLI S. A.
FAZENDA SÃO MARCO
Criador: RODOLFO MARCO BONFIGLIOLI

MUNICÍPIO DE ITAPEVA — E.F.S. — ENG. BACELAR — Km 272 — RODOVIA CAPÃO BONITO — ITAPEVA
Informações em São Paulo com o sr. Domingos Bonafé Corrêa — Rua Boa Vista, 186 — 8.º — Telefone 37-5171



A exposição agropecuária de Avaré já é uma realidade. A ilustração acima dá bem uma idéia da pujança da pecuária na região e o extraordinário movimento que o certame desperta.

A VI Exposição de Avaré constituiu parada de Nelore de 1970



Chegada a Avaré do ministro da Agricultura prof. Cirne Lima, vendo-se o dr. Paulo da Rocha Camargo, secretário da Agricultura de São Paulo, dr. Antonio Rodrigues Filho, ex-secretário da Agricultura, sr. Fernando Cruz Pimentel, prefeito municipal e dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.



a maior

ANTONIO MIRA DE OLIVEIRA

Tendo sido daqueles que acompanharam de perto a evolução da EMAPA desde aquela primeira realização em 1965, improvisada no campo de esportes da A.A. Avareense, estamos devidamente habilitados para testemunhar o progresso assombroso que alcançou. Assim se consagra o trabalho realizado por aqueles que, enfrentando inúmeras dificuldades, proclamam a todo o País que a Feira de Avaré constitui realidade magnífica, graças ao esforço conjugado de autoridades, pecuaristas, industriais, comerciantes

e, particularmente, daquele grupo anônimo que acreditou nas possibilidades imensas da progressista cidade.

Após seis anos de seguidas realizações, deparamos hoje, ao demandar Avaré, moderno Parque de Exposições com instalações funcionais e é verdadeiramente assombroso o que foi executado em tão curto prazo.

A Feira foi iniciada em 5 de dezembro com simples e simbólica cerimônia do descerramento da placa que dá a denominação de "Parque Fernando Cruz Pimentel" ao recinto de exposições, homenagem prestada ao prefeito jovem, dinâmico e progressista com que conta atualmente Avaré e que, durante a Feira, esteve presente a todos os atos, não arredando pé dali, numa prova inequívoca de que se sentia satisfeito e orgulhoso de prestigiar as festividades e de proporcionar toda a assistência à Comissão Executiva da qual era presidente de honra, com a colaboração efetiva e atuante de Antonio Carlos Pinheiro Machado, Celso Contrucci Garcia, Ovídio B. Tardivo e de inúmeros outros.

Prestigiando a VI EMAPA, esteve no dia 12 em Avaré o ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima acompanhado do secretário da Agricultura do Estado, dr. Paulo da Rocha Camargo, do vice-governador eleito dr. Antonio Rodrigues Filho e assessores aos quais, após terem percorrido todo o recinto, foi oferecido um almoço no restaurante da Feira. Discursou o dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, que encareceu a importância da exposição e, logo após, o prefeito Cruz Pimentel, agradecendo a presença do ministro e cômitiva. Por último, disse o ministro:

"Tenho grande satisfação de estar presente a esta Feira, que tem todos os requisitos para a liderança rural da região. No ano passado, quando iniciei meu ministério, tinha programada a minha vinda a V EMAPA, mas, por fortes motivos,

tive que postergar esta visita para este ano. Esta Exposição é uma das mais categorizadas e importantes do Brasil, com apresentação maciça de animais de alta qualidade. O povo de Avaré pode-se envaidecer do alto gabarito deste certame.

Após vários dias de constante movimentação, encerrou-se no dia 13 a VI EMAPA, que ultrapassou de muito a expectativa dos seus promotores, com grande afluência de público e de interessados, embora a chuva em dois dias, tenha empanado um pouco alguns momentos, com pequenos prejuízos quanto ao comparecimento.

A VI EMAPA constituiu a maior parada de Nelore do calendário de exposições de 1970, esperando-se para 1971 superação do êxito obtido este ano.

O movimento de vendas atingiu cifra superior a Cr\$ 800.000,00, prova cabal do interesse que despertou a Feira.

Sobre o pavilhão de gado do curral, denominado "O Mineirão", assim se expressou o dr. Hely Caetano Ribeiro da A.B.C.Z. de Uberaba: "É a melhor instalação de curral que conheço no País".

Também o dr. Raul Annes di Primio, diretor do INCLA, declarou o seguinte: "Parabens a Avaré pela realização desta grande mostra, que considero a melhor que já vi na região Centro-Sul do País".

E dizemos nós agora: Parabens a Avaré, pela grande realização e votos sinceros de constante progresso.

VI EMAPA

AVARÉ

Os campeões da VI Emapa

RAÇA GIR

Grande Campeão — Redino Bilara — Exp. Fazenda Americana — Itatinga.

Grande Campeã — Manolita — Exp. Fazenda Americana — Itatinga.

RAÇA ZEBU MOCHO

Grande Campeão — Apis da Santa Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecília — Uchôa.

Grande Campeã — Armadura da Sta. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecília — Uchôa.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Catodo — Exp. Miranda Estância S/A — Faz. Andorinha — Pres. Venceslau.

Grande Campeã — Vira — Exp. Miranda Estância S/A. Faz. Andorinha — Pres. Venceslau.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Grande Campeão — Bom-Bom — Exp. Edwin B. Montenegro — Faz. Retiro — Bocaina.

Grande Campeã — Marta Rocha — Exp. Antonio C. Quartim Barbosa — Faz. Sta. Maria — Avaré.

RAÇA CHAROLESA

Grande Campeão — Calo de Jatobá — Exp. Barbara Salembier — Faz. Estância Jatobá — Campinas.

Grande Campeã — Charade — Exp. Faz. Palmeira do Ricardo — Itapeva.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande Campeão — Suspiros Citation R. King — Exp. Domingos Fazanella — Faz. São José — Angatuba.

Pórtico de entrada ao recinto "Fernando Cruz Pimentel".

O ministro da Agricultura e comitiva percorrendo o recinto da exposição.



Vista do "Mineirão", pavilhão de alojamento dos animais para negócio.

Flagrante da visita das altas autoridades ao pavilhão da raça Holandêsa.

Grande Campeã — Roland 986
ABC Pontiac — Exp. Jamil Nicolau
Aun — Faz. Grama Roxa — Avaré.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão — Lady Margareth Designer — Exp. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Faz. Estância Nova Querência — Avaré.

Grande Campeã — Juninha Handsome Lady da Zuleika — Exp. Antonio Carlos Pinheiro Machado — Estância Nova Querência — Avaré.

RAÇA SINDI

Grande Campeã — Joana de Betânia — Exp. Agenor Nogueira Filho — Faz. Betânia — Avaré.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Erumai — Exp. Alcides Prudente Pavan — Faz. Três Minas — Guapirama — PR.

Grande Campeã — Holosturias de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente.

Equínos

RAÇA MANGALARGA

Campeão — Abalo — Exp. Olavo Moraes Ferreira de Sá — Faz. das Furnas — Ourinhos.

Campeã — Chispa — Exp. Gabriel

Penteado de Moraes — Faz. Duas Barras — Sta. Cruz do Rio Pardo.

RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

Campeã — Disparada — Exp. Nilza Novaes Barcelos — Faz. Recreio — Avaré.

RAÇA QUARTER HORSE

Campeão — Stang Hond — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Faz. Sta. Maria — Avaré.

Campeã — Hondo Rancheira — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Faz. Sta. Maria — Avaré.

Visita ao pavilhão Nellore vendo-se o prefeito Cruz Pimentel, o ministro Cirne Lima e o dr. Pinheiro Machado em conversa com o criador sr. Yoshio.

VI EMAPA

AVARÉ



A representação de Jersey foi muito apreciada pela ilustre comitiva ministerial.

A comitiva ministerial aprecia o gado Gir.



O prefeito Fernando Cruz Pimentel, grande entusiasta da pecuária, quando discursava por ocasião da entrega de prêmios.

Entrega de prêmio ao major Alfredo Ellis Neto, criador de Chianino.



De cima para baixo:
Vista dos troféus e taças entregues aos expositores premiados.

Entrega de um troféu à filha do expositor dr. Pinheiro Machado..

Entrega de prêmio ao dr. João Laraya pelas vitórias de seus Guzerá.



De cima para baixo:
Entrega de uma taça ao dr. Pinheiro Machado, criador de Jersey, pelo sr. Celso M. Garcia.

Cabeceira da mesa do almoço oferecido ao ministro Cirne Lima e comitiva.

O almoço oferecido ao ministro da Agricultura e comitiva foi prestigiado pelos expositores e pecuaristas da região.

FAZENDA NOVA AURORA

Prop.: Dr. Antonio R. Silva

Caixa Postal 126 - Fones 5 e 87

ANDARA — PR

KRISHNA CAMARISTA
RESERVADO CAMPEÃO SÊNIO DA RAÇA

GIR DE SUPERIOR QUALIDADE

Prêmios conquistados na exposições de 1970

Ourinhos — CAMPEÃO SÊNIO

Jaú — CAMPEÃO TOURO JOVEM E
RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA

Avaré — RESERVADO CAMPEÃO SÊNIO



Da esquerda para a direita: Rebeca, Clarineta, Barcelona e o raçador Krishna Camarista, Reservado Campeão Sênior.

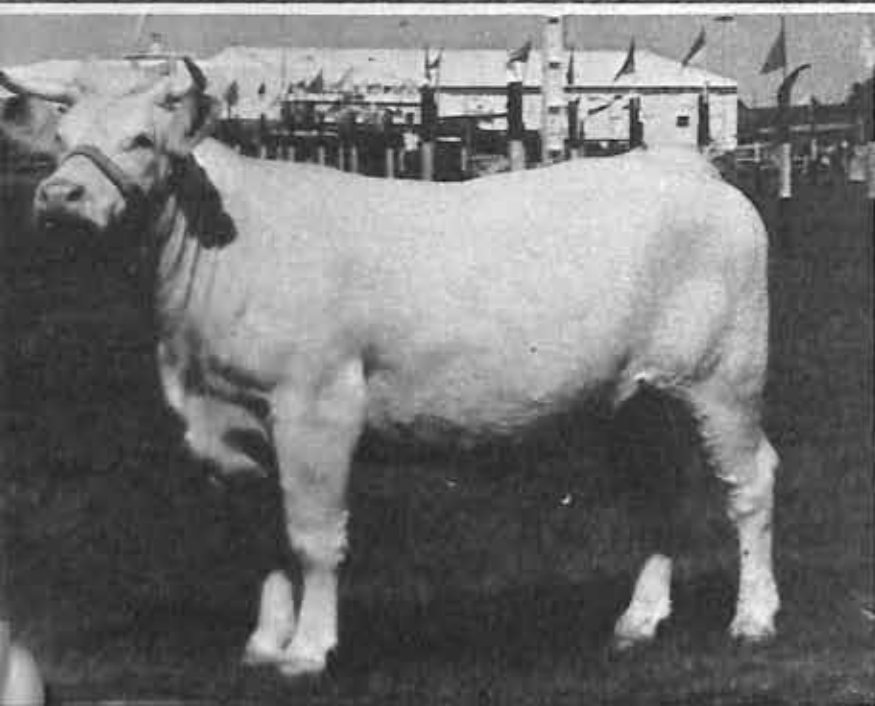
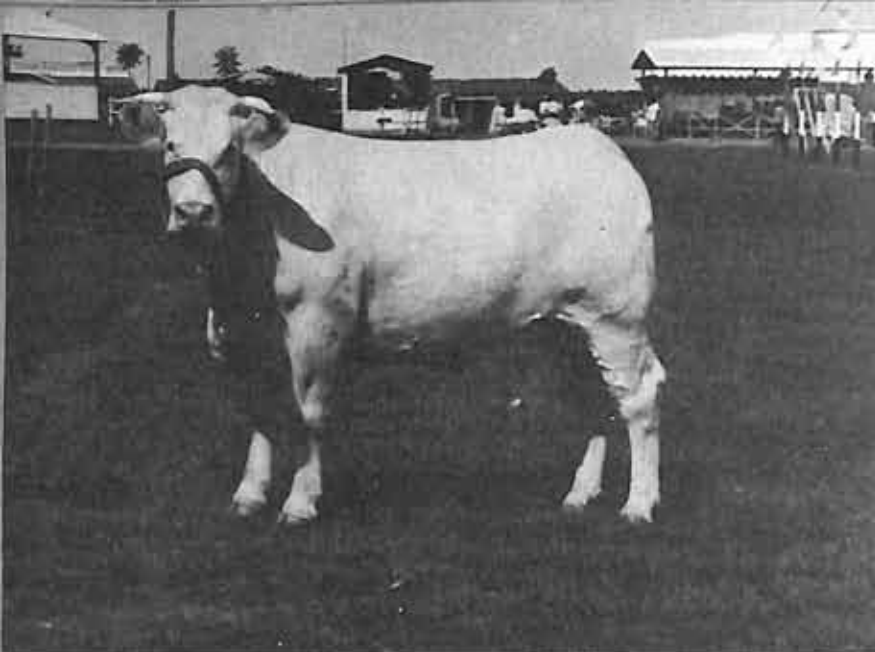
Da esquerda para a direita: Barcelona, Armesca, Rebeca e Clarineta. Todos premiados na exposição de Avaré na VI EMAPA.



GIR DA NOVA AURORA REGISTRADO E CONTROLADO
QUALIDADE GARANTIDA

BRILHOU INTEN CHAROLÊS DA

E os números
as raças



Classificações obtidas:

P.O. —

GRANDE CAMPEA — RESERVADO
GRANDE CAMPEÃO — RESERVA-
DA GRANDE CAMPEA — CAMPEÃO
SÊNIOR — RESERVADO CAMPEÃO
JÚNIOR — CAMPEÃO BEZERRO —
CAMPEA BEZERRA — RESERVADA
CAMPEA BEZERRA — CAMPEA
VACA ADULTA — RESERVADA
CAMPEA VACA ADULTA — CON-
JUNTO PROGENIE DE PAI, 1.º
PRÊMIO — CONJUNTO DE RAÇA
SÊNIOR, 1.º PRÊMIO — 4 PRIMEI-
ROS PRÊMIOS.

P.C. —

CAMPEÃO JÚNIOR — CAMPEÃO
BEZERRO — CAMPEA NOVILHA —
RESERVADA CAMPEA NOVILHA —
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR, 1.º
PRÊMIO — CONJUNTO PROGENIE
DE PAI, 1.º PRÊMIO — CONJUNTO
PROGENIE DE MAE, 1.º PRÊMIO
— 6 PRIMEIROS PRÊMIOS.

De cima para baixo:

CHARADE — Grande Campeã. SAO
RICARDO PLAY-BOY — Reservado
Grande Campeão. COURONNE —
Reservada Grande Campeã.

SAMENTE EM AVARÉ O NOTÁVEL PLANTEL FAZENDA PALMEIRAS DO RICARDO S. A.

confirmam: 700 pontos positivos entre tôdas
expostas na VI EMAPA

FAZENDA
PALMEIRAS DO
RICARDO S. A.

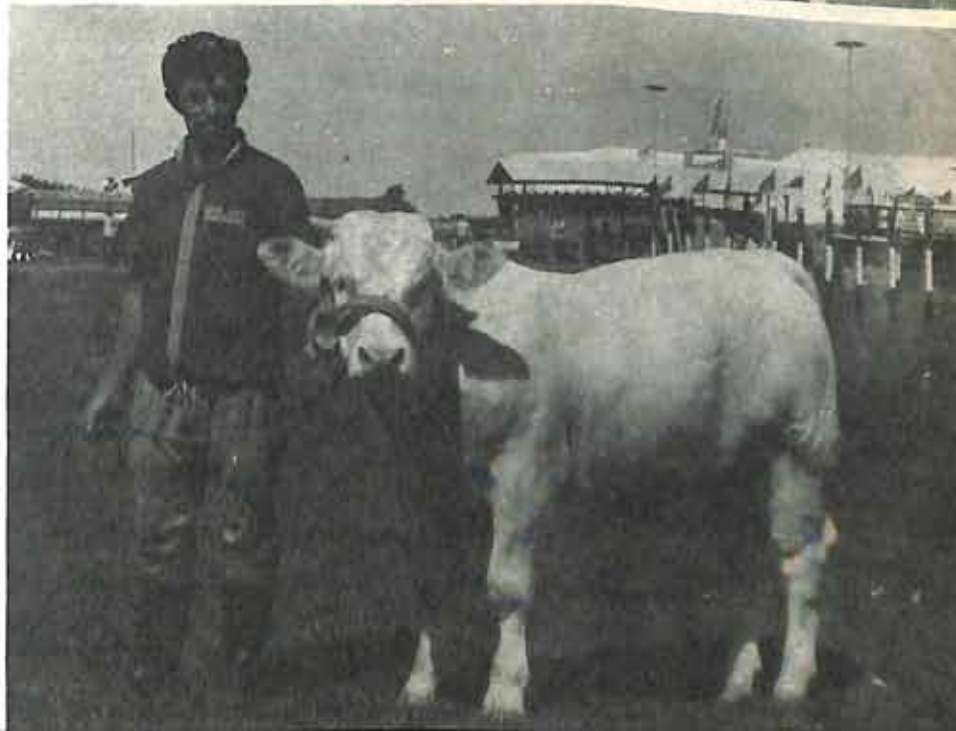
ITAPEVA — SP

Em São Paulo:
Rua Paula Souza, 90
Telefone 227-6811

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

No alto: O dr. João Antonio Salgado Netto, técnico-responsável da Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A. quando recebia do ministro Cirne Lima o troféu de melhor expositor de tôdas as raças.

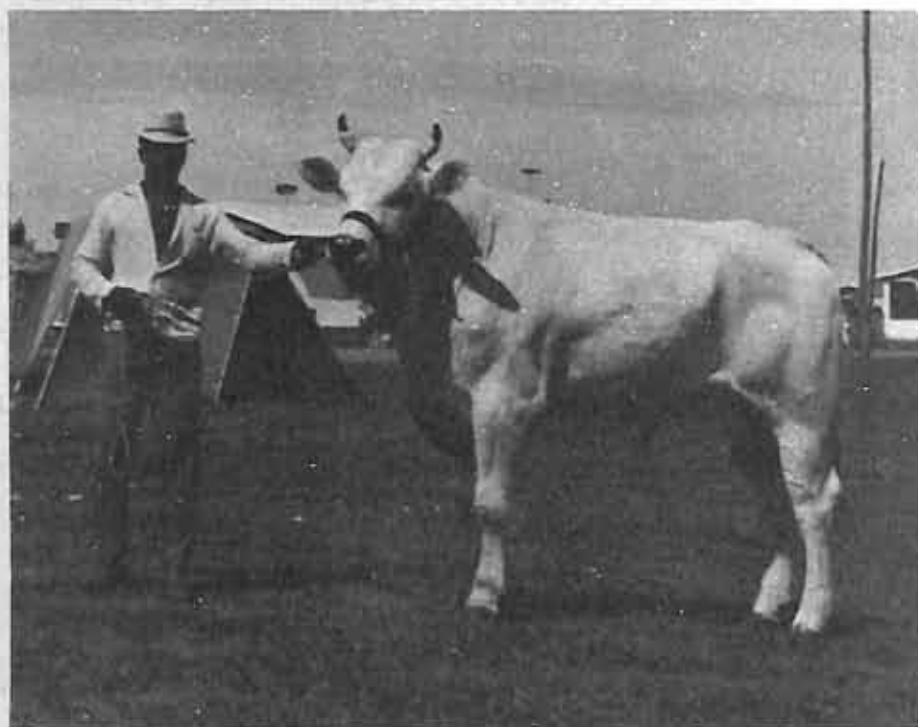
SAO RICARDO TONY — 11 meses.
Obteve na classificação ponderal o
1.º prêmio com 1.163 kg.



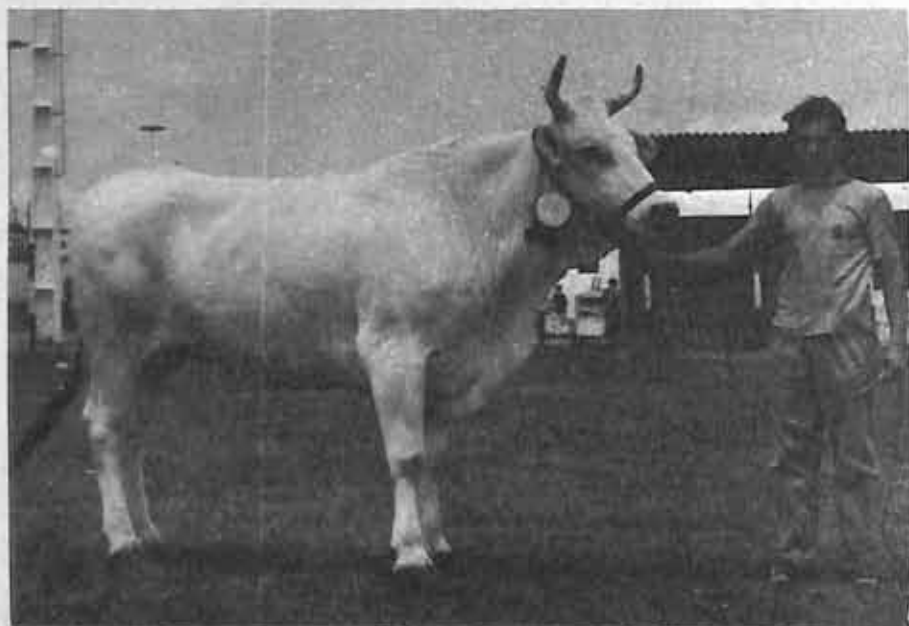
MIRANDA ESTÂNCIA S. A. AGRO - PECUÁRIA

CHIANINA

O PLANTEL MAIS PREMIADO DO BRASIL



CATODO — Grande Campeão



VIRA — Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã.

TAMBÉM EM AVARÉ COM ESTA CLASSIFICAÇÃO:

- CATODO — Grande Campeão
- USOPO — Reservado Grande Campeão
- USOPO — Campeão Sênior
- CATODO — Campeão Touro Jovem
- DURAZNO — Reservado Campeão Touro Jovem e Recordista Nacional de Ganho de Pêso
- ELMO — Campeão Júnior
- VIRA — Grande Campeã
- CAMELIA — Reservada Grande Campeã
- VIRA — Campeã Vaca Adulta
- CINDERELA — Campeã Vaca Jovem
- CAMELIA — Reservada Campeã Vaca Jovem
- GARÇA — Campeã Novilha
- GRAÇA — Reservada Campeã Novilha
- FALENA DA MIRANDA — Campeã Bezerra
- E ainda
- 1.º Prêmio em Conjuntos de Raça Sênior, Raça Júnior e Progenie de Pai

FAZENDA ANDORINHA

CAIXA POSTAL 65 — FONE 2006 — PRESIDENTE WENCESLAU — SP

LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

FAZENDAS

“MERENDÁ” E “GRAMA RÔXA”



**Estas e outras extraordinárias produtoras estão à venda inclusive
várias recordistas da A. P. C. B.**

**FINANCIAMENTO BANCÁRIO E
PARTICULAR, MEDIANTE CADASTRO**

INFORMAÇÕES:

FAZENDA GRAMA RÔXA

CAIXA POSTAL 430 — FONE 2-0524 — AVARÉ — SP

**A FAZENDA RETIRO confirma e
supera em Avaré vitoriosas
performances anteriores**



**BOMBOM — NOTÁVEL RAÇADOR SANTA GERTRUDIS, SAGRADO GRANDE CAMPEÃO
EM AVARÉ — FÔRA ANTES CAMPEÃO EM SÃO PAULO, SÃO MANUEL E JAÚ.**

TAMBÉM BRASIL DO MESMO PLANTEL SÁGROU-SE RESERVADO CAMPEÃO EM AVARÉ.

Fazenda Retiro

EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

BOCAINA — SP — FONE 33

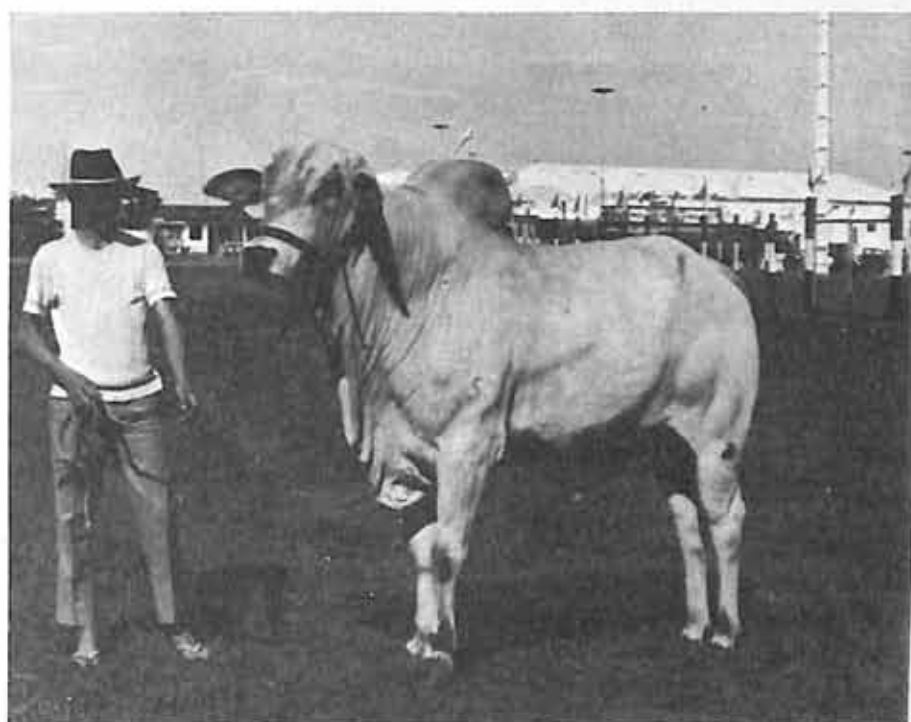
**VENDA PERMANENTE DE PUROS POR CRUZA
E PUROS IMPORTADOS**

Alfredo Ellis Netto

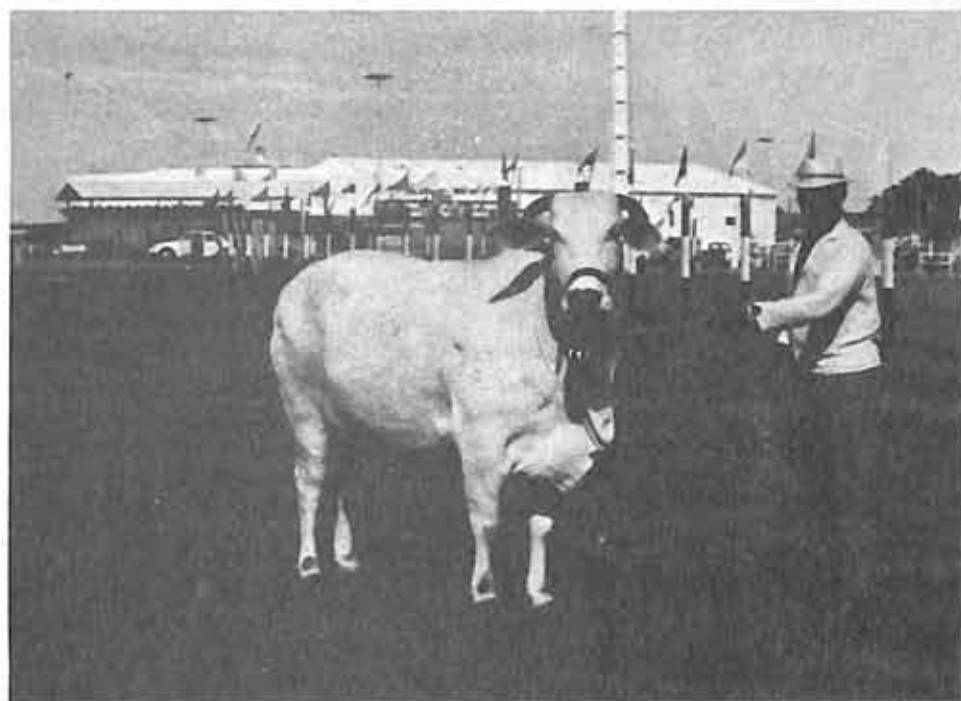
CHIANINA - NELORE - TABAPUÃ
NA VI EMAPA - AVARÉ

FAZENDAS
SANTA 'SOFIA
BAGUARY
JURITY
BATUIRA

CAIXA POSTAL 65
TELEFONE 2006
PRESIDENTE WENCESLAU
SÃO PAULO



BINGO — Nelore Môcho — Campeão Touro Jovem.



PITANGA — Nelore — 1.º Prêmio.

JAGUNÇO, FILHO DE
BADAN, NETO DE
KARVADI - 1.º PRÊMIO

ABATIRÁ, FILHO DE
BADAN, NETO DE
KARVADI - 2.º PRÊMIO

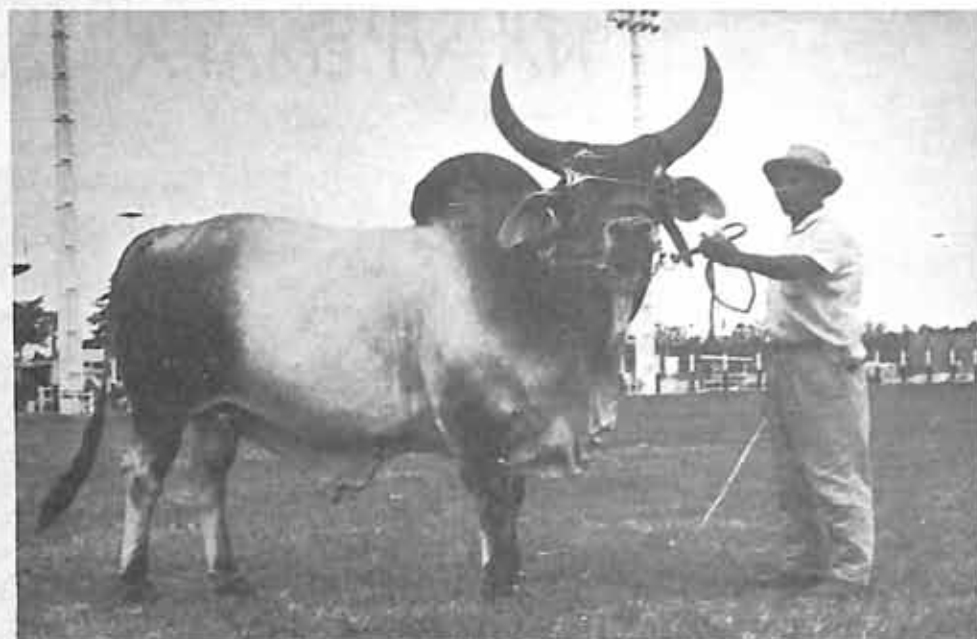
30 ANOS DE GUZERA

GRANDE CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃ

→
AVARÉ

Nascimento: 17-12-66

GRANDE CAMPEÃO SÊNIOR



ALBANEZA

Nascimento: 20-12-65

GRANDE CAMPEÃ VACA ADULTA



NA VI EMAPA - AVARÉ



OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

CAMPEÃO JÚNIOR: FINIL

CAMPEÃO BEZERRO: MEGO

CAMPEÃ NOVILHA: FARINHA

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR →
1.º PRÊMIO

CONJUNTO PROGENIE DE PAI —
1.º PRÊMIO

JOÃO LARAYA



Fazenda Santa Silvia

CAIXA POSTAL 49 — FONE 44

JULIO MESQUITA — SP

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA - GRANJA ZULEIKA

Caixa postal 430 — Fone 2-0524

AVARÉ — SP

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA A.P.C.B.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



←
**LADY MARGARETHE'S
DESIGNER**
Importado e atual Chefe do
Plantel. Campeão Sênior e
Grande Campeão.

→
**JUNINHA HANDSOME
LADY DA ZULEIKA**
Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã.



EM AVARÉ CONQUISTAMOS AINDA OS SEGUINTE PRÊMIOS: CAMPEÃ VACA JOVEM — RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM — CAMPEÃ BEZERRA — RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA — CAMPEÃ NOVILHA — RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA — CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI, 1.º PRÊMIO — CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE, 1.º PRÊMIO — CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR, 1.º PRÊMIO — CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR, 1.º PRÊMIO.

ESCLARECIMENTO:

"O Charolês esta perdendo"

Em sua edição de 1969/70 (N.º 10/11), o "Anuário dos Criadores" publicou trabalho do engenheiro-agrônomo Paulo Annes Gonçalves, sob o título "O Gado Bovino no Rio Grande do Sul", em que o autor faz uma apreciação sobre a pecuária gaúcha. O cuidadoso trabalho do nosso colaborador ocupou as páginas 34 a 38 e, na página 35, encontra-se referência ao **charque**, o qual — no seu entender — "está perdendo terreno". Por um lamentável equívoco de impressão, que passou despercebido aos responsáveis pelos nossos trabalhos de revisão, o título do período fala em **charolês** ao invés de **charque**. Saiu, então, publicado que "O **CHAROLÊS** ESTÁ PERDENDO", quando deveria sair "O **CHARQUE** ESTÁ PERDENDO". Aliás, o texto não deixa a menor dúvida quanto ao deplorável engano. Aqui fica, portanto, o esclarecimento que nos cumpria prestar aos leitores de um modo geral e, em particular, aos criadores de Charolês.

Índices máximos alcançados até dezembro de 1968 pelo Bramôcho da Santa Cecília, de Rodolpho Ortenblad

CORREÇÃO DA PUBLICAÇÃO NO ANUÁRIO DOS CRIADORES, PÁG. 317

365 dias		Leite	Gordura
2 ½ a 3	Rebola	1.855,660	106,397
3 a 3 ½	Caravela	2.041,445	106,178
3 ½ a 4	Urânia	2.124,665	119,657
4 a 4 ½	Jandaia	2.561,205	123,224
4 ½ a 5	Atibaia	2.184,890	128,261
5 a 6	Garça	2.835,685	162,717
acima de 6	Argentina	3.017,820	135,780
305 dias		Leite	Gordura
2 ½ a 3	Paraíba	1.824,130	104,102
3 a 3 ½	Gaitinha	2.147,964	100,018
3 ½ a 4	Mimoza	2.107,754	114,193
4 a 4 ½	Fornada	2.764,056	113,192
4 ½ a 5	Fineza	2.631,908	119,260
5 a 6	Crioula	2.984,960	117,427
acima de 6	Fineza	3.192,380	104,877

FINANCIAMENTO DE COMPRAS

Instalando a Bolsa de Animais, foi intenção da direção técnica da APCB oferecer à pecuária um apoio econômico que viesse possibilitar o desejado ponto de encontro entre aqueles que desejam vender e os que desejam comprar animais.

O movimento observado desde junho deste ano até esta data mostra resultados satisfatórios, evidenciando que a Bolsa de Animais está preenchendo seus objetivos. Publicações semanais na imprensa divulgam o movimento de ofertas. A par-

tir de 1971, espera-se iniciar um plano de comunicações diretas às entidades associativas e técnicas.

Ao mesmo tempo, resolveu a direção da APCB aceitar oferecer o Dr. Pierre Meynard, economista, técnico bancário, que, através de seu escritório, se propõe a preparar estudos, projetos e, ao mesmo tempo, realizar as necessárias operações de financiamento, conforme planos que são apresentados no quadro anexo. Detalhes do financiamento serão prestados a to-

dos que por ele se interessarem, esclarecendo-se que os pedidos devem ser bem decididos previamente, porque não poderá ser concedido novo financiamento a um mesmo criador ou organização na vigência de anterior aprovado e autorizado. Ademais, no caso dos financiamentos B, C e D, será necessário que o criador já trabalhe no ramo há mais de três anos e tenha escrita contábil. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na Bolsa de Animais, na sede da A.P.C.B.

VARIANTES DE FINANCIAMENTOS OFERECIDOS À BOLSA DE ANIMAIS DA APCB

OPERAÇÕES	VALOR DOS FINANCIAMENTOS			
	A Até 50 Salários Mínimos (10.000,+)	B Até Cr\$ 800.000,00	C Até Cr\$ 1.000.000,00	D Até Cr\$ 10.000.000,00 ou acima
Carência	Penhor Rural	Hipoteca ou Penhor Rural (1:1,3)	Hipoteca (1:1,3)	Hipoteca (1:1,3)
Prazo da Carência	1 ano	Até 3 anos	3 anos	3 anos
Reembolso (Inclusive a carência)	Até 5 anos	Até 8 anos	Até 8 anos	Até 10 ou 15 anos
Juros	4% ao ano	7% ao ano	4 a 6% ao ano	4 a 6% ao ano
Correção Monetária	Até 6% ao ano	Até 10% ao ano	10 a 12% ao ano	10 a 12% ao ano
Juros + Correção	(10%)	(17%)	(Até 16%)	(Até 16%)
Prazo aproximado para obtenção do crédito	1 ½ mês (1)	1 ½ mês	3 meses	4 meses
Custo do projeto para obtenção do Empréstimo (Comissão)	1,5% do Valor do Empréstimo	1,5% do Valor do Empréstimo	1,5% do Valor do Empréstimo	1,5% até 2 milhões de cruzelros e 1,2% acima, sobre o valor do Empréstimo.
Comissão de estudo de abertura do projeto para obtenção do Empréstimo	Abertura do Pedido (2) Cr\$ 50,00	Abertura do Pedido (2) Cr\$ 50,00	Abertura do Pedido (2) Cr\$ 50,00	Abertura do Pedido (2) Cr\$ 50,00
Pagamento do Projeto para obtenção do Empréstimo	30% da comissão na assinatura do contrato 30% da comissão na entrega ao Banco Restante da comissão na obtenção do financiamento			
Destino dos financiamentos: aquisição de	Reprodutores — machos e fêmeas; gado de criação. Animais em geral — Formação e melhoramento de pastagens. Construções Rurais: currais, cercas, galpões, salas de ordenha, estábulos, silos, casas, etc. Veículos e equipamentos agrícolas, de industrialização, Inseminação Artificial, etc.			

- (1) Dependendo da reunião de pedidos até um total de Cr\$ 50.000,00.
(2) Reembolsável na obtenção do financiamento.
Despesas de viagem por conta do interessado.

Criadores de São Paulo compram Aberdeen Angus vermelhos

A variedade de Aberdeen Angus de pelagem vermelha está sendo criada no Rio Grande do Sul. Recente introdução, trazida da Argentina, os "Red Angus" estão agora chamando a atenção, tal qual ocorreu com os primeiros Aberdeen Angus pretos, que foram introduzidos em 1906 no estado gaúcho, onde são hoje em dia muito populares.

Este ano a Cabanha Palmeiras, de Uruguaiana, ofereceu a seus clientes diversos lotes de Angus vermelho. Já os tinha apresentado em remate nos anos anteriores. Este ano porém os exemplares apresentados em leilão foram mais numerosos. Venderam-se touros puros de pedigree, puros por cruz e vaquilhonas.

Entre os compradores figuraram dois cria-

dores de São Paulo, o sr. Francisco Telles e a firma Jaime Pelva & Cia. que adquiriram tanto touros como vacas da nova variedade.

O número total de Angus vermelhos vendidos foi de 75 cabeças. As médias nas vendas em leilão alcançaram a Cr\$ 3.500,00 para os três touros de pedigree. Em touros puros por cruz a remataram-se 45 exemplares ao preço médio de Cr\$ 1.650,00. E 27 vaquilhonas foram vendidas ao correr do martelo ao preço unitário médio de Cr\$ 800,00.

(Conclui na pág. 114)

Custo do bezerro ao nascer

FERNANDO A. HAUSEIN
Teófilo Otoni - Minas

01 — INTRODUÇÃO

Dividiremos o cálculo em cinco parcelas, relativas aos seguintes itens:

1. Imóvel
2. Manejo das pastagens
3. Manejo do rebanho
4. Touro
5. Vaca

02 — PRELIMINARES

Admitiremos como válidas as seguintes hipóteses:

2.1 — Custo do imóvel Cr\$ 1.500,00 por alqueire (1 alqueire = 4,84 ha).

2.2 — Impostos anuais do imóvel Cr\$ 5,00 por alqueire.

2.3 — Manejo anual das pastagens (limpeza dos pastos, aceiros, conservação das cercas etc. Cr\$ 100,00 por alqueire).

2.4 — Manejo anual do rebanho Cr\$ 20,00 por uma rês adulta. (Manejo, mão de obra, sal, medicamentos, animais de serviço, selas, etc.) em regime de pastagens.

2.5 — Proporção de 1 touro para 30 vacas.

2.6 — Rês adultas por alqueires: 4.

2.7 — Risco do capital em touros e vacas: 3% ao ano.

2.8 — Vida útil do touro: 7 anos. (O touro inicia a função reprodutora aos 3 anos, terminando-a aos 10 anos).

2.9 — Vida útil da vaca — 7 anos.

2.10 — Valor residual do touro. (Valor do touro após sua atividade reprodutora — Cr\$ 300,00).

2.11 — Valor residual da vaca — Cr\$ 250,00.

2.12 — Fertilidade do rebanho: 80 (Fertilidade = número de bezerros nascidos por ano de cada grupo de 100 vacas).

2.13 — Juros do capital: 1% ao mês.

Admitida a proporção de um touro para 30 vacas, para formação de um bezerro, são

necessários $\left(\frac{1}{30} + 1\right) \times \frac{100}{80} = 1,29$

reses adultas, considerada a fertilidade em 80%.

Admitida a divisão do cálculo nas cinco parcelas indicadas, verifica-se que, nas três primeiras, não existe a influência da qualidade do rebanho (raça) enquanto nas duas últimas estão caracterizadas as influências do touro e da vaca.

03 — CÁLCULOS

3.1 — Imóveis:

a) Juros do capital por ano e por uma rês:

$$\frac{1.500}{4} \times \frac{12}{100} = 45,00$$

b) Impostos por ano e por uma rês:

$$\frac{5}{4} = 1,25$$

c) Taxa do imóvel por ano e por uma rês:

$$45,00 + 1,25 = 46,25$$

Considerada a relação (2.14) o imóvel contribuirá com $26,25 \times 1,29 = 59,66$.

Contribuição do imóvel para a formação do bezerro	Cr\$ 59,66
---	------------

3.2 — Manejo das pastagens:

a) manejo das pastagens por uma rês, anualmente:

$$\frac{100}{4} = 25,00$$

Considerada a relação (2-14), o manejo das pastagens pesará sobre o custo do bezerro: $1,29 \times 25,00 = 32,25$.

Contribuição do manejo das pastagens para o custo do bezerro	Cr\$ 32,25
--	------------

3.3 — Manejo do rebanho

Manejo anual do rebanho, por uma rês — Cr\$ 20,00.

Manejo anual do rebanho por bezerro (2.14) $1,29 \times 20,00 = 25,80$.

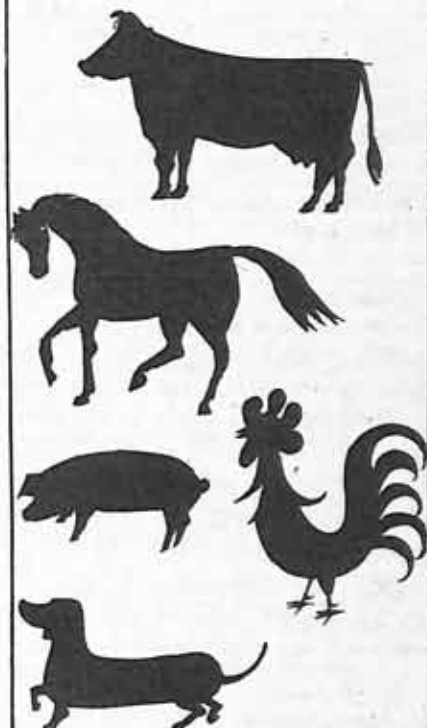
Contribuição do manejo do rebanho no custo do bezerro	Cr\$ 25,80
---	------------

3.4 — Somadas as três parcelas 3.1, 3.2 e 3.3, teremos a parte do custo do bezerro que independe da qualidade (raça) do rebanho.

3.1	59,66
3.2	32,25
3.3	25,80

117,71

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MÁQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

Contribuição do imóvel,
manejo de pastagens e
manejo do rebanho para
custo do bezerro NCr\$ 117,71

3.5 — Touro

Fazendo o cálculo desta parcela para touros de diversos valores, a fim de verificar a influência da raça, admitida proporcional ao valor do touro, no custo do bezerro ter-se-á:

	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.
Valor do touro	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.
Depreciação em 7 anos	700	1.700	2.700	3.700	4.700	9.7
Juros em 7 anos	840	1.680	2.520	3.360	4.200	8.4
Riscos em 7 anos	210	420	630	840	1.050	2.1
Custo operacional do touro em 7 anos	1.750	3.800	5.850	7.900	9.950	20.2

Número de bezerros produzidos pelo touro em 7 anos:

$$30 \times 7 \times 80\% = 168$$

Dividindo o custo operacional do touro pelo número de bezerros produzidos, ter-se-á:

	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.000
Valor do touro	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.000
Contribuição do touro para o custo do bezerro	10,40	22,60	39,80	47,00	59,20	120,20

3.6 — VACA

Admitindo as mesmas condições para o touro em 3.5, teremos:

	300	400	500	800	1.000	2.000
Valor da vaca	300	400	500	800	1.000	2.000
Depreciação em 7 anos	50	150	250	550	750	1.950
Juros em 7 anos	252	336	420	672	840	1.680
Riscos em 7 anos	63	84	105	168	210	420
Custo operacional da vaca em 7 anos	365	570	775	1.390	1.800	4.050

Número médio de bezerros produzidos pela vaca em 7 anos: $7 \times 80\% = 5,6$.

Dividindo o custo operacional da vaca em 7 anos pelo número de bezerros produzidos, teremos:

	300	400	500	800	1.000	2.000
Valor da vaca	300	400	500	800	1.000	2.000
Contribuição da vaca para o custo do bezerro	65,20	101,80	138,20	248,20	231,80	723,20

CUSTO DO BEZERRO AO NASCER

Destacam-se neste custo duas partes principais: a primeira, relativa aos itens (3.1), (3.2) e (3.3) que independe da qualidade do rebanho, somada ao item (3.4) — Cr\$ 117,71,

é o que se pode chamar de parte fixa do custo para um mesmo tipo de exploração; e segunda, relativa aos itens (3.5) e (3.6), destaca a influência do touro e da vaca na formação do bezerro. O quadro de valores indica os diversos custos do touro e da vaca para a formação do bezerro:

	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.000
Valor do touro	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	10.000
Valor da vaca	300	400	500	800	1.000	2.000
300	75,60	87,80	100,00	112,20	124,40	185,40
400	112,20	124,40	136,60	148,80	161,00	222,00
500	148,60	160,80	173,00	185,20	197,40	258,40
800	258,60	270,80	283,00	295,20	307,40	368,40
1.000	332,20	344,40	356,60	368,80	381,00	442,00
2.000	—	745,80	758,00	770,20	782,40	843,40

Cruzando um touro de valor Cr\$ 2.000,00 com uma vaca de Cr\$ 500,00, a parte do custo do bezerro relativo à vaca e ao touro será, pois, de Cr\$ 160,80 (quadro acima). O custo total deste bezerro ao nascer será de Cr\$ 117,71 + Cr\$ 160,80 = Cr\$ 278,51.

4.1 VALOR RELATIVO DAS CONTRIBUIÇÕES

Considerando touro de Cr\$ 1.000,00 e vaca de Cr\$ 300,00 teremos para custo do bezerro:

3.1 - Imóvel	59,66	30,8%
3.2 - Manejo das pastagens	32,25	16,7%
3.3 - Manejo do rebanho	25,80	13,4%
3.4 - Touro	10,40	5,4%
3.6 - Vaca	65,20	33,7%

Custo total 193,31 — 100%

4.2 Da observação dos dados acima, conclui-se que a redução do custo do bezerro ao nascer só poderá verificar-se significativamente nas seguintes hipóteses:

- a) aumento da capacidade de suporte das pastagens;
- b) aumento da fertilidade do rebanho;
- c) aumento do número de vacas por touro ou emprego da inseminação artificial;

Observando as taxas de touro (5,4%) e vaca (33,7%), verifica-se a possibilidade e conveniência do emprego de melhores touros nos rebanhos de vacas comuns; mesmo a inseminação artificial com touros de elite não acarretará aumento significativo do custo do bezerro ao nascer, pois as parcelas que realmente oneram este custo são o imóvel (30,8%) e a vaca (33,7%).

5.1 — CONCLUSÕES

À primeira vista, parece que os resultados que encontramos são exorbitantes. Entretanto, para chegar ao custo do bezerro de um ano (bezerro apartado) teremos que formular duas hipóteses principais:

a) exploração apenas do gado de corte, sem aproveitamento do leite;

b) exploração mista, com aproveitamento do leite como sub-produto.

No primeiro caso, a simples observação indica que o custo do bezerro de um ano crescerá.

Na exploração mista, feito o débito das despesas e o crédito do leite, aproveitado como sub-produto, verificar-se-á que o custo do bezerro cai, podendo ser em parte ou totalmente absorvido pelo aproveitamento do leite.

Assim, de ante-mão, concluímos que a exploração mista, no estágio atual da nossa pecuária, é a indicada.

Provas de avaliação em bovinos

A Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul anunciou em dez.º de 1970 seu propósito de iniciar testes de "avaliação em bovinos de corte". Os trabalhos terão começo em 1971 tendo como sede os estabelecimentos experimentais que a Secretaria possui em Montenegro, Uruguaiana, Tupanciretã, Vacaria, São Gabriel, Guaíba e Esteio. O projeto prevê o engorde de cerca de 300 terneiros por ano.

O teste estará formado por duas fases. Na primeira, os terneiros ficarão nas fazendas, onde nasceram, sendo controlados pela Secretaria. Será anotada a data de nascimento, o peso ao nascer e ao desmame. Este está previsto para um prazo variável entre 160 e 250 dias. Haverá pesagens periódicas cada 28 dias.

Após o desmame, os terneiros irão para as Estações Experimentais acima citadas. Serão então submetidos a um engorde durante 154 dias, com pesagens cada 14 dias. Um mesmo e único tipo de ração será dada aos animais em qualquer das sete Estações mencionadas.

Findo o teste dos 154 dias, a Secretaria fornecerá um atestado com o resultado do teste. Esse resultado, denominado "Certificado de Touro Testado", valorizará o animal em seu emprego como reprodutor.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

COMUNICADO N.º 50/70

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café comunica às Cooperativas de Cafeicultores, que procederá

a revenda de sacaria usada, através do Departamento de Assistência à Cafeicultura, de conformidade com as condições citadas a seguir:

1. A revenda será à vista e aos preços de:
 - 1.1. Sacaria de 2.º viagem — Cr\$ 1,00/unidade
 - 1.2. Sacaria de 3.º viagem — Cr\$ 0,90/unidade
 - 1.3. Sacaria de 4.º viagem — Cr\$ 0,60/unidade
 - 1.4. Sacaria de 5.º viagem — Cr\$ 0,40/unidade

2. A Cooperativa interessada retirará a sacaria na Agência de sua preferência, a qual será indicada ao

ser formulado o pedido, conforme as seguintes disponibilidades:

Agências	2.º viagem	3.º viagem	4.º viagem	5.º viagem	Totais
Curitiba			64 850	162 788	227 638
Londrina	349 000	524 890	—	—	873 890
Paranaguá	156 548	23 575	3 700	5 125	188 948
São Paulo	1 000 000	40 000	90 000	96 000	1 226 000
Varginha	57 277	30 000	—	—	87 277
B. Horizonte	—	—	863	18 902	19 765
Totais	1 562 825	618 465	159 413	282 815	2 623 518

3. O IBC não aceitará reclamação quanto à qualidade da sacaria, uma vez que ela poderá ser previamente examinada pela Cooperativa interessada e por ter sido considerada no preço, a quebra por estragos eventuais.

4. Cada Cooperativa terá direito de adquirir, por Cooperado constante das listas nominativas existentes na Divisão de Cooperativismo do DAC, até 100 sacos de 2.º viagem, 100 sacos de 3.º viagem, 50 sacos de 4.º viagem e 50 sacos de 5.º viagem.

5. O atendimento dos pedidos obedecerá a ordem cronológica da entrada no protocolo da Administração Central.

6. Todo processamento deverá ser feito, exclusivamente através dos SERACs, para as Cooperativas dos Estados:

COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-PR. 1 — Londrina — Bairro do Aeroporto - Caixa Postal, 767 - Londrina - Paraná.

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-PR. 2 — Maringá — Armazém 3 do IBC - Caixa Postal, 527 - Maringá - Paraná.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-SP. 1 — São Paulo — Rua João Brícola, 67 - 9.º São Paulo - SP.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-M.G. 3 — Varginha — Bairro Jardim Anderes S/N C.P. 194/195 Varginha - Minas Gerais

COOPERATIVAS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-M.G. 2 — Caratinga — Rua Cel. Pedro Martins s/n - Caratinga - Minas Gerais.

COOPERATIVAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-E.S. 1 — Vitória — Rua Duque de Caxias, 121 - Vitória - Espírito Santo.

7. Cada pedido deverá ser acompanhado de cheque visado, em nome do Instituto Brasileiro do Café, pagável no Rio de Janeiro.

8. O IBC aceitará somente pedidos que derem entrada na Autarquia até 29 de janeiro de 1971.

9. O IBC reserva-se o direito de suspender a operação uma vez atingidos os limites de sacaria indicados no presente Comunicado.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

OS CAVALOS DA RAINHA ELIZABETH II

ANTONIO CARVALHO MENDES

A nossa página de hoje não é nossa. Quase tudo que aqui vai é de uma pesquisa da Agência Reuters, sobre as atividades da Rainha Elizabeth II. Nosso trabalho foi a tradução e o arranjo, com o propósito de oferecer ao leitor interessante notícia de equinocultura.

Uma das mais acentuadas tradições britânicas é o interesse que as carreiras de cavalos despertam no seio da família real. Iniciadas quando Henrique VIII instalou um "stud"

no palácio de Hampton Court, há 400 anos, prolonga-se esse interesse na atual soberana, a rainha Elizabeth II, uma das turfistas mais entusiastas da realeza de nossos dias. Aliás, o turfe absorve, no mundo inteiro, a atenção das figuras de maior relêvo.

A rainha — informa a Reuters — compareceu pela primeira vez a uma reunião hípica em 1948, quando, ainda princesa, acompanhou seu pai a Royal Ascot. Em 1949 teve

seu primeiro cavalo: o extinto Aga Khan ofereceu-lhe um potrinho de dois anos, Astrakhan, como presente de bodas. Ao mesmo tempo, com sua mãe, então rainha, passou ela a compartilhar a propriedade de Monaven, cavalo especializado em carreiras de obstáculos.

Foi este o modesto começo de uma atuação que até o presente lhe proporcionou 380.000 libras esterlinas no turfe britânico.



A rainha Elizabeth II sai do Palácio de Buckingham para assistir ao desfile militar em honra de seu "aniversário oficial". Atrás, seu esposo, o príncipe Phillip. (Foto United Press International).

A rainha obteve a primeira vitória numa carreira de relêvo em 1954. A prova levava o nome de seus pais, o rei Jorge VI e rainha Elizabeth. Triunfou nessa carreira Aureole, um dos melhores cavalos que já possuiu, atualmente incorporado como semental ao haras de Sandringham, Norfolk.

O primeiro triunfo nos clássicos, série anual de cinco grandes carreiras para produtos de três anos, registrou-se em 1957, quando Carrozza ganhou para a rainha a Epsom Oaks. No ano seguinte, ela conquistou outro clássico: os 2.000 guinéus de Newmarket, com o potro Pall Mall.

Em duas oportunidades a soberana encabeçou a lista de proprietários ganhadores na Grã Bretanha: em 1954, quando seus cavalos conquistaram prêmios num total de 40.993 libras esterlinas e, em 1957, ano em que se elevaram a 62.211 libras esterlinas. Concomitantemente, conheceu os dissabores que trazem as carreiras de cavalos: Monaven, o corredor de provas de obstáculos que possuía em sociedade com sua mãe, teve que ser sacrificado. Em 1962, seu cavalo Doutelle, avaliado em cerca de 100.000 libras esterlinas, morreu após um acidente.

Em 1960, ao fim de três anos, durante os quais os cavalos reais ganharam 147.780 libras esterlinas, suas côres só se impuseram em duas carreiras, de que resultaram apenas 1.310 libras. Dois anos depois, só ganhou 4.404 libras esterlinas. Como se vê, antecedentes reais neste terreno não se livram dos obstáculos próprios do bem denominado "esporte dos reis".

As probabilidades de ganhar no turf levaram a rainha a alterar, em 1964, as normas a que se ajustava o funcionamento do Haras Nacional. Decidiu então concentrar a cavalaria na administração de inseminação de padreadores, o que implicaria no fim de um sistema, no qual a rainha poderia dar em arrendamento qualquer animal produzido no haras, até o final de sua atuação nas pistas. Neste ano, a rainha teve 19 cavalos em preparação, modesto número comparado com os 93 de propriedade de David Robinson. Seis deles ganharam 12 e meia carreiras, com uma recompensa de 21.646 libras esterlinas. Foi, pode-se dizer, um ano de razoável êxito para os cavalos reais.

O que mais dinheiro deu à rainha foi Magna Carta, de 4 anos, vencedor de quatro handicaps, que representaram 10.412 libras esterlinas. St. Patrick's Blue, de 5 anos, não anda muito bem, com duas vitórias e 6.288 libras de prêmios. Mas, o produto mais promissor é Charlton, de 3 anos, em cujo haver três vitórias se contam, no valor de 3.121 libras.

Correu uma só vez, com dois anos, na temporada passada. Este ano, chegou triunfalmente ao disco em três de suas quatro carreiras. Uma única derrota sofreu em Royal Ascot, em condições pouco favoráveis.

Os cavalos da rainha são atendidos nos estabelecimento de Bill Bern e Ian Balding. Ambos são preparadores profissionais, que têm a seu cuidado cavalos de muitos outros proprietários. Hern tem também dez cavalos reais e 68 de outros proprietários. Os nove cavalos que a rainha confiou a Balding são um pequeno lote do total de 65 entregues aos cuidados dele.



A rainha Elizabeth II assiste a um desfile de puro-sangues, na Estância Eudóxia. Vê-se entre a soberana e seu esposo, o dr. Adhemar de Almeida Prado, dando explicações. Seguem-se o governador Sodrê e a sra. Esther de Almeida Prado e demais convidados. (Foto "O Estado de S. Paulo").

A rotina da preparação é a mesma para todos os animais: corridas de exercício, alimentação adequada e cuidados gerais.

Além de seu êxito nas pistas, a rainha conhece a boa fortuna como cuidadora. É proprietária de quatro "studs", dois em Sandringham, sede de um dos palácios reais; o Hampton Court, que Henrique VIII fundou, e um estabelecimento que arrenda, o Polhampton Stud, em Kingsclere, Berkshire, nas propriedades do lugar onde seus produtos são preparados.

Aureole, animal que contribuiu para que Elizabeth encabeçasse a lista dos proprietários ganhadores em 1954, ao triunfar nas carreiras King George VI e Queen Elizabeth, talvez seja o melhor cavalo de quantos se prepararam no "stud" real de Hampton Court, de um século para cá. Também lutou com persistente má sorte nas pistas, como potrinho de 3 anos; entrou em segundo no Derby de Epsom, no King George VI e no Queen Elizabeth Stakes, que ganhou no ano seguinte; e finalizou em terceiro em outra prova de prestígio, a Eclipse Stakes.

Os garanhões servem à égua lá nas cavalarias reais e também nos estabelecimentos da soberana. Ocasionalmente, os puro-sangue reais são vendidos em leilão público, e a rainha também adquire animais de pedigree de outros estabelecimentos, algumas vezes.



A rainha Elizabeth II cavalga numa extância em Campinas, quando de sua visita ao Brasil, em novembro de 1968. (Foto "O Estado de S. Paulo").

A despeito de suas obrigações oficiais, a soberana mantém interesse pelas corridas de cavalos e é considerada profunda conhecedora das atividades hípias. Ano após ano, assiste a reunião de quatro dias de Royal Ascot. Raramente está ausente do Derby de Epsom e concorre em competições em outros hipódromos. Assistiu a reunião hípias durante a sua viagem pela Austrália, Nova Zelândia e Chile.

Toma férias em Sandringham Palace todos os anos — outra tradição real — e também dispõe de tempo para visitar os estabelecimentos onde se preparam seus cavalos. Revelou grande interesse pela criação dos animais, quando visitou os haras da Normandia e França, em 1967.

Muito raramente Elizabeth inscreve seus cavalos fora da Grã Bretanha, mas em 1968 enviou Hopeful Venture à França, o qual se colocou no "Grand Prix" de Saint Cloud —

e as 50.000 libras esterlinas foram para o ganhador. Era a compensação pelo revés que sofrera também na França, quando no prêmio Henri Delamare, em Longchamp, seu cavalo ficou distanciado.

Irônicamente, o protesto que originou a desclassificação de Hopeful Venture nessa oportunidade, partiu de um joquei inglês, Brian Taylor, que entrou em segundo, In Command. Posteriormente, a soberana deu instruções a um funcionário a fim de que se trasladasse para Newmarket, onde reside Taylor, e o informasse que compreendia perfeitamente a razão de suas objeções. Foi um gesto típico do espírito com que a soberana encara o esporte. Sua modestia na vitória e sua elegante aceitação da derrota contribuem para a cálida acolhida que sempre se dispensa a cada triunfo real nos hipódromos da Grã Bretanha — conclui a Reuters, e com ela concordamos.

a) — remuneração de pessoal necessário ao funcionamento do hipódromo;

b) — organização, conservação e manutenção do hipódromo, inclusive pistas, vilas hípias, hospital veterinário, seção de veterinária e doping, garagem, oficinas, excluídas as dependências destinadas à parte social ou recreativa;

c) — abastecimento de água e de energia elétrica, geradores, sistemas de iluminação, de alto-falantes e de televisão em circuito fechado;

d) — superintendência e almoxarifado;

e) — secretaria de corridas e divulgação;

f) — departamento de engenharia;

g) — casas de apostas, totalizador e tribunas;

h) — cooperativa e caixa beneficente dos profissionais do turfe;

i) — Restaurante para os profissionais do turfe e empregados dos departamentos em que se exercem atividades necessárias à realização das corridas hípias;

j) — Aquisição de material permanente e de consumo para os serviços instalados;

l) — Auxílio financeiro prestado a outras entidades turfísticas para os fins previstos neste regulamento.

Parágrafo 3.º — As despesas e encargos com pessoal, que exerca, nas entidades turfísticas, atividades diversas, só serão dedutíveis na proporção relativa às exercidas com caráter de estrito interesse hípico.

Art. 6.º — Os tributos dedutíveis para a apuração de renda líquida são as obrigações fiscais de qualquer natureza, federais, estaduais e municipais, que incidam ou venham a incidir sobre os hipódromos, suas dependências e serviços, bem como sobre as atividades turfísticas das entidades, tais como a taxa destinada à comissão coordenadora da criação do cavalo nacional, a contribuição de previdência instituída pelo art. 74 da lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960, e alterada pela legislação posterior, os impostos predial e territorial dos hipódromos e os encargos trabalhistas relativos ao pessoal empregado nos serviços de estrito interesse hípico.

Art. 7.º — Para os efeitos de fiscalização e de cálculo do montante das deduções a que se referem as alíneas "A", "B" e "C", do art. 3.º, as entidades turfísticas adotarão sistema de escrituração autônoma das despesas de manutenção dos serviços e de obras de estrito interesse hípico, bem como dos prêmios pagos aos criadores, proprietários e profissionais do turfe e dos tributos recolhidos.

Art. 8.º — As deduções a serem feitas para a apuração da renda líquida, no que se refere a gastos normais a cada reunião, tais como prêmios distribuídos aos proprietários, criadores e profissionais do turfe, tributos a serem recolhidos e despesas fixas de serviços, serão lançadas cada reunião hípica para efeito do cálculo de que trata o item "b" do art. 2.º do decreto-lei n.º 717, de 30-7-69.

Parágrafo 1.º — O montante das despesas variáveis, efetivamente despendido no mês correspondente ao recolhimento da contribui-

(Conclui na pág. 113)

CRIADOR PAULISTA COMPRA IRISH MAIL II

O sr. Nelson de Almeida Prado adquiriu nos leilões de Newmarket, Inglaterra, o cavalo Irish Mail II, de 4 anos, filho de Crepello, que foi o ganhador do Derby de Epsom, em 1957.

O animal foi adquirido através da British Bloodstock Agency, que pagou Cr\$ 78.513,04, e servirá no Haras Jahu e Rio das Pedras.

Irish Mail II — cavalo de excelente linha de sangue — obteve três vitórias, inclusive o

Good Class News de Wors Stakes, no ano passado. Venceu também no Andy Cap Handicap, em Redcar, porém foi desclassificado. A mãe de Irish, de nome Shandon Belle, ganhou os 1.000 guinéus na Irlanda, demonstrando que a transação foi realizada após estudos, uma vez que a referida égua, além de boa corredora, possui o sangue de excelentes parceiros.

REGULAMENTADA A LEI DE TURFE

O presidente Garrastazu Médici assinou no dia 20 de novembro último o ato que aprova a regulamentação do Decreto-Lei n.º 1.129, de 13 de outubro do corrente ano, que estabelece medidas de estímulo à criação do cavalo puro sangue.

O novo regulamento, destinado à execução do Decreto-Lei 1.129, que altera o parágrafo 1.º do artigo 74 da Lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960, na redação do Decreto-Lei n.º 717, de 30 de julho de 1969, é do teor seguinte:

"Art. 1 — A execução do decreto-lei n.º 1.129, de 13 de outubro de 1970, se fará com observância das normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 2 — Movimento geral de apostas hípias é a importância corresponde ao valor do total dos bilhetes de apostas apregoado ao público para efeito de cálculo de rateio, acrescida das importâncias constantes das demais modalidades de apostas recebidas diretamente do público apostador nos prados de corrida, subseções e outras dependências.

Art. 3 — considera-se renda líquida auferida pela entidade turfística o saldo da importância por ela retirada do movimento geral

de apostas, depois de feitas as seguintes deduções:

a) — o valor dos prêmios pagos aos proprietários, criadores e profissionais.

b) — as despesas de manutenção dos serviços e de execução de obras de estrito interesse hípico da entidade.

c) — o valor dos tributos a serem recolhidos.

Art. 4 — Para os efeitos deste regulamento, constitui matéria de estrito interesse hípico tudo quanto vise a promover fundamentalmente, o fomento da criação do cavalo puro sangue de corrida.

Art. 5 — De acordo com o critério fixado no artigo anterior, as obras e serviços de estrito interesse hípico devem manter relação, direta ou indireta, com as diversas modalidades de fomento da criação do cavalo puro sangue de corrida.

Parágrafo 1 — Consideram-se como obras de estrito interesse hípico, reforma e ampliação do hipódromo, excluídas as dependências destinadas a atividades sociais ou recreativas.

Parágrafo 2 — Considera-se como serviços de estrito interesse hípico:



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

SILAGEM GARANTIA DO REBANHO NA SÊCA

DR. NELSON CHACHAMOVITZ

A necessidade de fornecer aos animais um alimento nutritivo e barato, capaz de compensar a insuficiência dos pastos na seca, levou à implantação dos vários métodos de conservação de forragens produzidas durante o período das águas. Dentre estes métodos, pela facilidade com que é executada, dispensando mão-de-obra especializada, a silagem merece a preferência dos técnicos e criadores.

Morrison, ao salientar o valor nutritivo de uma boa silagem, afirma que, sendo ela apetecida pelos animais, eles comerão maior volume, na base de matéria seca, que se alimentados exclusivamente com alimentos secos. Em outras palavras,

torna possível economizar grande parte dos concentrados exigidos para uma boa produção. E ainda, sendo a silagem ligeiramente laxativa, é particularmente benéfica aos animais que recebem pouco ou nenhum feno de leguminosas, pois os bovinos e ovinos alimentados com forragens secas (no inverno) estão sujeitos a constipações e à falta de apetite. Além disso, continua Morrison: "os ácidos orgânicos da silagem são semelhantes aos normalmente produzidos no tubo digestivo dos ruminantes através da ação bacteriana, durante a digestão das fibras dos alimentos. Estes ácidos são utilizados como alimento, pelo animal do mesmo modo que o são os açúcares".

REQUISITOS BÁSICOS À OBTENÇÃO DE BOA SILAGEM

Para obter-se uma silagem de boa qualidade em qualquer tipo de silo, entretanto, é preciso seguir três requisitos básicos:

- a) expulsão do ar do interior do silo, o que se consegue pela compactação do material ensilado;
- b) redução do grau de umidade da forragem a ensilar;
- c) formação adequada de ácidos orgânicos, especialmente do ácido láctico.

FORRAGEIRAS MAIS INDICADAS

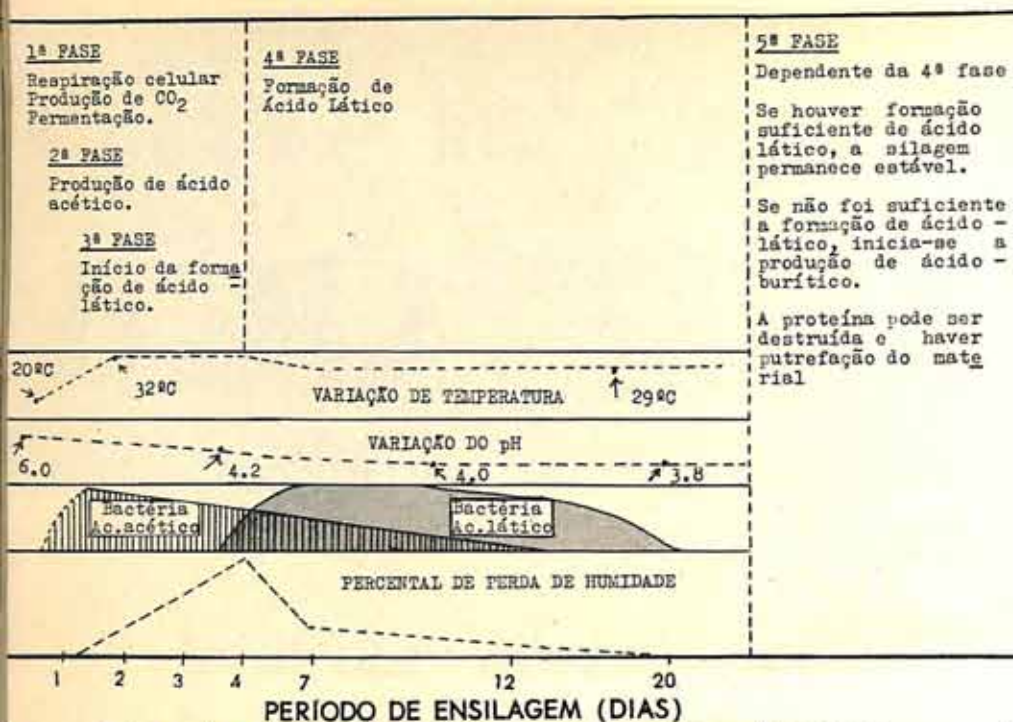
O fundamental para o criador é assegurar ao rebanho alimento de

15.º ANO

JANEIRO DE 1971

N.º 186

O QUE ACONTECE DENTRO DO SILO



baixo custo e bom valor nutritivo, na seca. Neste sentido, a conservação das forrageiras plantadas na própria fazenda é a que melhor economia lhe oferece.

Das forrageiras comumente destinadas à ensilagem, o milho, pelas suas qualidades nutritivas, tem merecido a preferência. Entretanto, o bom preço que tem obtido no mercado, graças às perspectivas cada vez maiores para sua industrialização ou exportação, fez com que se procurassem outras culturas mais baratas, como o sorgo e o capim excedente da época das águas.

O sorgo tem sido objeto de vá-

rias pesquisas. Hoje já dispomos de boas variedades para silagem, indicadas pelo volume de massa que fornecem e valor nutritivo similar ao milho.

Mas, também o capim é bom silagem; e, o que é mais importante, conjugando-se o silo com o uso da capineira, ou seja, com a simples ministração de verde ao rebanho, consegue-se, com o aproveitamento do capim na ensilagem, multiplicar por 5 ou mais o rendimento por área plantada.

O teor protéico do capim pode ser elevado, adicionando-se-lhe le-

guminosas. Mas neste caso, para favorecer o processo de fermentação, é preciso que se adicionem elementos fornecedores de carboidratos, como a cana-de-açúcar ou o melaço.

É muito importante, também, ao ensilar-se, atentar para o teor de umidade da forragem, pois a umidade elevada ou muito baixa pode prejudicar o processo de fermentação, comprometendo o trabalho e o capital investido pelo criador.

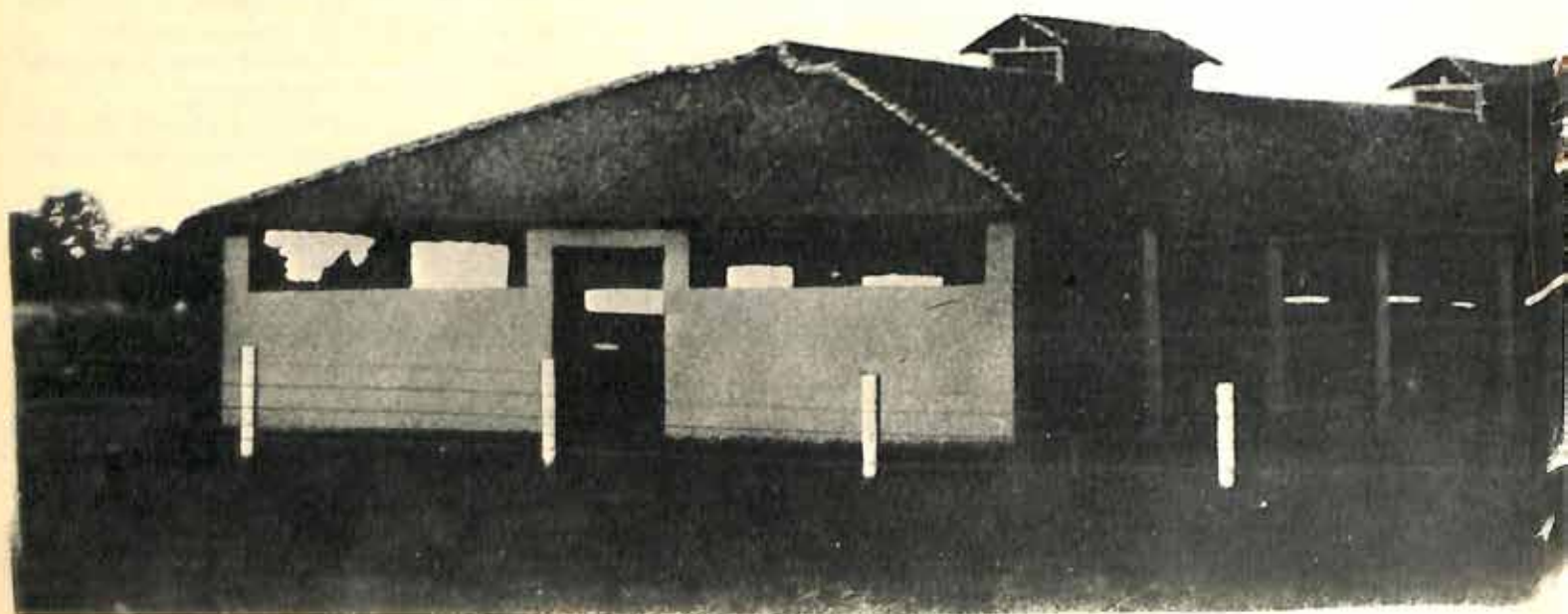
A exposição do material ao sol, por algumas horas antes de ensilar, diminui seu grau de umidade, propiciando o aumento do teor de carboidrato, o que favorecerá a ação das bactérias de fermentação.

COMO SE FORMA A SILAGEM

Uma vez cheio o silo, um verdadeiro trabalho de laboratório processa-se em seu interior; ocorrem várias modificações de natureza químico-biológicas, que podem ser esquematizadas em cinco fases principais, controladas na prática pelas variações do pH e da temperatura da massa ensilada.

1.ª fase — Fechado o silo, a pequena quantidade de ar remanescente em seu interior permite que as células vegetais continuem a respirar por algum tempo.

2.ª fase — Esta atividade respiratória provoca a elevação da temperatura, motivada pela combinação



rios carboidratos celulares com o oxigênio, libertando gás carbônico, água e energia, sob a forma de calor.

Consumido o ar existente no interior do silo, as células ainda vivas desenvolvem a chamada respiração intracelular, com menor desprendimento de calor, que é retido pelos compostos intermediários, como o álcool e os ácidos orgânicos, resultantes de um processo químico desencadeado por enzimas produzidas pelas próprias células.

Esta etapa é caracterizada pela produção de ácido acético, produção pelas bactérias coliformes, que atuam sobre o álcool existente no meio. O excesso de ácido acético indica ocorrência de alterações indesejáveis no processo de fermentação.

3.ª fase — Cessada a atividade respiratória e mortos os tecidos vegetais, ativa-se a ação das bactérias

benéficas, como as do gênero *Lactobacillus*, que passam a dominar, atacando os açúcares das forragens e dando origem à formação do ácido láctico.

4.ª fase — A ação do *Lactobacillus* continua até que o meio alcance um pH entre 3 a 4, produzindo o ácido láctico, que inibe o desenvolvimento das bactérias indesejáveis, capazes de promover a putrefação do material ensilado.

5.ª fase — Havendo ácido láctico em quantidade suficiente, a silagem permanece estável por muito tempo, caracterizando-se pelo odor agradável e sabor adocicado.

Entretanto, sendo alto o teor de umidade da forragem ensilada, pode ocorrer a formação do ácido butírico, produzido pelas bactérias do gênero *Clostridium*. Temos aí o perigo de putrefação, apresentando a massa, imprestável como alimento, cor escura e odor rançoso.

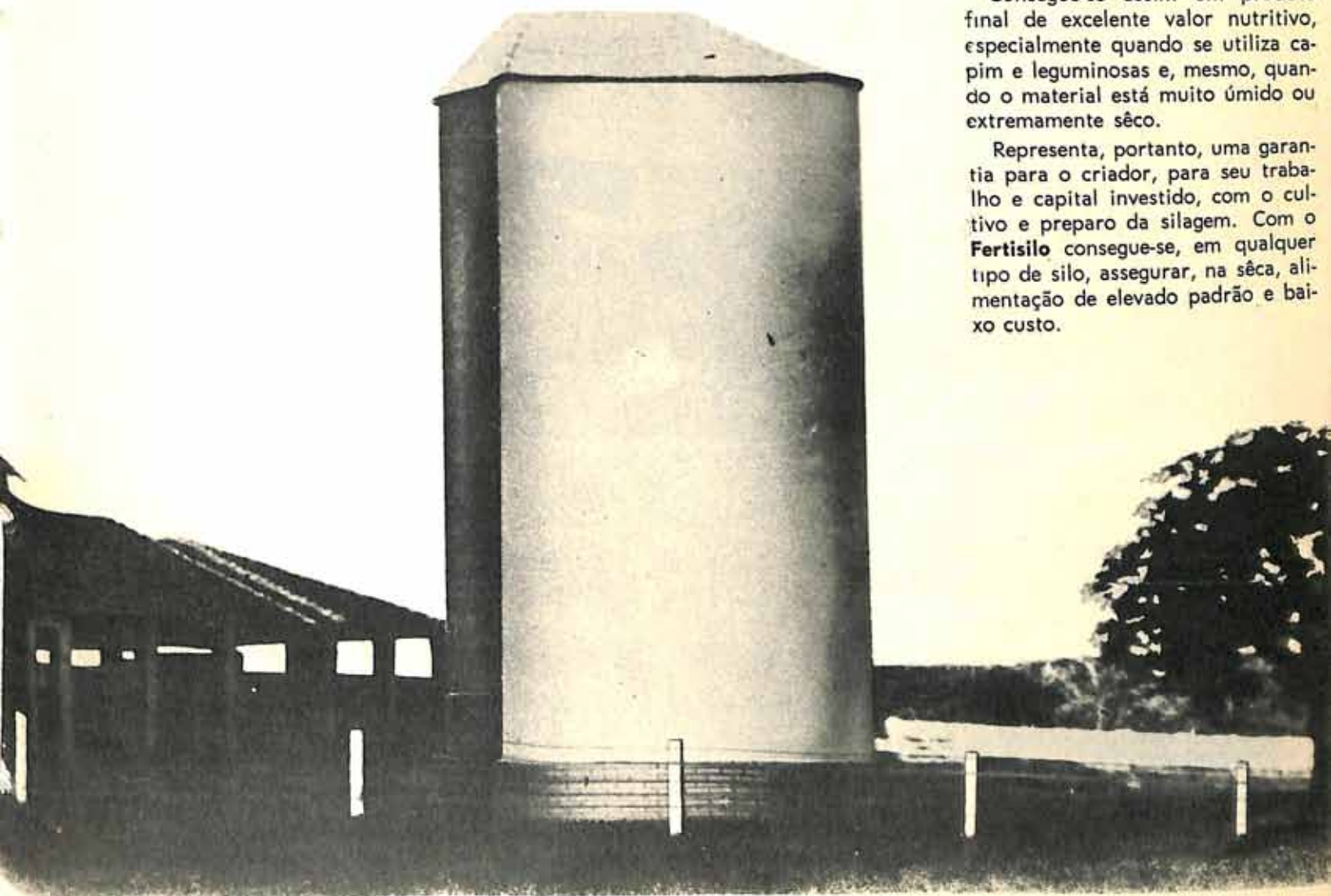
"FERTISILO" PREVINE A PUTREFAÇÃO

Para evitar a formação do ácido butírico e a putrefação, a técnica moderna sintetizou os aditivos conservadores de silagem, amplamente usados no estrangeiro e atualmente introduzidos em nosso País, pela Tortuga, com o nome de **FERTISILO**. Espalhado sobre as camadas de silagem, este aditivo previne processos fermentativos anormais e a formação do ácido butírico, capazes de tornar o material ensilado impróprio para o consumo.

A atividade redutora do **Fertisilo** cria o ambiente anaeróbio necessário ao bloqueio dos fenômenos respiratórios dos tecidos vegetais, gerando condições para formação do ácido láctico. O **Fertisilo** melhora, ainda, o odor da silagem, pela redução do ácido butírico (que provoca a putrefação), e auxilia a conservação do caroteno (pro-vitamina A).

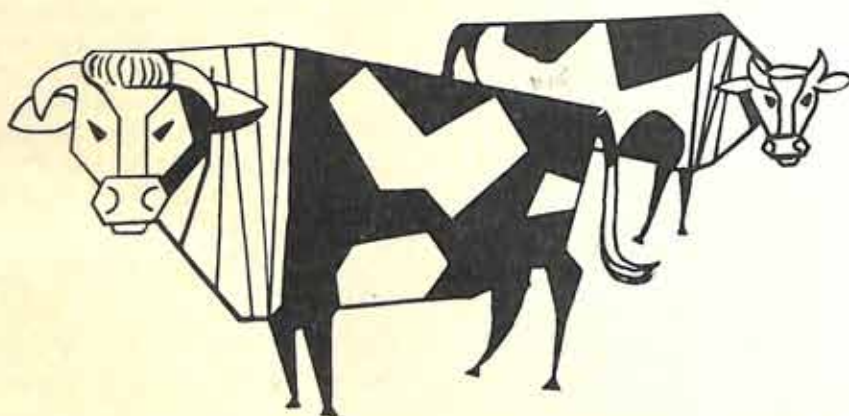
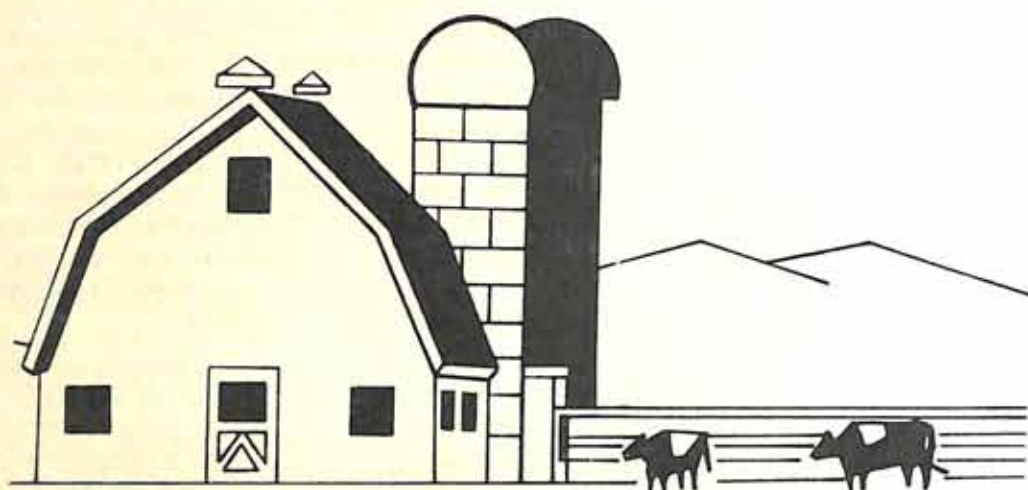
Consegue-se assim um produto final de excelente valor nutritivo, especialmente quando se utiliza capim e leguminosas e, mesmo, quando o material está muito úmido ou extremamente seco.

Representa, portanto, uma garantia para o criador, para seu trabalho e capital investido, com o cultivo e preparo da silagem. Com o **Fertisilo** consegue-se, em qualquer tipo de silo, assegurar, na seca, alimentação de elevado padrão e baixo custo.



FERTISILO

ADITIVO CONSERVADOR DAS SILAGENS



FERTISILO - a garantia da alimentação do gado na seca, o verdadeiro conservador das forragens verdes ensiladas. um produto da

m. m. c.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Cx. Postal, 12.635 - Sto. Amaro - Tels.: 269-1092 - 269-5259 - 269-0247 - End. Telegr. "TORTUGA" - São Paulo - S. P.

FILIAL: Av. Farrapos, 2.955 - conj. 2 - Cx. Postal 3084 - Fone: 22-7747 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

O CRUZAMENTO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

MARCELO O. MENDES
Veterinário-Zootecnista

Um dos meios mais eficientes de que o criador dispõe para a produção de suínos para o abate é o **TRIPLO CRUZAMENTO**. Este tende a apresentar os caracteres favoráveis dos animais e das raças empregadas e encobrir os caracteres desfavoráveis.

Quando o cruzamento de três raças é feito, observam-se certas vantagens nos produtos resultantes deste cruzamento — **VIGOR HÍBRIDO** — em relação às raças puras, como seja:

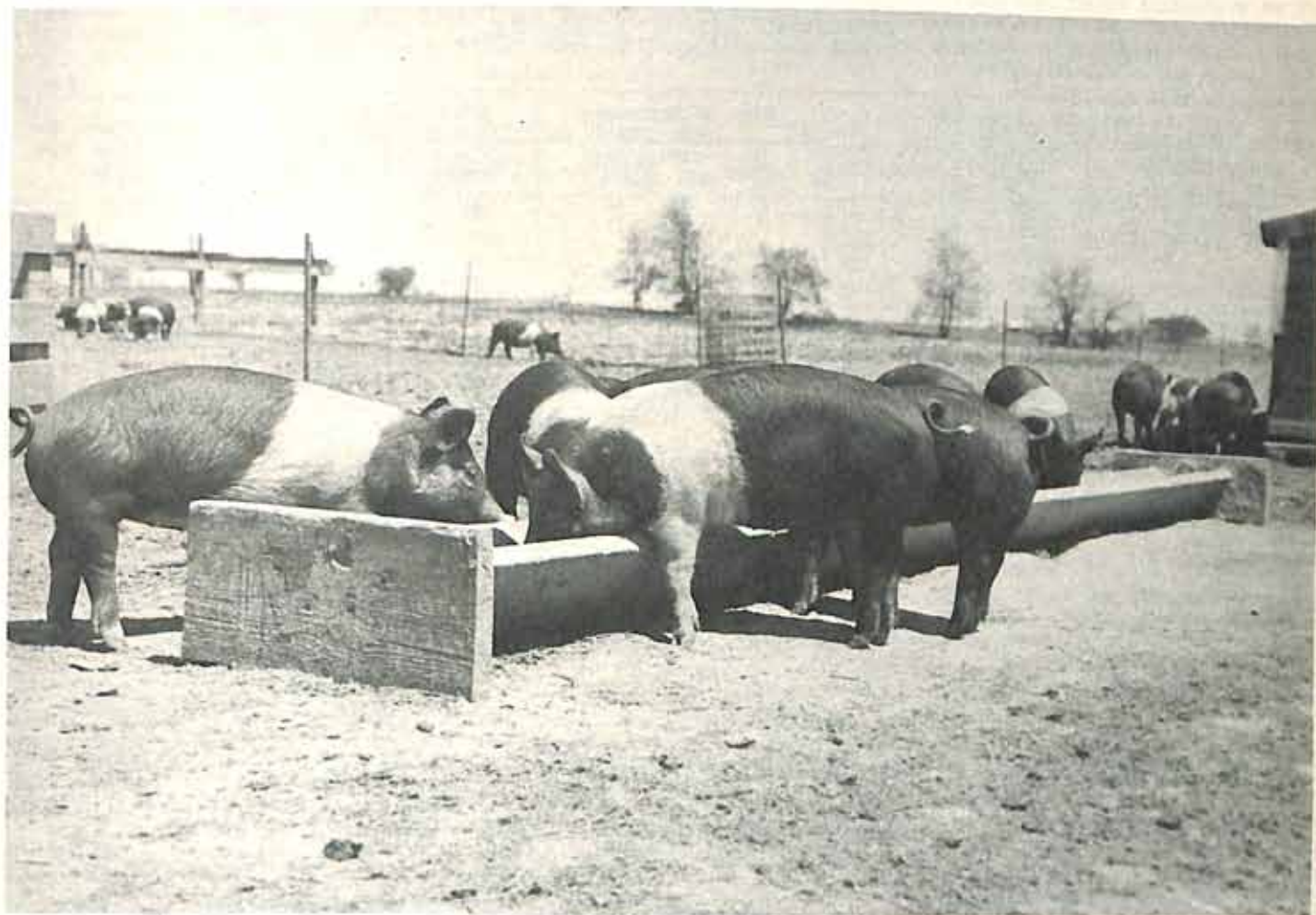
1 — as porcas mestiças produzem ninhadas maiores, dão mais leite e são melhores mães;

2 — as ninhadas são mais vigorosas

ao nascer e apresentam baixa mortalidade até a desmama;

3 — os leitões mestiços crescem mais rapidamente, podendo ser abatidos mais novos.

Entretanto, o cruzamento por si só não determinará o sucesso da criação. Seu planejamento deve ser cuidadosamente feito.



A alimentação adequada dos porcos constitui um dos fatores positivos na obtenção do êxito no programa de cruzamento.

1 — ALIMENTAÇÃO E MANEJO

Estes são fatores essenciais para o sucesso desse programa. É necessário que as condições de manejo, higiene, controle de doenças e alimentação sejam favoráveis. Os resultados serão obtidos se aos animais em cruzamento for dispensada especial atenção. Por exemplo: a nutrição dos leitões começa durante e até mesmo antes da cobertura e não depois de terem os leitões nascido; o trato adequado da porca, antes da cobertura e durante a gestação, permitirá o bom resultado do cruzamento; as condições físicas da porca na época da cobertura têm grande influência no número de leitões que ela possa produzir.

2 — SELEÇÃO DOS REPRODUTORES

Nesta seleção deve ser considerada a tendência que os reprodutores têm para produzir e criar ninhadas numerosas, com a habilidade de converter rápida e economicamente o alimento em ganhos de peso e que sejam do tipo desejado, alcançando

em curto espaço de tempo um bom peso para o mercado.

Bom comprimento e boa largura de corpo, lombos carnudos, pernas cheios e profundos e costados uniformes e paralelos — são indicações de desejável rendimento de carne na carcaça.

O varrão, além de ter a conformação descrita, deve ser puro sangue e proveniente de uma ninhada numerosa, que tenha apresentado bom peso por idade. O varrão pode influenciar o tamanho das ninhadas nas futuras gerações, e também o vigor, a economia de ganho e o tipo dos leitões. Membros fortes, com boa ossatura e quartelas curtas e bem aprumadas, são características muito importantes na seleção. O reprodutor deve ser ativo e mostrar masculinidade e vigor.

Lembre-se que o cruzamento só dará bom resultado, se a seleção for criteriosamente feita.

RAÇAS RECOMENDADAS

As raças serão determinadas pela existência de reprodutores com bons

dados de produção. Em geral as seguintes raças oferecem vantagens no cruzamento: 1 — Duroc; 2 — Hampshire; 3 — Wessex Saddleback; 4 — Landrace; 5 — Berkshire; e 6 — Poland China.

Estudos indicam que melhores resultados são alcançados com o cruzamento de três raças, desde que os reprodutores sejam de alta qualidade.

PROGRAMA DE CRUZAMENTO

1 — Escolha três raças em que possa encontrar varrões de alta qualidade.

2 — Use as marrãs de superior qualidade do seu rebanho.

3 — Cruze as marrãs de raça A com varrões da raça B. Retenha as boas marrãs resultantes deste cruzamento e cruze-as com varrões da raça C. Retenha as boas marrãs deste cruzamento e cruze-as com varrões da raça A, fechando, assim, o círculo.

4 — Trace um programa sistemático de cruzamento e manejo, mandando para o abate as porcas mestiças, após a segunda ninhada.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VANTAGENS DO CRUZAMENTO DE DIFERENTES NÚMEROS DE RAÇAS COMPARADAS COM UMA SÓ RAÇA PURA

CRUZAMENTOS RAÇAS ABCD	N.º de leitões nascidos	N.º de leitões desmamados	Peso à desmama		Peso aos 5 meses		Conversão de alimento dos leitões
			Leitão	Ninhada	Leitão	Ninhada	
Uso de 2 raças Porcas A X Varrões B	% 2	% 7	% 7	% 20	% 12	% 25	% 5
Porcas mestiças AB X Varrões A ou B	12	20	9	35	13	40	5
Uso de 3 raças Porcas mestiças AB X Varrões C	12	20	10	40	14	45	5
Uso de 4 raças Porcas mestiças ABC X Varrões D	12	20	11	41	15	47	5

NO RIO GRANDE DO SUL

Segunda fase na campanha contra a brucelose

Rio Grande deu início à segunda fase na luta contra brucelose. A primeira etapa começou em 1966. Compreendendo 5 municípios, teve caráter obrigatório. Tal qual a luta contra a febre aftosa, que começou em 1965. A campanha contra a brucelose é feita mediante vacinação de todas as teneiras (só as fêmeas) de 3 a 8 meses. Basta uma única vacinação para toda a vida. A segunda fase

está formada por mais 19 municípios. As duas etapas juntas abrangem pois 25 municípios.

Segundo dados já divulgados, na primeira fase feita em 5 municípios foram vacinados 165.000 teneiras. Média pois de 33.000 teneiras por município.

Para os 19 municípios da segunda etapa a Secretaria da Agricultura prevê uma vacina-

ção de mais 355.000 teneiras. Média portanto de 19.000 teneiras que deverão ser vacinadas no verão que se aproxima.

Os 25 municípios das duas etapas formam toda a faixa sul do Estado. Desde o litoral atlântico até a divisa oeste formada pelo rio Uruguai, onde faz limite com a Argentina. Ao sul estende-se ao longo de toda a fronteira com a república do Uruguai. É uma grande área, formada por grandes municípios. Estes 25 municípios representam cerca de 35% da área total do Estado. E as 520.000 teneiras que devem ser vacinadas formam cerca de 50% das teneiras nascidas anualmente em todo o território sul-riograndense.

Um ano de clima sub-úmido no Planalto Paulista

JOSÉ SETZER

No ano agrícola 1968-69 aconteceu em grande parte do interior do Estado de S. Paulo que exemplificamos aqui com a região de Garça, um fato climatológico único, extremamente raro nesta parte do País: não houve estação chuvosa. As chuvas de junho de 1968 a maio de 1969 somaram apenas 918 mm enquanto a evapotranspiração totalizou 1074 mm.

As consequências da intercalação de um só ano sub-úmido perduraram no decorrer do ano úmido seguinte, 1969-70, em setores tão variados como, por exemplo, na redução do nascimento de bezerros e na das safras de cana.

Mesmo no ano agrícola 1963-64, quando a represa Billings secou por completo, reduzindo-se a córrego serpenteando no meio do fundo seco e a cidade de S. Paulo sofreu racionamento de energia elétrica, as chuvas em Garça somaram de junho de 1963 a maio de 1964 um total de 1206 mm enquanto a evapotranspiração não passou de 1050 mm.

Na tabela abaixo damos as chuvas mensais de junho de 1968 a maio de 1969, as temperaturas médias aproximadas, a evapotranspiração resultante e o balanço hídrico da umidade no solo:

	Totais mensais de chuvas, mm	Temperat. médias centígr.	Evapotranspiração potencial, mm	Chuvas menos evapotransp., mm	Balanço hídrico mm
Jun. 68	49	17	43	+ 6	+ 6
Jul.	21	17	45	- 24	- 18
Ago.	32	19	61	- 29	- 47
Set.	25	20	70	- 45	- 92
Out.	144	21	85	+ 59	- 33
Nov.	172	23	106	+ 66	+ 33
Dez.	137	25	138	- 1	+ 32
Jan. 69	43	26	148	- 105	- 73
Fev.	157	24	107	+ 50	- 23
Mar.	85	24	112	- 27	- 50
Abr.	26	23	93	- 67	- 117
Maio	27	20	66	- 39	- 156
	918	21,5	1074	- 156	

Verifica-se que só houve dois meses sofríveis para cultivos do verão: novembro e dezembro. As primeiras chuvas de outubro começaram no dia 17, dando início à aração. Até o dia 19 choveu 98 mm. O plantio começou alguns dias mais tarde. No dia 24 choveu 30 mm e no dia 28 os últimos 16 mm do mês. Passaram depois 23 dias praticamente sem chuva, pois somente nos 4 últimos dias de novembro, do dia 27 ao 30, caíram 161 mm dos 172 totais do mês. Muitas roças de milho secaram e tiveram que ser replantadas no começo de dezembro, época de plantio tão tardia que sabidamente não podia preannunciar senão colheitas medíocres.

No mês de dezembro choveu com certa regularidade, tendo havido 9 dias de chuva (o normal é 15), mas o total foi muito parco, pois a evapotranspiração sobrepujou as chuvas, coisa que não deve acontecer na estação chuvosa e é extremamente rara nos seus meses centrais, dezembro e janeiro. Para que se pudessem conseguir resultados ao menos sofríveis na cultura de milho, era preciso que chovesse 200 mm em vez dos 137 registrados.

Com esta má situação sobreveio o fato inédito citado: apenas 43 mm do total de chuvas em janeiro que é o mês mais quente do ano. Nunca nos 31 anos de medição de chuvas em

Garça (desde 1939) houve mês de janeiro tão seco. Faltaram mais de 100 mm de chuva só para contrabalançar a evapotranspiração, isto é, apenas para não piorar a má situação do fim de dezembro.

As chuvas de fevereiro não melhoraram as condições, pois apenas somaram 157 mm em vez dos 200 normais. E de março a maio a situação agravou-se cada vez mais, aumentando a deficiência hídrica do solo de maneira nunca vista na região.

Normalmente na região de Garça chove 148 mm em março, 82 em abril e 38 em maio, de modo que a deficiência de água no solo só ocorre a partir de julho e não se acumula a mais de 100 mm até o fim da estiagem, em setembro.

No entanto, em 1968, março contribuiu com 85 mm em vez de 148, abril com 26 em vez de 82, e maio com 27 em vez de 38. Em vez de começar em julho, a deficiência hídrica teve início desde o começo de janeiro e já em abril atingiu valores que superaram os que normalmente só podem ser esperados em setembro, isto é, no fim da estiagem.

Com tais dados climáticos as colheitas de milho foram as piores de que se tem notícia, o arroz de sequeiro tendo sofrido ainda mais. Para que as colheitas de milho fossem satisfatórias era preciso, além de boa distribuição das chuvas de outubro e novembro, que chovesse ao menos uns 180 mm em dezembro, 200 mm em janeiro, 120 em março e 50 em abril, portanto 280 mm a mais do que realmente choveu.

Nota: Os dados citados foram publicados:

1939-41 no Boletim Meteorológico, Instituto Geográfico e Geológico.

1942-43 no Boletim Pluviométrico, Instituto Geográfico e Geológico.

1944-52 no Boletim Pluviométrico, Série II, n.º 1, Dept.º Águas, Secr. Viação.

1953-57 no Boletim Pluviométrico, Série II, n.º 2, Dept.º Águas e Energia Elétrica.

1958-68 no Boletim Pluviométrico, Série III, n.º 5, Dept.º Águas e Energia Elétrica.

As médias e os dados termométricos, bem como os da evapotranspiração:

Setzer, José. Contribuição para o Estudo do Clima do Est. de S. Paulo. Livro com 230 tabs. e 23 mapas publicado pelo DER em 1946.

Camargo, Angelo Pais. Balanço hídrico no Est. de S. Paulo. Bol. 110 do Instituto Agrônomo, Campinas, abril de 1964.

Setzer José. Atlas Climático e Ecológico do Est. de S. Paulo. Comissão Interestadual. Bacia Paraná-Uruguaí, S. Paulo, 1967.

O Imposto de Renda e o cadastramento rural no INCRA

Um contribuinte do imposto de renda domiciliado em Itulutaba, em Minas Gerais, inconformado com o despacho do Delegado Seccional do Imposto de Renda em Uberaba que indeferiu sua reclamação, contra parte do lançamento do imposto de renda referente ao exercício de 1968, ano-base de 1965, recorreu ao Primeiro Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda com o objetivo de reformar a citada decisão.

O problema gira em torno da revisão procedida na declaração de rendimentos do postulante, em que a fiscalização, discordando do coeficiente aplicado na cédula "G", intimou o contribuinte a recolher o imposto, de acordo com os cálculos revisados.

Ao analisar o processo, o referido Conselho verificou que o contribuinte, na ocasião de sua declaração de rendimentos, julgou-se possuidor de um direito que na verdade não possuía, conforme salientava o interessado em seu arrazoado, visando a defender seu ponto de vista. Disse que o início do cadastramento de imóveis rurais pelo IBRA (hoje INCRA) fora feito no período de janeiro a fevereiro de 1968, daí entender que o seu direito iniciara-se a partir daquela data, desde que suas propriedades estivessem cadastradas, não retroagindo ao ano de 1965, no qual são encontrados os rendimentos a serem tributados no ano de 1968.

Diante disso, entendeu o Conselho que o procedimento da repartição fora inquestionável. E nos seus considerandos o Acórdão salienta que o contribuinte ao calcular o imposto de acordo com a Lei n.º 4.504/64 e o art. 71 do Decreto n.º 58.400/66 teria de ter suas propriedades rurais já cadastradas no IBRA no ano-base, isto é, 1965, e que não existia prova do cadastramento de suas propriedades naquele ano (1965). Ademais, entendeu o órgão colegiado que a repartição ao aplicar, para efeito de cálculo, o coeficiente previsto no artigo 73 do Regulamento do Imposto de Renda fez-o com absoluto amparo legal.

Em vista desse entendimento, foi negado provimento ao recurso do interessado, por unanimidade de votos.

Portanto, de nada adiantou ao contribuinte cadastrar seus imóveis no ano em que pagou o imposto — 1968, mas sim no ano-base — 1965 (Acórdão n.º 8070 — D.O.U. 26-11-70).

PARECER NORMATICO CST N.º 344

As pessoas físicas contratadas por agricultores para prestação de serviços de qualquer natureza, mesmo que se utilizando de tratores, equipamentos, máquinas ou outros implementos agrícolas próprios, não se beneficiam da redução do rendimento líquido até o limite de 80% (oitenta por cento) concedida a título de incentivo, posto que o benefício favorece unicamente às pessoas físicas cujos rendimentos sejam originários das atividades mencionadas no artigo 1.º do Decreto n.º 66.095/70. (Parecer Normativo da Coordenação do Sistema de Tributação do Ministério da Fazenda — D.O.U. 29-10-70).

ISENÇÃO DE IMPOSTOS AOS AVIOES AGRÍCOLAS

Foi assinada pelo Presidente da República a Lei n.º 5.618, em 3 de novembro de 1970, que concede isenção de imposto sobre produtos industrializados aos aviões agrícolas, suas partes, peças e demais materiais de manutenção e reparo, sem similar nacional, importados por empresas e

particulares, mediante prévia aprovação do Ministério da Agricultura, para serem utilizados nas tarefas de pulverização, fumigação, semeadura e fertilização do solo.

Também as importações realizadas anteriormente à vigência da lei se beneficiam com a isenção ora estabelecida, desde que desembaraçadas mediante termo de responsabilidade. (D.O.U. 4-11-70).

ALTERADA A SISTEMÁTICA DE INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS A EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS

É o seguinte o texto do Decreto-lei n.º 1.134, assinado em 16 de novembro de 1970 pelo Presidente da República, modificando a sistemática de incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais, a partir do exercício financeiro de 1971:

Art. 1.º — A partir do exercício financeiro de 1971, as pessoas jurídicas poderão descontar até 50% (cinquenta por cento) do valor do imposto de renda devido na declaração de rendimentos, para aplicação em empreendimentos florestais, cujos projetos tenham sido aprovados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

§ 1.º — As importâncias descontadas poderão ser aplicadas em projetos de desenvolvimento florestal, opcionalmente, sob a forma de:

I — Participação societária acionária;

II — Participação societária não acionária em projetos de pluri-participação.

§ 2.º — desconto autorizado neste artigo não se aplica aos adicionais restituíveis, aos impostos devidos por lançamentos ex officio ou suplementar e aos contribuintes que estiverem em débito para com o imposto de renda e adicionais, ressalvados os débitos pendentes de decisão administrativa ou judicial.

Art. 2.º — Os títulos de qualquer natureza, representativos das aplicações de que trata este Decreto-Lei, terão sempre a forma nominativa e não poderão ser transferidos durante o prazo de 5 (cinco) anos, a partir da data em que, a juízo do IBDF, o empreendimento florestal previsto houver sido executado.

Art. 3.º — A pessoa jurídica que optar pelo desconto previsto no artigo 1.º deverá depositar, no mesmo prazo das cotas do imposto, no Banco do Brasil Sociedade Anônima, as importâncias descontadas, em conta bloqueada, sem juros, que somente

7.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS

de

CURITIBA

PR.

6 a 14 de março

PARQUE CASTELO BRANCO

poderá ser movimentada após aprovação de projeto específico, na forma da legislação pertinente.

Parágrafo único. O atraso no recolhimento de duas cotas consecutivas do imposto ou da importância descontada implicará na perda automática do benefício fiscal relativo ao ano base da declaração de rendimentos, acarretando a conversão em renda dos depósitos já efetuados e a cobrança do imposto de renda ainda devido.

Art. 4.º — No processo de subscrição do capital de empresas beneficiárias dos recursos financeiros de que trata o inciso I do § 1.º do artigo 1.º aplicar-se-á o disposto no § 9.º, incisos I e II, do artigo 2.º e no artigo 19 do Decreto-lei n.º 756, de 11 de agosto de 1969.

Art. 5.º — Somente será concedido o benefício previsto neste Decreto-Lei, na forma do inciso I do § 1.º do art. 1.º, se a pessoa jurídica depositante ou a empresa beneficiária da aplicação, satisfeitas as demais exigências do Regulamento a ser baixado pelo Poder Executivo, concorrer, efetivamente, para o financiamento

das inversões totais do projeto com recursos próprios, nunca inferiores a uma terça parte do montante dos recursos descontados do imposto de renda, aplicados ou reinvestidos no projeto.

Art. 6.º — O benefício previsto neste Decreto-Lei é cumulativo com os demais incentivos fiscais existentes, até o limite de 50% (cinquenta por cento) do imposto devido, sem prejuízo do disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 770, de 19 de agosto de 1969.

Art. 7.º — Para aplicar os recursos descontados do imposto de renda, a pessoa jurídica depositante deverá indicar projeto já aprovado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, até o dia 31 de dezembro do ano seguinte ao exercício da declaração de rendimentos.

Parágrafo único. Decorrido o prazo previsto neste artigo, sem a indicação, pela pessoa jurídica depositante, de projeto para aplicação dos recursos descontados, serão estes convertidos em renda.

Art. 8.º — O desconto autorizado pelo artigo 1.º estará sujeito, a par-

tir do exercício financeiro de 1971 e até o exercício de 1974, inclusive, ao disposto no artigo 5.º do Decreto-lei n.º 1.106, de 16 de julho de 1970.

Parágrafo único. Executam-se o disposto neste artigo os investimentos realizados até o dia 15 de outubro de 1970 e decorrentes de projetos que, submetidos ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF venham a ser aprovados até 31 de dezembro de 1970.

Art. 9.º — O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF estabelecerá normas para a aprovação de projetos relativos à aplicação de recursos descontados ou abatidos do imposto de renda, dispondo sobre a localização e o tamanho mínimo das áreas florestáveis, o valor mínimo dos projetos e dos tipos de espécies florestais apropriadas.

Art. 10 — Continuam em vigor as normas da Lei n.º 5.106, de 2 de setembro de 1966, observado o disposto no artigo anterior.

Art. 11 — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Regulamentado o Fundo de Expansão Agropecuária

O governador do Estado de São Paulo assinou o Decreto n.º 52.539, de 9.10.70, que dispõe sobre nova regulamentação do Fundo de Expansão Agropecuária (FEAP).

O FEAP tem por finalidade financiar, a médio e longo prazo, projetos específicos que visem a renovar e a desenvolver a agricultura, a pecuária, a silvicultura e a pesca, bem como à industrialização e ao beneficiamento dos seus produtos no território do Estado de São Paulo, cabendo-lhe assistir financeiramente a:

I — operações ligadas a investimentos rurais de interesse para a economia estadual e nacional, inclusive financiamento fundiário e de projetos integrados, particularmente aqueles não atendidos pelos órgãos do sistema nacional de crédito rural;

II — programas especiais de desenvolvimento rural, definidos pelo Estado;

III — investimentos indiretamente ligados ao setor agropecuário e necessários ao seu desenvolvimento, como no caso da infra-estrutura de comercialização, da produção de fatores básicos e da industrialização de produtos agropecuários, neste caso inclusive sob a forma de participação societária;

IV — aprimoramento da tecnolo-

gia aplicada à produção, à padronização e à classificação de produtos agropecuários, com vistas à sua comercialização interna e à exportação;

V — programas de colonização agrícola; e

VI — formação de recursos humanos e capacitação de mão-de-obra.

Outrossim, o decreto em apreço veda a concessão de empréstimos a empresas estrangeiras ou a empresas que remetam lucros ou dividendos para o Exterior. Todos os que se beneficiam da colaboração financeira do "Fundo" têm que se comprometer a aplicar — na medida das possibilidades — em suas atividades agropecuárias, o mínimo de racionalização fixado pelo Conselho do "Fundo", conforme estudos elaborados pela Secretaria da Agricultura.

Dispõe o art. 13 do decreto que o valor de cada financiamento não poderá exceder de 70% do montante do projeto, sendo que para efeito da fixação dessa porcentagem o total do investimento incluirá as despesas referentes à elaboração do projeto.

Quanto ao financiamento a possuidores ou ocupantes de terras de que não sejam proprietários, obedecerá às seguintes normas:

a) o financiamento para a aquisição de equipamento será feito com

garantia real que tenha por objeto os bens financiados; e

b) o financiamento de outros investimentos será condicionado à existência de contrato que legitime a posse ou ocupação por prazo igual ou superior ao do financiamento com interveniência do proprietário da terra. (D.O.E. 10.10.70).

ERRATA

Por lamentável engano, no artigo intitulado "Programa de Seleção de Reprodutores Superiores" (edição de novembro/70, páginas 13/20), aparece uma definição errada, a qual tornamos a repeti-la com a devida correção. Portanto, na página 15, leia-se:

Peso com 205 dias =

Peso real — $70 \times 205 + 70$

Idade em dias (em lb = 0,454 kg).

Revista
dos
Criadores



é remetida aos Estados
pela VASP



Autoridades civis e militares no ato da abertura da Exposição.

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CORUMBÁ

Uma promoção do
Sindicato Rural
do município



O governador Pedro Pedrossian presente ao parque da IV Exposição.

De 5 a 8 de Dezembro, em Corumbá, Mato Grosso, realizou-se a IV Exposição Agropecuária, promovida pelo Sindicato Rural do município. Constituiu o certame um grande acontecimento, bastando dizer que a quase totalidade dos animais expostos foi vendida, mediante financiamento dos estabelecimentos bancários que mantêm negócios naquele adiantado centro produtor. Eram animais de várias raças, oriundos de diferentes zonas de criatório e capazes de figurar em qualquer certame do País.

A inauguração da exposição foi também a inauguração do novo Parque Rural, em aprazível lugar, a quatro quilômetros da cidade. Especialmente dedicado a realizações dessa natureza, dispõe de vários pavilhões, dotados de instalações para agasalhar os animais, um confortável bar, picadeiro para desfile e rodeio e uma pista para provas hípiças. Completa-se com acomodações para tratadores, máquina de preparo de rações, iluminação própria e tudo o mais que se torna necessário para o desenvolvimento dos trabalhos dos certames.

Estiveram presentes ao ato, o sr. Dr. Pedro Pedrossian, governador do Estado; o sr. Dr. Breno Medeiros Guimarães, prefeito municipal de Corumbá; o sr. General Ramiro Tavares Gonçalves, comandante da IX Região Militar; o sr. General Plínio Pittaluga, da 4.ª Divisão de Cavalaria; o sr. General Geraldo Alva-

Reprodutor Gir do município de Corumbá.



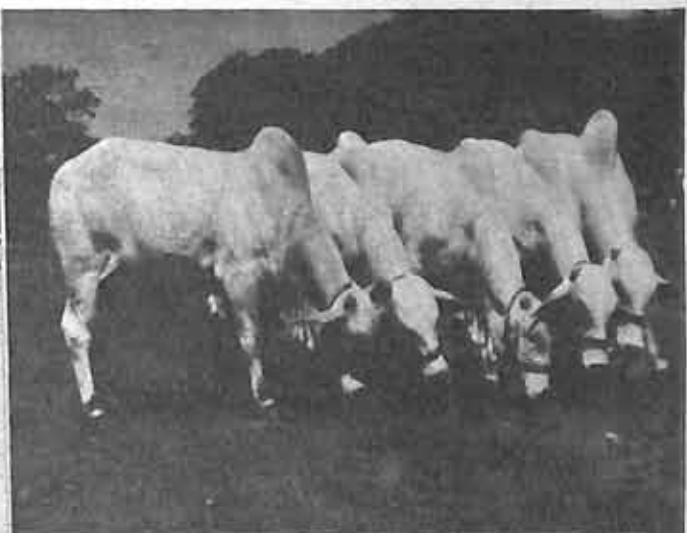
Novilha Gir do município de Campo Grande, MT.



Um "hupa" excepcional por uma aluna da Escolinha do Major Irineu de Farias.



Conjunto da raça Nelore do município de Corumbá.



Conjunto Nelore de São Paulo.



O governador Pedro Pedrossian inaugurou a exposição cortando a fita simbólica sob entusiásticos aplausos do público que replelava o recinto

renga Navarro, comandante da 2.ª Brigada Mista da cidade e o sr. Almirante Ivan Modesto de Almeida, comandante da base naval de Ladário. A banda de música do 17.º B.C. tocou nessa oportunidade.

A abertura da exposição foi precedida de um discurso do sr. Dr. André Melchíades de Barros, presidente do Sindicato Rural de Corumbá, que convidou o sr. governador do Estado a cortar a fita simbólica, o que s. excia. fez sob entusiásticos aplausos do público que replelava o recinto. Notavam-se também representantes de vários municípios do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

Os bovinos apresentados eram cerca de 500, na quase totalidade animais para carne, sobressaindo as raças Nelore, Nelore Mêsco e Guzerá. Havia também cavalos mangalarga, caprinos e ovinos, que impressionaram pela qualidade.

A parte social do certame foi bem cuidada, tendo havido eleição de rainha e princesa da IV Exposição, que recaiu nas senhoritas Rosalia Flores e Lidia d'Avila da Silva, ele-

mentos de projeção na sociedade corumbáense.

Os trabalhos desenvolveram-se normalmente, revelando o cuidado que a comissão organizadora dedicou a todos os tópicos do programa. Constituíram essa comissão os srs. Dr. José Alberto Mansur Bum-lai, Dr. Rui Saravi Leite, Dr. Luiz Marques Vieira, Dr. Luiz Eugenio Maciel de Barros e Dr. Glay Maciel Wenceslau de Barros. Outras comissões, funcionando entrosadas com a diretoria do Sindicato, contribuíram para o êxito do empreendimento; as comissões de finanças, técnica, julgadora, de festas, de propaganda, de recepção, de rodeio, de alimentação do gado, de provas hípias e de administração do parque.

Compõem a diretoria do Sindicato Rural de Cuiabá os srs. Dr. André Melchíades de Barros, presidente; Dr. Breno Apio Bezerra e Dr. Luiz Eugenio Maciel de Barros, vice-presidente; Dr. Augusto Mauricio Wanderley e Jair Cursino Pereira, secretários; Alfredo Kassar e Elias Kassar, tesoureiros.

Salto espetacular na "carriere" do parque.



Em cima, rodeio — magnífico lance; embaixo, ginete montando um "chucro" do Pantanal.

O DACHSHUND

ANTONIO CARVALHO MENDES

Originário da Alemanha, o Dachshund teve seu primeiro registro oficial em 1840, mas desde o século XVI já era conhecido por livros e gravuras. É um cão cheio de coragem e inteligência e extraordinariamente hábil em desentocar coelhos, raposas e tatus. É um dos mais úteis cães de caça.

Os franceses chamam-no basset; os italianos, bassotto; os alemães, dachshund, teckel e os espanhóis, perro zarcero. É interessante notar que o nosso caipira usa o vocábulo "jaguapeva" ou "guapeva" para designar o cão de pernas curtas. A palavra deriva do tupi "jaguá", cão, e "peva", chato, baixo, e assim diz um cachorro "jaguapeva".

CARACTERÍSTICAS

Segundo o Kenel Clube Paulista, o Dachshund é um cão rasteiro: pernas curtas, corpo longo, mas aparência compacta e desenvolvimento muscular robusto; porte de cabeça arrogante e seguro, expressão inteligente. A despeito das pernas curtas, em comparação com o comprimento do tronco, não deve parecer nem aleijado, desajeitado ou preso em sua capacidade de movimento: deve ser astuto, vivo e corajoso até a temeridade, persistente no trabalho, tanto acima como em baixo do solo, com todos os sentidos bem desenvolvidos. Sua construção e disposição habilitam-no para a caça em baixo do solo. Acrescentando-se seu espírito de caçador, bom olfato, forte latido e tamanho pequeno, torna-se especialmente adequado para o rastejo. Sua forma e seu apurado nariz dão-lhe vantagem especial sobre muitas outras raças de cães de caça para seguir pista. Sendo um cão de caça, cicatrizes de feridas honrosas não são consideradas faltas.

Dachshund tem três variedades de pêlo: curto ou liso: arame ou duro e longo. O pêlo longo e o pêlo curto são variedades antigas e bem fixadas; mas no Dachshund pêlo duro, o sangue de outras raças tem sido propositadamente introduzido; con-

tudo, em sua criação, o maior empenho deve ser posto na conformidade com o tipo geral do Dachshund.

A nosso ver, é uma raça indicada para os fazendeiros.

UMA PEQUENA HISTÓRIA

Certo dia, Popi chegou dentro de uma caixinha de sabão, procedente de Santos. Tinha cerca de 3 meses e um bom pedigree. Pequeno, magrinho, estava muito nervoso e desambientado. Com sério problema nas vias urinárias, foi sendo cuidado com todo o carinho por uma senhora.

O tempo foi passando e Popi foi vivendo, sempre demonstrando um certo medo, quando a pessoa que o

trouxe ainda pequeno aparecia para visita-lo. Depois, soube-se que essa pessoa costumava prendê-lo numa caixa de madeira, onde o pobre animal não tinha condições nem para fazer as necessidades fisiológicas. Daí a razão do seu medo e quase pavor, quando voltava a ver a pessoa. Mas, o tratamento que recebeu foi de tal ordem, que o animal conseguiu sobreviver aos maus tratos e ter um pouco de felicidade que lhe foi negada quando tinha ainda dias de vida. Morreu quase com 9 anos.

Esta história verídica é a prova de que o cãozinho deve ser tratado com carinho e cuidado desde o início de sua vida, para que não sofra mais tarde de algum órgão vital, como no caso. Há pessoas, infelizmente, que tratam mal os animais. E estes passam a ter doenças sem que se saiba como começaram. Mórmente nos primeiros meses de vida, deve-se deixá-lo correr, brincar e latir à vontade, ao mesmo tempo que se deve dar-lhe comida em hora certa.

BOXER PAULISTA VENCE NO SUL

O bi-campeão Yankee Iguareí de Iguassu, criação e propriedade de d. Magdalena Aranha, desta Capital, foi considerado o "Melhor Absoluto da Exposição de Boxers", realizada

(Conclui na pág. 113)



Popi, o dachshund da história.

CAFÉ PARA UM

Introduzido ao norte do país, em meados do século XVIII, o café pouco a pouco encontrou seu **habitat** no sul do Brasil, principalmente nos Estados do Paraná e São Paulo.

Principal fonte de divisas do país, o café contribui atualmente com aproximadamente metade da receita cambial (de 1950 a 1969 essa participação, em média, ultrapassou 50%).

A exportação de café alcançou, de 1950 a 1969, uma faixa de 700 a 1 bilhão de dólares, com exceção dos anos de 1958 e 1962, quando esse valor atingiu, respectivamente, 688 e 642 milhões de dólares.

A existência de safras volumosas e a alta dependência do país à exportação do produto, levaram o Governo a atuar no mercado através de um mecanismo regulador. O sistema consistia em retirar de circulação a parcela da produção que não encontrava mercado. Com isso, os

estoques governamentais aumentaram substancialmente obrigando a realização de despesas vultosas para a manutenção dos mesmos.

Com a finalidade de diminuir a tensão existente, o Governo resolveu realizar uma política de desestímulo da produção, objetivando adequar a produção à demanda.

Realizou-se o plano de erradicação de cafeeiros improdutivos, com a eliminação de 1,4 bilhão de cafeeiros e a consequente contração da oferta em aproximadamente 10 milhões de sacas beneficiadas. Verificou-se ainda uma erradicação espontânea, da ordem de 365 milhões de cafeeiros e, ocasionalmente, a ocorrência de fenômenos climáticos desfavoráveis como secas e geadas.

Como resultado direto desses fatos, o parque cafeeiro nacional, que possuía de 3 a 4 bilhões de cafeeiros, teve sua população diminuída para 2,2 bilhões de árvores — a mais baixa nos 20 anos considerados. Essa tendência declinante vem

se fazendo sentir desde a instituição do plano de erradicação, em 1962, de maneira persistente, com uma redução média anual de aproximadamente 200 milhões de árvores. (Quadro I).

A manutenção da produção em níveis relativamente razoáveis se deveu, exclusivamente, ao aumento da produtividade da árvore. Entretanto, tal fato deu origem ao envelhecimento prematuro da planta, cujas tendências, caso não haja a renovação apropriada, são alarmantes a prazo longo.

Sabendo-se ainda, que os efeitos da geada de julho de 1969, se fará sentir na safra 70/71 e na seguinte, pode-se admitir que a próxima produção brasileira situar-se-á em 11,1 milhões de sacas de café. Tendo em vista que esta será uma safra baixa, e seguinte tenderá a ser maior, situando-se aproximadamente entre 20 e 22 milhões de sacas. Em ambos os casos, será necessário utili-

BRASIL GRANDE

Mauro Moitinho Malta
Economista

zar os cafés dos estoques governamentais para atender a demanda, encontrando-se o mesmo em níveis bastante reduzidos.

QUADRO II

ESTOQUES GOVERNAMENTAIS DE CAFÉ

1970

Meses	Volume em 1000 scs.
Janeiro	35 359
Março	33 155
Junho	30 259
Setembro	27 237

Um outro fator que não se deve deixar de mencionar refere-se ao esgotamento da árvore. Atualmente, o cafeeiro se esgota mais rapidamente do que no passado. É a contrapartida da maior produtividade. Existe portanto, a necessidade de renovar-se o cafézal, no mínimo, a taxa de 5% ao ano, ou seja,

com uma população da ordem de 2 bilhões de cafeeiros, dever-se-ia plantar, anualmente, para simples efeito de reposição, 100 milhões de cafeeiros.

Entretanto não é o que se observa. Apesar dos incentivos financeiros aprovados pelo Conselho Monetário Nacional o plantio durante 1969/70 atingiu apenas 42 milhões de pés.

O receio da "ferrugem" do cafeeiro explica parte dessa falta de interesse.

Entretanto isso não deve aterrozar o cafeicultor pois o Governo, através do IBC, tem envidado todos os esforços para debater a praga. Novas técnicas estão sendo analisadas, técnicos experimentados têm participado de seminários internacionais onde se estuda o assunto; financiam-se novos centros de pesquisas que redundarão em benefício para todo o setor agrícola.

Por outro lado, como medida imediata existe um plano governamental de incentivo ao plantio técnico das lavouras cafeeiras durante 1970/71, atingindo 200 milhões de cafeeiros assim distribuídos:

São Paulo	70 milhões de pés
Paraná	40 " " "
M. Gerais (Sul)	50 " " "
A distribuir	40 " " "
TOTAL	200 " " "

O objetivo do plano é aumentar a população cafeeira com árvores de alta produtividade, o que se obtém através de um plantio tecnicamente orientado. Adotou-se um prazo de carência, dêsse financiamento, de 4 anos. Isto significa que o agricultor irá pagar o empréstimo com recursos gerados pelo novo cafézal. A taxa de juros empregada é de apenas 6% ao ano, em contraste com a taxa média bancária de aproximadamente 1,5% ao mês.

Anos	PRODUÇÃO			POPULAÇÃO - CAFÉ		PRODUTIVIDADE MÉDIA	
	Registro na safra 1 000 sacas	Média móvel bie- nal do registro 1 000 sacas	1/ N.º Índice	Milhões de cafeeiros	2/ N.º Índice	SCS Beneficiada 1 000 pés	3/ N.º Índice
1950-51	16 754	—	—	2 337	66	7,2	124
1951-52	15 021	15 888	82	3 819	108	3,9	67
1952-53	16 100	15 561	80	3 310	94	4,9	84
1953-54	15 148	15 624	81	2 784	79	5,4	93
1954-55	14 512	14 830	76	3 421	97	4,2	72
1955-56	22 064	18 288	94	3 471	98	6,4	110
1956-57	12 535	17 299	89	3 720	105	3,4	59
1957-58	21 628	17 082	88	3 994	113	5,4	93
1958-59	26 807	24 218	125	4 156	118	6,5	112
1959-60	44 130	35 469	183	4 325	122	10,2	176
1960-61	29 846	36 989	191	3 743	106	8,0	138
1961-62	35 860	32 854	170	4 026	114	8,9	153
1962-63	28 730	32 281	167	3 676	104	7,8	134
1963-64	23 153	25 928	134	3 491	99	6,6	114
1964-65	18 063	20 608	106	3 199	91	5,7	98
1965-66	37 776	27 919	144	2 686	76	14,1	243
1966-67	17 505	27 640	143	2 320	66	7,5	129
1967-68	23 374	20 439	106	2 311	65	10,1	174
1968-69	16 842	20 108	105	2 305	65	7,3	126
1969-70	15 248	16 045	83	2 281	64	6,7	116

1/ Base = Média período 1951/52 — 1959/60 = 19.362 mil sacas Fonte DET

2/ Base = " " 1950/51 — 1959/60 = 3.534 milhões de pés

3/ Base = " " 1950/51 — 1959/60 = 5,8 scs benef./1000 pés

Sabendo-se que o cafeeiro inicia sua produção após os 3 anos de plantio, entrando em franca produção aos 6 anos, e considerando como produtividade média, no primei-

ro ano de colheita, 8 sacas beneficiadas por mil pés, 12 no segundo, 16 no terceiro e 20 no quarto teríamos o seguinte quadro de produção prevista para os próximos anos, cor-

respondentes ao plantio adicional já realizado em 1967/70 — 42 milhões de cafeeiros — e os que serão realizados em 1970/71 — 200 milhões de cafeeiros.

QUADRO III

EXPECTATIVA DA PRODUÇÃO CAFEIEIRA

Ano de Plantio	Plantio Milhões de Pés	1972	1973	1974	1975	1976
1969/70	42	340	500	670	840	840
1970/71	200	—	1 600	2 400	3 200	4 000
TOTAL	242	340	2 100	3 070	4 040	4 840

Ao se conjugar os dados do quadro III com as previsões de safras para os próximos quatro anos, verificar-se-á que nesse prazo a produção não será suficiente para atender a demanda (quadro IV).

A necessidade de inverter a tendência declinante, mostrada no gráfico I, da produção e da população cafeeira é urgente e para essa tarefa é indispensável o engajamento de todos os cafeicultores nacionais.

O café, constituindo a principal fonte de divisas do País, contribui aproximadamente com metade de sua receita cambial

QUADRO IV

Como se pode verificar pelo quadro II, os estoques de café em poder do Governo não atendem a diferença existente entre a produção

brasileira e a procura interna e externa.

A medida em que se ajustam esses dois volumes, a tendência é para a melhor remuneração dos fatores de produção empregados no

setor, pois em caso contrário, eles serão deslocados para setores mais rentáveis, e o ajustamento das duas forças implica em menor gasto governamental em termos de armazenagem e compras de excedentes.

QUADRO IV

COMPARAÇÃO ENTRE OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ BRASILEIRO

ANOS Safrá 1	P R O D U Ç Ã O			D E M A N D A			Diferença entre 4-7 aumentada 8
	Sem plantios adicionais 2	Decorrentes de novos plantios 3	Total 4	Interna 5	Externa 6	Total 7	
1970-71	11 100	—	11 100	8 500	18 000	26 500	— 15 400
1971-72	20 000	—	20 000	8 500	18 000	26 500	— 21 900
1972-73	18 000	340	18 340	8 000	18 000	26 000	— 29 560
1973-74	24 000	2 100	26 100	8 000	18 000	26 000	— 29 460



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CULATRA, Rg. 8.740, P.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

CULATRA, obteve "LE" aos:

6-0	—	2x	—	313	—	5.916	—	192,1	—	3,24%
7-0	—	2x	—	313	—	5.782	—	181,3	—	3,13%
8-0	—	2x	—	331	—	5.788	—	177,8	—	3,07%
9-0	—	2x	—	311	—	5.712	—	179,9	—	3,14%
10-0	—	3x	—	309	—	6.779	—	221,4	—	3,26%

Prop.: João Figueiredo Frota

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"**RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, HBB/B-14.117, P.O., obteve "LE" aos:

5-4	—	2x	—	303	—	5.029	—	177,8	—	3,53%
6-5	—	2x	—	359	—	6.943	—	257,3	—	3,70%
7-6	—	2x	—	288	—	6.752	—	242,5	—	3,59%

Prop.: Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO**TREZE MEDALHAS DE OURO****e o que é mais importante****653** lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO**438** lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL**41** REPRODUTORAS EMÉRITAS**63** vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias fec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Pucu Bontje 11 P. 94-B20542-LE	PO	4-3	21203	305	10.675	354,0	3,31	417	163	José Peres de Oliveira
Clarissa SS-B19152	PO	4-5	27597	294	4.966	183,7	3,69	348	221	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
EEPA. Groselha 1266-B19/8172-LE	PO	10-6	13974	293	7.215	261,7	3,62	425	143	Carlos E. Baptista
Culatra SS-B740-LE	PC	10-0	15790	305	6.691	218,5	3,26	367	213	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
M. 850 Cascade R. 957-B23336	PO	2-5	27509	305	3.814	124,6	3,26	388	192	Marlene B.F. Bento e L.C. Ramos
Jengada Havanesa Diamond-B21652	PO	2-4	27211	279	2.892	113,1	3,91	362	192	Fernando A. Pinto S/A
Billy Rose Alba F. Hope-B21527	PO	2-2	27093	305	2.773	106,0	3,82	405	175	Wellington G. de Queiroz
CAB. Favorita Medalist II	PO	2-2	27151	305	2.442	96,9	3,96	362	218	Colégio Adv. Brasileiro
Rafaelinos Mary King	PO	2-3	26942	305	2.310	80,5	3,48	385	195	Fazenda Santa Luzia
Emates N. 2 PS. Reflector-B21523	PO	2-3	26943	305	2.012	80,9	4,02	408	172	Fazenda Santa Luzia
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Sta. Maria Diana-54399	PC	2-7	27513	305	4.232	152,8	3,61	322	258	Cia. Agr. Fax. Sta. M. da Posse
Rest Sib P. Pita Mosquita-B22073	PO	2-7	27144	298	3.606	125,1	3,46	367	206	Wellington G. de Queiroz
Roland 1424 Reflection-B21727	PO	2-11	26977	305	3.376	140,0	4,14	384	196	Faz. Boa Vista S/A Agro-Pec.
Valdivia S. Negrit. 227 Chumbo B23335	PO	2-7	27510	305	3.300	127,9	3,87	358	222	Marlene B.F. Bento e L.C. Ramos
Valdivia Prins Cara 62 C. B23321	PO	2-9	27127	202	1.794	61,4	3,42	402	75	Nicolau Archilla Galan
CLASSE BI — De 3 a 3 ½ anos.										
Cast. Kira letja 27-B20050-LE	PO	3-3	23699	300	4.672	169,4	3,62	380	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.N. Gonda Madcap-2P-B15314-LE	PO	3-3	26697	305	4.618	178,0	3,85	423	157	Dalher Barbosa Nicolau
Cast. K. Sjolama 74-B19983-LE	PO	3-3	22183	305	4.531	165,5	3,87	388	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwlena 6-B20012	PO	3-5	24291	289	3.119	126,5	4,05	339	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jola de Paraíba-61409	PC	3-3	27454	288	3.020	109,2	3,61	344	219	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Esperança do Pau D'Alho-54890-LE	PC	3-8	23684	305	7.039	243,8	3,46	402	178	Jacob Rosier Dutill
Estelra do Pau D'Alho-54878-LE	PC	3-6	23854	305	5.849	200,2	3,42	381	199	Jacob Rosier Dutill
Estupenda do Pau D'Alho-54889-LE	PC	3-8	23685	305	5.426	179,3	3,30	385	195	Jacob Rosier Dutill
Don-Pe Justa R. Altje-B20243	PO	3-8	23391	305	3.509	111,2	3,16	414	166	Luiz Horácio U.C. de Mello
Cast. Conde Elske 3-B19716	PO	3-6	27352	224	2.782	115,7	4,16	391	108	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Eleonora A. 3 de S. Geraldo-27236	PC	3-7	27179	305	2.636	94,8	3,59	333	247	José Portes Monteiro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Condessa de Sta. Maria-52169	PC	4-5	27131	305	5.070	172,2	3,39	359	221	João Antonio Moya
P. Marana Exotico-49271	PC	4-5	23294	305	3.753	138,1	3,67	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Martindale Agripina-B21510	PO	4-2	23804	287	3.567	108,3	3,03	347	215	Fazenda Santa Luzia
Donna B5 Admiral Madcap-	PO	4-2	23877	223	2.560	91,2	3,56	301	197	José Miguel Sakel Filho
L.M. Carabina-52324	PC	4-0	24221	229	2.386	83,9	3,51	278	226	João Antonio Moya
Quero Quero-55100	PC	4-5	24042	189	1.759	58,9	3,34	318	146	Olavo Sacchi
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Cast. Lucas Dina 8-B17872	PO	4-6	20561	305	3.794	140,9	3,71	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Astoria-47512	PC	4-7	18973	283	3.343	118,7	3,54	376	182	L. Boccalato S/A Adm. Agr. I. Com.
Carrasilu 54 Diana-B18767	PO	4-11	21251	305	3.243	124,8	3,84	426	154	Fazenda Santa Luzia
Amora-46355	PC	4-9	27522	229	2.992	91,9	3,07	358	146	Oswaldo Ferrero
Arelinge-46351	PC	4-9	27199	295	2.989	107,2	3,58	392	178	Oswaldo Ferrero
Aclamada-46374	PC	4-10	27198	235	2.871	98,3	3,42	402	108	Oswaldo Ferrero
Jenna-B19029	PO	4-6	24342	170	2.387	87,9	3,68	422	23	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. Altjo Jacobs 70-B14117-LE	PO	7-6	13602	288	6.752	242,5	3,59	360	203	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Estudiosa-47402-LE	PC	6-1	18448	305	5.630	209,2	3,71	366	214	Agrindus S.A.
Auca Violenta-B15446-LE	PO	7-5	14371	305	5.594	187,4	3,35	469	136	Luiz Horácio U.C. de Mello
Barata-38712	PC	9-6	15659	298	5.278	171,9	3,25	345	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Lidia Ginger-B15819	PO	5-6	19499	305	4.817	173,8	3,60	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hla. Jager Betsie 4-0760	PC	5-4	24267	305	4.666	171,0	3,66	379	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Ordem de entrega	Mês de nascimento	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição nos (dias)	Dias fec. proba	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Qard. kg				
Arapoti Arragon Willy-3129-LE	31/32	1-10	12189	305	4.638	179,8	3,87	364	216	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Jinga F. Golias-815801	PO	6-5	16700	305	4.631	162,9	3,51	410	170	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amaz. GM. Caledonia-41611	PC	8-2	13552	284	4.497	161,1	3,58	344	215	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. Vos Lucie-813954	PO	8-3	14438	273	4.476	180,9	4,04	352	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Hileia V. Marçal-817196	PO	6-2	17608	303	4.231	132,8	3,13	354	224	Luiz Horacio U.C. de Mallo
Par. Jacaguara A. Barroel-815780	PO	6-6	16568	305	4.131	141,6	3,42	408	172	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Ahorada-46366	PC	5-0	27197	285	4.075	122,3	3,00	397	163	Osvaldo Ferraro
Aurora-46354	PC	5-0	27202	254	3.721	129,9	3,49	381	198	Osvaldo Ferraro
Amaz. Mr. Formatura-49071	PC	5-3	19348	305	3.690	132,0	3,57	424	156	L. Bocalato S/A Adm. Agr. I. Com.
Amaz. Mr. Cedena-42526	PC	8-0	16092	266	2.687	87,6	3,26	365	176	L. Bocalato S/A Adm. Agr. I. Com.
Dourada-57699	PC	8-7	27082	190	1.917	73,8	3,85	377	88	David Nasser
Orion's Pietje 185-816403	PO	7-8	27297	190	1.657	61,3	3,69	365	100	Rubens V. de Brito
Fortuna-	NR	—	27897	108	1.005	35,2	3,50	313	70	Fernando Stecca Filho

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Três ordenhas (3x)

Felizarda Mag's-4009	63/64	2-4	27027	305	2.931	108,4	3,69	405	175	José Sílvia Magalhães
----------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Mar. Angelica Royal-BB-1935	PO	2-10	26655	281	3.840	140,0	3,64	375	181	Luciano V. de Carvalho
-----------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Maçã Muquem-58180	PC	4-0	27157	305	4.760	159,7	3,35	366	214	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Doroty D. da Marambala-46209	PC	4-3	23388	305	4.185	146,6	3,50	399	181	Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Moça T. Heiniana-37722	PC	8-6	12802	305	4.661	156,9	3,36	418	162	Luciano V. de Carvalho
Prudencia J.D. da Mar.-43898	PC	5-3	19607	305	4.279	148,4	3,46	415	165	Luciano V. de Carvalho
Paraguai Muquem-58072	PC	6-3	27407	261	4.124	143,5	3,47	353	183	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Cocada	NR	—	27406	305	4.048	132,1	3,26	370	210	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Bacuri Mag's-2184	31/32	7-3	17892	290	3.906	126,4	3,23	383	182	José Sílvia Magalhães
G.P. Assembleia S. Negra-46061	PC	10-8	26924	276	3.903	140,2	3,59	390	161	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Pauta	NR	—	27408	255	3.472	111,4	3,20	342	188	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Faculdade Lins-58318-LE	PC	2-0	26900	305	4.368	161,1	3,68	398	182	Waldir Junqueira Andrade
Lontra Jotatê-54775	PC	2-4	26502	305	3.256	124,3	3,81	421	159	José Bastos Thompson
E.S. Gassy-RP/6668	PC	2-3	27293	141	1.488	53,1	3,56	349	67	Eduardo Simonsen

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.N. Lena Roland-1P-BB-1392-LE	PO	2-6	27349	284	4.104	166,7	4,06	393	166	Dóher Barbosa Nicolau
Balandinha-62024	PC	2-7	27400	292	2.545	95,7	3,75	353	214	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
E.S. Garça-RP-882/1226	PO	2-6	27295	165	1.898	69,0	3,63	374	66	Eduardo Simonsen

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Betina's L.N. Carinhosa-53816-LE	PC	3-0	26971	305	3.478	140,2	4,02	417	163	Pedro Conde
Sia. F. Hera Sjouke-6124-RP	PC	3-2	27417	227	2.267	75,0	3,30	364	138	Ituana Agro-Pecuária S/A

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Cristal Caravana-51373-LE	PC	4-4	26873	305	4.242	166,4	3,92	422	158	Antonio de T. Lara Netto
Garotinha Muquem-58179	PC	4-0	26923	293	3.602	123,1	3,41	383	185	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Willy's Fanfarra Soneto-52449-LE	PC	4-7	23104	305	4.980	183,0	3,67	380	200	Antonio Josino Melrelles
E.S. Elma-BB-1639	PO	4-9	23661	268	3.426	135,6	3,95	358	185	Eduardo Simonsen
Pietina 1-62031	PC	4-8	27404	280	2.843	116,3	4,09	353	202	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Sulista Muquem-59503	PC	4-7	27715	189	1.430	57,3	4,00	318	146	Ituana Agro-Pecuária S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Delicada de M. Nova-LE	NR	—	20720	305	4.996	213,7	4,27	385	195	Flavio C. Branco Gutierrez
Willy's Divisa-60068-LE	PC	5-4	27203	290	4.826	241,0	4,99	389	176	Antonio Josino Melrelles
Miragem de Sant'Ana-5197	31/32	6-6	23527	292	4.465	156,3	3,50	422	145	Heras Maringá Ltda.
Zuca's Duquesa-54573	PC	6-4	23772	282	3.761	143,9	3,82	410	147	Orlando Fausto Alcide
Canoa	NR	—	27163	298	3.693	118,6	3,21	358	215	Ituana Agro-Pecuária S/A
Jandula Jotatê	NR	—	27004	305	3.437	132,2	3,84	414	166	José Bastos Thompson
Leme's Paqueta-BB-1454	PO	6-1	21889	275	3.101	131,9	4,22	405	145	Hermengarda B. Leme e Outros
Rolêta-53718	15/16	5-3	24200	305	2.946	121,1	4,10	354	233	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Predial de Sant'Ana-5210	PC	6-11	24433	202	2.607	82,8	3,17	332	145	Heras Maringá Ltda.
Seberê Muquem-58073	or	7-6	27402	244	2.012	88,3	4,38	341	178	Predial Adm. e Agr. Sra. Rosaria S/A

NOME DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição nos (dias)	Dias lac. premie	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
S.A. Moicana Navy-6735-LE	PO	1-10	26998	305	3.030	147,5	4,86	396	184	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
S.A. Maratona Invencível-9762-C	PO	3-2	26595	305	3.224	148,4	4,60	411	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cabaneira Invencível-6681-C	PO	3-4	26631	305	2.706	114,9	4,24	411	169	Albino Malzone
Rita Skirfall Sta. Hilda-5724-C	PO	3-4	27616	258	1.809	84,0	4,64	300	233	Hugo Raso
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S.A. Colina Invencível-6546-C	PO	3-9	27366	305	3.220	154,1	4,78	350	230	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Iniciada Invencível-6556-C	PO	3-9	26931	305	2.992	150,2	5,02	375	205	Albino Malzone
S.A. Campolina Invencível-6540-C	PO	3-6	26630	305	2.759	121,2	4,39	426	154	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Pompe Calpó-5923-C-LE	PO	4-6	21337	305	3.800	176,1	4,63	416	164	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Confiança Paxford-3263-C-LE	PO	11-2	9081	304	4.074	181,5	4,45	354	225	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Mineira Oasis-6630-C	PO	6-9	14866	260	3.147	133,8	4,25	356	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sacarina J. de Sta. Hilda-5847-C	PO	12-4	26894	305	1.689	84,0	4,97	414	166	Hugo Raso
S.A. Nenia Oceano-5919-C	PO	—	27538	145	1.664	79,3	4,76	382	38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Divina de Sta. Inês-56158	3/4	3-4	27473	225	1.170	47,1	4,02	370	130	Francisco V. Porto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Parcela-3790	PO	4-7	22430	221	1.906	65,0	3,40	361	135	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Jane-2929	PO	9-3	11852	254	3.023	145,3	4,80	395	134	Benedito Portugal Rennd
Olaria de Pinheiro-101	15/16	5-6	27025	305	2.559	90,0	3,51	382	198	Ministério da Agricultura
Madama de Pinheiro-3231	PO	7-2	15170	242	2.505	89,0	3,55	393	124	Ministério da Agricultura
Copacabana Felizardo-43257	PC	6-7	17985	267	2.043	71,4	3,49	340	202	Edgard Jafet
Oitela de Pinheiro-3057	PO	5-1	23850	284	1.863	64,6	3,46	359	200	Ministério da Agricultura
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Ballerina-37892	PC	9-2	26632	305	2.544	104,2	4,09	409	171	Lyvio Malzoni
P. Acacia-41951	PC	9-8	27305	252	1.484	54,6	3,67	381	146	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Sarita (4346)		4-3	27607	239	2.529	94,6	3,73	329	185	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		3-2	27838	260	1.989	81,2	4,08	313	222	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Amelxa (6398)		4-2	22303	250	2.511	114,6	4,56	357	168	S.A. Frigorífico Anglo
Ligada (6271)		4-4	22336	215	2.214	88,0	3,97	326	164	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		4-1	25531	147	1.548	65,8	4,24	324	98	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Estrelada (3251)		4-8	22702	295	2.906	117,6	4,05	409	161	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Pobreza (5232)		5-3	22697	225	2.892	116,8	4,03	323	177	S.A. Frigorífico Anglo
Campesina (8297)		5-3	22714	241	2.882	117,8	4,08	334	182	S.A. Frigorífico Anglo
Parazita (9008)		5-3	22321	220	2.552	105,4	4,13	352	143	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Rivalina (K-023)		7-0	15941	305	4.446	169,5	3,81	421	159	S.A. Frigorífico Anglo
Baunilha (8222)		6-2	20770	304	4.279	168,1	3,92	382	197	S.A. Frigorífico Anglo
Piracicaba (6236)		6-2	18665	304	3.726	147,6	3,96	377	202	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Ormesinda (6098)		7-11	20794	294	3.549	141,1	3,97	421	148	S.A. Frigorífico Anglo
Flor Silvestre (F-021)		9-1	13391	278	3.274	130,6	3,98	413	140	S.A. Frigorífico Anglo
Batuirá (0180)		10-10	10195	305	2.924	118,1	4,04	427	153	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca (B-146)		7-5	16191	243	2.462	100,5	4,08	409	109	S.A. Frigorífico Anglo
Borboleta (8220)		—	18690	223	1.965	81,2	4,13	317	181	S.A. Frigorífico Anglo
Opera I (6085)		8-2	13993	121	1.182	49,5	4,18	397	—	S.A. Frigorífico Anglo

FLAMENGA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Bichette-66517	RE	2-7	27140	266	1.795	74,1	4,12	381	160	João Leite S. Ferraz Jr.
----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------------------

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Didi de Brasília-F/2577-LE	RE	4-8	27008	271	2.889	146,4	5,06	389	157	Rubens Resende Peres
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Carmen Miranda Brasília-F/5730	RE	5-2	27224	244	1.623	77,5	4,77	387	132	Rubens Resende Peres
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Grinalda de Brasília-C-804-LE	RE	—	14068	245	3.336	160,8	5,07	379	141	Rubens Resende Peres
Pratinha de Brasília-C-4436	RE	10-5	16551	164	2.682	114,0	4,24	427	12	Rubens Resende Peres
Epoca	NR	—	18504	250	2.129	98,8	4,63	419	106	José Fernandes de Carvalho
Almondaga	NR	—	27138	271	1.498	70,0	4,67	410	136	João Leite S. Ferraz Jr.
Baderna de Brasília-Londrina	NR	—	23211	135	1.416	68,1	4,81	379	31	Rubens Resende Peres
	NR	—	22910	247	1.112	60,8	5,46	421	101	Carlos Moraes Barros

RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

Trovoada-A/2238-LE	RE	7-10	20670	246	3.026	155,9	5,15	376	145	José Resende Peres
Escopa-6	NR	12-10	18585	270	2.406	119,5	4,96	400	145	José Osorio de O. Azevedo
Pampa da Indiana-7129	RE	12-5	20488	214	2.206	112,9	5,11	372	117	José Resende Peres

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Cezaria-205	RE	7-9	14625	134	1.187	49,2	4,14	380	29	João Carlos P. de Freitas
-------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	---------------------------

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Garota da Sta. Cecília-2829	RE	2-9	27259	305	2.249	115,0	5,11	416	164	Rodolpho Ortenblad
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Tatuzinha da Sta. Cecília-1664	RE	5-0	22378	265	2.688	111,8	4,16	314	226	Rodolpho Ortenblad
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Urania da Sta. Cecília-1315-	RE	6-7	19611	232	1.885	81,4	4,31	331	176	Rodolpho Ortenblad
Maizena da Sta. Cecília-1447	RE	7-4	18526	210	1.453	71,8	4,94	379	106	Rodolpho Ortenblad
Aroeira da Sta. Cecília-1433	RE	8-3	23343	218	1.617	77,1	4,76	371	122	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x) RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

A. Marciana Duke Platera-B21984	PO	2-4	27527	365	5.560	205,9	3,70	Manoel Alves de Castro
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

A. Mocinha Platera-B21977-LM	PO	2-7	27156	360	6.630	232,6	3,50	Adolfo de A. Maranhão
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Lonelm S. Rebecca-B21625-LM	PO	3-8	27475	365	6.964	245,5	3,52	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Amada-52569-LM	PC	4-2	27576	365	6.364	242,7	3,81	Paulo S. Coutinho Gahão
Jang. Fimessa Prince-B18679-LM	PO	4-1	23108	348	6.059	253,7	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Floresta Prince-B17560	PO	4-5	21576	365	5.932	211,2	3,55	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Begonia D.M. Teresca-48931	PC	4-10	22865	295	6.127	217,1	3,54	Carlos E. Baptista
Boneca D.S. Teresca-44187	PC	4-11	22977	141	3.776	128,6	3,40	Carlos E. Baptista
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlene Leticia-B16013-LM	PO	5-11	21996	365	6.780	252,5	3,72	Manoel Alves de Castro
Arlene Marta II-B18868	PO	5-5	27528	365	6.083	214,1	3,51	Manoel Alves de Castro
Granjeira 366 G. Inkari-B18604	PO	6-0	24089	329	5.539	178,7	3,22	Milton Pannal
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Hia. Fini Beatrix 6-9839-LM	GC1	2-3	27442	365	6.594	248,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. F. Smeuwlte 4-11069-LM	GC1	2-2	27036	359	6.025	224,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Adema's Marijke 14-B21352LM	PO	2-4	27434	365	5.857	214,3	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Meino 11-B21353-LM	PO	2-3	27435	340	5.670	208,9	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Maske 36-B23014-LM	PO	2-1	27248	344	5.437	205,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Vlekje 10-1979-LM	15/16	2-3	27052	360	5.361	209,8	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Jantje 3-2038-LM	PC	2-3	27441	365	5.283	184,7	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arara-49463-LM	PC	1-9	27180	365	5.126	193,1	3,76	José Portes Monteiro
Hia. Slingerland Lus 5-9873-LM	GC1	2-4	27244	365	4.794	171,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Dina 21-B21400-LM	PO	2-2	27227	365	4.788	158,9	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Hilda Diamond-B21655-LM	PO	2-4	27212	352	4.728	205,3	4,34	Fernando A. Pinto S/A
Frísia do Pau D'Alho-59955-LM	PC	2-4	27386	339	4.513	174,8	3,87	Jacob Roeler Dutilh
Cast. Conde Sita 10-B21368-LM	PO	2-4	24292	327	4.513	165,9	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fiel 433 Pintila F 321-B23349	PO	2-2	27508	365	4.346	137,0	3,15	Marlene BF Bento/L.C. Ramos
Hia. R. Mascate S. Antonio-11899-LM	31/32	2-1	27757	262	4.275	158,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Jr. Elisabeth-11988-LM	31/32	2-3	27229	365	4.224	172,4	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Roda 1-1645	63/64	2-3	26340	280	4.101	142,8	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. Juweeltje 72-B15221-LM	PO	2-3	27443	321	4.082	158,2	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta do Pau D'Alho-59936-LM	PC	2-3	27387	337	4.078	155,9	3,82	Jacob Roeler Dutilh
Cast. Kira Mine 60-B23050-LM	PO	1-10	27041	355	4.064	156,0	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Sletskje 15-B12012-LM	PO	2-0	27033	355	4.030	159,0	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Sling. Pleus 15-11070-LM	GC2	2-1	27448	329	4.009	158,1	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Elza 4-11050	PC	2-2	27431	365	3.742	145,2	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fecunda-58540	PC	2-4	27338	324	3.716	121,8	3,27	José Carlos J. da Silva
Suspiro's Cotty 63-B21537	PO	1-6	25914	365	3.691	121,4	3,28	José Miguel S. Filho
Cast. Beld Dora 20-B21341	PO	2-1	27245	365	3.601	142,0	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Letreira-58539	PC	2-3	27339	322	3.482	111,1	3,19	José Carlos J. da Silva
Calchaqui S. Tabaré-B20234	PO	2-4	26855	275	3.327	120,0	3,60	Nicolau Archilla Galan
Cast. S. Akke 40-B21428	PO	2-4	26002	295	3.218	119,4	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Beatrix 10-21334	PO	2-2	27254	334	3.213	128,7	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Chimbo-58536	PC	2-2	27582	309	3.120	106,4	3,41	José Carlos J. da Silva
Patinha-58530	PC	2-2	27340	320	3.027	106,0	3,50	José Carlos J. da Silva
Cast. Beld Rita 5-B23020	PO	2-2	27433	322	2.344	91,5	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Romana-59685	PC	2-5	28059	240	2.299	87,8	3,81	Osvaldo Ferrero
Linnaea Gertie-B22898	PO	2-5	28008	276	2.243	73,2	3,26	Joaquim Palazoto Rocha
S. Quirino O 39-55150	PC	2-4	26272	143	1.839	60,6	3,29	Fazenda São Quirino
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Acme Anthony Phobe-2155940-LM	PO	2-10	27536	348	6.720	213,9	3,18	Octaviano M. de M. Barreto
Cast. S. Marie 16-B16/6613-LM	PO	2-8	27447	365	5.674	224,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Nicola Roburke-58511-LM	PC	2-10	27337	357	5.301	172,9	3,26	José Carlos J. da Silva
Hia. Pals Geertje 5-9886-LM	PC	2-6	27249	365	5.126	196,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino O 51-54803	PC	2-7	27377	351	4.753	160,5	3,37	Fazenda São Quirino
Cast. Fini Martha 38-B13029-LM	PO	2-7	27225	365	4.620	193,2	4,17	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Margriet 15-9875-LM	GC1	2-8	27762	323	4.619	181,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino O 61-54811	PC	2-7	27569	365	4.544	158,4	3,48	Fazenda São Quirino
S.Q. Objetiva R.P. Eliana-B21088	PO	2-10	27379	359	4.319	148,2	3,43	Fazenda São Quirino
S.Q. Observada R.P. Ilka-B21094	PO	2-9	27375	359	4.227	146,3	3,45	Fazenda São Quirino
São Quirino O 74-54815	15/16	2-6	27571	365	4.103	139,1	3,38	Fazenda São Quirino
São Quirino O 73-54793	PC	2-6	27372	350	4.053	139,1	3,43	Fazenda São Quirino
São Quirino O 52-54812	PC	2-7	27376	356	4.031	133,9	3,32	Fazenda São Quirino
Ada IV-58514	PC	2-10	27727	365	3.992	137,2	3,43	José Carlos J. da Silva
F.A. Odalissa-53963	PC	2-8	27370	365	3.853	138,4	3,59	João de Vasconcellos
Estrela Rachele-58518	PC	2-9	27335	322	3.696	142,4	3,85	José Carlos J. da Silva

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.Q. Oberonia R.P. Jolosa-B21089	PO	2-10	27373	355	3.665	134,0	3,65	Fazenda São Quirino
Palmilha Riachuelo-58524	PC	2-6	27583	308	3.634	128,4	3,53	José Carlos J. da Silva
Ocada Dinah Pat L 129-B21100	PO	2-6	27570	345	3.327	118,9	3,57	Fazenda São Quirino
Hia. Beatriz Manni 6-9883	PC	2-7	27750	319	3.323	129,5	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Hiltje 84-B20156	PO	2-6	26008	268	2.903	105,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ali Sussie Fayne-B16163	PO	2-6	26673	254	1.853	63,4	3,41	Fazenda Santa Luzia
Desvelo Joya Aldabita Furia-B23163	PO	2-10	26443	238	1.769	76,6	2,31	Pasquale Cascino
Brigite-59687	PC	2-9	28403	178	1.581	55,8	3,53	Oswaldo Ferrero
Sulbra's Elita-B21913	PO	2-10	28622	163	1.568	61,6	3,92	Jacomo Augusto Paccola

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Hia. Salomons Helma 1-8448	GC1	3-5	23180	341	5.474	194,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Harmanal 3-B20018	PO	3-4	23192	357	5.265	214,4	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. N 54 (435)-55178	PC	3-5	27380	356	5.121	183,0	3,57	Fazenda São Quirino
Cast. Exc. Piebertje 210-B20082	PO	3-2	27438	365	4.920	183,9	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Beatriz Gerda 3-11980	PC	3-1	24711	306	4.984	178,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 57-B20022	PO	3-5	24257	365	4.972	185,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Donia Tini 2-11938-LM	15/16	3-3	27234	365	4.855	183,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sina 5-B20054-LM	PO	3-4	24293	318	4.831	187,0	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
ELI-B19239-LM	PO	3-4	23369	301	4.531	172,5	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Raul Hendrikal 6-B20034-LM	PO	3-0	23165	340	4.530	185,2	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Japira de Paraíba (1215)-50455-	PC	3-5	28127	365	4.409	160,2	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Slingerland Mag. 22 de Carambei-8512	GC2	3-2	24302	319	4.359	168,6	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Luxor-B21302	PO	3-2	27500	353	3.942	150,7	3,82	Cassio de Toledo Leite
Phet-B20953	PO	3-1	26246	305	3.850	141,8	3,68	Fernando Alencar Pinto S/A
Donna 104 Cora Inka-B22881	PO	3-5	23575	303	3.644	157,0	4,30	João Arthur R. Vianna
Agrindus Bernadete-52805	PC	3-3	26500	295	3.407	138,0	4,05	Agrindus S/A.
Seles M. 48 P. Talladora B-B1950	PO	3-5	27255	364	3.317	128,3	3,86	João Antonio Moya
Arapoti Stoffer Redonda-11289	15/16	3-5	26337	258	3.007	111,4	3,70	Coop. Agro Pec. Arapoti Ltda.
SP Martindale Lutske 19-B19606	PO	3-4	26271	159	2.611	89,2	3,41	Fazenda São Quirino
Cidreira de Paraíba-50452	PC	3-1	26054	204	2.592	87,8	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Monje Dalia Flori Alpha-B23154	PO	3-4	26729	247	2.574	83,0	3,09	Pasquale Cascino
Seles M. 372 K. Imperial-B23272	PO	3-4	25874	324	2.300	107,7	4,68	José M. Saker Filho
Cume Co Asdrubal Jakeline-B18822	PO	3-4	22082	206	2.010	66,7	3,19	Mélio Moreira Salles
S.A. Savana-B14549	PO	3-0	26491	216	1.971	76,9	3,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Anza de Paraíba-50479	PC	3-5	26060	176	1.909	72,7	3,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.M. Ramela-	PO	3-2	26454	205	1.567	53,2	3,39	Minist. da Agric. Juparanã
Hia. Jager Paulina 2-	PC	3-4	26372	99	1.219	38,1	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sulbrás Esmeralda-B21908-vendida		3-2	28720	122	1.206	44,0	3,64	Jácamo Augusto Paccola

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Naktson-B20951-LM	PO	3-7	24133	365	6.033	246,2	4,08	Fernando Alencar Pinto S/A
L.M. Caturra-52201-LM	PC	3-10	27256	365	5.908	200,8	3,39	João Antonio Moya
Cast. Beld Martha 104-B19962-LM	PO	3-8	24253	354	5.586	202,0	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eminente do Pau D'Alho-54886-LM	PC	3-6	24462	314	5.327	175,8	3,29	Jacob Rosier Dutilh
Lulas Ina 99 L 132-B22048-LM	PO	3-9	27718	307	5.291	187,2	3,53	Marlene B.F./Lourdes Ramos
Estimada-52094-LM	PC	3-9	26045	284	5.267	182,8	3,47	Paulo Sergio C. Galvão
Hia. Donia Ali-3774-LM	15/16	3-8	27231	365	5.230	183,9	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Monje Neblina I.H. Gaivota-B23165	PO	3-8	27382	365	4.614	150,1	3,25	Pasquale Cascino
Cast. Beld Mine 16-B19978-LM	PO	3-7	23693	336	4.505	177,7	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Militer D. Fab. 60 Progressor-B20302	PO	3-9	27257	362	4.322	151,2	3,49	João Antonio Moya
Luna de Paraíba-50523	PC	3-11	27455	344	4.229	158,0	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Copacabana Talisca-49687	PC	3-8	24306	338	4.145	127,8	3,08	Antonio Ignacio Pupo
Cast. Cassis Tine 30-B15271	PO	3-7	22492	290	3.588	130,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pucu Dichosa 133 P. 126-B18807	PO	3-10	21557	204	3.319	110,4	3,32	Luiz Horácio de Mello
Ebba-B18928	PO	3-8	27476	365	3.225	119,5	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Faxina Diana-B20481	PO	3-9	24539	273	3.112	115,0	3,69	Margarida Polak Lara
Malberty 663 Exarpela Bumbi-B21512	PO	3-11	23805	288	3.012	124,2	4,12	Faz. Boa Vista S/A. Agr. Pec.
Duna de Paraíba-50527	PC	3-6	26051	203	2.490	90,7	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Cassis Tine 33-B19968	PO	3-8	27449	316	2.442	102,9	4,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Vanda-B20483	PO	3-9	25847	182	1.993	81,8	4,10	Margarida Polak Lara

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Hia. Tina Sjoukje-9080-LM	31/32	4-4	27228	365	6.815	266,5	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Seles M. 317 M. Witje-B19574-LM	PO	4-0	27532	365	6.778	266,4	3,93	João Antonio Moya
Cast. Juliana Sietske 8-B17954-LM	PO	4-2	24270	362	6.591	251,4	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Margriet 6-B15122-LM	PO	4-2	23705	365	6.347	229,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Moderna Fond Hope-B17575	PO	4-3	22426	312	5.393	170,0	3,15	Olinto Marques de Paulo
Copauba Andorinha-55784-LM	PC	4-4	27579	331	5.281	180,5	3,41	Niazi Rubez
Cast. Salomons Aaltje 15-B17920-LM	PO	4-0	26001	286	4.935	186,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Harmana 12-B17859-LM	PO	4-2	21303	323	4.921	196,1	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fok Mietje 1-B17946-LM	PO	4-2	27242	365	4.822	180,3	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Tijtske 8-B17928-LM	PO	4-4	23711	365	4.700	195,4	4,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. M 147 (179)-54808-LM	15/16	4-2	27880	307	4.665	198,6	4,25	Fazenda São Quirino
Gemada-52192-	PC	4-5	27533	326	3.932	133,2	3,38	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
R. 1316 Provincia Mirta-B21722	PO	4-1	28115	299	3.654	150,3	4,11	Faz. Boa Vista S/A. Agr. Pec.
Quero Quero 8838-55112	PC	4-3	27854	312	3.110	101,4	3,26	Osavo Sachl
Cast. Douve Afke 54-819924	PO	4-2	28296	304	3.106	116,6	3,75	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Joan-B19030	PO	4-2	21130	223	2.889	96,5	3,33	Urbano Junqueira de Andrade
Cariciosa de Paraiba-50509	PC	4-1	26057	259	2.712	100,7	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.Q. M. 58-50237	PC	4-3	23058	159	2.683	98,6	3,67	Fazenda São Quirino
F.M. Quereva-	PO	4-2	26451	231	2.089	70,4	3,36	Minist. Agric. Juperant
Arapoti Kok Juliantje 2-7651	GC1	4-3	20775	118	1.853	59,6	3,21	Coop. Agro Pec. Arapoti Ltda.
Dina Jager A. 3 de S. Geraldo-56867	PC	4-0	26521	207	1.773	62,4	3,51	José Portes Monteiro
Marga de Paraiba-50505	PC	4-1	26052	156	1.589	54,9	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Defesa do Pau D'Alho-45846-LM	PC	4-10	20412	365	8.032	292,4	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Jaqueline II da Barra-47474-LM	PC	4-9	22044	365	7.613	298,5	3,92	Geraldo Junqueira Andrade
Cast. Raul Golske 12-B17895-LM	PO	4-7	21311	365	7.334	279,4	3,81	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Jangada Florida D. Mark-B17552-LM	PO	4-9	19313	316	6.894	226,8	3,28	Fernando Alencar Pinto S/A
Orizone Sylvia 403(270)-57242-LM	PC	4-10	23503	365	6.221	240,2	3,86	David Nasser
Emetea Carita 4 M. Importante-B18529	PO	4-9	22918	352	5.768	187,9	3,25	José P. de Oliveira
Dourada do Pau D'Alho-49021	PC	4-8	21327	311	5.530	178,6	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Pampas Gekton Alma (135)-B19497-LM	PO	4-6	27182	351	5.091	199,5	3,91	Roberto Alves de Lima
Martona's Nell G. Prilly-B76001	PO	4-11	21029	346	4.783	168,6	3,52	Lair Antonio de Souza
Baluca-54427	PC	4-9	27534	365	4.682	155,2	3,31	João Antonio Moya
Altiva-50030	PC	4-6	22934	301	3.502	135,7	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Bentum Jaika-821329	PO	4-8	27044	352	3.406	130,9	3,84	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Andrada-49492	PC	4-6	27894	307	3.176	117,0	3,68	José Portes Monteiro
SDI Adornada-49501	PC	4-10	27558	365	3.070	109,5	3,56	José Portes Monteiro
13 de Abril 105 Fundadora-B.75079	PO	4-9	21420	268	3.006	104,1	3,46	Helio Moreira Sales
Hia. Ruimzicht Elza 2-5317	31-32	4-9	19820	175	2.975	97,0	3,26	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Jacoba de St.º Antonio-59805	PC	4-11	29366	118	1.384	52,9	3,82	L. Boccato S/A.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Hia. Streiker Froukje 2-3442-LM	PC	8-3	23173	342	7.868	284,4	3,61	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Bur Emma-B15/5770-LM	PO	13-3	8350	365	7.680	272,0	3,54	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Fini Clara 1-6433-LM	31/32	9-8	18285	344	7.627	256,8	3,36	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Morlac Heringa 33-B12660-LM	PO	8-10	11177	362	7.335	272,7	3,71	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
C. Fini Heringa 41-B16934-LM	PO	5-0	19183	365	7.326	282,4	3,85	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Fini Beatrix 1-6435-LM	PC	8-4	18262	359	7.137	277,8	3,89	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Ruimzicht Meta-3582-LM	15/16	6-6	18241	338	7.079	259,2	3,66	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Barca Franske 4-1775-LM	15/16	10-6	10772	365	7.042	267,1	3,79	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Barca Ure 3-1773-LM	15/16	10-5	11656	365	6.988	244,3	3,49	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Jangada Dinastia-B15615-LM	PO	6-5	17633	365	6.916	240,6	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A
Hia. Fini Carolina 1-9845-LM	31/32	6-2	27444	331	6.906	272,4	3,94	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Ado Evila 2-6400-LM	31/32	5-5	21165	365	6.751	245,0	3,62	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S.M. Colantha H. Duke(1817)-B16452-LM	PO	5-2	20137	357	6.699	271,5	4,05	Dario Freire Mairalles
De Ceus Nelly Juweeltje-B15100-LM	PO	7-4	14095	343	6.623	260,9	3,93	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Barca Vlekje 3-2159-LM	15/16	8-3	14080	330	6.507	272,7	4,19	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Loman Bertie 2-3756-LM	15/16	6-3	15755	355	6.503	227,9	3,50	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Iorm Bonita-1501-LM	7/8	10-10	11663	300	6.499	196,4	3,02	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Fini M. Elizabeth-B15974-LM	PO	5-7	17495	361	6.451	229,5	3,55	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Borg Lutske 7-B15840-LM	PO	6-3	15767	355	6.371	232,5	3,64	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S.M. Rebeca T. Hope (1804)-LM	PO	—	18538	358	6.292	257,8	4,09	Dario Freire Mairalles
São Quirino Iguana-39391-LM	PC	8-9	13316	326	6.292	222,4	3,53	Carlos Antenor Consoni
Cast. Borg Trina 20-B15140-LM	PO	7-2	14078	365	6.160	237,2	3,85	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Mirella Wibrig 7-B13111-LM	PO	8-4	15776	365	6.141	236,7	3,85	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S. Forese F.P. Burke(200)-B12049-LM	PO	9-11	10248	305	6.109	212,4	3,47	S/A. Paraíso Agro. Precuária
Cast. Morlac Martha 36-B13029-LM	PO	5-5	18288	358	6.050	236,2	3,90	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Pals Geertje-3930-LM	3/4	8-1	20248	365	5.923	204,9	3,45	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Slingerland Margriet 5 Car.-2859-LM	31/32	7-0	14475	365	5.875	224,9	3,82	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
3188-Queimada-38696-LM	PC	9-5	15329	365	5.790	202,4	3,50	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Cast. Bentum Koltje 35-B12666-LM	PO	9-0	11664	349	5.701	205,1	3,59	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Vinna Janneke 8-3668-LM	31/32	6-0	27759	318	5.693	209,4	3,67	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Borg Princeza 4-3600	15/16	7-3	17488	302	5.492	185,0	3,36	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Juquid de Paraiba-42450-LM	PC	6-5	23801	365	5.428	196,3	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Pals Carla-3928-LM	15/16	9-3	15535	303	5.421	192,6	3,55	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Orlon's Emma Conzelo-B14438-LM	PO	7-3	16331	365	5.250	168,1	3,20	Luiz Horácio de Mello
Rocampo Clarença-42170	PC	8-6	14834	347	5.245	185,9	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bustamante Tertulia-42247-LM	PC	8-8	15615	365	5.230	191,0	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amaz. Bayuca S.A.J. Expressa-48162	PC	5-4	18938	295	5.201	169,3	3,25	Anrindus S/A.
Hia. Stella Alba Maartebloem-5284-LM	15/16	6-5	17770	305	5.179	201,2	3,88	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
C.A.B. Safra Medallist-B17163	PO	5-2	20616	330	5.147	174,0	3,37	Colégio Advent. Brasileiro
Cast. Juliana Tine 221-B13125-LM	PO	8-4	13606	365	5.134	193,3	3,76	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Beld Mine 9-B15120	PO	7-2	14088	365	5.133	189,4	3,68	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Keegstra Sipple 3-3659-LM	15/16	5-5	17240	299	5.111	189,9	3,71	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Arara-	NR	—	27517	365	4.973	176,3	3,54	Sergio V. Araujo/Jarley J.Z.
Cast. Erica Hiltje 75-B19/7913	PO	10-7	9842	365	4.963	183,9	3,50	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Willy's Ramona J. Gondola-B17088	PO	6-5	17051	329	4.962	147,9	2,98	Com. Agr. Indl. Hellomar

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. Salomons Pietje 30-B16937	PO	6-0	23179	277	4.946	169,3	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Indiana Cierva 9-B12967	PO	8-4	13194	294	4.938	157,2	3,18	Fazenda São Quirino
S.Q. L 159-47168-LM	15/16	5-2	23475	331	4.834	194,2	4,01	Fazenda São Quirino
Amaz. Marmouth Gama-49793-LM	PC	5-3	27631	318	4.773	178,8	3,74	Coml. Agr. Indl. Heliomar
Amaz. Marmouth Deca-45023	PC	6-8	17175	300	4.807	167,5	3,48	Agrindus S/A
Mirabela Medalist CAB-33584	PC	10-4	10274	305	4.762	164,0	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Fini Leeuwarder 50-B16892-LM	PO	5-0	23700	364	4.734	196,2	4,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Afke 42-B13037-LM	PO	8-3	12324	305	4.661	206,0	4,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
(564)-	—	—	27841	306	4.592	172,7	3,76	João Antonio Moya
Mercedes-52187	PC	6-5	27842	307	4.559	156,2	3,42	João Antonio Moya
Cast. Vinne Susanna 82-B16811	PO	6-0	27758	313	4.509	175,8	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Supreme Shirley 2-B14761	PO	6-8	15004	208	4.442	142,4	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A
Pirassuhunga Astrapeia-41565	PC	10-6	20145	365	4.420	140,3	3,17	Antonio Luiz R. Netto
Roland 992 Leda Pabst-B/18048	PO	6-10	27501	340	4.416	155,4	3,51	Cassio de Toledo Leite
Cast. Beld Martha 94-B15896	PO	6-0	16927	351	4.411	171,8	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Moça Branca (147)-B57712	PC	5-3	27650	342	4.368	168,7	3,86	David Nasser
Cast. Conde Pietje 102-B15879	PO	6-4	17261	272	4.352	162,2	3,72	Soc. Cccp. Castrolanda Ltda.
SQ. K 99-42081	PC	6-3	23776	320	4.348	140,6	3,23	Fazenda São Quirino
Hia. Harry Regina-	NR	—	27752	311	4.284	151,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Straatsma Emma-1520	7/8	9-6	20945	357	4.273	156,4	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Militer Ambiciosa Abeja Animosa	—	—	27511	365	4.240	147,5	3,47	Marlene Bento/Lourdes Ramos
Hol. Erica Chapa K 209-32265	PC	5-7	18275	286	4.219	150,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rita 2-B13963	PO	8-3	12937	329	4.169	153,6	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dançarina-48892	PC	7-7	18516	323	4.105	145,0	3,53	Antonio Coelho Guimarães
Artista-30644	PC	12-3	9653	365	4.077	135,0	3,31	Antonio Luiz R. Netto
Paraíso Nona Fidalgo	—	—	27334	323	4.009	146,0	3,64	José Carlos J. da Silva
Ratilha	NR	—	27561	333	3.958	157,8	3,98	Geraldo J. de Andrade
Copacabana Nata-56141	PC	8-2	24307	311	3.898	129,3	3,31	Antonio Ignacio Pupo
Amorosa-46361	PC	5-0	27200	354	3.877	119,7	3,08	Oswaldo Ferrero
Aplicada-50088	PC	5-10	21069	267	3.853	121,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. Tina Neeltje-4021	31/32	8-10	17776	259	3.817	144,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Bontje 3-3562	3/4	7-5	19803	311	3.722	143,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Vinne Ada 6-3606	PC	7-6	20541	365	3.726	131,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
SQ. Ilka Tania Hoarne (794)B13591	PO	8-2	13319	358	3.660	133,6	3,65	Fazenda São Quirino
Atje 16-	—	—	25992	284	3.576	134,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Martona's Duke Nell 8-B18541	PC	5-4	21637	311	3.516	121,2	3,44	Lair Antonio de Souza
Montealegre Ral Appie 5-5632	31/32	6-0	18026	261	3.479	128,2	3,68	Antonio Rezende Andrade
Guará Dinastia-48901	PC	5-2	20820	365	3.477	136,0	3,91	Antonio Coelho Guimarães
S.M. Ally Hope Pontiac-B16456	PO	5-4	24055	317	3.474	123,1	3,54	Eduardo J. de Faria
Cast. Bur Minke 38-B16806	PO	6-2	16738	323	3.439	148,0	4,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cafezal Catia-B/14818	PO	8-4	14764	235	3.319	97,6	2,94	João Arthur R. Vianna
Bolinha-	NR	—	27581	311	3.318	130,6	3,93	José Carlos Jordão da Silva
Hia. Ruimzicht Riana-947	15/16	12-5	23418	182	3.256	119,0	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Sucuma Devota-40030	PC	6-0	16383	170	3.256	114,4	3,51	Agrindus S/A.
Amaz. Mr. Enfeitada-47410	PC	6-2	18446	253	3.206	117,3	3,65	Agrindus S/A.
SQ. K 35 Heroica-B15355	PO	6-2	15152	159	3.124	98,1	3,13	Fazenda São Quirino
Aurea-46358	PC	5-3	28060	249	3.093	100,4	3,24	Oswaldo Ferrero
Grahaven Citation Lucy-B22037	PO	5-7	23881	302	2.755	107,3	3,89	Lauro Miguel Saker
Auca Roosje-B16166	PO	8-1	17373	317	2.647	107,5	4,04	Faz. Sta. Luzia
Moranga-45303	PC	7-5	20567	294	2.608	119,5	4,58	Rolf Weinberg
Beffi-	NR	—	23086	139	2.557	89,6	3,50	Granja Deodoro
Faxinha	PC	—	27893	317	2.522	92,9	3,68	José Portes Monteiro
Martona's Nell Front Row-B15340	PO	7-3	15671	138	2.482	79,0	3,18	Fazenda São Quirino
Rancheira de Paraiba-42435	PC	6-2	23340	202	2.473	83,7	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jardim Angela-8628	31/32	9-11	10888	146	2.473	93,2	3,76	Cia. Baptista Scarpa Ind.
Hia. Barca Maaike 5-3974	15/16	7-0	26084	161	2.465	91,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Laranja-B17643	PO	5-11	19675	131	2.267	81,2	3,58	José Peres de Oliveira
Quero Quero 8742-55115	PC	5-2	26430	240	2.240	71,6	3,19	Olavo Sacchi
Marinha de Paraiba	NR	—	16731	169	2.210	73,1	3,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Alida's S. XX H1125-B/17375	PO	5-9	18950	124	2.206	78,6	3,56	José Peres de Oliveira
Amaz. Marmouth Doutora-45013	PC	6-9	16381	98	2.081	73,9	3,55	Agrindus S/A.
SQ L. 80 H. Casualidad-B17319	PO	5-2	20120	107	1.911	59,6	3,11	Fazenda São Quirino
Analandia I-	PC	8-4	16419	169	1.885	74,3	3,93	Oswaldo Ferrero
Esplanada de Paraiba-39521	—	—	28827	93	1.882	69,3	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Beerston Starlet Indiha-	PO	7-3	23767	203	1.862	58,6	3,68	Dario Freire Meirelles
N.S. C. Dúvida-B14844	PO	5-8	26401	245	1.508	60,0	3,14	Fernando Stecca Filho
Fawcettale L.S. Anthony-B22909	15/16	8-0	25999	80	1.439	50,5	3,97	Luiz Horácio de Mello
Hia. Borg Marie-3605	NR	—	24842	250	1.372	55,8	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antartica-	PO	5-6	24650	147	1.080	50,3	4,06	Cia. Agr. Imob. Brasil
Suspiros Cotty 65(229)B20241	—	—	—	—	—	—	4,65	José M. Saker Filho
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos.				Três Ordenhas (3x)				
Betina's L.N. Disima-54023-LM	PC	2-6	27491	349	4.861	210,7	4,33	Pedro Conde
Monaliza Muquem-58183	PC	2-9	27770	329	4.535	167,7	3,69	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria S/A
Betina's L.N. Dondoca-54026	PC	2-7	27726	348	4.307	179,3	4,16	Pedro Conde
Papoula Joquei de Mar-55429	PC	2-8	27488	343	3.966	145,5	3,66	Luciano V. de Carvalho
Redline Revelation Star-LBB52	PO	2-9	26449	292	2.544	90,2	3,54	José Silvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Ortu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos								
Sta. Cruz Hackia Donar-57969	PC	3-5	27609	142	1.968	72,9	3,70	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Terphuster Hinke 7-B1756	PO	3-9	24680	336	4.983	188,9	3,78	Fernando José Santos
Sta. Cruz Holerca Donar-51549	PC	3-10	24165	365	4.925	193,4	3,72	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Mar. Yone Osasco-BB1834	PO	4-5	23744	311	3.806	142,3	3,73	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sta. Cruz Eunice-46868	PC	4-11	20931	341	5.095	183,5	3,60	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
São M.P. Caricia	PC	5-9	18082	361	6.426	251,8	3,91	Antonio C.R. Vaz de Almeida
Mar. Navarra Royal-B1373	PO	7-1	15835	326	5.376	181,9	3,38	Luciano V. de Carvalho
Palmelras Diamantina da Mar.-43921	PC	5-8	19603	365	5.149	170,4	3,30	Luciano V. de Carvalho
Mar. Glória Teiana-29877	PC	12-7	8425	339	4.965	170,9	3,44	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nina Teio Heiniana-39591	PC	7-8	14879	365	4.959	175,5	3,53	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nevada Heiniana-BB2/1361	PO	7-3	14844	365	4.361	179,5	4,11	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Ridgewood Noble Alberta-B2151LM	PO	1-10	27611	365	4.235	146,7	3,46	Haras Maringá Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Libra Jotata-54775-LM	PC	2-8	27514	339	4.285	160,0	3,73	José Bastos Thompson
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Betina's L.N. Cinderela-53808LM	PC	3-4	22950	300	4.594	166,7	3,62	Pedro Conde
Castro Linda V-B1531	PO	3-1	24290	365	4.229	140,1	3,31	A. Sleutjes
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Castro Lena 19-B1900	PO	3-8	24233	259	4.363	157,4	3,60	A. Sleutjes
Cristal Maltema Europa-54354	PC	3-7	24844	317	2.591	117,7	4,54	Antonio de T. Lara Neto
Amaral Qui-Suco-B1623	PO	3-10	22991	204	2.471	94,7	3,83	José Procópio do Amaral
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Castro Ipiranga-B1702	PO	4-2	24289	290	3.858	143,1	3,70	A. Sleutjes
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sta. Cruz Elide-46877-LM	PC	4-9	21633	365	5.064	180,5	3,56	João Passarelli
Quilombo Brigitte Orion-B1665-LM	PO	4-8	20939	315	5.040	181,6	3,60	A. Sleutjes
Cristal Serenata-48284-LM	PC	4-9	22641	365	4.482	182,0	4,06	Antonio de T.L. Netto
Sta. Cruz Enide-46878	PC	4-8	23084	365	4.440	161,3	3,63	João Passarelli
Cristal Redenção-51370-LM	PC	4-8	22638	323	4.099	178,6	4,35	Antonio T.L. Netto
Sta. Filomena Guapa Sjouke-46208	PC	4-9	27416	365	3.741	136,4	3,64	Ituaner Agro Pecuária
Viole Royal da Marambaia-46284	PC	4-6	20631	251	2.237	73,5	3,28	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Odete-BB2/1257-LM	PO	7-10	14098	365	5.634	234,3	4,15	Ruy Pereira Leite
Castro Linda 3-B1531	PO	5-6	18843	331	4.147	149,4	3,60	Adrianus Sleutjes
Cristal Frotilha-43132	PC	5-10	20653	309	4.146	173,0	4,17	Antonio de T. Lara Neto
Margo-FF1/215	PO	11-8	5011	280	4.061	139,4	3,43	Carlos Whately
Willy's Marreca-64082	PC	5-10	28519	216	3.900	143,2	3,67	Antonio Josino Melrelles
Florita III J.B.-5112	PC	6-6	14578	295	3.827	134,9	3,52	Urbano Junqueira Andrade
Moderna I-44510	PC	11-0	28656	207	3.690	126,0	3,41	Christiano dos R. Melrelles
Catete Flâmula-BB1572	PO	6-2	19369	251	3.578	130,9	3,65	Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Dancide Paul-43771	PC	7-7	14608	340	3.459	124,6	3,60	Fernando José Santos
Sta. Cecília Ibitinga-37217	PC	9-8	11094	279	3.272	123,0	3,76	Carlos Whately
Lebrinha de S. Geraldo-40256	PC	8-10	26168	257	2.834	98,7	3,48	Hermengarda Brito Leme e Outros
Leme's Pompadour-BB1465	PO	6-3	24809	269	2.671	101,3	3,79	Hermengarda Brito Leme e Outros
Leme's Nini-BB2/1255	PO	8-3	28267	260	2.629	96,6	3,67	Hermengarda Brito Leme e Outros
Bamba-48013	PC	5-10	20365	231	2.399	92,2	3,84	Vasco Mil Homens Arantes
S.C. Andorinha-43736	PC	7-9	15911	305	2.366	102,8	4,34	Fernando José Santos
Sta. Cecília Gladiola-31845	PC	11-9	9527	221	2.224	75,4	3,39	Carlos Whately
Eleição de Morada Nova-6018	31/32	—	26310	256	1.532	68,4	4,46	Fábio C. Branco Gutierrez
Arrude-40767	PC	6-11	26181	96	1.314	37,7	2,86	Sandro G. Arturo Ferraris

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S.A. Lamparina Oasis-5924-C	PO	4-7	21547	365	5.797	263,3	4,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Maliciosa Castelo-8422C	PO	4-11	20843	327	4.245	189,4	4,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Cristal III K. Count-4018-C-LM	PO	10-5	10222	365	5.650	247,7	4,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Generosa Castelo-LM	—	—	22940	365	5.420	236,1	4,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.								
Sacha Skirfall de Sta. Hilda-6959	PO	2-5	28075	309	1.375	72,5	5,27	Mário Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Sant'Ana Itirapina Invencível-6697-LM	PO	3-4	27360	364	3.486	171,3	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Batedora Invencível-6693-LM	PO	3-4	27690	323	3.365	161,8	4,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Sant'Ana Penedia Invenc.-6538-LM	PO	3-8	27365	362	3.709	185,9	5,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nota Oleiro-6555-C-LM	PO	3-11	27364	363	3.516	173,5	4,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Sant'Ana Doutora Oasis-5907-C-LM	PO	4-4	21905	357	3.770	178,6	4,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jamba Lidia Records-6808-C	PO	4-3	24385	305	2.951	134,0	4,54	Eduardo J. de Faria
Panqueca de Sta. Hilda-5993-C	PO	4-4	20417	356	2.405	121,8	5,00	João Laraya
Indiana's Baitona Paxford-2 086/16	PC	4-1	26158	241	2.113	88,5	4,18	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Companhia Oasis-5946-C-LM	PO	7-5	14006	354	4.345	198,2	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Nilza Zanalua-3074-C-LM	PO	13-0	7597	355	4.220	211,2	5,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Unida Comary-4005-C-LM	PO	9-8	12031	365	4.085	184,4	4,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant. Canoa III K. Count-4025-C	PO	9-11	10514	282	3.080	150,3	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Xelvia II Zanalua-3209-C	PO	12-8	8152	233	2.997	131,7	4,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nivea de Sta. Hilda-5604-C	PO	6-8	15085	334	2.694	124,0	4,60	João Laraya
Sant'Ana Edda Sybil-5862-C	PO	7-3	13845	222	2.412	102,3	4,24	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Leda Luzitano-5557-C	PO	7-1	28746	176	2.048	104,3	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Monica de Sta. Hilda-5590-C	PO	6-8	15081	250	1.523	70,4	4,62	Hugo Raso
S.A. Quermesse Basil de Canela-1914	PO	12-7	10919	115	1.518	61,0	4,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Lira Invasor-4141-C	PO	9-0	11889	141	1.121	57,2	5,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Colheita da Aliança-54091	7/8	2-5	26073	301	2.977	118,9	3,99	Francisco Amarante Mendes
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Quietação de Pinheiro-3926	PO	2-11	27319	365	2.507	91,0	3,63	Minist. Agric. Pinheiral
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Adalpra Dama-3589	PO	4-7	20997	365	3.678	144,5	3,92	Adalphi S/A. Agr. Coml.
Adalpra Dezena-3591-	PO	4-6	22109	365	3.282	122,3	3,72	Adalphi S/A. Agr. Coml.
Penada de Pinheiro-3792	PO	4-6	24035	318	1.847	64,9	3,51	Minist. da Agr. Pinheiral
Ocirana de Pinheiro-3779	PO	4-10	23304	301	1.280	47,3	3,69	Minist. Agr. Pinheiral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Carlota-Olga de Pinheiro-2925	15/16	7-0	19660	314	2.892	108,3	3,74	Edgard Jafet
	PO	9-5	14144	365	2.344	86,5	3,68	Minist. Agr. Pinheiral
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Hidra Independencia-64	PO	2-5	28668	365	2.698	117,6	4,36	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Ofélia 14520-LM	PO	4-11	27320	365	5.016	185,6	3,70	Cia. Pastoril Agrícola

NOME DO ANIMAL	Ordem de seleção	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
P. Argella-41965	PC	5-7	27302	340	2.706	67,3	2,48	Livio Malzoni
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Omega Millie n.º 78-44318	PC	7-10	27537	327	2.842	96,9	3,40	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos								
Muralha (D368)		3-4	27832	320	2.871	129,3	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos								
Serara 8373		3-9	23283	262	2.924	122,0	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Altaneira (E 242)-LM		4-3	27602	321	4.299	163,9	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos								
Vitória G188		4-11	23436	281	2.378	101,9	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Guarani (3223)		4-10	26243	261	1.664	72,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 anos a 6 anos.								
Quadrada (8286)		5-3	22308	336	3.812	152,4	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Moeda (F 293)		5-1	29277	330	3.273	129,6	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Sara (8129)-LM		7-4	15959	365	5.160	195,0	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda H031		7-11	15956	365	4.179	159,4	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
Floribela 8121		7-9	15285	308	4.112	167,6	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Pantera (6167)		7-2	17726	327	3.724	150,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Orgali 8242		6-2	19123	365	3.577	145,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Farpilha (B114)		8-0	16512	301	2.777	116,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos								
C.A. Bailarina F/9005-LM	RE	4-6	21965	365	4.479	246,0	5,49	João Batista F. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais								
C.A. Avenida-B1267-LM	RE	9-5	13543	365	4.999	265,5	3,51	João Batista F. Costa
C.A. Araçatuba-E/528-LM	RE	9-5	15317	365	4.188	218,9	5,22	João Batista F. Costa
Pentecosta-64	NR	14-0	11025	365	3.571	163,6	4,58	Francisco F. Barretto
Serenate-211	NR	13-0	15347	365	3.332	158,2	4,74	Francisco F. Barretto
Tampinha	NR	10-0	15592	306	3.101	148,8	4,79	Francisco F. Barretto
Guiluvira Duquesa	NR	—	27481	365	3.037	166,6	5,48	José Mario S. Matheus
Brilhantina-196	NR	14-0	14925	354	2.380	114,7	4,82	Francisco F. Barretto
Guiluvira Fazendeira	NR	—	27480	316	2.297	138,5	6,02	José Mario S. Matheus
Guiluvira Marquesa	NR	—	26326	256	2.208	97,8	4,43	José Mario S. Matheus
Guiluvira Cambraia	NR	—	26327	286	2.168	103,0	4,75	José Mario S. Matheus
Bravura-D-2588	RE	—	26850	257	1.792	92,0	5,13	Francisco Mente
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos								
Duas Ordenhas (2x)								
Gardânia-LM	NR	2-11	27543	365	2.666	161,3	6,05	Francisco F. Barretto
Flotilha-665	NR	2-11	27291	365	2.013	110,9	5,51	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 anos a 3 ½ anos.								
Fleada-	NR	3-3	27277	365	3.367	124,6	3,70	Francisco F. Barretto
Fingida	NR	3-1	27282	364	2.769	135,5	4,89	Francisco F. Barretto
Ferramenta-677-LM	NR	3-3	27281	365	2.699	147,1	5,44	Francisco F. Barretto
Flor-663	NR	3-0	27285	365	2.480	126,7	5,10	Francisco F. Barretto
Farofa-H-1655	RE	3-5	27550	365	2.363	115,3	4,87	Francisco F. Barretto
Fauna-626-LM	NR	3-4	27290	365	2.344	140,9	6,00	Francisco F. Barretto
Fasteira-I-679	NR	3-3	27545	365	2.225	101,8	4,57	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ficha	NR	3-3	27546	340	2.155	112,9	5,23	Francisco F. Barretto
Formada-1-660	NR	3-0	27551	344	2.129	118,7	5,37	Francisco F. Barretto
Farra-1-690	NR	3-5	27289	363	1.934	94,0	4,86	Francisco F. Barretto
Gaitinha-3R-794	NR	3-4	26160	296	1.793	88,0	4,91	Carlos Moraes Barros
Fatia-1-652	NR	3-3	27283	218	1.674	86,9	5,18	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos								
Fala-688-LM	NR	3-8	27542	365	3.085	141,4	4,58	Francisco F. Barretto
C.A. Cabrocha-	NR	3-6	27559	365	2.531	123,0	4,86	João B. Figueiredo Costa
Fava-1-675	NR	3-6	27547	365	2.377	106,6	4,48	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos								
Dadá Alegria de Brasília-G/6321LM	RE	4-0	27676	326	3.165	164,0	5,18	Rubens R. Peres
Manchete-LM	NR	4-0	27221	365	2.985	145,4	4,86	José João S.R. dos Reis
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Diva de Brasília-F/5726-LM	RE	4-10	27675	341	2.875	161,3	5,61	Rubens Resende Peres
Elite-55-LM	NR	4-9	23531	365	2.651	156,4	5,90	Francisco F. Barretto
C.A. Baliza-	NR	4-8	24211	262	2.507	103,6	4,13	João Batista F. Costa
Elegância-52	NR	4-11	22954	365	2.460	117,6	4,77	Felismino F. Barretto
Dinastia-4/41	NR	4-9	23302	283	2.413	126,9	5,25	Francisco F. Barretto
Dona-4/33	NR	4-9	22538	270	2.346	113,9	4,85	Francisco F. Barretto
C.A. Balada-F/9011	RE	4-9	28607	226	1.935	93,9	4,85	João Batista F. Costa
CLASSE D — De 5 anos a 6 anos								
Crisma de Brasília-F/2573-LM	RE	5-1	27674	332	3.688	194,3	5,26	Rubens Resende Peres
Coca-Cola de Brasília-F/5722-LM	RE	5-3	27679	312	3.408	172,0	5,04	Rubens Resende Peres
Sereia-723	NR	5-0	23099	305	1.691	75,8	4,48	Carlos Moraes Barros
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Dalila de Brasília-D-929-LM	RE	—	17817	365	4.404	218,8	4,96	Rubens Resende Peres
Cania-LM	NR	—	27504	336	3.116	158,2	5,07	Gabriel Donato de Andrade
Barca 217- K-LM	NR	7-5	17785	365	3.115	189,2	6,07	Francisco F. Barretto
Baviera-D/4472-LM	RE	7-4	15915	349	2.881	170,5	5,91	Dalvo R. Cunha/Torres L.P.C.
Fiadeira-	NR	—	27548	365	2.777	130,0	4,66	Francisco F. Barretto
Grécia de Franca-B/1276	RE	—	20421	320	2.765	133,0	4,81	Vva. João B. Figueiredo Costa
Soberana de Brasília-D/5550	RE	6-10	16553	287	2.427	108,3	4,46	Rubens Resende Peres
Caipira-325-LM	NR	6-4	18924	365	2.418	143,6	5,93	Francisco F. Barretto
Igaçaba-	NR	—	27418	365	2.397	146,7	6,12	Dalvo R. Cunha e Torres L.P.C.
Alvorada-110	NR	—	16458	350	2.140	118,1	5,52	João Leite S. Ferraz Jr.
Surra-VR-C/316	RE	10-0	26196	264	2.052	90,0	4,37	Dalvo R. Cunha/Torres L.P.C.
Boneca	NR	—	27968	290	1.948	85,4	4,38	Gabriel Donato de Andrade
Batavia-	NR	6-9	17923	267	1.881	84,1	4,47	José Fernandes de Carvalho
Amora-107-	NR	6-10	22605	289	1.872	96,9	5,17	José Fernandes de Carvalho
Marcela-191	NR	14-4	16835	365	1.761	94,5	5,36	Francisco F. Barretto
Arlene-133	NR	—	13936	294	1.699	86,4	5,08	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Amora-103	NR	—	16658	258	1.350	69,5	5,14	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA GUZERÁ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Falua JP-A/3259-LM	RE	5-5	27681	312	4.136	219,7	5,31	José Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Sombreira-A/7287	RE	6-0	27322	361	2.724	135,5	4,97	José Osório O. Azevedo
Droga-A/2464-LM	RE	6-5	19318	305	2.325	145,7	6,26	Roberto Martins Franco
RAÇA ZEBU MÓCHO Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Prenda da Sta. Cecília-1688	RE	5-3	23634	365	2.387	105,3	4,41	Rodolpho Ortenblad
Mescla da Sta. Cecília-1290	RE	5-9	27421	319	1.995	84,5	4,23	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Moeda da Sta. Cecília (370)-1402	RE	6-7	19053	329	2.120	87,7	4,13	Rodolpho Ortenblad
Brasília da Sta. Cecília-1401	RE	6-1	19614	340	1.989	88,9	4,46	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 28

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 101 — 2 Lotes Garrotes (80)	Nelore RE	20/30 meses	1.800/2.500
N.º 102 — 1 Lote Fêmeas (27)	Guzerá — NR	—	—
1 Lote Machos (15)	Guzerá — NR	—	25.000
N.º 103 — 1 Lote Novilhas (14)	Jersey — NR	12/15 meses	1.500 (cada)
1 Lote Vacas (33)	Jersey — PC	4/7 anos	2.000 (cada)
1 Reprodutor	Jersey — PC	5 anos	5.000
N.º 104 — 1 Reprodutor	Hol. vb — PO	2 anos	3.000
N.º 105 — 1 Lote Vacas (6)	Mestiças	5 anos — média	700 (cada)
N.º 106 — 1 Reprodutor	Hol. pb — PCOC	4 anos	2.500
N.º 107 — 1 Lote Novilhas (25)	Gir — NR	4 anos — média	30.000
1 Lote Novilhas (25)	Gir — NR	3 anos — média	50.000
1 Lote Novilhas (10)	Mestiças	2 anos — média	8.000
N.º 108 — 1 Lote Fêmeas (3)	Jersey — 1/2	1 ½ a 5 anos	1.300 (cada)
1 Reprodutor	Jersey — NR	1 ½ ano	1.500
N.º 109 — 1 Reprodutor	Hol. pb — PO	6 meses	3.000
N.º 110 — 1 Lote Garrotes (3)	Sta. Gertrudis — Puros	12/24 meses	6.000 (cada)
1 Lote Garrotes (3)	Sta. Gertrudis — 7/8	12/24 meses	1.200 (cada)

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO

Médico-veterinário

Com 583 lactações encerradas, das quais 169 em LE/LM, e nada menos do que seis novos registros máximos de raça, o relatório n.º 312, referente a Novembro de 1970 vem cheio de interessantes resultados. Na Divisão de 305 dias aparecem ao todo 149 lactações com 26 em LE (17,4%) mostrando que de fato este segundo título não está mesmo muito fácil de alcançar; na Divisão de 365 dias onde não há a exigência de nova parição com intervalo de 427 dias, as coisas estão mais fáceis, pois 143 atingem os mínimos para LM ou seja 33% delas. Estas percentagens variam de uma para outra raça, mas no balanço geral mostram que realmente o destaque em Livro de Mérito ou de Escol é válido somente para cerca de 20% das lactações encerradas. Entre os registros máximos há a destacar que se distribuem por cinco raças, sendo que somente na holandesa preta e branca houve dois registros de uma só vez.

Vejamos o que ocorre em cada raça separadamente.

Raça Holandesa Preta e Branca

São ao todo 330 lactações das quais 56 em 305 dias e 274 em 365. Treze alcançam LE e 106 LM. — 23 e 38%. Os registros máximos ocorreram na Divisão de 305 dias. Uma nova Reprodutora Emérita surgiu neste relatório — Castrolanda Aaltjo Jacoba 70.

O primeiro registro máximo observado pertence a ESPERANÇA DO PAU D'ALHO, uma PCOC de propriedade do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de Almirante do Pau D'Alho e de Condessa II do Pau D'Alho, ao registrar nova cria com intervalo de 402 dias, marcando 7.039 kg de leite aos 3-8, em 2x, 305 dias, com 243,8 kg de gordura ou 3,46%, superando assim a marca obtida por Pintada Castrense, PCOD, de Guilherme Sleutjes em 1965 e que foi de 7.025 kg de leite. O registro máximo de gordura na respectiva classe pertence a Dorneira do Pau D'Alho estabelecido em 70, com 244,0 kg do mesmo rebanho.

Na classe de quatro anos júnior confirmou-se um novo e o mais importante registro máximo da raça na Divisão de 305 dias, por PUCU BONTJE 11 P 64, PO de propriedade do Sr. José Peres de Oliveira, Campinas, SP. Em lactação iniciada aos 4-3, em 3x, esta vaca alcançou em 365 dias 11.679 kg de l. e 398,4 kg de g. ou 3,41% estabelecendo nova marca para a classe; tendo registrado nova parição com intervalo de 417 dias,

acabou marcando em 305 dias as maiores produções de leite e de gordura nesse período por qualquer vaca da raça, variedade preta e branca no SCL, com 10.675 kg de leite e 354,0 kg de gordura e que passam a constituir as marcas máximas para a raça na classe de 4 anos júnior, em três ordenhas. Os registros máximos anteriores pertenciam a P. Lagartilha, do mesmo criador, e que estabeleceu 8.916 kg em 1969 e a Tereca Cocada Whirwind, pertencente a Carlos E. Batistela e que recentemente alcançou 293,0 kg em lactação que marcou 8.323 kg de leite ou 3,51% aos 4-4.

Entre as lactações por vacas adultas temos uma boa produção por E.E.P.A. GROSELHA 1266, PO, do Dr. Carlos E. Batistela, Tremembé, SP., filha de S.M. Sovereign Marksd.kol e EEPA Dona 1080 conseguindo 7.215 kg de leite e 261,7 kg de gordura 3,62% aos 10-6, em 3x, 293 dias e com intervalo entre-parições de 425 dias. Segue-se na mesma classe a produção de CASTROLANDA ALTJO JACOB 70 de H. de Jongue, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., marcando em 2x, em 288 dias, aos 7-6, 6.752 kg de leite e 242,4 kg de gordura e conseguindo assim seu terceiro LE consecutivo, já que os obtivera aos 5-4, 6-5 e agora novamente aos 7 anos e 6 meses. Também merecedora de destaque é CULATRA, do Sr. João Figueiredo Frota, ao registrar seu 5.º LE consecutivo com produções altas conforme se verifica no introito do relatório.

Na Divisão de 365 dias, na classe

de 2 anos júnior temos um belíssimo grupo de excelentes lactações alcançadas por novilhas da primeira cria onde nada menos de 20 alcançam LM e 7 delas com mais de 200 kg de gordura. Três delas se destacam bem como HOLANDA FINI BEATRIX 6, PCOC de J.H. Gorenwold, S.C. Castrolanda, Paraná, filha de Ale 2 e de H. Fini Beatrix 1, com seus 6.591 kg de leite e 248,9 kg de gordura ou 3,77% aos 2-3, em 365 dias, 2x; HOLLANDIA FINI SNEEUWITJE 4, do mesmo criador, PCOC, também filha de Ale 2 e de H. Fini Sneeuwitje, (RE — 6015 kg com 3,47% aos 3-2, 2x, 365) com seus 6.025 kg de leite e 224,5 kg de gordura ou 3,72% e CASTROLANDA BRER ADEMA'S MARIJKE 14, PO, propriedade do Sr. H. de Boer, S.C. Castrolanda, com 5.857 kg de leite e 214,3 kg de gordura ou 3,65% aos 2-4, 2x, 365 dias.

Também no grupo de 2 anos sênior outras boas lactações aparecem como a de ARLETE MOCINHA PLATERA, PO, do Sr. Adolfo de Albuquerque Maranhão, Passa Quatro, M.G. filha de A. Torpedo e de A. Mocinha, registrando aos 2-7, em 3x, 360 dias 6.630 kg de leite e 232,6 kg de gordura ou 3,50%; ACME ANTHONY PHOEBE, PO, do Sr. Otaviano de Melo Barreto, Itu, SP., filha de Rockwood Baron P. Anthony e de Acme Senadora, registrando em 2x, aos 2-10, 348 dias, 6.720 kg de leite e 213,9 kg de gordura ou 3,18% seguida de CASTROLANDA STREIKER MARIE 16, PO de H.H. Rabbers, S.C. Castrolanda Ltda., Paraná, filha de Teheunie e de Cast. Erica Marie 14, com seus 224,7 kg de gordura em 5.674 kg de leite ou 3,95% aos 2-8, 2x, 365 dias.

Na classe de 3 anos sênior os destaques são para NAKTSON 249, PO de Fernando Alencar Pinto S/A, filha de Skovly e de vaca n.º 99 (dinamarquezas) com 6.033 kg de leite e 246,2 kg de gordura — 4,08% aos 3-7, 2x, em 365 dias e para LONELM SUPREME REBEXA, PO do Sr. Olineto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP., filha de Thornlea Texal Supreme e de Hawkherst Maple Lileta May, registrando aos 3-8, 3x, 365 dias, 6.964 kg de leite e 245,5 kg de gordura ou 3,52%.

HOLLANDIA TINA SLOUKJE, PC, de A.L. Wolters, S.C. Castrolanda

Ltda., filha de Cast. Tina Eduard e de H. Tina Jantje (7-4, 2x, 365, 0.756 kg L c/ 230,5 kg G, 3,42%) se destaca no grupo de 4 anos júnior, com seus 6.815 kg de leite e 266,5 kg de gordura ou 3,91% aos 4-4, 2x, 365 dias; seguem-se SELES MARKUS 317 M. Witje, do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, S.P., filha de Markus e de Seles Maizalita 32 Anna Witje 8, com seus 6.778 kg de leite e 266,4 kg de gordura — 3,93% e CASTROLANDA JULIANA SIETSKE 8, PO, de M. Rabbers, S.C. Castrolanda Ltda., filha de Nelson Sikkema e de C. Juliana Sietske 5, com 6.591 kg de leite e 251,4 kg de gordura ou 3,81% aos 4-2, 2x, 362 dias. No grupo de 4 anos senior os destaques são para DEFESA DO PAU D'ALHO, PCOC, filha de Seiling Double Senator e de Oncinha do Pau D'Alho com seus 8.032 kg de leite e 292,4 kg de gordura, 3,64% aos 4-10, 2x, 365 dias depois de marcar 7.606 kg de leite com 278,0 — 3,65% aos 3-7 em 2x, 355 dias; JAQUELINE II DA BARRA, PC de Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, SP., com 7.613 kg de leite e 298,5 kg de gordura, 3,92% aos 4-9, 2x, 365 dias; CASTROLANDA RAUL GELSKE 12, PO, de R. Rabbers, S.C. Castrolanda Ltda., filha de Villeneuve 58 e de Cast. Raul Gelske 9 (2-2, 2x, 347, 4.804 kg, L 3,49%) com 7.334 kg de leite e 279,4 kg de gordura, 3,81% aos 4-7, 2x, 365 dias; JANGADA FLORIDA DUKE MARK, PO, de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de H.F. Duke Mark e de EEPA Helicula 1391 (5-3, 3x, 365, 7.290 kg L com 252,5 kg G, 3,46%3 registrando aos 4-9, 2x, 316 dias — 6.894 kg de leite e 226,8 kg de gordura ou 3,28%; ARIZONA, PC, de David Nasser, S.J. Boa Vista, SP., com seus 6.221 kg de leite e 240,2 kg de gordura ou 3,86% em 2x, 365 dias aos 4-10.

Na classe de vacas adultas, sem que seja registrado um registro máximo da raça, nota-se no entanto uma série de brilhantes lactações que mostram bem a evolução observada na raça holandesa preta e branca nos rebanhos inscritos no S.C.L., onde se verifica mais de 40 lactações em LM, 30 delas com mais de 200 kg de gordura, oito acima de 7.000 kg e 17 outras entre 6 e 7.000 kg em sua quase totalidade em duas ordenhas! Destas lactações aparecem bem as seguintes vacas: HOLLANDIA STREIKER FROUKJE 2, PC de M. Rabbers, S.C. Castrolanda, Ltda., com 7.868 kg de leite e 284,4 kg de gordura, 3,61% aos 8-3, 2x, 342 dias; CASTROLANDA BUS EMMA, PO, de Alberto Boessenkol, S.C. Castrolanda, (Paul e Froukje 66) com 7.680 kg de leite e 272,0 kg de gordura, 3,54% aos 13-3 em 2x, 365 dias; ARGEBTINA FINI CLARA I, RE PC de J.H. Groenwold, S.C. Castrolanda, com 7.627 kg de leite e 256,8 kg de



BETINA'S L.N. DISIMA — PCOC, filha de Leme's Naipe e de Betina's L.N. Produção: 4a 2x 323 d 4.433 kg leite 215,7 kg gordura 4,86%. Betina's L.N. Lisima pertence ao plantel do dr. Pedro Conde — Chácara Santa Albertina — Itú, SP.

gordura, 3,36% aos 9-8, 344 dias, 2x; CASTROLANDA MORLAG HERINGA 33, PO de Jan H. Groenwold, S.C. Castrolanda, já uma RE, com 45.000 kg de leite, conseguidos agora aos 8-10 com sua nova lactação em 2x, 362 dias, 7.335 kg de leite e 272,7 kg de gordura 3,71%; CASTROLANDA FINI HERINGA 41, PO, de Jan H. Groenwold, S.C. Castrolanda, com 7.326 kg de leite e 282,4 kg de gordura, 3,85% aos 5-0, 2x, 365 dias; HOLLANDIA FINI BEATRIX I, do mesmo criador, com 7.137 kg de leite e 277,8 kg de gordura, 3,89% aos 8-4, 2x, 359 dias; HOLLANDIA RUI-MZICHT META, PC, de R.M. Barkema, S.C. Castrolanda, com 7.079 kg de leite e 259,2 kg de gordura ou 3,66% aos 6-6, 2x, 338 dias e HOLLANDIA BARCA FRANSKE 4, PC, de A. Barkema, S.C. Castrolanda, já RE, com 7.042 kg de leite e 267,1 kg de gordura, 3,79% em sua melhor lactação, aos 10-6, 2x, 365 dias (RE aos 7-4).

Raça Holandesa Vermelha e Branca

Das 84 lactações encerradas por vacas desta raça 35 o foram na Divisão de 305 dias (7 em LE) e 49 na Divisão de 365 dias (9 em LM). Um registro máximo é observado na Divisão de 365 dias.

Em 305 dias aparece bem a lactação de WILLY'S DIVISA, PCOD de Antonio Josino Meireles, Batatais, SP, com seus 241,0 kg de gordura em 4.826 kg de leite o que leva a alta percentagem de 4,99%, em primeira lactação controlada aos 5-4, 2x, 290

dias e nova parição em intervalo de 369 dias.

Na Divisão de 365 dias, na classe de 2 anos senior temos uma nova marca máxima para a raça, em produção de gordura, por **BETINA'S L.N. DISIMA**, PCOC, do Dr. Pedro Conde, Itú, SP., filha de Leme's Naipe e de Betina's L.N. Betina (4-0, 2x, 323, 4.433 kg L com 215,7 kg G., 4,86%) aos 2-6, 3x, 349, registrando 210,7 kg de gordura em 4.861 kg de leite com 4,33%, superando a marca anterior pertencente a Emilia Mag's do Sr. José Sylvio Magalhães, Guanabara, que em 1969 havia estabelecido a marca de 196,0 kg de gordura em 4.402 kg de leite ou 4,45%.

Na classe de adultas os destaques são para **SÃO MANOEL PARAISO CARICIA**, PCOC de Antonio Carlos Rachou V. de Almeida, filha de M. Minueto Alex Inspetor e de Granada (7-0, 2x, 365, 5.696 kg de leite e 216,2 kg de gordura, 3,79%) por seus 6.426 kg de leite e 251,8 kg de gordura, 3,91% aos 5-9, em 2x, 361 dias (aos 4-5, 2x, 360 dias, 6.119 kg L, com 243,7 kg G., 3,98%), e para **LEME'S ODETE**, PO do Sr. Rui Pereira Leite, Botucatu, SP., filha de Leme's Leblon e Mintje, com 234,3 kg de gordura em 5.634 kg de leite ou 4,15% aos 7-10, em 2x, 365 dias.

Raça Jersey

Ao todo são 36 lactações das 12 em 305 dias (3 em LE) e 24 em 365 dias (8 em LM). Novo registro máximo da raça é registrado na Divisão de 305 dias na classe de menos de 2 anos por **SANT'ANA MOICANA**

NAVY, PO, da Fazenda Sant'Ana, filha de S.A. Navy Sybil e de S.A. Mal-tinha Zanalua (4-0, 2x, 338, 2.386 kg de leite com 114,2 kg de gordura ou 4,78%), quando alcançou em 305 dias 3.030 kg de leite e 147,5 kg de gordura ou 4,86% em lactação iniciada com um ano e dez meses, em 2x, superando folgadoamente a marca anterior pertencente a Jaca Quitéria Xenofonte que com 1-9, em 1965 havia estabelecido em 3x, 1.759 kg de leite e 99,6 kg de gordura, 5,66%. Jaca Quitéria X pertencia ao Sr. José Moraes Altenfelder Silva.

Na classe de 4 anos senior o destaque é para SANT'ANA POMPA CAIA-FÓ, PO da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Calapó K. Count, e de Pomposa Basil de Canela (8-1, 2x, 338, 3.366 kg L, 156,2 kg G, 4,63%) ao registrar aos 4-6, em 2x, 305 dias com nova parição em 416 dias de intervalo, 3.800 kg de leite e 176,1 kg de gordura 4,63%.

Na classe de adultas, SANT'ANA CONFIANÇA PAXFORD, PO, da Fazenda Sant'Ana, Jacareí, SP., filha de S.A. Banqueiro Paxford e de S.A. Caneta Recods, registra sua 2.^a melhor lactação de uma série de nove ao alcançar aos 11-2, em 2x, 304 dias 4.074 kg de leite e 181,5 kg de gordura ou 4,45% com nova parição em intervalo de 354 dias.

Na Divisão de 365 dias boa lactação aparece na classe de 3 anos senior por S.A. PENEDIA INVENCIVEL, PO, da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Invencível Sybil e de S.A. Petronilha Cortes, com 3.709 kg de leite e 185,9 kg de gordura ou 5,01% aos 3-8, 2x, 362 dias.

Na classe de 4 anos senior temos novos registros máximos da raça alcançados agora por SANT'ANA LAMPARINA OASIS, PO, da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Oasis K. Count e de S.A. Lampadosa Paxford, RE, (9 lact. 33.626 kg leite com 1.510 kg gordura, 4,49%) marcando aos 4-7, 3x, 365 dias — 5.797 kg de leite e 263,3 kg de gordura ou 4,50% e superando assim os registros anteriores pertencentes a Lua Paxford de Sta. Hilda, do Dr. João Laraya e que em 1967 havia registrado 4.202 kg de leite e 218,8 kg de gordura.

Entre as vacas adultas se destacam as produções de SANT'ANA CRISTAL /3a. K. COUNT, PO, da Faz. Sant'Ana, filha de H. Kahoka's Count e de S.A. Cristal 2a. Zanalua, com seus 5.650 kg de leite e 247,7 kg de gordura ou 4,38% aos 10-5, em 3x, 365 dias; SANT'ANA GENEROSA CASTELO, PO, da Faz. ant'Ana, com seus 5.420 kg de leite e 236,1 ou 4,35% em 3x, 365 dias; S.A. COMPANHEIRA OASIS, PO também da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Oasis K.C. e de S.A. Camponesa Paxford

registrando aos 7-5, 2x, 354 dias 4.345 kg de leite e 198,2 kg de gordura ou 4,56%; Sant'Ana NILZA ZANALUA, RE PO, do mesmo rebanho, filha de Avonlea Royal Records e de Norma Basil de Canela, registrando em sua 10.^a lactação aos 13-0, em 2x, 355 dias 4.220 kg de leite e 211,2 kg de gordura em sua segunda maior lactação e se aproximando dos 40.000 kg de leite superando os 1.800 kg de gordura equivalentes a vaca de 50 toneladas de leite com este seu 10.^o LM. Ainda na mesma classe aparece outra lactação que não pode deixar de ser citada, por UNIDA COMARY, do mesmo rebanho, filha de Netuno Comary e de Paciencia Comary, com 4.085 kg de leite e 184,4 kg de gordura aos 9-8, em 2x, 365 dias.

Raça Dinamarquesa Vermelha

Do reduzido mas produtivo grupo de vacas desta raça em controle na APCB se destaca neste relatório a produção de OFÉLIA, uma PO da Cia. Agrícola Pastoal, Porto Novo do Cunha, M.G., com sua produção de 5.016 kg de leite e 185,6 kg de gordura ou 3,70% aos 4-11, em 2x, 365 dias.

Raça Pitangueiras (5/8 Red Poll)

Na Divisão de 365 dias duas vacas se destacam entre as 31 lactações desta raça das quais 18 em 305 dias e 13 em 365 dias. São elas: ALTA-NEIRA (E 242) na classe de 4 anos júnior, com seus 4.299 kg de leite e 163,9 kg de gordura ou 3,81% aos 4-3, 2x, 321 dias e SARA — 8129, com seus 5.160 kg de leite e 195,0 kg de gordura ou 3,77% aos 7-4, em 2x, 365 dias.

Raça Gir

Um total de 66 lactações encerradas por vacas desta raça aparece neste relatório das quais 8 na Divisão de 305 dias e 58 na de 365. (2 em LE e 15 em LM). Um novo registro máximo é observado na Divisão de 365 dias, em 3x, na classe de 4 anos senior, por CAMPO ALEGRE BAILA-KINA, do espólio do Dr. J. Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, SP., filha de C.A. Jura e de Vijaya, e registrada sob o n.^o F/9005, marcando aos 4-6, em 3x, 365 dias, 4.479 kg de leite e 246,1 kg de gordura ou 5,49% e superando a marca de gordura que pertencia a Brisa de Brasília, do Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, NG, estabelecida em 1969 em lactação de 4.688 kg (atual recorde) de leite e 238,7 kg de gordura ou 5,08%.

Na classe de 2 anos senior temos uma rara produção, pois se trata de produção aos 2 anos por GARDENIA, NR, do Sr. Francisco Barreto, Mococa, SP., registrando aos 2-11, em 2x, 365 dias, 2.666 kg de leite com 161,3 kg de gordura ou 6,05%. Na classe de 4 anos junior outra lactação se destaca, por DADÁ ALEGRIA DE BRASILIA, RE - C/ 6321 do Sr. Rubens Resendes Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., filha de Aratu de Brasília e de Tainha de Brasília (10-6, 2x, 297, 4.615 kg., 272,1 kg G., 5,89%) com 3.165 kg de leite e 164,0 kg de gordura ou 5,18% aos 4-0, em 2x, 326 dias.

No grupo de vacas adultas, isto é com mais de 6 anos temos as produções de Campo Alegre AVENIDA, RE (B-1267) aos 9-5, 3x, 365 dias, em sua 5.^a lactação controlada agora com sua maior produção ou seja de 4.999 kg de leite e 265,5 kg de gordura ou 5,31%, tendo já a seu favor outras três lactações de mais de 4.000 kg. (É filha de Califa e de Ladeira). DALILA DE BRASILIA, D-929, aparece novamente com outra lactação de 4.404 kg de leite e 218,8 kg de gordura ou 4,96% em 2x, 365 dias depois de registrar outras duas das quais uma também de 4.400 kg de leite e 230,2 kg de gordura. Finalmente outra lactação merece ser destacada entre as boas que veem neste relatório e é por ARAÇATUBA, E-528, do Espólio J.B. Figueiredo Costa, Casa Branca, SP., filha de Curvelo e de Ituiutaba, quando registrou aos 9-5, em 4.^a lactação controlada, em 3x, 365 dias 4.188 kg de leite e 218,9 kg de gordura ou 5,22%.

Raça Guzerá

Do reduzido rebanho desta raça que se acha em controle na APCB deve ser destacada uma boa lactação por FALUA JP - A/3259, do Sr. José Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., que estabelece uma nova marca máxima na raça, na classe de 5 anos em regime de 2 ordenhas, na Divisão de 365 dias com seus 4.135 kg de leite superando assim a marca anterior pertencente a PROVINCIA JA do Sr. Alyrio J. de Abreu, RJ. e que era de 4.022 kg aos 5-7, estabelecida em 1970. Permanece porém a produção máxima de gordura de Província JA que é de 255,8 kg em percentagem de 6,36% para a lactação. Falua JP conseguiu em sua lactação 219,7 kg de gordura ou 5,31%.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 17-11-1970. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	1.º	33	24,4	4,78
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	2.º	57	26,7	2,55
2 ordenhas						
Bela Medalist II C.A.B.	PCOC	8-1	2.º	36	13,4	2,26
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	5.º	132	21,8	3,80
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	1.º	26	24,5	3,57
Carícia Medalist C.A.B.	PCOC	7-2	4.º	94	17,1	3,09
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	6-2	2.º	69	17,6	3,73
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	4.º	112	24,2	3,34
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-9	2.º	40	23,3	3,16
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	5.º	142	17,1	3,65
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	2.º	53	27,2	3,05
Bela Arte Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	1.º	18	15,7	3,40
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	8.º	232	15,5	4,70
Carinhosa Medalist C.A.B.	PCOC	4-6	1.º	30	15,5	3,95
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	5.º	140	15,9	3,55
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	8.º	223	13,1	3,83
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	5.º	143	17,3	3,25
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	1.º	9	17,2	2,95
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	3-3	3.º	63	19,9	3,79
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	1.º	20	19,5	4,33
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	4.º	95	19,8	3,70
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-6	1.º	15	19,8	4,00
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-4	2.º	59	21,1	3,24
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	3-2	1.º	33	18,3	3,24
Leitora Medalista II C.A.B.	PCOC	2-9	10.º	288	14,4	3,99
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	1-11	9.º	254	13,8	3,70
C.A.B. Florada Medalist II	PO	2-4	5.º	155	13,1	3,40
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	3.º	63	14,8	3,24
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 29-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	8-8	6.º	180	13,6	3,75
Nata Top Kromhorm Jackeline	PO	8-0	3.º	117	14,1	3,16
Dr. José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Neblina Exótica	PO	3-11	6.º	181	16,2	3,96
Mimosa Riachuelo	NR	3-7	2.º	31	15,9	3,44
Paraíso Natilha Exótica	PCOC	3-10	6.º	181	13,3	3,88
Paraíso Negrita	PCOD	4-1	2.º	39	16,1	3,34
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	4.º	93	15,8	3,62
Paraíso Nítida Ruyter	NR	—	3.º	49	17,9	3,50
Sabete	PCOD	2-8	5.º	115	13,1	3,58
Safira Riachuelo	PCOD	3-2	5.º	115	13,2	3,57
Otica	NR	—	4.º	93	14,1	4,12
Olsem	NR	—	3.º	78	13,3	3,57
Paraíso Oliva Feonia	NR	—	3.º	53	15,4	3,68
Espada Riachuelo	PCOD	3-2	2.º	48	16,0	3,32
Dr. José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mimosa Riachuelo	NR	3-7	4.º	112	16,1	3,03
Paraíso Neblina Exótica	PO	3-11	7.º	215	14,8	3,28
Paraíso Negrita	PCOD	4-1	3.º	68	15,2	3,14
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	5.º	127	14,9	3,24
Paraíso Nanetti G. Boy	PCOC	4-1	3.º	72	15,7	2,78
Paraíso Nítida Ruyter	NR	—	4.º	83	16,5	2,76
Paraíso Nelsia Lord	PCOC	3-11	1.º	2	25,2	2,69
Paraíso Ofesa G. Boy	PCOC	3-8	1.º	2	23,5	2,48
Pequena Holanda Baviera	PCOD	4-2	1.º	2	24,8	2,83
Companhia Riachuelo	PCOD	3-6	1.º	37	13,0	2,73
Espada Riachuelo	PCOD	3-2	3.º	76	13,5	3,11
Paraíso Novata Fidalgo	NR	—	1.º	39	15,9	2,80
Dr. José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 17-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Neblina Exótica	PO	3-11	8.º	247	13,0	3,01
Mimosa Riachuelo	NR	3-7	4.º	112	17,1	3,03
Paraíso Nilah Fidalgo	PCOC	3-11	1.º	28	25,0	2,98
Maricota Riachuelo	PCOD	3-11	1.º	10	30,6	3,06
Paraíso Negrita	PCOD	4-1	4.º	100	15,0	3,38
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	6.º	159	15,9	3,09
Paraíso Nanetti G. Boy	PCOC	4-1	4.º	104	15,4	2,93
Paraíso Nítida Ruyter	NR	—	5.º	115	17,2	2,83
Paraíso Nelsia Lord	PCOC	3-11	2.º	34	25,0	2,84
Paraíso Ofensa G. Boy	PCOC	3-8	2.º	34	23,3	2,48

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO

KM 450 — LINS — SP
RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONE 2488 — LINS

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pequena Holanda Baviera	PCOD	4-2	2.º	34	23,7	2,98
Paraíso Novata Fidalgo	NR	—	2.º	71	15,0	3,01
Paraíso Ossuda Roburke	NR	—	1.º	19	16,5	2,99
Espada Riachuelo	PCOD	3-2	4.º	108	14,0	3,23
Banana	PCOD	2-11	1.º	14	14,4	2,88
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Donna 91 F. Inka Esther	PO	4-11	1.º	1	20,7	3,51
Videsa 662 Man Of L. Madcap	PO	5-7	1.º	89	15,4	3,00
L.M. Cristine Front Row Lemaepet	PO	4-4	1.º	11	21,1	3,53
Suspiro's Cotty 65	PO	3-3	3.º	120	15,5	3,35
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	6-0	1.º	108	14,0	3,05
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	3.º	139	16,2	2,94
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	4.º	179	18,6	3,34
Analandia 13 Rosafé B. Apple de Kal	PO	2-5	4.º	102	14,4	3,24
Santa Angela S.S.	NR	—	1.º	21	17,1	2,57
Berrys Linda 27	NR	—	1.º	10	13,9	3,27
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Donna 91 F. Inka Esther	PO	4-11	2.º	19	18,9	3,32
Donna 85 Admiral Madcap	PO	5-0	1.º	1	18,7	3,67
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	4-3	1.º	8	13,0	3,31
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	3-5	2.º	88	13,5	4,09
L.M. Cristine Front Row Lemaepet	PO	4-4	2.º	29	21,3	2,99
Arriero Amancay 3	PO	4-6	1.º	8	23,7	2,63
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	4.º	157	16,2	3,04
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	5.º	197	16,4	3,21
Analandia 13 Rosafé B. Apple de Kol	PO	2-5	5.º	120	13,8	3,66
Santa Angela S.S.	NR	—	2.º	39	17,0	2,86
Suspiro's C.R.A. 37	NR	—	1.º	10	15,7	3,02
S.J.T. Milady Corina A.B.C.	NR	—	1.º	8	15,7	2,80
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Donna 91 F. Inka Esther	PO	4-11	3.º	53	16,0	3,45
Donna 85 Admiral Madcap	PO	5-0	2.º	35	18,0	3,49
Suspiro's Cotty 65	PO	5-6	5.º	166	18,3	4,60
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	4-3	2.º	42	14,1	4,41
Videsa 662 Man Of T. Madcap	PO	6-0	1.º	10	17,4	3,48
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	3-5	3.º	122	13,9	4,37
L.M. Cristine Front Row Lemaepet	PO	4-4	3.º	63	13,2	3,58
Suspiro's Kina 5	PO	3-10	2.º	41	13,5	2,20
Arriero Amancay 3	PO	4-6	2.º	42	19,4	2,86
Grahaven Citation Elaine	PO	—	2.º	44	14,6	3,51
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	6.º	231	15,7	3,42
Analandia 13 Rosafé B. Apple de Kol	PO	2-5	6.º	154	14,6	3,19
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	NR	—	3.º	167	15,9	3,26
Santa Angela S.S.	NR	—	3.º	73	14,3	3,52
S.J.T. Milady Corina A.B.C.	NR	—	2.º	42	15,6	3,62
Adolfina 9 Supreme Pearl	NR	—	1.º	26	18,0	3,97
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Donna 91 F. Inka Esther	PO	4-11	4.º	83	14,5	2,73
Preciosa Trilon Virginia	PO	—	1.º	10	14,1	3,67
Donna 85 Admiral Madcap	PO	5-0	3.º	66	18,5	3,01
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	4-3	3.º	73	13,1	4,30
S.J.T. Marilla Lady 2 Royal 145	PO	3-8	2.º	40	13,2	4,07
Videsa 662 Man Of T. Madcap	PO	6-0	2.º	40	17,2	3,69
F.C. Plumbea Deltie	PO	3-1	1.º	10	13,4	2,28
Arriero Amancay 3	PO	4-6	3.º	73	18,8	3,10
Suspiro's Cotty 65	PO	3-3	6.º	182	13,6	4,33
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	6-0	4.º	190	13,0	3,16
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	5.º	221	17,0	2,95
S.J.T. Marquesa S. Marquiz	PO	2-9	6.º	199	14,5	3,89
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	7.º	261	14,7	3,29
Analandia 13 Rosafé B. Apple de Kol	PO	2-5	7.º	184	15,3	3,38
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	NR	—	4.º	197	17,6	2,85
Santa Angela S.S.	NR	—	4.º	103	16,8	3,22
S.J.T. Milady Corina A.B.C.	NR	—	3.º	72	15,3	3,87
Adolfina 9 Supreme Pearl	NR	—	2.º	56	19,2	3,21
Firmes 446 Pinnule Lorna	NR	—	2.º	43	14,4	3,09
S.J.T. Analucia H. Susover	PO	2-2	2.º	40	13,5	3,34
Seles Maizalita 030 Prilly T. 9	NR	—	1.º	10	14,3	2,85
Lulas Ninfa 118 R 1734	NR	—	1.º	10	15,2	3,26
Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 5-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Supreme Emperor Pabst	PO	10-9	6.º	173	15,4	3,53
Orion's Dine 11	PO	10-1	9.º	263	14,9	3,53

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Auca Violenta	PO	8-8	1.º	22	30,3	2,30
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	7-10	6.º	160	16,7	3,50
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PO	7-2	1.º	26	17,2	3,48
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	6-11	5.º	120	21,7	3,62
S.M. Hope Patricia Mark	PO	6-0	4.º	101	26,6	2,82
Piracuama Ira Dina Susover	PO	6-1	4.º	113	18,0	3,23
Orion's Agatha 22	PO	5-7	7.º	198	16,7	3,96
Santabri Chanchita Silvia Criterion	PO	4-10	6.º	169	13,3	3,74
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	1.º	6	23,4	3,31
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	7.º	187	20,9	2,95
S. Martinho Yara Hope Ace	PO	3-10	10.º	226	14,1	3,61
São Martinho Hope Priscilla Walker	PO	3-11	2.º	49	18,3	4,08
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	2-9	7.º	184	14,6	3,80
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-3	3.º	97	23,3	3,27
S. Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	2-9	10.º	267	13,0	3,61
São Martinho Nettie Reburke Wayne	PO	4-0	5.º	120	16,7	3,20
Agro Acres Marquis Star Miss	PO	—	4.º	106	14,9	3,01
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	3.º	92	18,5	3,36
São Martinho Santana Mark	PO	3-7	3.º	75	14,9	3,70
São Martinho Havana Aytta Pat	PO	3-8	2.º	61	14,1	3,50

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 9-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Natividad	PO	3-8	4.º	97	14,1	3,40
Trebol Minister Anna	PO	3-6	7.º	200	13,1	3,44
Trebol Prince 52	PO	2-9	6.º	166	16,3	3,81
Brillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	6.º	186	15,3	3,45
Trebol Enriqueta B.	PO	—	5.º	131	16,8	3,64
Trebol Reation	PO	—	5.º	131	15,2	3,84
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	4.º	97	13,7	3,85

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branca de Neve	PCOC	5-6	5.º	131	18,7	3,99
----------------	------	-----	-----	-----	------	------

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 5-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diva	PCOD	5-9	10.º	280	14,9	2,98
Lenita	PCOD	2-11	10.º	305	17,3	4,12
Americana	PCOC	2-2	10.º	290	15,1	3,82
America	PCOC	2-3	9.º	257	15,1	3,99

David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 6-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.J.T. Margarida Hoarne Marcel	PO	3-6	3.º	81	16,9	4,17
S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	4-4	3.º	73	19,2	3,53
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	4-6	4.º	103	20,8	4,29
2 ordenhas						
S.J.T. Lisbôa Verbena 2 Hotsinson 130	PO	3-11	5.º	126	14,0	3,72

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	9-2	5.º	133	18,3	2,95
Reliquia	PCOD	7-0	6.º	179	13,2	3,53
Virgula 25 Lins	PCOD	6-0	4.º	118	17,0	5,70
Calada	PCOD	9-6	5.º	127	17,7	3,50
Jardineira 31 Lins	PCOD	4-2	2.º	42	16,1	2,61
Flora III Lins	PCOD	5-10	6.º	179	14,8	3,08
Contenda Lins	PCOD	4-6	5.º	138	19,2	3,39
Inviema Lins	7/8	4-6	4.º	122	21,2	3,02

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	5.º	173	17,5	3,39
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	5.º	163	18,5	4,20
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	9.º	243	15,1	3,63
Merendá 23 Cachucha R. Burke	PO	2-2	7.º	224	13,1	3,05
Merendá 15 Biriba A.B.C. S. Burke	PO	2-5	7.º	196	13,2	3,78
Americana Jocosa M. Olívia	PO	5-1	6.º	208	14,9	3,89

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	3.º	111	14,5	3,29
---------------------	------	-----	-----	-----	------	------

Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Witte Bela Vista	PCOD	10-10	4.º	113	13,6	3,44
Belinha	PCOD	3-1	4.º	112	15,1	3,64
Elvira	PCOD	4-0	7.º	181	14,4	3,21
Alfenas	PCOD	4-3	6.º	162	15,7	3,54
Pitanguinha	PCOD	4-1	4.º	113	15,5	3,55
Mudança Castrense	PCOD	3-7	4.º	94	16,9	3,23

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados morbosos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cana Inchada") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1016

São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Pombinha Castrense	PCOD	3-2	3.º	72	20,9	3,04
Laura	PCOD	4-0	2.º	34	21,7	3,26
Socó	PCOD	4-7	1.º	10	19,4	3,37

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 6-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Locuela Laconico LL 46	PO	—	7.º	202	15,3	3,09
Rest's Son Portera Porteira M.	PO	3-9	2.º	46	18,6	2,11
Billy Rose Alba F. Hope	PO	3-3	1.º	9	20,3	3,25
Anama Mechera Pabst	PO	3-6	2.º	34	20,7	2,84
Anama Bonita Mosquita	PO	3-6	2.º	47	21,4	3,10
Pampas Governor Bella 2001	PO	3-3	2.º	41	17,5	3,44
Rests Sib Pila Pita Mosquita	PO	3-7	1.º	8	21,1	2,90
Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	—	2.º	33	17,5	3,39

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	5.º	152	23,2	3,40
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	13.º	375	15,6	3,89
Gazeta	PCOD	4-11	8.º	244	18,2	3,88
Coração	NR	5-1	4.º	117	17,1	3,42
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	3.º	90	16,5	4,13
Fatura da Rosa	PCOD	4-11	6.º	223	21,4	3,54
Uberaba	PCOD	5-0	2.º	53	26,1	3,20
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	7.º	197	16,6	3,97
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	5.º	151	17,5	3,60
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	5.º	145	15,8	3,26
Sônia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	5.º	139	14,4	4,05
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	3.º	64	19,1	3,84
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	3.º	64	20,0	3,04

Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	4.º	94	17,9	3,44
Aralins Caprichosa	NR	—	8.º	257	14,2	3,13
Pinheiral de Santo Antonio	31/32	4-7	3.º	64	20,7	2,58
Gladia Sagurita	NR	6-11	2.º	35	18,6	3,36

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	2.º	47	43,2	2,27
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	7.º	217	28,4	2,95
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	3.º	90	38,4	2,92
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	9.º	267	32,2	3,14
2 ordenhas						
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	8.º	244	17,0	3,58
Cafezal Valencia	PO	6-6	4.º	108	16,8	3,61
G.V. Diacui Romandale S. Marcel	PO	3-5	11.º	352	14,3	4,00
Delta Alida Pabst	PO	4-11	6.º	111	15,1	3,41
G.V. Fabula Van Aytta Revenation	PO	2-1	5.º	129	13,4	3,48
G.V. Fantasia Burke Revenation	PO	2-3	2.º	54	16,5	3,20

Cássio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 10-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-0	4.º	99	16,4	2,91
Roland 1021 Renown Pabst	PO	7-2	5.º	127	15,9	3,27
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	5.º	127	15,6	3,70
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	2.º	32	20,7	2,82
Rinla	PO	4-8	2.º	48	15,1	3,33
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	7.º	199	16,0	3,45
Galata da Ribeirada	PCOC	5-5	5.º	127	15,8	3,36
Breedva	PO	4-4	4.º	110	15,6	3,70
Mussala	PO	4-4	4.º	118	15,1	3,78
Roland 1079 Block Madcap	PO	6-7	3.º	76	17,2	3,72

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 9-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	6.º	176	14,0	4,16
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	5.º	146	16,8	3,31
S.A. Dalmacea	PCOC	2-11	3.º	92	18,3	3,51
S.A. Dardania	15/16	2-10	3.º	61	24,7	3,96
Cascade Inka	NR	—	2.º	59	22,4	3,92

Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 3-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Lena	PO	1-10	3.º	72	22,5	3,57
Linrock Dan Memory	PO	4-2	2.º	82	19,1	3,40
Agro Acres Inka May	PO	3-9	6.º	176	14,2	3,81
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	3.º	83	24,2	4,05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mocas	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
Nogales Lena	PO	10-10	4.º	99	17,8	3,76
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	4.º	110	14,4	3,52
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	13.º	370	16,5	3,47
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	5.º	153	19,7	3,11
Haiti II da Barra	PCOD	6-0	5.º	178	14,2	4,07
Jaqueline da Barra	PCOD	8-0	5.º	171	17,7	2,90
Garça II da Barra	PCOD	5-5	5.º	178	14,1	3,47
Osvaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 28-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvoraçada	PCOD	6-1	1.º	13	17,4	2,69
Aurora	PCOD	6-1	1.º	27	13,7	2,45
Amora	PCOD	5-9	1.º	25	14,1	2,54
Artica	PCOD	5-9	1.º	53	13,9	2,58
L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. Comércio. São Carlos. S.P. Em 5-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	7-8	5.º	133	14,6	3,95
Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	8-10	4.º	99	15,7	3,63
Alamo Astoria	PCOC	5-7	1.º	14	20,5	3,59
Amazonas Mr. Formatura	PCOC	6-5	1.º	13	19,7	3,95
Amazonas Mr. Faisca	PCOC	6-5	4.º	83	13,1	3,53
Amazonas Mr. Filipina	PCOD	6-8	1.º	11	17,7	3,82
Alamo Abelha	PCOC	5-8	5.º	146	14,3	4,60
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medalha	PCOD	8-6	3.º	64	16,0	3,30
Cristalina	PCOD	3-9	2.º	40	13,4	3,19
Copacabana	PCOD	3-10	1.º	10	14,5	3,00
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bola Preta	PCOD	7-8	2.º	37	17,2	4,13
Zuca's Alôva	PCOD	4-0	3.º	69	15,5	3,50
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Silvia	63/64	9-4	5.º	149	25,2	2,78
Rumena Jardim	31/32	10-2	4.º	114	23,2	2,98
Jardim Ancora	PO	7-10	5.º	135	22,2	2,87
Estela Jardim	PC	9-7	4.º	96	23,2	3,06
Bonilka Jardim	PC	9-3	2.º	56	24,0	3,04
Beleza Jardim	63/64	7-6	4.º	92	46,3	2,99
Jardim Apurada	PO	7-8	4.º	117	22,2	2,86
Jardim Salada	63/64	8-10	7.º	185	17,0	3,58
Dina Jardim	31/32	4-10	7.º	184	19,2	3,32
Carla Jardim	31/32	5-10	3.º	70	25,7	3,03
Eleitora Jardim	31/32	6-0	4.º	111	22,7	3,07
Alada Jardim	31/32	8-0	4.º	102	22,3	2,88
Eureka Jardim	PC	4-4	2.º	50	18,0	3,47
Jardim Lieto	PO	2-11	4.º	93	19,7	2,96
Liberdade Jardim	GC1	2-10	2.º	31	22,6	3,08
2 ordenhas						
Jardim Romeira	31/32	11-7	5.º	129	17,8	3,51
Jardim Diva	PO	5-5	5.º	123	18,2	3,51
Jardim Ondilka II	PO	6-8	4.º	100	18,3	3,07
Banhista Jardim	PCOC	6-10	5.º	124	18,7	3,45
Jardim Euvira	PO	4-0	3.º	94	18,2	3,64
Elfa Jardim	PC	3-10	2.º	53	19,2	3,05
Jardim Baceira	PO	6-11	2.º	42	18,6	3,27
Elisa Jardim	PC	4-9	2.º	41	21,8	3,23
Estancia Jardim	PC	4-3	1.º	4	20,5	3,20
Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	6-11	4.º	96	28,1	3,23
Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	6-10	2.º	40	21,6	3,41
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	7-1	1.º	19	29,2	3,29
Amazonas B. Asparato J. Expressa	PCOC	6-6	1.º	3	31,0	3,84
Amazonas Marmouth Genuina	PCOD	5-9	3.º	67	29,6	3,24
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	2.º	35	31,9	3,31
Agrindus Boneca	PCOD	3-9	5.º	161	23,4	3,60
Agrindus Beta	PCOC	4-2	3.º	80	27,3	3,24
Agrindus Bernadete	PCOC	4-6	1.º	21	25,1	3,82

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomias.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, aguamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 23 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 132 - Tel. 33-1046

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrê	Dias de lactação	Leite	%
Agrindus Amuada	PCOD	5-0	1.º	26	29,3	3,40
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	9-0	5.º	148	16,6	3,78
Faxina Maravilha	PO	8-6	2.º	44	27,6	3,92
Faxina Silvia	PO	5-10	6.º	160	14,0	3,77
Faxina Marqueza	PO	4-7	1.º	54	15,9	3,62
Paschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Material Wayne	PO	4-6	1.º	18	16,3	2,74
Anama Selecta 229	PO	3-6	3.º	76	15,3	3,51
Rafaelinos 1780 Velocete May	PO	4-1	3.º	73	15,9	3,68
Manão 92 Chirola Ricarms 924	PO	2-3	1.º	10	14,8	3,78
Fazenda Boa Vista S.A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.L. Agua Branca	PCOC	9-4	8.º	230	14,5	3,99
Roland 1320 Leda Block	PO	4-7	3.º	73	21,1	3,00
P.L. Brasília	PO	8-9	9.º	255	13,8	3,43
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	3.º	57	16,2	3,06
Roland 1424 Reflection Laura	PO	3-11	1.º	17	22,2	3,28
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	3.º	79	21,2	3,50
P.L. Doçura	PCOC	6-2	11.º	324	13,9	2,91
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	5.º	147	18,4	3,20
Emetea Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	5-10	8.º	245	13,2	3,68
Roland 1425 Diana Reflection	PO	3-7	4.º	149	16,2	3,42
Roland 1214 Cascade Inka	PO	5-2	4.º	167	15,4	2,71
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	4.º	163	15,3	3,23
Leda Mirta	PO	—	3.º	82	18,9	3,18
Boska 72	PO	2-8	2.º	30	17,8	3,21
Roland 1344 Leda Mirta	PO	4-4	1.º	38	19,6	3,27
Vedbloem 14	PO	2-8	1.º	21	15,5	3,64
Triem 60	PO	2-8	1.º	29	19,3	3,64
Emetea Champion 2 R.O. Importante	PO	6-1	1.º	15	27,4	3,20
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	1.º	9	19,2	3,27
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 4-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ruth	PO	5-0	1.º	28	22,5	4,10
Debai	PO	4-6	1.º	61	20,1	3,34
Cananeia	PO	4-0	1.º	20	22,8	3,55
Bela	PO	4-7	1.º	61	20,4	3,29
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	13-10	1.º	26	19,7	2,96
Santabri Rag Apple Ajax	PO	13-10	1.º	23	23,6	3,17
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	11-2	1.º	31	29,6	3,88
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	11-1	3.º	84	22,8	3,28
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	4.º	114	23,2	3,39
Sertão Gazela Beautymore Exótico	PO	10-1	3.º	84	24,6	4,14
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	10-7	2.º	68	20,9	3,46
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	5.º	129	22,8	3,41
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	9-10	2.º	55	25,0	3,59
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	9-10	1.º	22	25,0	3,15
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	10-3	4.º	127	23,2	3,20
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	2.º	55	32,3	3,05
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	10-3	3.º	98	18,9	3,97
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	9-2	5.º	137	17,9	3,06
Paraíso Ima Supreme C. Caramurú	PO	8-7	2.º	51	18,9	3,45
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	8-6	2.º	43	26,4	3,41
Paraíso Ilhapa Supreme Chimbo	PO	8-3	3.º	81	21,9	3,52
Sertão Hera Marshall Pabst	PO	9-0	3.º	79	16,7	3,35
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	2.º	48	22,0	3,36
Paraíso Ioioca Exotico	PO	8-5	2.º	38	22,9	3,60
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	5.º	150	21,6	3,33
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	10.º	297	18,6	3,73
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8-2	1.º	30	21,3	3,35
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	5.º	151	26,6	3,68
Paraíso Joia Marana Hoarne	PCOD	7-3	5.º	139	17,3	3,76
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	3.º	75	22,9	3,53
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	7-1	5.º	140	18,5	3,81
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	7-0	5.º	134	16,9	3,57
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	5.º	126	19,3	2,97
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	7-7	3.º	96	16,8	3,78
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	7-7	3.º	64	20,8	3,26
Paraíso Ipecacuanha Coroada Pabst	PO	7-5	6.º	159	24,1	3,45
Paraíso Jacaguara Alegre Baroel	PO	7-8	1.º	6	19,2	3,36
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	7-5	1.º	12	19,7	3,27
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	5.º	41	21,2	3,57

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Juriti Ghana C. 86 Eufórico	PCOC	7-4	5.º	150	16,2	3,73
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	4.º	124	19,4	3,04
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	3.º	67	28,9	3,51
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	5.º	153	20,7	3,50
Paraíso Jocosca Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	1.º	29	27,4	3,83
Paraíso Lidia Ginger	PO	6-9	1.º	10	23,9	3,13
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	6-7	2.º	61	23,2	4,17
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	6-11	2.º	40	25,2	3,28
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	6-11	2.º	40	25,8	3,25
Paraíso Lontra Pabst	PO	6-5	1.º	35	24,2	3,47
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	6-2	3.º	78	28,1	3,31
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	5-8	6.º	183	21,7	3,17
Paraíso Jorna Host	PO	6-6	5.º	148	16,7	3,27
Paraíso Lisbôa Pabst	PO	5-9	5.º	133	19,0	3,18
Sertão Haia Freerkji Carnation	PO	9-8	2.º	58	18,6	3,55
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	6-6	4.º	109	24,7	2,97
Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	5-9	3.º	73	17,1	3,58
Paraíso Malvina Adonis	PO	5-3	4.º	129	16,3	3,12
Paraíso Luva Pabst	PO	6-0	2.º	59	21,2	3,26
Paraíso Memoria Adonis	PO	5-4	2.º	54	25,0	3,18
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	6.º	173	19,3	3,86
Paraíso Longarina Pabst	PO	5-11	4.º	132	16,3	3,76
Paraíso Janita Pabst Senor	PO	6-8	5.º	144	17,9	3,71
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	1.º	32	27,6	3,85
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	5-5	3.º	76	30,7	2,93
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	5-3	2.º	64	30,5	3,27
Paraíso Latente Segis Host	PO	6-2	3.º	91	24,2	2,94
Paraíso Marana Exótico	PCOC	5-7	1.º	34	23,9	3,15
Paraíso Juta Lornabelle Adonis	PO	7-3	2.º	43	20,4	3,13
Paraíso Merida Exótico	PO	4-9	2.º	40	31,2	3,12
Paraíso Licença Exótico	PO	6-2	1.º	27	22,1	3,39
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	2.º	65	24,7	3,26
Alcira Jupiter Elvira	PC	5-9	9.º	243	15,1	3,90
Paraíso Marília Idonio	PO	5-5	2.º	64	19,9	3,08
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	4-9	3.º	76	22,8	3,27
Paraíso Mistica Else	PCOD	4-10	2.º	63	21,8	3,12
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	3-4	5.º	134	18,6	3,57
Paraíso Nadia	PCOD	4-2	6.º	159	17,8	3,36
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	4-8	2.º	56	27,4	3,65
Paraíso Mavia	PCOD	5-2	5.º	136	20,1	3,29
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	3-7	4.º	104	17,9	3,37
Paraíso Nalinda Fond Hope	PO	4-2	3.º	85	21,5	3,58
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	4-11	4.º	134	16,5	3,21
Paraíso Narda Fond Hope	PO	3-10	3.º	74	16,4	3,29
Paraíso Ozela Magnifico	PO	3-3	3.º	73	18,5	3,80
Paraíso Maida	PCOD	4-9	2.º	41	19,1	2,81
Paraíso Oposta Magnifico	PO	3-1	3.º	78	15,7	3,26
Paraíso Norma Holanda	PCOD	4-0	1.º	22	22,2	3,20
Paraíso Leonora Exótico	PCOC	5-6	6.º	154	17,7	3,24
Paraíso Isca Fancy Exótico	PO	7-7	6.º	154	17,3	2,79
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	2-7	6.º	158	17,5	3,33
Cochran Corvet Cheryl	PO	—	5.º	150	21,6	2,94
Paraíso Osrany Sky-Cross	PCOC	2-11	4.º	120	16,3	3,70
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	3-3	4.º	128	18,9	3,20
Paraíso Ostra Estronia	PCOD	3-5	3.º	68	15,8	3,00
Paraíso Patrulha Roburke	PO	2-6	3.º	69	17,0	2,87
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	2-7	3.º	70	20,1	3,25
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	2-10	3.º	70	20,6	3,12
Paraíso Parafina Magnifico	PO	2-5	3.º	72	15,9	3,36
Paraíso Omiste Exótico	PO	3-5	3.º	64	15,3	3,43
Paraíso Negrone Adonis	PO	4-4	3.º	81	21,4	3,53
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	2-10	3.º	86	19,5	3,27
Paraíso Pita Fidalgo	PO	2-5	3.º	91	18,0	3,42
Paraíso Pestana Magnifico	PO	2-5	2.º	34	15,3	3,32
Paraíso Pomar Magnifico	PO	2-4	2.º	35	19,0	2,95
Paraíso Nydia Roburke	PO	3-10	2.º	48	16,5	3,19
Paraíso Oanaçu Magnifico	PCOC	2-9	2.º	54	19,3	3,42
Paraíso Melona Adonis	PO	4-10	2.º	55	23,4	3,63
Paraíso Mariposa Jaguar	—	—	1.º	2	18,2	3,47
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	4-0	1.º	9	21,0	3,18
Paraíso Palomita Magnifico	PO	2-6	1.º	11	20,6	3,52
Paraíso Primavera Magnifico	PO	2-4	1.º	18	19,4	3,64
Paraíso Pelota Magnifico	PO	2-8	1.º	19	24,2	3,32
Paraíso Oananda Fidalgo	PO	2-10	1.º	20	15,6	3,01
Paraíso Nemea Fidalgo	PO	3-10	1.º	22	16,7	3,60
Paraíso Patilha Magnifico	PO	2-5	1.º	24	15,2	3,54
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	2-7	1.º	35	18,1	2,77

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 4-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

Martona's Lochinvar Alpha 5 PO 8-5 2.º 37 47,3 2,97

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por farragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.
Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos dos "vulgos" vermiculados, sulfato de carbono, como, auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em todas as moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, resmoamento articular.
Estados inflamatórios da úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada isbrométrica para o tratamento das mamas.
É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeito, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vitorino Tavarez, 90 - Tel. 29.7.24

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 837 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Jangada Boa Viagem	PO	9-3	2.º	37	21,5	3,12
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	2.º	33	31,1	3,63
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	1.º	18	40,3	3,14
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	1.º	9	40,2	3,04
Jangada Diadema	PO	7-7	2.º	37	28,1	3,81
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	2.º	64	27,6	2,99
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	2.º	36	30,0	2,94
Adelheid	PO	4-8	2.º	65	31,6	3,26
Lillian	PO	4-10	1.º	27	31,4	4,07
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	2.º	32	31,6	2,80
Christine	PO	4-11	1.º	9	28,6	3,68
Rom	PO	3-10	1.º	28	17,7	4,30
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	3.º	83	32,3	3,26
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	4-4	1.º	25	25,3	3,63
Jangada Havai Diamond	PO	3-9	2.º	31	30,4	3,63
Dunetin	PO	3-11	2.º	47	29,4	3,52
Anama Catita Silver	PO	3-8	1.º	5	31,7	2,87
Bikaner	PO	4-0	2.º	35	22,7	3,80
Jangada Havaneza Diamond	PO	3-4	1.º	28	23,9	3,08
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	2.º	31	25,0	3,52
Rafaelinos Arpon Super	PO	3-0	1.º	12	26,8	3,32
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-1	1.º	19	23,3	3,39
Jangada Itatiba Lucifer	PO	2-10	1.º	5	18,1	4,23
Jangada Ilhabela Duke Mark	PO	2-6	1.º	19	20,9	2,99
Jangada Indiana Master Dean	PO	2-4	1.º	19	17,0	4,16
Jangada Indaiá Alert Michael	PO	2-4	1.º	21	15,7	3,20
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	2-3	1.º	17	20,1	4,18
Jangada Inspirada Duke Mark	PO	2-2	1.º	10	19,2	3,49
Jangada Inglaterra Hornshoj Pau	PO	2-0	1.º	6	19,2	3,19
2 ordenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	7.º	191	16,7	4,06
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	6.º	169	21,7	3,44
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	6.º	156	27,7	2,97
Jangada Boa Vista	PO	8-6	9.º	253	17,1	4,02
Jangada Barbalha	PO	8-11	9.º	273	13,1	4,84
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	4.º	124	21,0	3,84
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	7.º	194	14,8	3,61
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	5.º	132	24,3	4,42
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	6.º	173	17,2	3,27
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	7.º	193	17,4	3,75
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	2.º	57	18,0	3,48
Jangada Coite	PO	7-7	4.º	110	25,5	3,90
Jangada Duqueza	PO	6-10	11.º	295	20,4	3,88
Jangada Corearú	PO	7-2	10.º	296	16,3	3,30
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	5.º	151	16,5	4,16
Jangada Deise	PO	7-5	2.º	62	24,8	3,79
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	12.º	358	14,4	3,54
Jangada Diacui	PO	6-8	6.º	161	17,0	3,40
Jangada Embalada	PO	6-7	3.º	76	21,9	3,35
Jangada Dengosa	PO	6-9	10.º	278	14,9	3,59
Jangada Diamantina	PO	4-6	10.º	281	13,7	3,76
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	10.º	289	18,0	3,83
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	6.º	183	22,9	3,64
Jangada Elisabeth	PO	5-9	5.º	153	18,4	3,91
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	5-11	3.º	75	22,0	3,39
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	8.º	218	23,1	3,92
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	8.º	225	15,7	3,53
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	4.º	115	21,6	3,29
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	7.º	248	15,9	4,19
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	7.º	207	23,3	3,78
Jangada Fabula Three	PO	5-2	3.º	74	22,7	3,05
Jangada Florença Prince	PO	4-10	5.º	145	22,8	3,79
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	6.º	156	20,4	3,70
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	6.º	175	19,1	3,64
Débora	PO	4-8	5.º	137	27,1	4,24
Lili	PO	4-8	5.º	148	19,7	3,67
Cleo	PO	4-7	5.º	137	22,0	4,53
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	5.º	103	26,5	3,07
Agda	PO	4-9	4.º	114	21,1	3,37
Eugenie	PO	4-10	3.º	85	15,6	4,70
Belinda	PO	5-1	2.º	50	27,5	3,60
Hedda	PO	5-0	3.º	76	22,5	3,45
Ellida	PO	4-7	6.º	173	15,2	3,85
Thom	PO	4-0	8.º	219	15,0	3,72
Elga	PO	5-3	6.º	154	17,9	3,73
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	11.º	267	16,9	3,59
Manja	PO	4-4	7.º	192	14,0	4,57
Eillen	PO	4-1	7.º	215	15,8	3,75
Catharina	PO	5-8	5.º	81	19,2	3,55
Jangada Garça Mark	PO	4-1	5.º	153	18,9	3,71
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	7.º	197	17,6	3,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leito	%
Jangada Guiomar Fiel D. Mark	PO	3-4	9.º	266	15,6	3,40
Hellen	PO	4-11	10.º	275	13,4	3,93
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	5.º	149	23,1	3,60
Bianca	PO	5-6	8.º	235	19,3	4,01
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	7.º	219	14,6	3,78
Helena	PO	4-9	6.º	172	18,0	3,60
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	8.º	215	16,8	3,31
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	6.º	176	16,8	3,26
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	3-6	7.º	208	17,7	3,78
Jangada Gigoleta Master Dean	PO	3-8	3.º	89	20,6	3,58
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	4.º	111	16,2	4,12
Jangada Girona Fidalgo D. Mark	PO	3-7	6.º	179	21,5	3,63
Jangada Graça Leader	PO	4-0	8.º	200	13,9	4,44
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	3.º	94	22,0	3,72
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	6.º	156	22,8	3,40
Jangada Golondrina Fiel D.M.	PO	3-6	6.º	178	20,2	3,25
Jangada Hiena Diamond	PO	3-6	4.º	114	24,5	3,99
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	4.º	115	21,7	3,94
Jorgi	PO	5-5	4.º	192	19,2	3,49
Passau	PO	4-0	4.º	103	19,4	3,58
Fandy	PO	3-8	4.º	119	21,3	3,88
Levski	PO	4-1	2.º	51	19,5	3,71
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	3.º	81	17,1	4,35
Jangada Hortencia Diamond	PO	3-3	2.º	82	24,8	3,66
Coymen	PO	3-11	3.º	70	22,6	3,63
Lienzen	PO	5-0	3.º	72	18,1	3,71
Reba	PO	3-10	2.º	46	18,9	3,35
Samokov	PO	4-0	3.º	79	16,4	4,23
Hauston	PO	3-8	3.º	83	14,8	3,23
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	2.º	57	23,1	3,61
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	9.º	293	15,1	3,92
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	10.º	277	16,7	4,34
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	8.º	232	16,8	4,09
Jangada Hama Vill	PO	2-6	8.º	250	13,1	4,59
Jangada Honrada Diamond	PO	2-6	8.º	221	13,8	4,32
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	8.º	222	13,8	3,67
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	8.º	263	15,4	3,50
Karvana	PO	3-7	8.º	289	13,9	4,19
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	6.º	170	15,9	3,82
Jangada Himalaia Lucifer	PO	2-6	6.º	177	13,9	3,90
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	2-6	6.º	160	15,6	3,66
Abititú	PO	3-6	6.º	182	18,4	4,10
Simla	PO	3-7	6.º	182	14,7	4,45
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	2-3	5.º	147	13,8	4,77
Christine	PO	3-8	4.º	294	14,2	4,30
Rafaelinos Preferent Oro ..	PO	2-10	4.º	115	19,6	3,13
Demerts Rosanna 416 R 1579	PO	2-9	4.º	116	14,6	3,08
Demerts Tacuartia 131 R 1579	PO	2-10	4.º	128	23,8	3,56
Sonhet	PO	3-8	3.º	77	18,5	3,85
Jangada Iara Dunloggin Fayne	PO	2-6	2.º	64	15,3	3,78
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	2.º	66	17,1	3,54
Jangada Indigena Duke Mark	PO	2-3	2.º	44	16,8	3,60
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	2.º	55	17,2	4,15

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alegria	NR	—	2.º	46	23,9	2,85
Limeira Novidade Pabst	PCOC	3-6	2.º	48	21,1	3,13
Limeira Rainha Mecenas	PCOC	2-2	6.º	162	14,9	3,45
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	5.º	132	17,1	3,10
Pavona	PCOC	2-5	4.º	111	20,6	3,13
Gloria	PCOC	2-6	4.º	115	21,0	3,47

Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Silvia 742	PCOD	4-9	5.º	138	18,4	2,86
Graziela 897	PCOD	5-1	4.º	121	19,4	3,58
Nogales 5821	PCOD	5-4	1.º	28	32,8	2,86
Verbena 118	PCOD	5-2	1.º	19	27,8	3,88

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 4-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	7/8	16-5	1.º	1	26,5	5,09
Mantiqueira	7/8	—	6.º	168	20,5	3,84
Lira de Morada Nova	NR	5-5	1.º	23	19,9	3,57
Cidinha	NR	—	4.º	101	20,1	3,79
Argelia	31/32	—	2.º	52	14,2	3,50
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	3.º	68	27,2	3,13
Platina de Morada Nova	31/32	—	2.º	35	34,3	3,86
Urna de Morada Nova	31/32	—	9.º	260	24,5	3,73
Arnanca de Morada Nova	NR	7-11	1.º	23	21,8	3,73
Uberaba de Morada Nova	NR	—	3.º	80	15,2	3,39

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Léllo de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brice-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Delícia de Morada Nova	31/32	5-9	8.º	221	14,0	3,65
Cínara de Morada Nova	NR	—	3.º	89	19,0	4,11
Nora de Morada Nova	NR	—	2.º	47	17,6	3,88
Beija Flor de Morada Nova	NR	6-3	2.º	43	21,2	3,68
Eterna de Morada Nova	NR	4-6	7.º	211	16,0	3,62
Educada de Morada Nova	NR	5-3	5.º	148	43,6	3,49
Jules Rimet	NR	—	5.º	148	13,3	3,63
Pupila de Morada Nova	NR	3-5	2.º	39	15,1	3,44
Donzela de Morada Nova	NR	2-8	2.º	37	14,6	4,49
Alfafa de Morada Nova	NR	4-10	1.º	29	14,6	4,02
Decorada de Morada Nova	NR	3-5	1.º	29	14,5	3,54
Letonia de Morada Nova	NR	4-9	1.º	18	15,2	3,50

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 23-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corruira	PCOD	12-8	3.º	77	30,3	3,25
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	8.º	251	22,3	2,87
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	6.º	160	17,9	3,39
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	1.º	10	27,5	3,50
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	6.º	162	27,9	3,10
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	3.º	74	36,9	3,38
Sylvia 2236	PCOD	13-6	3.º	80	17,6	3,68
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	8.º	216	22,6	3,89
E.E.P.A. Engraçada 1169	PO	12-6	9.º	258	17,5	3,63
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	7.º	189	17,8	2,76
Amaz. Sprifer Reflection Tereca	PCOC	6-11	7.º	188	23,5	2,83
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	7.º	200	19,4	3,15
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	6.º	171	24,6	3,82
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	5.º	145	21,8	3,48
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	6-7	3.º	107	17,0	4,08
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	1.º	12	32,7	2,60
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	11.º	326	18,7	3,06
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	2.º	31	34,6	3,02
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	6.º	161	15,4	3,31
Angelita	PCOD	4-4	9.º	271	22,2	3,74
Dida II Reflection da Granja Vianna	PCOC	4-3	6.º	182	14,0	3,87
G.V. Cabrocha Burke Otawa	PO	4-11	3.º	62	23,7	3,19
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	9.º	253	19,2	3,50
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	8.º	255	18,3	3,28
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	9.º	272	17,4	3,11
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	7.º	189	13,4	3,64
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	7.º	202	20,4	3,43
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	6.º	183	19,9	3,16
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	6.º	181	24,2	3,26
Egípcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	6.º	174	19,0	2,96
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	4.º	151	18,1	3,23
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	4.º	105	18,9	3,16
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	2.º	34	20,5	2,89
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	1.º	2	22,2	3,16
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	1.º	24	24,2	3,61

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 24-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Fibra	PCOC	6-5	3.º	115	15,2	3,74
Firmada	NR	—	6.º	198	14,5	3,25
Jurema	PCOD	7-4	4.º	103	16,2	3,35
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	10.º	265	17,5	3,48
R.V. Babilonia	PCOC	7-1	4.º	110	15,3	3,04
Videsa 673 Madcap	PO	5-9	5.º	133	16,7	3,51
Rest's Son Susy Sombrilla	PO	5-3	8.º	218	13,7	3,31
13 de Abril Titan Carinoso	PO	4-7	9.º	278	13,0	3,35
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	5-2	8.º	235	14,2	2,78
Nogales Della Lochinvar	PO	5-4	7.º	208	15,7	3,44
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	5-4	4.º	91	21,3	3,59
Recodo 59 Elena Jemine Achalay 587	PO	4-8	6.º	180	20,6	3,64
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5-0	6.º	172	21,0	3,45
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-11	5.º	131	22,3	2,95
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	2.º	48	26,3	3,27
Cume Co Skyrocket Liana	PO	5-8	2.º	38	17,0	3,50
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-0	7.º	224	14,9	3,00
Cina Cina Luciernaga 184	PO	4-4	7.º	213	17,3	3,18
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	6.º	167	17,9	3,76
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	3-11	6.º	179	13,0	3,84

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	6-2	2.º	69	15,1	2,36
Martona's Dictator Nell 8	PO	5-8	2.º	54	14,7	5,02
Color Brigitte	PO	4-5	2.º	55	14,4	3,83
Canela	PCOC	2-11	2.º	48	15,1	2,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Violeta	PCOD	4-9	5.º	125	27,8	2,81
Primasia	PCOD	4-8	6.º	169	17,5	3,23
Ana Terra	PCOD	4-7	6.º	183	15,8	3,54
Julipa	PCOD	4-10	4.º	104	24,5	3,05
Odalisca	PCOD	4-10	4.º	108	26,5	3,08
Odessa	PCOD	4-10	4.º	114	24,6	4,15
Amada	PCOD	4-2	12.º	359	14,6	3,80
Ita	PCOD	4-5	9.º	154	23,3	3,14
Rebeca	PCOD	4-7	7.º	193	13,0	3,05
Gabriela	PCOD	4-8	6.º	171	19,5	3,69
Estimada	PCOD	4-8	6.º	181	21,2	3,64
Bibiana	PCOD	4-9	5.º	126	17,7	3,09
Primavera	PCOD	4-7	5.º	128	21,0	3,15
Expressão	PCOD	4-10	4.º	113	23,4	3,47
Anabela	PCOD	4-9	4.º	131	19,4	2,96
Alegria	PCOD	2-6	3.º	71	17,1	3,85
Aleluia	NR	—	1.º	12	18,2	2,74
Andorinha	NR	—	1.º	13	19,3	3,10

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Biruta 153 R 1442	PO	5-8	5.º	138	18,2	3,10
Lulas Londra	PO	5-3	9.º	252	13,2	3,20
50 B. Line	PO	4-7	5.º	156	14,5	3,97
Lulas Penca	PO	6-8	5.º	139	16,0	3,17
Lulas Wiepje 79 R 594	PO	5-10	1.º	10	23,4	3,74
Herta	PO	5-0	1.º	10	21,8	3,70

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dengosa	PO	6-7	10.º	290	15,2	3,19
Arlete Hanna II	PO	5-8	9.º	263	15,0	3,71
Quarenta do Engenho	PC	4-11	4.º	113	24,5	2,91
J.D. Marciana	PO	3-9	7.º	261	16,7	3,39
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	7.º	205	16,1	3,45
J.D. Diplomada	PO	3-1	3.º	84	22,3	2,86
J.D. Margarida	PO	2-6	4.º	114	17,6	3,10

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 20-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Romance	PCOC	6-6	2.º	40	24,6	3,86
Carolina do Jaguar	15/16	4-5	6.º	168	13,2	3,86
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	3.º	84	18,1	3,61
Fanta do Jaguar	PCOD	2-7	7.º	210	14,7	3,29

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 9-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	3.º	66	16,5	2,77
Paraíso Omata Fidalgo	PO	3-1	2.º	30	19,2	4,72

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	5.º	196	16,7	3,47
Malberty 529 Monona	PO	5-8	6.º	237	15,4	3,26
Alli Ilka Dolly Flemingo	PO	6-2	1.º	26	17,9	3,70
Lonelm Mark Sybyl	PO	3-4	2.º	50	14,4	3,48

Leides Rosa. Sarutaia. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
(331)	NR	—	2.º	87	13,1	3,49

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 26-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Dolly Badajo	PO	9-3	1.º	22	14,9	3,66
Santabri Estrella S. Ajax	PO	5-7	1.º	17	17,6	3,30
Carrasilu 54 Diana	PO	5-11	1.º	53	14,2	3,24
Abolengo 231 Verbena Centurion V	PO	7-3	3.º	76	14,5	3,41
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	5-5	5.º	125	13,8	3,39
Martona's Dictador Lochinvar 2	PO	5-2	1.º	6	17,1	3,43
Adolfina Fe L. Ravenglen	PO	3-9	1.º	22	14,6	3,06
Calchaqui Miss Beauty Tabaré	PO	3-5	1.º	2	17,2	3,23

Fazenda Boa Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Catanduva	NR	—	10.º	275	19,5	4,55
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	9.º	254	16,2	3,34
Marita Caquente	PCOD	7-2	6.º	177	20,5	3,75
Amazonas Marmauthe Insulada	PCOC	5-4	5.º	138	17,9	3,45
Alfenaç do Bom Sucesso	PCOD	6-5	2.º	31	30,1	3,22

Melhore a produção com GUZERÁ de alto pedigri da **FAZENDA LUIZIANA**



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR
e 1.º prêmio em Resende; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Cordeiro; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado zebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigri da raça Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MACALHÃES CASTRO**



FAZENDA LUIZIANA

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.

Telefone: 32-3817

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo nosso rebanho tem sido o mais premiado em exposições, conquistando em 1970 a MEDALHA DE OURO como melhor expositor da raça e nosso rebanho tem, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e L.E. e, ainda temos:

8 Recordistas da Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Duas vezes **GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SÊNIOR:** na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP — 70 e em São João da Boa Vista, também, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE
Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu
Em São Paulo: Rua Boa Vista,
207 - 14.º andar
Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGEM DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADA E USA

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	%
Bragança 2 ordenhas	PCOD	8-3	1.º	6	28,2	3,09
Cedrolina	NR	—	11.º	306	14,3	4,15
Linda	NR	5-5	3.º	86	20,9	4,55
Bôa de Bom Sucesso	NR	—	3.º	74	19,6	3,70
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	9.º	267	13,7	3,20
Maria	31/32	7-0	6.º	187	14,5	3,46
Princeza II	15/16	6-8	7.º	211	14,0	3,27
Certeza	31/32	4-0	5.º	145	16,5	3,37
Harpa	31/32	—	4.º	95	16,7	3,36
Invejada	15/16	—	4.º	91	15,1	3,89
Vermeulen Paula de Carambei	PC	4-7	3.º	83	17,3	3,65
Rayon II	PC	7-1	3.º	77	17,9	4,93
Vermeulen Sonja de Carambei	31/32	4-7	2.º	90	17,2	2,90
Amazonas Marmouth Ivete	63/64	3-1	1.º	25	13,5	2,80
Vermeulen Beppie 4 de Carambei	31/32	4-10	1.º	23	20,0	3,12
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 23-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruberta 10	PO	2-8	5.º	196	17,8	3,41
Scagliang 118 Michelita M.R. 782	PO	6-11	4.º	101	13,4	3,75
Suspiros Kina Burke	PO	—	3.º	70	24,0	3,78
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruberta 10	PO	2-8	6.º	228	16,8	3,77
Suspiros Kina Burke	PO	—	4.º	102	22,1	3,43
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 12-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Galera	PO	8-7	4.º	111	24,4	3,66
Arlete Belgica	PO	7-10	4.º	113	26,0	3,95
Arlete Carla	PO	9-0	3.º	79	44,6	2,70
Arlete Gina	PO	6-10	3.º	74	21,9	3,53
Arlete Hanna II	PO	4-0	10.º	275	21,4	3,85
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 13-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	15-9	11.º	322	16,5	3,38
Copacabana	PCOD	10-2	5.º	131	20,3	3,45
Alemôa do Rio das Pedras	PCOD	7-7	2.º	44	18,5	3,55
Positiva Rio das Pedras	PCOD	4-8	4.º	87	20,5	3,73
Malvina Rio das Pedras	PCOD	4-9	5.º	123	15,8	2,84
Fiança Rio das Pedras	PCOC	3-1	5.º	130	14,5	3,37
G.M.A. Julieta Rio das Pedras	PO	2-11	4.º	127	14,0	3,77
Formosura Rio das Pedras	PCOD	4-8	1.º	27	16,8	2,83
Faceira Rio das Pedras	PCOC	3-1	1.º	2	14,0	3,65
Cana Verde Rio das Pedras	PCOC	2-10	1.º	20	13,1	4,60
Juliana Rio das Pedras	PCOC	2-6	1.º	3	15,0	2,64
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 20-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	3.º	63	20,0	3,04
Paraíso Italia Pegge Texa- Euforico	PO	8-5	6.º	161	17,1	3,22
Benzoca	PCOD	5-7	6.º	167	15,9	3,80
Boneca	PCOD	5-8	6.º	181	14,0	3,35
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	8-3	6.º	168	14,1	4,57
Pampas Texton Alma	PO	5-11	11.º	324	14,2	3,23
Pampas Ky Dorika 1865	PO	5-6	1.º	1	20,6	3,08
Conceição Catita	PO	3-11	7.º	181	13,8	3,82
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	6-3	1.º	1	20,2	3,01
São Quirino L 56	PCOC	6-3	5.º	123	18,2	2,75
Conceição Delícia de Jundiá	PO	2-5	8.º	218	13,7	3,36
Emetea Rina Y Graymer Inspiratron	PO	5-1	1.º	25	22,5	3,15
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos. Jundiá. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	6.º	177	14,9	3,10
Marchs 850 Cascade R. 957	PO	3-6	1.º	8	15,3	2,75
Valdivia S. Negritin 227 Chumbo	PO	3-7	1.º	1	15,3	3,75
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Meg Blok Max	PO	10-4	1.º	69	20,8	3,52
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 21-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Videsa 222 Glenafon Juweeltje	PO	9-8	8.º	288	13,6	3,30
Videsa 644 Royal Esther	PO	5-7	7.º	239	24,1	2,85

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	5.*	142	27,7	3,71
Royalane Reflection Susan	PO	3-3	9.*	86	31,8	2,06
Grahaven Ivanhoé D. Gal	PO	2-9	8.*	234	18,4	3,00
Linnack Della	PO	2-8	5.*	180	22,1	3,04
Suspiros Citation R. Astra	PO	—	1.*	14	24,6	2,69
Oak Ridges Citation Dianne	PO	—	1.*	23	32,4	2,62

José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malhada	PCOD	5-11	6.*	201	20,8	3,94
Cobiça	PCOD	7-4	6.*	209	15,2	3,55
Imperial	PCOD	6-7	6.*	175	19,8	3,52
Rosa	PCOD	5-10	1.*	3	26,9	2,04

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Laon Gigi Major Madcap	PO	5-10	1.*	34	15,3	4,13
P. Moeda Ibiuna Jornalista	PO	5-0	1.*	16	19,9	3,20
Libaneza	PCOC	3-9	1.*	15	16,6	3,38
P. Nevada Chalita Jornalista	PO	4-8	1.*	30	14,3	4,53

Plínio Rodrigues Dias. Itapeverica da Serra. S.P. Em 29-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOC	5-5	1.*	28	13,2	3,91
Lambluvu	PCOD	7-6	1.*	27	16,2	3,04
Boneca	PCOD	7-6	1.*	37	15,0	3,35
Sta. Angela Kuchen	PCOD	6-6	1.*	11	14,5	3,03
Fany	PCOD	3-2	1.*	15	13,7	2,57

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 26-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	9.*	245	13,1	3,86
Rafaelinos Tirol Doroty	PO	4-4	4.*	104	15,2	3,19

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata	PCOD	7-10	11.*	326	14,7	3,91
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	7.*	195	14,4	3,83
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	9-2	1.*	24	20,4	3,64
Macieira da Prata	PCOD	8-6	4.*	116	14,0	3,26
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	7.*	196	16,6	4,07
Sta. Maria Artista	PCOC	6-1	5.*	133	14,5	3,45
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-0	3.*	101	23,8	3,17
Balada	PCOC	4-7	10.*	275	15,3	3,53
Magda	PO	5-6	3.*	98	18,1	3,86
Lisbeth 114	PO	4-9	4.*	112	15,9	3,80
Sta. Maria Charqueada	PCOC	3-11	1.*	26	22,9	4,07
Sta. Maria Cantora	PCOC	3-10	3.*	83	13,5	4,21
Antoinette 82	PO	4-7	5.*	118	17,2	3,87
Sta. Maria Diana	PCOC	3-6	1.*	7	21,3	3,53
Sta. Maria Cancela	PCOC	3-5	8.*	229	14,4	4,03
Sta. Maria Cantiga	PCOC	3-9	7.*	187	15,4	3,99
Dina	PCOC	3-6	5.*	123	16,3	4,14
Sta. Maria Cortezã	PCOC	3-10	3.*	96	18,2	3,81
Sta. Maria Deusa	PCOC	3-5	3.*	87	16,4	3,94
Dila	PCOC	3-0	3.*	77	16,1	3,48
Duquesa	PCOC	2-9	3.*	67	20,0	3,60
Sta. Maria Cachoeira	PCOC	3-10	2.*	54	18,2	3,97
S.M.P. Dalila	PO	3-4	1.*	19	21,2	3,74
Sta. Maria Carapinha	PCOC	4-1	1.*	2	17,9	3,86

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	6.*	159	19,4	3,17
Sylvia 3889 Pabst	PCOC	6-3	2.*	41	23,4	3,22
Drogazil DN	PCOD	4-8	2.*	34	21,7	3,01
Dourada	PCOD	9-8	1.*	37	22,0	2,66
Catraca DN	PCOD	7-0	10.*	292	14,3	3,45
Chuli	PCOD	4-4	10.*	266	14,2	3,62
Suspiro's Anna 1	PO	4-10	8.*	232	13,6	3,97
Dançarina DN	PCOD	3-9	9.*	229	14,9	3,09
Gazeta DN	PCOD	5-0	6.*	158	15,5	3,56
Campinha	PCOD	6-0	5.*	151	13,9	3,46
Migar 307 Asturiana M. 228	PO	4-5	4.*	101	14,3	3,64
Anturia DN	PCOD	4-1	2.*	71	17,4	3,26
Tesoura DN	PCOD	4-7	2.*	48	22,4	2,62
Albania DN	PCOD	3-10	2.*	40	24,6	3,55

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	4.*	95	26,1	3,16
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	5.*	150	21,0	3,30
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	6.*	187	23,3	3,46

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Seto de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

Importação da carne argentina

A importação de carne argentina para o consumo do Rio de Janeiro repercutiu desfavoravelmente nos melos pastores do Rio Grande do Sul. O presidente da Federação das Associações Rurais, dr. Nicanor Kramer da Luz, em declaração à imprensa gaúcha, considerou a importação como um desestímulo à pecuária nacional.

Embora o preço oficial da compra não tenha sido oficialmente divulgada, tem-se que o preço médio de compra, em Buenos Aires, ficou em torno de 630 dólares a tonelada. A carne comprada tanto foi de carne congelada como resfriada. O preço varia para uma e outra destas diferentes classes. A carne resfriada tem preço mais alto, constando que teria sido comprada a 700 dólares a tonelada, FOB Buenos Aires. Ou Cr\$ 2.960 os mil quilos. Isto representaria Cr\$ 44,00 a arroba posta em Buenos Aires.

Oficialmente não se declarou qual o preço de compra. Somente se anuncia que o preço da carne argentina é mais barata que a preço interno no Brasil. Isso porém não é a impressão que se tem no Rio Grande, visto que o preço do boi na Argentina está acima do preço no Brasil.



**Sociedade de Criadores e
Proprietários de Cavalos
de Corrida de São Paulo**

REPRODUTOR "HONEYVILLE"

Acham-se abertas na Secretaria da Entidade, à Avenida Linneo de Paula Machado, 543 — Portão 6-B, de 11 de janeiro a 15 de fevereiro de 1971, as inscrições para a estação de monta do 1.º semestre de 1971, do reprodutor puro-sangue inglês "HONEYVILLE" (Charlottesville e Honey Portion, por Major Portion), que se encontra alojado no Pôsto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo, em Campinas. Regulamentos e condições à disposição dos interessados na sede da Sociedade.

**LEILÕES - Proximas
promoções**

LEILÃO DE ABRIL

Aberto a todos os cavalos e éguas registrados no Stud Book Brasileiro, excepto aos nascidos no segundo semestre de 1969, que terão leilão especial em setembro. Encerramento de inscrições: 30 de janeiro de 1971.

LEILÃO DE SETEMBRO

Para produtos nascidos no segundo semestre de 1969 — potros de 2 anos.

**Departamento de Promoções,
Leilões e Assessoria de Vendas**
Avenida Linneo de Paula Machado, 543 — Portão 6-B —
Fones: 286-5340 e 286-40-11
(ramal 37) — São Paulo

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leito	%
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	11.º	322	13,0	4,09
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	11.º	310	17,1	3,24
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	5.º	136	24,5	3,24
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	2.º	41	33,3	3,10
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	8.º	238	20,9	3,40
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	12.º	357	18,3	2,99
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	7.º	194	20,0	3,46
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	10.º	282	13,9	4,29
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	8.º	229	16,0	2,73
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	5.º	144	23,0	3,77
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	2.º	49	31,7	3,10
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	5.º	143	24,9	3,39
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	5.º	132	23,0	3,20
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	4-10	1.º	4	29,7	3,91
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	3.º	70	24,0	3,16
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1.º	7	30,3	2,99
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	6.º	157	26,8	3,14
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	2.º	48	28,1	3,49
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	1.º	4	30,3	3,52
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	224	15,3	3,69
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	22	27,0	3,25
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	9.º	243	14,6	3,66
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	7.º	266	25,5	3,20
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.º	178	18,7	4,09
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	6.º	160	22,7	3,31
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	107	22,6	3,26
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6.º	167	21,2	3,14
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	6.º	158	20,5	3,15
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	142	23,2	3,60
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	95	20,5	3,36
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	28	25,5	3,24
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	42	29,6	3,15
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	36	30,5	3,03
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	40	25,9	3,48
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	48	23,6	2,98
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	12.º	333	13,1	3,38
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9.º	259	18,6	3,86
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	9.º	265	13,8	4,14
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	8.º	238	16,0	3,74
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	232	14,5	3,26
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	180	16,2	4,15
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	171	24,0	3,28
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6.º	176	16,4	3,78
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	107	21,7	3,39
Grama do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	70	17,0	3,54
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	70	16,0	3,63
Gota do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	70	14,8	4,28
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	56	18,8	3,59
Fruteira do Pau D'Alho	PCOC	3-1	2.º	51	22,8	3,55
Gaucha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	51	20,9	3,55
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	50	22,1	3,57
Granja do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.º	42	19,8	3,12
Gambiara do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	35	21,5	3,25
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	53	16,7	3,41
Garuva do Pau D'Alho	—	—	1.º	27	21,3	3,26
Guapa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	16	19,8	3,45

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paraíso Laurea Exótico	PO	5-5	8.º	233	19,1	3,48
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	6.º	165	22,7	3,20
Videsa 312 Royal Admiral	PO	8-5	11.º	347	14,9	3,75
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	2.º	38	26,8	3,07
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	6.º	187	21,7	3,33
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	3.º	93	36,2	2,58
Braeholm Leader Aggie	PO	3-5	11.º	341	16,1	3,91
Lonelm Marquis Rachel	PO	4-0	9.º	265	15,0	3,92
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	9.º	280	20,2	3,14
Paraíso Neiva Exótico	PO	4-2	8.º	245	13,7	3,76
Paraíso Neide Exótico	PO	4-2	8.º	245	17,4	3,44
Haysen D.V. Vivian	PO	8-8	6.º	182	21,4	3,26
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	3.º	89	26,3	2,99
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	3.º	70	30,5	3,07
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	2.º	45	34,7	2,71
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	3.º	74	28,8	2,81
Martona's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	3.º	94	35,2	2,67
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	3.º	65	21,8	3,49
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	1.º	6	26,1	3,30
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	10.º	303	23,5	3,22
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	8.º	247	20,5	3,40
Paraíso Nora Jaguar	PO	4-5	2.º	40	22,6	3,37
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	2.º	38	29,7	2,88

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centróle	Dias de lactação	Leite	%
Lonelm Supreme Rebeca	PO	3-8	12."	370	19,3	2,87
Joma Lenda Luebke	PO	2-10	11."	320	14,3	3,53
Martona's S. Reflection Front Row 28	PO	4-3	11."	315	13,2	3,98
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	11."	338	16,6	4,01
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	11."	359	16,3	3,76
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	11."	330	17,4	3,58
Suspiro's Kina 6	PO	3-3	9."	257	13,7	3,90
Paraíso Noroega Fidalgo	PO	3-7	8."	233	14,4	3,67
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	8."	238	16,6	3,54
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-3	7."	229	13,9	3,68
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	7."	196	15,1	4,14
Dunlea Reflection Roeland Rosaria	PO	1-11	7."	299	15,8	3,46
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	7."	260	14,0	3,86
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	6."	168	26,7	2,87
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	6."	162	21,2	3,25
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	6."	162	19,5	3,35
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	5."	262	16,9	3,75
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	5."	155	26,0	3,09
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	3."	92	23,4	3,29
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	4."	104	21,8	3,22
Joma Lube Host Luebke	PO	—	4."	104	20,8	3,43
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	4."	122	19,6	3,51
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	4."	95	24,1	3,44
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	4."	116	30,6	3,02
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	4."	101	17,2	3,69
Joma Luta Luebke	PO	—	4."	104	23,2	3,37
Joma Florença F. Hope	PO	—	4."	104	15,3	3,89
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	3."	89	15,9	3,59
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	3."	81	23,4	3,00
Angle Roxu Bell	PO	4-1	2."	52	25,2	3,09
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	2."	38	30,1	2,86
Davico R 58 Reflection Chumbo	PO	3-7	2."	37	27,3	3,21
Joma Tartara Fond Hope	PO	4-6	2."	57	17,6	3,82
Martona's Senator Bella 1	PO	2-7	2."	51	37,9	2,66
Joma Lema Luebke	PO	2-10	1."	14	23,5	3,55
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	1."	18	19,5	3,93

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 24-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	11-0	1."	20	31,3	2,83
Farra SS	PCOD	7-5	4."	114	28,5	3,20
Fronteira SS	PCOD	6-10	4."	106	22,3	3,68
Fidalga SS	PCOD	7-1	1."	11	34,2	3,96
Goiana SS	PCOC	5-9	9."	255	23,1	2,85
Garota SS	PCOC	6-7	3."	70	26,1	3,43
Herdade SS	PCOC	5-5	4."	115	21,8	3,39
Gizela SS	PCOC	5-10	3."	58	28,9	3,55
Julia Champion SS	GC1	3-3	3."	80	28,3	2,96
Clarissa	PO	5-5	1."	24	25,8	3,43
Lenda Champion SS	GC1	2-4	4."	129	21,8	3,00
Lady Marshall SS	PO	1-11	4."	118	23,1	3,14
Jean	PO	4-10	1."	9	22,2	2,75
Art Gerda 3	PO	2-3	1."	25	20,4	2,90

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 13-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	7-10	5."	123	22,7	4,64
Nhandú Georgina	PO	4-5	2."	47	16,3	3,09
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	6."	153	19,0	3,22
Teimosa das Agulhas Negras	PC	7-11	4."	101	18,1	2,95
Gunhild	PO	4-9	4."	103	21,0	3,05
Nhandú Guenilha	PO	4-3	3."	72	16,8	3,59
Elisabeth	PO	4-10	3."	70	17,7	2,75
Rolinha Nhandú	NR	—	6."	173	15,3	3,29
Laurine	NR	5-7	5."	164	15,1	3,84
Piracama Janice Rag Apple Hostinson	PO	4-9	4."	106	14,7	3,89
Serena Nhandú	NR	—	4."	97	22,8	3,22
Videsa 331 Man-O-War Madcap	PO	5-11	4."	115	14,6	3,91
Barbosa Nhandú	NR	—	3."	72	21,2	4,70
Videsa 631 Glenvue Rockburke	PO	6-8	1."	6	19,5	2,95

João Antônio Moya. Sorocaba. S.P. Em 10-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	4."	102	29,4	2,91
Cuarajhia Bombon Candy	PO	5-4	1."	10	33,7	3,22
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	4-4	3."	81	21,0	3,23
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	4."	98	30,9	3,81
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	5."	127	30,7	3,06
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	7."	207	25,5	3,00
Della Rag Apple Alpha	PO	5-4	2."	38	31,6	2,36
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	6."	174	26,2	3,29

ESTERILIDADE... (Cont. da pág. 25)

Além do mais, deixar as vacas no pasto diariamente por um período curto faz bem aos animais, sob outros aspectos: parece que melhora o apetite, aumenta a digestibilidade e concorre para reduzir ao mínimo a congestão do útero no momento da parição. A exposição da vaca à luz solar produz a síntese de vitamina D na pele. Alguns fatos indicam que o exercício moderado pode aumentar ligeiramente a porcentagem de gordura do leite.

A FERTILIDADE É MELHOR NO FIM DO CIO

Estudos e experiências provam repetidamente que as inseminações feitas durante a primeira metade do cio (as primeiras 9 ou 10 horas) resultam em fertilidade abaixo da normal. Isto se deve à vida breve dos espermatozoides no conduto reprodutivo da vaca. Uma vaca permanece em cio durante cerca de 18 horas, de sorte que o momento mais precoce para cobri-la com sucesso (boa fertilidade) situa-se no meio do período de cio.

O óvulo está em condições de ser fertilizado primeiramente, em relação à ovulação, cerca de 12 horas depois do término do cio. Como ele permanece fértil somente por umas 6 horas, enquanto o espermatozoide também dispõe de 3 horas no aparelho reprodutivo da vaca para desenvolver sua capacidade de fertilizar o óvulo, as inseminações feitas depois da ovulação geralmente produzem menor fertilidade. Assim sendo, o último momento para inseminar a vaca, para obter boa fertilidade, é cerca de 10 horas depois do fim do período de cio.

Certas organizações de inseminação artificial insistem em que se deva fazer a inseminação entre o meio do período de cio e 3 a 6 horas depois de seu fim.

Estudos sobre resultados de acasalamento feitos pela Cooperativa de Inseminação Artificial de Michigan indicaram, entretanto, que se pode obter bom índice de fertilidade até 10 horas depois do término do período de cio.

Nossa recomendação é inseminar as vacas durante as 10 horas finais do período de cio ou durante as primeiras 10 horas depois de terminado o cio.

Geralmente, o criador não consegue estabelecer exatamente o momento de início ou de fim do cio. Para fins práticos, investigadores de Nebraska concluíram o seguinte: 1) as vacas que mostram cio pela manhã devem ser inseminadas à tarde do mesmo dia; e 2) as vacas que mostram cio à tarde devem ser inseminadas na manhã seguinte, antes do meio dia. Estas recomendações são razoáveis em termos práticos do manejo do rebanho, posto que as vacas geralmente são soltas no campo por período curto ou são observadas se estão em cio no momento da ordenha.

Os rebanhos e as vacas, individualmente, variam no que se refere aos intervalos médios de tempo acima mencionados. Algumas vacas podem ovular regularmente mais cedo do que 12 horas depois do cio; outras podem ovular bem mais tarde.

Consequentemente, as vacas normais em tudo o mais, mas que manifestem cio outra vez depois de cobertas duas ou mais vezes

no tempo usualmente recomendado, podem ser inseminadas com êxito um pouco mais tarde ou um tanto mais cedo. Quando este método dá bons resultados, o criador deve registrar a informação, porque essa vaca reagirá de modo semelhante no ano seguinte.

Esta mesma variação entre vacas ocorre no tocante a outros aspectos da reprodução, inclusive a duração do ciclo estral e da prenhez. Esta é a razão pela qual os assentamentos da reprodução de vacas, individualmente, são tão importantes.

A SOJA...

(Conclusão da pág. 26)

se estabeleça ao nível do produtor, diversificando sua receita e ampliando as possibilidades de escolha de acordo com a antevisão das necessidades do mercado.

Para a Bahia nota-se que a diversificação cultural ainda não atingiu níveis satisfatórios e comparáveis a outros centros de maior adiantamento tecnológico em agricultura. Este aspecto se torna muito mais grave quando se estuda a problemática dentro de uma mesma região fisiográfica, e aí a extratificação atinge a um número atualmente bastante diminuto de opções para explorações agrícolas, tornando a economia regional dependente de eventuais problemas mercadológicos nos poucos produtos agrícolas ali localizados.

A introdução de mais uma cultura seria, antes de tudo, uma abertura de novos horizontes econômicos, principalmente quando também proporciona uma expectativa promissora, como é o caso concreto da soja

Coleções encadernadas da

REVISTA DOS CRIADORES

Temos à venda dos seguintes anos:

49 — 50 — 51 — 52

53 — 54 — 55 — 56

57 — 58 — 59 — 65

66 — 67 — 68 — 69

Cada coleção custa:

Cr\$ 70,00

1968/1969: Cr\$ 60,00

Pedidos:

Av. Fompéia, 1214 —

Fundos "B"

SAO PAULO - CAPITAL

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrólo	Dias de lactação	Leite	%
Lulas Biruta 69 R 1402	PO	4-9	3.º	66	22,5	3,46
L.M. Altiva	PCOD	6-3	2.º	38	29,5	3,43
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	7.º	196	21,7	3,34
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	7.º	196	21,8	3,03
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	5.º	127	28,5	3,04
Lulas Ninfa 18 R 594	PO	4-6	4.º	103	27,5	3,63
L.M. Calunia	PCOD	4-9	2.º	32	24,8	3,16
Linmack Gladys	PO	4-7	6.º	163	24,3	3,23
Rafaelinos Floripon Wayne	PO	4-8	6.º	166	20,6	2,65
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	8.º	205	22,0	2,96
L.M. Candura	PCOD	4-7	4.º	102	24,5	2,56
Seles Maizalita 258 Reineta Burke	PO	4-0	5.º	157	20,7	3,79
Seles Maizalita H 392 Simona M. 2	PO	3-10	4.º	106	25,9	3,28
M. Violeta Flor Progressor	PO	4-4	5.º	121	26,9	2,35
Ali Colantha Marathon	PO	3-5	4.º	113	26,2	3,04
Pratinha	PCOD	5-2	2.º	50	28,3	3,15
L.M. Calva	PCOD	4-8	3.º	57	21,5	3,62
Nogales Della Fayne	PO	5-5	4.º	110	18,5	3,22
Suspiro's Cotty 59	PO	3-10	6.º	153	25,2	2,79
Alegria	PCOD	5-2	2.º	46	28,0	3,11
Realidade	PCOD	5-1	4.º	103	33,0	2,66
Princesa de Santa Maria	PCOD	5-3	2.º	55	22,5	4,35
Rafaelinos Ofri Ink	PO	4-5	3.º	59	30,0	3,23
Lulas Picaza 292 R 594	PO	5-3	3.º	68	19,4	2,87
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	3.º	222	25,0	3,33
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-7	8.º	208	20,9	3,23
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	8.º	225	19,2	3,50
L.M. Canaria	PCOD	4-5	5.º	140	20,1	3,05
Recodo 101 Graciada Jemina 28	PO	—	5.º	124	23,1	3,17
G. Citation Carmel	PO	—	5.º	126	31,2	3,11
Ann Mary Diablita Dewdrop	PO	2-7	2.º	45	26,7	2,63
2 ordenhas						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	11.º	320	19,9	3,44
Granjeira 344 Royal Pabst	PO	7-3	1.º	5	22,9	3,55
Santabri Juntita Silvia Salute	PO	5-4	2.º	42	19,3	2,71
Rest Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	11.º	326	21,5	3,03
Demerst Justiniana	PO	4-2	12.º	332	21,4	3,45
L.M. Caiana	PCOD	4-4	6.º	164	20,6	3,46
Espoleta	PCOD	5-0	6.º	192	22,3	3,83
Grahaven Citation Lucy	PO	6-10	1.º	20	20,8	2,84
L.M. Cachaca	PCOD	8-4	7.º	194	20,6	2,85
L.M. Carabina	PCOD	4-9	1.º	26	21,4	2,65
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	1.º	5	24,3	3,16
Esmeralda	PCOD	4-8	8.º	222	20,4	3,33
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	5-5	1.º	17	25,8	2,68
P. Massilia Goiana Jornalista	PO	3-7	6.º	170	18,2	3,81
Gabriela	PCOD	5-8	1.º	16	24,7	3,18
L.M. Cabrocha	PCOD	4-8	2.º	47	21,5	3,21
L.M. Calada	PCOD	4-9	1.º	21	25,5	2,20
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	5-1	1.º	9	25,1	3,57
Princesa De Ann Mary	PCOD	5-5	1.º	3	22,1	3,85
Condessa de Sta. Maria	PCOD	5-6	1.º	1	21,3	3,39
Demerts Diablita Lagunita R 1232	PO	5-4	10.º	266	25,4	2,80
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	9.º	252	18,7	3,60
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	9.º	254	20,9	2,65
Emetea Maid Inspiration Cotty	PO	2-4	8.º	259	21,7	2,64
Emetea Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	8.º	245	19,9	2,88
Suspiro's Claver	PO	3-3	8.º	202	20,8	4,02
Recodo 86 Fedora Buenita 12	PO	4-4	2.º	40	19,8	3,33

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Anderilha	PCOD	5-5	3.º	65	26,4	2,37
Minniehill Radar Joy	PO	4-11	3.º	64	32,7	3,02

2 ordenhas

Alexandra	PCOD	5-5	4.º	85	19,2	2,93
Africana	PCOD	5-9	2.º	34	20,5	3,81
Avoada	PCOD	5-8	3.º	73	18,2	3,14
Araguaia	PCOD	5-10	3.º	83	17,5	3,45
Ata	PCOD	4-11	5.º	127	16,4	3,27
Ormsby Rosa	PO	4-5	3.º	66	17,8	3,13
Unica	PCOD	3-5	2.º	40	17,7	3,28
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	2-9	1.º	1	18,8	3,22
Opeva	PO	5-0	1.º	11	18,2	4,14
Acme Citation Annette	PO	3-10	1.º	23	16,8	3,05

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Pucu Bontje 11 P 94	PO	5-5	4.º	101	44,0	3,17
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	3.º	78	32,2	3,29

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrólo	Dias de lactação	Leite	%
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	1.º	10	39,2	3,00
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	6.º	188	28,4	3,42
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	1.º	10	37,6	2,80
2 ordenhas						
Milagrosa	PCOD	11-10	5.º	143	17,3	3,45
Dadá	PCOD	10-9	6.º	158	17,6	3,52
Dalhia	PCOD	11-8	2.º	40	16,1	3,22
Dorada	PCOD	8-0	3.º	69	20,6	2,99
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	4.º	117	16,8	3,20
Maroca	PCOD	8-2	9.º	241	16,0	3,74
Silvana	PCOC	8-3	1.º	10	22,8	2,48
Holambra Tietje XIX	PO	5-10	3.º	74	16,5	2,89
Primavera Lontra	PO	6-5	2.º	44	16,0	3,66
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	3.º	75	23,0	3,20
Pir. Iris Mercedes Misterdella	PO	6-2	6.º	186	14,5	3,70
Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	4.º	98	20,0	3,20
Martona's S. R. Rag. Apple 71	PO	7-5	6.º	184	13,9	3,90
Holambra Betsy XXXV	PO	5-5	3.º	75	16,3	2,93
Rocha II	PCOD	6-5	2.º	41	17,7	3,55
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	7.º	213	14,3	3,68
Viena Zoraia Eureka Advancer	PO	4-10	6.º	161	18,2	3,03
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	6.º	186	18,4	3,04
Achalay Lay J. Bandera	PO	5-1	5.º	130	17,6	3,08
P.M. Farofa S. Martindale	PO	5-2	3.º	78	13,7	2,73
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	3.º	73	21,0	3,12
Viena Zena Perutz Reflection	PO	4-9	2.º	48	19,6	3,28
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	6.º	175	13,1	3,75
S.T. Meia Lua	PCOC	4-10	3.º	88	21,0	2,45
Decampinas Dana	PO	3-10	2.º	48	23,5	2,79
Cuiabana	PCOC	4-5	8.º	296	14,7	3,81
Decampinas Paula II	PO	3-8	6.º	157	15,2	3,60
Margarida	NR	—	5.º	127	15,5	3,80
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	4-4	4.º	138	16,7	3,24
Decampinas Cubana	PO	2-6	4.º	107	13,1	3,57
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	2.º	42	17,8	3,01

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cast. Tina Gina	PO	8-10	8.º	231	15,1	3,19
Castrolanda Exc. Sammetje 50	PO	8-3	3.º	84	21,8	2,23
Orion's Coba 19	PO	6-0	4.º	122	17,1	3,36
Marciana São Gabriel	PC	5-11	9.º	253	13,7	3,65
Mellious Colanta Salvia Ajax 69	PO	6-4	3.º	77	21,3	3,44
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	10-1	1.º	24	22,7	3,32
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	9.º	266	14,3	3,47
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	8.º	220	17,8	3,22
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	4.º	107	39,0	3,17
Pucu Lida 155 R 1325	PO	4-8	4.º	123	18,0	2,53
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	3.º	82	20,0	3,54
Paquequer Melkbron Baiona	PO	3-10	5.º	134	16,9	2,93
Granjera 384 Royal Madcap	PO	5-11	7.º	201	13,4	2,69
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	4.º	124	19,2	4,27
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	8.º	231	13,8	3,55
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	5.º	113	17,3	3,05
Texal Citation Carmen	PO	5-6	5.º	132	28,7	3,50
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	4.º	115	18,7	4,71
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	4.º	105	29,2	4,02
Acme Laurel Lynette	PO	5-1	3.º	105	31,1	3,90
Torda Miquelina	PO	7-2	2.º	35	14,2	3,46
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	2-5	1.º	57	21,2	3,76
Piper View Kate Lass	PO	2-10	1.º	13	15,5	3,75
2 ordenhas						
Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	7-7	3.º	79	13,8	3,71
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	5-10	4.º	103	13,0	3,06
Ninin Donosa R 126 R 1295	PO	4-8	9.º	262	13,8	3,50
Pucu Campana 85	PO	5-8	7.º	187	14,3	3,13
Piper View Mooie Maple Kate	PO	2-8	3.º	80	13,0	3,94

Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 20-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	11-6	5.º	146	23,9	3,25
Amazonas G.M. Coca	PCOC	9-2	1.º	18	42,2	1,81
2 ordenhas						
São Quirino Excelente Rossana	PO	13-0	3.º	95	19,4	3,15
S. Quirino Gertrudes Platera 14 Master	PO	11-5	5.º	141	21,7	3,16
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	2.º	55	26,7	3,28
São Quirino Holanda	7/8	9-11	10.º	309	15,5	3,94
São Quirino Helice Suerte 7	PO	10-5	2.º	64	24,9	3,67
São Quirino Infalível	PCOC	9-3	4.º	92	22,7	2,60
São Quirino Izabela Quinta	PO	9-4	2.º	60	22,7	3,14
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	9-9	1.º	6	23,1	3,10
São Quirino Ilustrada	PCOC	9-7	2.º	45	23,8	3,10
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	6.º	169	21,0	3,63

OS CAVALOS... (Conclusão da pág. 62)

ção, para efeito da dedução, será distribuído, proporcionalmente, entre as reuniões, de acordo com o movimento geral de apostas de cada uma.

Parágrafo 2.º — No caso de o montante da dedução ser superior ao total da retirada do movimento geral de apostas do mês, o saldo poderá ser deduzido no mês subsequente, e, assim, sucessivamente.

Art. 9.º — Sem prejuízo da competência atribuída por lei a outros órgãos, cabe ao Ministério da Agricultura dirimir quaisquer dúvidas e fiscalizar a aplicação deste regulamento.

O DACHSHUND (Cont. da pág. 75)

no dia 1.º de novembro, em Pôrto Alegre, nas dependências da sede social e campestre do Cantegril Clube e promovida pelo Boxer Clube do Rio Grande do Sul.

Julgou os exemplares o sr. Jaime Bedoya, especialista da raça Boxer Alemão, pertencente ao quadro de juizes da Federação Cinológica Argentina. A sra. Magdalena Aranha foi considerada, "sem favor, a mais alta expressão na criação da raça Boxer em nosso País"

CAES DESCOBREM HAXIXE

O presidente Richard Nixon e um grupo de diretores de estações de rádio dos EUA assistiram a uma demonstração da utilização de cães pastores especialmente treinados para encontrar haxixe escondido. O cão facilmente identificou o pacote contendo o entorpecente, dentre outros trinta de diversos tamanhos, enviados pelo Departamento de Correios para a demonstração na Casa Branca. Para surpresa geral, quando os agentes federais abriram um segundo pacote, para o qual o cão se sentira atraído, encontraram uma grande vela de cêra recheada de haxixe.

Em
PRESIDENTE
PRUDENTE — SP
de 22 a 28
de março
EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
E PRODUTOS
DERIVADOS

Novas Diretorias de Associações

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu comunicações informando quanto à constituição das novas Diretorias da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba; Associação Catarinense de Criadores de Gado Leiteiro, de Florianópolis; e Sindicato Rural de Presidente Prudente.

A Diretoria da A.B.C.Z., eleita para o biênio 1970/72, está assim constituída: Sr. Hildo Toti, Presidente; Dr. Adherbal Castilho Coelho, 1.º Vice-Presidente; Dr. Noel de Souza Sampaio, 2.º Vice-Presidente; Sr. Afrânio Machado Borges, 3.º Vice-Presidente; Dr. Ney Martin Junqueira, Diretor Secretário Geral; Dr. Vicente Araújo Souza Júnior, Diretor 1.º Secretário; Dr. Mário Gomes Carneiro, Diretor 2.º Secretário; Sr. Joaquim Prata dos Santos, Diretor 1.º Tesoureiro; Sr. João Rodrigues da Cunha Borges, Diretor 2.º Tesoureiro; sr. Laerte Rodrigues Borges, Diretor de Relações Públicas e Dr. José de Assis Baptista, Diretor Administrativo.

A Diretoria da Associação Catarinense, também eleita para o biênio 1970/72, é a seguinte: Presidente, José Elias; 1.º Vice-Presidente, Eng.º Agr.º Affonso M. Ribeiro; 2.º Vice-Presidente, Dr. Hercílio da Luz Colaço; 3.º Vice-Presidente, Dr. Walmor Ernesto Lunardi; Secretário Geral, Eng.º Agr.º Lauro F. Bustamante; 1.º Secretário, Eng.º Agr.º Alvaro M. da Silveira Filho; 2.º Secretário, Dr. Antonio Modesto Primo; 1.º Tesoureiro, Eng.º Agr.º Ronaldo de Oliveira e 2.º Tesoureiro, Eng.º Agr.º Nli. E. da Silva.

A Diretoria do Sindicato Rural de Presidente Prudente, com mandato até Junho de 1973, é a seguinte: Presidente, Dr. Plínio Nehring; 1.º Vice-Presidente, Sr. Antonio Servantes; 2.º Vice-Presidente, Dr. Gabriel Costa Netto; 1.º Secretário, Dr. Paulo de Arruda Campos; 2.º Secretário, Dr. Jacob Tosello; 1.º Tesoureiro, Sr. José Carlos Costa e 2.º Tesoureiro, Sr. Hiroshi Yoshio.

CRIDORES...

(Conclusão da pág. 56)

A Cabanha Paineiras é de propriedade do sr. João Francisco Tellechea, sendo um dos melhores estabelecimentos que o Rio Grande do Sul possui. Está situada no município de Uruguai onde cria animais das raças Aberdeen Angus, e ovinos Corriedale e Ideal.

As vendas em seu Remate, realizado em 20 de outubro deste ano foram a 500 mil cruzéis, tendo vendido num só dia 255 bovinos reprodutores Angus negros, 75 da variedade vermelha, 558 ovinos Corriedale e 358 da raça ovina Ideal.

Em bovinos as vendas foram a 363 mil cruzéis e cerca de 150 mil as vendas nos ovinos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	8.º	215	17,8	3,26
São Quirino Jubilosa	PCOC	8-4	2.º	45	27,3	2,51
São Quirino Jurema Florença	PO	7-11	6.º	163	18,5	3,30
Pabst Champion Queen	PO	7-9	3.º	86	22,7	3,70
São Quirino K 76	PCOC	7-1	3.º	72	24,2	2,85
São Quirino K 70	PCOC	6-7	9.º	269	16,9	3,60
São Quirino K 62	PCOC	6-8	9.º	253	15,4	3,89
São Quirino K 103	PCOC	6-7	8.º	216	23,9	3,17
São Quirino K 79	PCOC	6-5	10.º	298	16,3	4,04
São Quirino Java	PCOC	8-2	3.º	69	28,0	3,63
São Quirino L 22	PCOC	6-5	4.º	117	22,9	3,86
São Quirino L 60 Duke Damieta	PO	6-6	2.º	39	24,3	3,18
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	6-6	2.º	47	23,8	3,11
São Quirino L 28	PCOC	6-6	2.º	67	21,3	3,21
São Quirino L 102	15/16	6-4	1.º	12	27,3	3,11
São Quirino L 147	15/16	6-0	4.º	94	25,7	3,58
São Quirino L 140 D. Damieta	PO	6-2	2.º	51	26,5	4,20
São Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	5.º	132	22,3	3,05
São Quirino M 19	PCOC	5-4	5.º	155	15,1	2,88
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	5-7	2.º	48	26,4	3,14
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	5-4	2.º	52	26,0	3,37
São Quirino M 54	PCOC	5-5	2.º	55	23,8	2,44
São Quirino Joazeira	PCOC	8-4	2.º	49	24,8	3,26
São Quirino Magali Jeremias Carlucha 6	PO	5-0	6.º	176	16,8	3,47
São Quirino M 14	PCOC	5-6	3.º	95	21,7	2,64
São Quirino M 40	PCOC	5-2	6.º	171	18,3	4,03
São Quirino K 81	PCOC	7-1	3.º	69	22,0	2,69
São Quirino Mantinha D. Ilda Pilla	PO	4-10	2.º	53	22,1	3,06
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	3-11	7.º	205	16,4	3,31
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	7.º	203	19,1	3,15
Sucumas Kyna Project	PO	4-0	4.º	94	27,4	2,40
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	3-9	6.º	178	17,5	3,14
Martindale Torch 219	PO	4-1	4.º	112	18,0	3,59
São Quirino M 76	PCOC	5-3	4.º	90	18,9	3,57
São Quirino M 52	PCOC	4-2	4.º	90	17,3	3,04
São Quirino Nirvana Duke Ingenua	PO	4-4	1.º	4	17,9	3,67
Martindale Reina 69	PO	4-2	3.º	81	22,7	3,70
Martindale Rutje 106	PO	4-2	3.º	79	16,1	4,12
São Quirino O 62	PCOC	3-4	1.º	27	23,4	3,28
São Quirino O 62	PCOC	3-4	2.º	57	19,6	3,72
São Quirino N 23	PCOC	4-5	2.º	60	22,5	2,87
São Quirino O 107	PCOC	2-10	7.º	194	15,1	3,29
São Quirino O 118	PCOC	2-10	6.º	179	16,2	3,74
São Quirino O 100	PCOC	2-10	6.º	173	17,3	2,95
São Quirino K 126	NR	6-6	6.º	163	21,0	2,64
São Quirino N 90	PCOC	3-9	5.º	160	13,6	3,31
São Quirino Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	5.º	155	20,3	3,23
São Quirino O 141	PCOC	2-9	5.º	152	15,3	3,48
São Quirino Odemira Skokie Apple 20	PO	3-0	5.º	139	15,3	2,97
São Quirino M 47	PCOC	5-3	5.º	137	15,3	3,20
São Quirino Ortencia M. Maitaca	PO	2-7	5.º	125	17,0	3,76
São Quirino L-1	NR	—	5.º	124	18,1	3,49
São Quirino N-95	PCOC	3-10	4.º	94	16,5	3,44
São Quirino M 23	PCOC	5-7	3.º	75	18,7	3,19
São Quirino M 131	PCOC	3-1	2.º	67	23,3	3,42
São Quirino Dinah Pat Florença	PO	3-3	3.º	74	20,3	3,12
São Quirino O 133	PCOC	3-1	2.º	65	15,3	3,10
São Quirino N 100	15/16	3-10	2.º	60	22,7	3,27
São Quirino O 57	PCOC	3-6	2.º	42	22,3	3,11
São Quirino M 44	NR	5-6	2.º	42	27,3	2,72
São Quirino K 110	15/16	7-0	2.º	41	25,0	2,96
São Quirino L 3	15/16	6-8	1.º	30	19,2	3,52
São Quirino L 92	15/16	6-5	1.º	20	27,2	2,65
São Quirino Noiva Master D. Helice	PO	3-11	1.º	12	20,5	3,39

Agro-Pecuária Lutfalla S.A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(929)	NR	—	1.º	47	18,3	2,93
(963)	NR	—	1.º	51	14,7	3,40
(1236)	NR	—	1.º	24	16,4	3,65
(1420)	NR	—	1.º	11	19,6	2,78
(1230)	NR	—	1.º	1	15,4	4,14
(1428)	NR	—	1.º	17	16,9	2,74

João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 26-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8-0	9.º	271	18,2	3,09
F.A. Chilena	PCOD	8-2	1.º	10	24,8	2,84
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	7.º	193	22,4	2,72
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	6.º	161	18,3	3,86
Achalay Caudal Opera Clara	PO	5-9	3.º	61	25,6	3,08
Roland 1293 Ormsby Madcap	PO	5-1	2.º	43	23,9	3,75
Sta. Angela's Sanchi Reflector	PO	4-3	1.º	10	25,9	3,68
F.A. Suprema	PCOD	8-7	9.º	258	18,9	2,84

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Rolând 1281 Prins Pabst	PO	4-6	9.º	255	18,5	3,52
Rafaelinos Montonera Inka	PO	—	3.º	132	18,5	3,14
Anama Paciência Mosquita	PO	—	3.º	88	20,6	2,74
Martindale Aaltje	PO	3-3	2.º	49	17,7	2,94
Anama Buscada Princess	PO	3-10	2.º	43	20,3	2,48
F.A. Chumarrita	NR	—	1.º	10	14,8	2,52

Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Altiva	PCOD	5-2	8.º	232	14,0	3,52
Almofada	PCOD	5-4	1.º	68	17,6	3,22
Segunda	NR	—	2.º	47	21,2	3,42
Angola	PCOD	5-5	6.º	162	17,6	3,61
Aladas	PCOD	5-10	3.º	74	19,2	3,05
Alfa	PCOD	5-9	2.º	51	16,4	3,23
Acustica	PCOD	5-5	1.º	66	18,1	2,81
Daira Jager A. 3 de S. Geraldo	PCOC	4-10	3.º	73	16,2	3,55
Araponga	NR	—	3.º	91	16,5	4,42
Eleonora Adema 3 de S. Geraldo	PCOC	4-6	1.º	66	13,8	3,17
Arara	PCOD	1-9	13.º	370	14,7	3,42
Argola	PCOD	4-9	11.º	321	13,5	3,55
Andradina	PCOD	4-11	8.º	231	16,5	3,72
Antartica	PCOD	5-3	8.º	222	15,6	3,57
Araraquara	PCOD	5-3	7.º	214	15,0	3,78
Abelha	PCOD	4-10	7.º	207	15,5	3,56
Africa	PCOD	4-10	7.º	206	15,0	3,72
Aguaí	PCOD	5-4	7.º	203	16,0	4,12
Araçatuba	PCOD	5-3	1.º	53	16,9	3,53
Alvarenga	PCOD	5-10	1.º	14	18,2	3,23

Antônio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	5.º	141	23,9	3,70
Opus 174 Magnus Liliana	PO	3-10	5.º	136	29,3	3,23
Emetea M. 10 Importante P. 2	PO	3-10	4.º	108	23,6	3,29
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	3.º	97	27,7	3,89
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	5.º	135	28,0	3,39
Rest Son China C. Mendocino	PO	3-9	4.º	103	25,2	3,25
Sucumas Espunha Paarnoel	PO	3-11	3.º	72	31,2	3,05
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	4.º	101	30,4	3,71
Emetea L. 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	5.º	128	25,1	3,49
Sest Son Lana Mendocino	PO	3-8	4.º	97	23,7	3,08
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	5.º	146	14,3	3,30
R. 104 Gitana Adjuticator 710	PO	3-7	1.º	9	22,4	3,18
(1925)	PO	—	4.º	102	16,1	3,76
Nogales Texal Clover	PO	3-2	3.º	71	21,0	2,91
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	3.º	70	15,7	2,96

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 21-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trigueira II J.B.	63/64	14-2	1.º	10	13,5	2,96
California J.B.	PCOC	9-0	5.º	118	14,7	3,47
Sete Lagôas II J.B.	PCOC	8-4	4.º	90	13,6	3,11
Viçosa II J.B.	PCOC	7-5	5.º	120	13,2	3,30
Agnette	PO	5-2	1.º	10	21,4	3,07
Marcharré II J.B.	PCOC	7-2	3.º	76	18,4	3,11
Jenne	PO	5-8	1.º	10	20,6	3,17
Esperança J.B.	PCOC	6-9	2.º	41	18,5	3,13
Majse	PO	5-1	1.º	10	19,5	3,07
Mensageira J.B.	PCOC	10-7	4.º	90	17,7	3,18
Braga J.B.	PCOC	4-10	2.º	41	18,7	3,11
J.B. Dina II	NR	—	1.º	10	14,7	3,30
Dora	NR	—	1.º	10	13,4	3,14

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 3135 Aureola	PCOD	5-9	5.º	130	14,8	3,71
Videsa 3144	NR	—	2.º	41	17,2	3,04
Viola	NR	—	3.º	71	15,1	2,74
Fortuna	NR	—	1.º	10	14,6	3,24
Ancar 120 R. Aden	PO	3-6	7.º	238	14,1	3,74
E.E.P.A. Mandinga	PO	5-11	7.º	239	14,7	3,91
E.E.P.A. Nevesca	NR	—	5.º	130	13,4	4,17

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8689	PCOD	5-4	2.º	44	15,0	3,20
(479)	NR	—	2.º	39	13,0	3,34
Quero Quero 8173	PCOD	7-7	1.º	10	19,4	2,90

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Galana Mosquita	PO	4-1	1.º	10	13,1	3,59
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Emetea Roja 3 Burke Pinto 2	NR	—	2.º	36	20,2	3,85
(552)	NR	—	1.º	23	15,8	3,16

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 13-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Greg. Temerosa 2 Espanhola	PO	4-4	8.º	231	15,2	3,51
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	5-10	2.º	37	21,1	3,77
13 de A. 93 Agraciada Namcu P.	PO	3-9	8.º	218	13,7	3,60
Valdivia Limonero 150 Chumbo	PO	2-5	7.º	191	14,2	3,98
Ensayos Perila Donosa	PO	—	6.º	189	13,2	3,93
Ariense Perfecta Reflector L	PO	—	5.º	107	16,4	3,58
Valdivias Violeta 65 Chumbo	PO	—	3.º	53	15,0	4,47
(114)	NR	—	1.º	26	17,8	3,04
(435)	NR	—	1.º	14	24,1	3,17

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Minister Correntina	PO	4-3	7.º	205	13,8	3,25
Achalay Cabal Rechifla Plena	PO	2-8	10.º	273	13,5	3,09
Amazonas	PCOD	5-2	4.º	113	17,5	3,63
Iolanda	PCOD	6-2	7.º	203	16,5	3,34
Boneca	PCOD	3-11	3.º	67	13,7	4,05
Sylvia 4477 Batuirete	PC	3-2	2.º	41	16,0	3,25
Sylvia 4415 Burke	PC	3-9	2.º	39	15,3	3,19
Sylvia 4505 Acarajé	PC	3-1	2.º	36	13,4	3,10
Marino (78)	NR	—	1.º	29	19,6	3,17
(84)	NR	—	1.º	27	15,6	2,94
(4443)	NR	—	1.º	14	14,8	2,91
(4484)	NR	—	1.º	24	17,2	3,03

José Ban Hajduk e Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 29-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diana de Bela Vista	PCOC	4-6	1.º	17	13,9	3,34
Caraita Pabst Chief da Grama	PCOC	4-8	1.º	22	19,2	2,71
Geda J.A. P.	PCOD	6-3	1.º	15	16,8	3,05
Marilandia Pavão de Carambei	PCOC	4-5	1.º	18	14,0	2,62
Matje 2 J.A. P.	PCOD	4-2	1.º	2	14,2	2,35

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Batovitana Blok Blokland	PO	5-3	4.º	126	18,5	3,58
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	3.º	87	20,3	2,87
Beleza Castrense	31/32	4-4	6.º	162	24,7	3,03
Esperança 2 Castrense	GC1..	2-2	3.º	80	15,4	3,30
Alvorada Madcap 43 Royal	PO	—	2.º	39	25,5	3,51

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 30-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	9-4	5.º	133	21,9	3,70
Catete Loanda	PO	6-10	6.º	237	19,5	3,54
G. Vianna Bela Alda Duco	PO	6-5	2.º	34	20,9	3,15
Castro Truusje V	PO	4-9	8.º	217	22,9	3,36
Castro Lena 17	PO	4-11	3.º	86	19,3	3,26

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 9-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	7.º	206	19,8	3,48
Muquem Rondinha	PCOC	9-10	3.º	112	22,5	2,98
Bailarina	PCOC	8-0	11.º	305	14,4	4,51
Bastilha	PCOD	5-9	6.º	166	17,8	3,27

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	5-1	4.º	81	19,2	2,33
Maravilha Lins	PCOD	3-5	6.º	157	15,9	3,48
Patativa II J.B.	PCOD	3-9	6.º	166	15,5	3,22
Camelia Lins	NR	2-11	6.º	150	13,2	4,18
Faculdade Lins	PCOC	3-1	1.º	1	17,7	3,03
Ponte Alta Lins	NR	8-3	3.º	69	18,5	2,72

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	5.º	178	17,0	4,16
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	4.º	100	13,0	3,24
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	7.º	223	14,8	3,74
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	7.º	223	14,3	3,25
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	6.º	178	20,1	3,64
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	5.º	134	17,0	3,33
São Manuel Paraíso Charada	PCOC	4-11	9.º	257	14,3	3,64
Sta. Cecilia Oliquide	15/16	6-4	5.º	134	16,6	3,46
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	2.º	55	18,8	3,43
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	4.º	124	15,4	3,55
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	4.º	114	15,0	2,84

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Pupila	PO	6-10	3.º	61	16,6 3,34
Leme's Rara	PCOC	6-4	4.º	97	15,6 3,75
Leme's Neusa	PCOC	9-6	3.º	70	20,0 3,64
Leme's Orly	PO	8-6	5.º	140	17,1 3,42
Leme's Paquetá	PO	7-3	1.º	10	15,1 3,52
Leme's Ostra	PCOC	8-0	3.º	70	13,9 3,32
Leme's Renata	PO	5-10	5.º	134	14,5 4,19
Leme's Ocarina	PCOC	7-9	6.º	162	13,7 3,37
Leme's Saudade	PO	5-6	4.º	108	14,6 3,09

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pelica	NR	—	3.º	61	13,4 3,80
Rumba	PCOD	5-4	2.º	51	14,9 3,46
Roleta	15/16	6-2	1.º	20	16,6 3,58
Companheira	PCOD	4-6	1.º	16	15,4 3,56

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vélida Nogal	PO	9-7	11.º	312	14,0 3,75
Contendas Catita	PCOD	11-8	6.º	157	13,3 3,53
Canela	PCOD	11-7	2.º	69	18,9 3,41
Contendas Fantasia	PCOC	8-3	3.º	78	18,8 3,75
Contendas Gorgeta	PCOC	7-1	7.º	189	16,0 3,43
Contendas Faxina	PCOC	8-1	5.º	150	16,7 4,59
Contendas Gironda	PCOD	2-6	2.º	31	18,9 3,71
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	4.º	109	13,7 3,28
Jotatê Itirapina	PO	5-5	1.º	23	21,1 2,87
Elsje 6	PO	5-9	2.º	43	24,6 3,52
Jamaica Jotatê	15/16	4-5	5.º	151	13,6 3,56
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	8.º	237	14,1 3,96
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	3.º	91	21,8 3,57
Jaca	PCOD	4-5	5.º	135	13,5 3,93
Lontra Jotatê	PCOC	3-7	1.º	32	16,8 3,44
Jacutinga	7/8	4-6	2.º	53	21,5 3,57
Lili Jotatê	PCOC	3-9	2.º	39	19,1 2,86
Jotatê Jandua	NR	—	1.º	23	21,8 3,68
Jotatê Lyra	PO	3-2	7.º	203	13,5 3,15
Jotatê Margarida	PCOC	2-4	5.º	151	14,1 3,91
Jotatê Lapa	PCOC	2-9	4.º	104	14,8 3,65
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	3.º	87	21,6 3,56
Jotatê Milu	PCOC	2-5	3.º	77	14,6 3,57
Jotatê Maricota	PCOC	2-6	3.º	85	13,5 3,09
Jotatê Maravilha	PCOD	2-5	2.º	50	17,3 3,60
Jotatê Morena	PCOC	2-2	2.º	34	19,5 3,60

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Santa Izabel Fabula	PCOC	6-5	3.º	88	25,1 3,40
São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	3-10	8.º	254	13,9 3,82
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	4-5	1.º	10	21,8 3,34
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	2.º	72	17,0 4,23
2 ordenhas					
Mar. Nínia Teio Diamantina	PCOC	8-1	4.º	116	17,8 3,96
São Manuel Paraíso Caiçara	PCOC	3-10	4.º	109	17,5 3,49

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Onda	PCOC	8-2	5.º	129	13,9 4,37
Zuca's Carioca	PCOC	4-11	7.º	187	13,4 4,51
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	5.º	129	17,7 3,61
Zuca's Duquesa	PCOC	4-5	1.º	10	19,9 3,14
Zuca's Farrista	PCOC	2-3	4.º	94	13,1 3,35

Dr. Ruy Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 6-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Odete	PO	7-10	13.º	358	13,4 4,24
Leme's Primorosa	PCOC	6-9	3.º	62	19,0 4,93
Leme's Rosa	PO	6-3	6.º	176	16,3 3,54
Leme's Pompela	PO	7-0	2.º	42	25,0 4,19
Leme's Reliquia	PCOC	6-7	2.º	44	23,9 3,08
G.P. Milagrosa da Serra Negra	PCOD	7-6	10.º	277	14,8 4,19
Leme's Terry	PO	4-4	1.º	9	18,2 3,37

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 24-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.					
A ordenhas					
Dalila II	PCOD	8-5	2.º	30	38,6 3,64
Betina's L.N. Biruta	PCOC	5-0	2.º	42	23,7 3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	4-7	1.º	24	37,3 3,47
Betina's L.M. Centenaria	PCOC	4-8	1.º	28	36,6 3,31
Betina's L.N. Cibil	PCOC	4-3	2.º	29	20,9 3,90
Betina's L.N. Caspa	PCOC	4-1	1.º	10	26,5 3,52
Betina's L.N. Divina	PCOC	3-6	1.º	4	27,6 3,02
Betina's L.N. Carinhosa	PCOC	4-2	1.º	8	21,5 4,02
Merryhill Cross Rose	PO	2-7	2.º	30	23,8 3,25
Betina's L.N. Excelencia	PCOC	2-5	2.º	37	19,7 3,62
Betina's L.N. Emerita	PCOC	2-3	2.º	37	20,2 3,77
Betina's L.N. Elga	PCOC	2-1	1.º	30	19,8 3,52

3 ordenhas					
Cascata	PCOD	10-10	4.º	94	21,5 3,24
Dora	PCOD	8-9	9.º	272	14,7 3,73
Dádiva	PCOD	10-4	10.º	305	13,3 3,59
Dançarina	PCOD	12-8	5.º	132	24,5 3,50
Meiguice	PCOD	8-7	7.º	210	17,5 4,31
Dama I	PCOD	12-7	5.º	128	20,8 3,19
Alabama	PCOC	6-0	9.º	262	16,8 4,48
Aspas	PCOC	5-11	8.º	240	18,6 3,55
Alvorada	PCOC	6-1	6.º	184	17,8 4,62
Aquarela	PCOC	5-10	8.º	153	24,2 3,13
Boneca	PCOC	5-5	6.º	165	17,4 3,93
Betina's L.N. Batalha	PCOC	4-8	7.º	220	17,6 3,62
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	5.º	131	23,9 3,54
Betina's L.N. Carambola	PCOC	4-6	5.º	130	20,1 3,54
Betina's L.N. Condessa	PCOC	4-1	5.º	153	21,2 3,69
Betina's L.N. Criola	PCOC	4-3	4.º	116	22,2 2,65
Salopian Red-Rose	PO	3-6	12.º	354	15,1 5,06
Salopian Jasmine	PO	3-8	7.º	205	23,1 3,19
Duallyn Noble Irma	PO	5-6	6.º	166	21,3 4,03
Salopian Akkjo	PO	3-7	8.º	249	20,3 4,41
Betina's L.N. Cinara	PCOC	3-10	4.º	153	19,2 4,02
Betina's L.N. Campeã	PCOC	3-6	6.º	182	16,9 4,17
Salopian R.R. Duchess 9 Th	PO	5-6	6.º	154	24,1 3,74
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	5.º	136	19,5 3,79
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	3-9	3.º	71	26,7 3,11
Ridgwood Roeland Ada	PO	3-7	2.º	49	30,0 2,90
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	3-1	7.º	193	18,0 3,99
Magic Maggory Bonda	PO	2-6	7.º	204	15,7 3,34
Betina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	8.º	225	14,9 4,20
Betina's L.N. Diana	PCOC	—	8.º	240	13,8 4,38
Klug Pinehill Majority	PO	2-9	9.º	287	16,4 4,06
Kropf View Pinehill Katchp	PO	2-9	10.º	287	16,9 3,87
Powell Promoter Goldy	PO	2-8	10.º	287	15,9 3,74
Val-Leigh Carmem	PO	2-8	5.º	134	21,7 3,60
Duallyn Kings Ada	PO	2-9	4.º	147	16,7 3,12
Dun-Did Duarlyne M. Cinnamon	PO	4-0	3.º	116	27,7 3,35
Powell Sir Roeland Margie	PO	2-6	2.º	62	21,0 2,79

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	1.º	22	34,2 3,07
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	2.º	34	34,9 2,63
2 ordenhas					
Cristal Jarda	PCOC	6-7	5.º	170	14,7 3,56
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	6.º	176	15,8 3,31
Almenara	PCOD	7-0	3.º	74	16,5 4,16
Galaxia Fofoca Dardo	PO	4-2	4.º	98	13,0 3,47
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	7.º	196	15,1 3,75
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	4.º	114	20,9 3,14
Marambaia Rafia Paganini	PO	3-7	3.º	77	17,3 3,90
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	4.º	113	17,9 3,47
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	2-4	4.º	112	13,5 3,56
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	2-3	4.º	113	14,7 3,93
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	2-4	4.º	105	13,8 3,57
Alfa do Morro Alto	PCOC	2-3	3.º	80	16,1 3,57

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alva	7/8	8-10	5.º	152	21,4 3,16
------	-----	------	-----	-----	-----------

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	4.º	94	19,7 3,88
Muquem Elite	PCOC	11-4	2.º	41	18,9 2,66
Recreio Jardineira	PCOD	8-11	5.º	131	17,9 3,06
Leme's Lavras	PCOC	11-7	1.º	10	21,0 3,06
Muquem Cidadela	PCOC	10-2	7.º	200	14,3 3,18
E.S. Catarina I	PO	7-0	9.º	248	13,2 3,42
E.S. Caricia	PO	7-3	3.º	76	18,4 3,68
S.C. Dengosa	PCOD	7-9	5.º	132	17,7 3,19

S.C. Esmeralda	PCOC	7-3	4.°	98	28,5	3,32
Retreio Vitoria	PCOC	7-11	6.°	171	14,3	2,96
Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	7-1	5.°	151	16,8	3,63
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	8.°	218	15,1	3,38
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	6.°	180	14,9	3,58
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	6-2	7.°	204	13,9	4,12
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	6.°	179	18,4	3,08
E.S. Dolores	PO	5-7	8.°	221	15,7	3,38
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	4.°	112	18,5	2,83
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	5.°	156	19,7	2,89
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	4-7	2.°	35	23,8	3,18
Tietje 12	PO	5-2	7.°	199	13,6	3,61
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	8.°	223	14,8	3,43
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	4-11	4.°	108	20,2	3,37
L.P. Garôa S. Sebastião	PO	3-4	7.°	190	13,4	3,47

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 17-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

G.P. História de Serra Negra	PCOD	9-1	3.°	73	22,6	2,95
Notre Dame	PCOD	10-0	5.°	137	25,0	2,42
Frísia Muquem	PCOC	5-5	4.°	112	24,7	3,45
Campista Muquem	PCOD	3-8	4.°	98	18,7	4,05
Candidata Muquem	PCOD	3-2	3.°	75	26,5	2,80
Judeia de Sant'Ana	PCOC	7-7	1.°	7	25,1	3,19
Sevilha Muquem	PCOD	3-5	4.°	69	15,6	3,25
Estrela Muquem	PCOD	9-1	2.°	52	21,1	3,25
Quibôa Muquem	PCOD	6-2	3.°	77	21,1	5,01
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	3.°	87	21,7	3,34
Havaiana Muquem	PCOD	4-6	2.°	54	20,8	3,61
Cocada Muquem	PCOD	4-3	1.°	2	17,8	3,33
Rainha	PCOD	5-5	2.°	60	22,7	3,36
Sabará Muquem	PCOD	8-4	1.°	16	15,8	3,32
Amazoninha	PCOD	4-7	3.°	80	19,1	3,91
Maçã Muquem	PCOD	5-0	1.°	25	27,1	3,07
Paraguai Muquem	PCOD	7-2	1.°	19	22,0	2,98
Pauta Muquem	PCOD	4-4	1.°	24	22,7	2,59
Lobos Miss II	PCOD	9-0	6.°	170	13,9	2,98
Gloria	PCOD	4-10	5.°	150	17,2	3,40
G.P. Marinha I de Serra Negra	PCOD	5-8	3.°	72	17,4	2,82
G.P. Completa de Serra Negra	PCOD	9-7	3.°	68	20,9	2,60
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	1.°	31	25,7	2,27

2 ordenhas

Colônia Muquem	PCOD	5-7	7.°	191	14,8	3,74
Pinga Muquem	PCOD	3-9	3.°	69	15,6	3,25
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-9	7.°	214	16,2	3,82
Garotinha Muquem	PCOD	5-0	1.°	23	14,5	2,67
Roseta	PCOD	4-7	2.°	38	13,8	2,84
Balancinha	PCOD	3-6	1.°	21	13,6	3,34
Platina I	PCOD	5-8	1.°	9	16,0	3,32
Carícia Muquem	PCOC	5-11	9.°	266	13,5	4,05
Cabrocha Muquem	PCOD	7-2	2.°	191	13,3	4,12
Serenata S.H.	GC1	4-0	6.°	188	13,0	3,77
Fordham Bramble 3 R.D.	PO	2-6	2.°	53	16,0	3,26
Granfina Muquem	PCOD	3-6	2.°	45	13,3	3,51
G.P. Cabra de Serra Negra	PCOD	6-9	1.°	29	18,0	3,12

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 20-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	11-8	2.°	29	25,1	3,39
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	9-7	1.°	22	23,5	3,52
M. Maravilha Teio Diamant.	PCOC	8-8	6.°	155	20,4	3,15
Marambaia Novela Alex Diam.	PCOC	7-11	4.°	99	20,5	3,47
Marambaia Nostalgia Jangadeiro	PO	7-11	4.°	102	18,9	3,80
Marambaia Orquídea Heiniana	PO	7-7	3.°	85	19,1	3,59
Ma. Oklahoma Diamantina Royal	PO	6-11	1.°	13	19,1	3,15
Prudencia J. Diamant da Mara.	PCOC	6-5	1.°	21	19,0	3,47
Valsa Royal da Marambaia	PCOC	5-9	1.°	28	23,8	3,04
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	11.°	305	18,4	3,64
Marambaia Gondola Heiniana	PO	5-9	2.°	45	25,3	3,24
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	5-2	2.°	40	25,5	3,15
Quimera Osiris da Marambaia	PCOC	5-3	1.°	10	23,6	3,34
Marambaia Javaneza Omega	PO	4-5	3.°	83	18,4	3,60
Marambaia Angelica Royal	PO	3-11	1.°	12	19,4	3,31

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 2-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Helenice Jack	PO	2-6	1.°	21	13,6	3,64
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 8-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Escamosa Dardo	PO	5-1	1.°	26	17,5	3,72
Galaxia Helenice Jack	PO	2-6	2.°	58	14,2	3,36
Galaxia Helena Jack	PO	2-8	1.°	7	15,0	3,63

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 4-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	31/32	—	8.°	217	29,6	3,75
-----------------------	-------	---	-----	-----	------	------

Canela	31/32	—	3.°	76	16,1	3,98
Ita	NR	—	2.°	38	19,5	3,89
Delicada de Morada Nova	NR	—	1.°	9	22,7	4,00
Delgada de Morada Nova	31/32	—	2.°	48	20,5	3,38
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	2.°	37	18,7	3,11
Diamantina de Morada Nova	NR	—	1.°	1	16,9	4,44
Rosinha de Morada Nova	NR	—	7.°	206	23,8	4,29
Coca-Cola de Morada	NR	5-9	2.°	41	19,0	3,50
Bagunça de Morada Nova	NR	—	2.°	49	13,2	3,74
Vanuza de Morada Nova	NR	—	5.°	131	15,0	3,00
Serena de Morada Nova	NR	7-2	1.°	6	18,7	4,04
Displanada de Morada Nova	NR	—	2.°	55	15,4	3,99
Sofia de Morada Nova	NR	6-0	4.°	120	14,5	3,82
Mackena de Morada Nova	NR	4-3	7.°	205	15,1	3,46
Estiva de Morada Nova	NR	5-2	4.°	93	13,6	3,93
Calandra de Morada Nova	NR	4-5	4.°	98	13,7	3,79
Copa de Morada Nova	NR	5-10	4.°	94	13,2	4,42
Narda de Morada Nova	NR	3-8	1.°	17	14,3	3,05

Antônio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 21-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rossana	PCOD	10-1	3.°	82	22,8	3,33
Bandeira	PCOC	11-1	7.°	217	19,4	3,48
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	8.°	257	16,4	3,27
Talisha Maurits 3	PCOC	6-9	8.°	226	20,3	3,99
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	4.°	137	25,8	3,86
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	6.°	181	17,7	3,99
Willy's F. Rossana Maurits III	PCOC	4-6	5.°	142	21,3	4,23
Estimada	PCOD	5-0	7.°	196	17,5	3,62
Willy's Fanfarra	PCOC	5-8	1.°	17	23,7	3,46
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	7.°	217	22,6	4,28
Willy's Damieta Ebaumar	PCOC	3-8	5.°	134	16,6	3,86
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	1.°	18	30,1	2,98
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	3.°	78	21,2	3,39
Willy's Divisa	PCOD	6-5	1.°	19	25,4	4,07
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	4-5	2.°	45	21,3	3,85
Willy's Margarida	PCOD	4-7	9.°	266	16,5	3,79
Stella Maris Elegantina M. 3	PO	3-0	6.°	157	16,2	3,59
Willy's Calçara	PCOD	2-11	3.°	88	18,7	3,29
Willy's Carícia Turbante M. 3	PCOC	2-9	5.°	153	16,7	3,92
Willy's Planeta	PCOD	4-11	5.°	167	16,9	3,80
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	5.°	154	21,4	4,07
Willy's Mensagem	PCOD	5-1	4.°	129	17,8	4,44
Willy's Moldura	PCOD	3-1	1.°	11	15,7	3,29

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pitomba de Sto. Antonio	PCOD	4-5	5.°	133	17,6	2,88
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	6-1	7.°	223	14,3	3,44
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	6.°	166	17,1	3,38
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	6.°	159	21,7	4,13
Viçosa	PCOD	5-0	5.°	132	15,6	3,96
Realeza de Sta. Lucia	PCOC	4-1	5.°	156	20,8	3,40
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	3-7	4.°	120	15,9	3,74
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	4.°	117	15,9	3,68
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	4-4	4.°	107	20,5	3,30
Canadá de Sta. Lucia	PCOC	3-3	4.°	104	14,7	4,07
Sonata de Sta. Lucia	PCOC	3-3	4.°	107	17,6	4,32
Gazeta de Bela Vista	PCOD	8-2	4.°	124	19,5	3,48
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	4-5	4.°	111	15,4	3,65
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	3.°	85	18,7	3,06
Vassoura	PCOD	4-10	3.°	91	22,2	3,46
Katia de Sta. Lucia	PCOC	2-5	3.°	92	14,6	3,41
Fortaleza	PCOD	5-6	3.°	68	16,1	3,95
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	2.°	35	22,1	3,37
Carolina N.S.	PCOC	4-5	1.°	27	16,4	3,06
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	4-0	2.°	38	21,9	4,20
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	8-0	2.°	34	23,8	2,97
Draga de Sta. Lucia	PCOD	4-4	2.°	59	20,3	3,68

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Portela	PCOC	6-8	2.°	43	18,8	3,84
Cristal Garota	PCOC	6-1	3.°	67	21,3	3,69
Cristal Vaidade	PCOC	5-0	4.°	103	16,4	3,75
Hennie 2	PO	4-5	4.°	106	18,8	3,38
Grietje 7	PO	4-6	3.°	93	15,5	4,12
Dora 13	PO	5-3	5.°	143	15,0	4,35
Jusana de São Simão	15/16	5-3	5.°	134	14,2	3,75
Cristal Caravana	PCOC	5-5	1.°	23	19,8	3,27
Cristal Pôrto Rico Futurista	PCOC	3-1	3.°	85	13,9	3,78
Cristal P.R. Gemada	PCOC	3-3	2.°	57	14,9	3,25
São Simão Amelia	PO	2-10	2.°	46	14,7	4,78
São Simão Baronesa	PO	2-9	1.°	14	16,2	3,22

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 30-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	9-4	5.°	163	21,8	4,08
---------------	----	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Castro Truusje V	PO	4-9	9.º	247	23,5	3,54
Quilombo Bertioça Chaval	PO	4-7	8.º	238	21,8	3,73
Castro Lena 17	PO	4-11	4.º	116	15,7	3,90
Castro Bela Alda	PO	2-5	1.º	7	23,0	3,26

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 12-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	9.º	268	18,6	3,02
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	6.º	166	28,0	2,97
Terphuster Anna 11	PO	4-9	5.º	133	26,6	4,03
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	2.º	37	34,7	3,02
H.W. Anna 5	PO	4-3	8.º	226	21,0	3,25
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	5.º	137	27,5	3,45
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	4.º	115	25,6	2,51
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	5.º	133	20,9	3,65
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	6.º	166	26,2	3,22
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	10.º	288	18,9	3,51
Pecadora Tania Gosseana	PO	2-7	6.º	166	14,5	3,77
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	2.º	52	30,2	2,91
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	2.º	31	29,2	3,17
Saionara de Sant'Ana	GC1	2-10	3.º	80	19,9	3,18
Condessa de Sant'Ana	GC2	2-9	2.º	55	16,1	3,18
Loadana de Sant'Ana	GC1	2-10	2.º	54	17,8	3,30
Elegância de Sant'Ana	PCOD	—	2.º	31	16,9	2,43

2 ordenhas						
Pereira Tania Gosseana	PO	2-7	6.º	174	13,2	4,60

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S. P. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Nação	PO	7-11	8.º	253	15,4	5,50
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-8	3.º	85	21,8	4,30
Pataca de São Geraldo	PCOD	5-9	6.º	172	17,2	3,85
Rainha	PCOC	4-2	8.º	233	14,2	4,02
Amaral Quediva	PO	4-11	3.º	70	17,0	4,00
Salopian Red Geisha	PO	4-8	3.º	85	15,4	4,07

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 24-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	7-5	8.º	215	17,9	3,29
E.S. Didi	PCOC	6-2	4.º	115	19,1	4,03
E.S. Edina	PCOC	5-2	8.º	211	14,3	2,76
E.S. Damiana	PCOC	5-7	8.º	242	13,5	3,67
E.S. Estrela	PO	5-3	7.º	206	13,5	3,66
E.S. Elna	PO	5-9	1.º	19	25,4	3,42
E.S. Fraulein	PO	4-4	2.º	50	20,2	3,70
E.S. Fany	PCOC	3-4	7.º	224	13,0	4,06
E.S. Giovana	PO	3-6	4.º	113	18,4	3,63
E.S. Fada	PO	4-6	5.º	145	14,1	4,20
E.S. Favela I	PCOC	4-6	4.º	110	23,4	3,52
E.S. Framboeza	PO	3-4	8.º	212	17,3	3,63
E.S. Gironda	PO	3-5	4.º	124	16,8	4,18
L.P. Galena da São Sebastião	PCOC	3-6	3.º	94	20,6	4,03
E.S. Godiva	PO	3-2	4.º	116	19,4	3,60
E.S. Galvota	PCOC	3-5	2.º	47	22,8	3,80
E.S. Gessy	PCOC	3-3	1.º	24	23,4	3,79
E.S. Guariba	PO	3-0	2.º	45	14,8	3,94
E.S. Garça	PO	3-7	1.º	23	25,1	3,51
E.S. Herdeira	PCOC	2-4	5.º	136	19,3	3,31
E.S. Frida	PO	4-1	7.º	197	13,1	4,78
E.S. Hera	PCOC	2-2	5.º	136	14,1	4,50
E.S. Florença	PCOC	4-3	4.º	120	19,0	3,59
E.S. Hobaneza da São Sebastião	PCOC	2-5	3.º	68	16,8	3,85
E.S. Hilda	PCOC	2-3	1.º	36	13,8	4,17

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Marita T. Heiniana	PCOC	9-3	4.º	117	21,1	4,28
Maramb. Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	1.º	15	26,9	3,37
S.H. Eleita	PO	3-4	4.º	115	18,8	3,93
S.H. Fanta	PO	2-4	3.º	90	17,5	3,64
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	2.º	39	25,7	3,16
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	1.º	21	26,7	3,67

Dr. José Sílvia Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Corôa Maq's	31/32	8-4	1.º	91	16,2	3,49
Beatriz Maq's	PC	7-5	4.º	117	14,8	2,51
Ceres de Santana	31/32	5-1	2.º	55	16,3	3,23
Fraioia Maq's	31/32	3-7	3.º	67	13,9	3,04
Duallyn Noble Belle	PO	3-5	3.º	76	14,1	3,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Celeuma de Santana	PC	—	2.º	55	15,5	3,21
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 21-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	5.º	117	14,7	3,44
Jardineirinha III J.B.	PCOC	5-7	4.º	90	18,3	3,15

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itu. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	9.º	270	15,9	3,37
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	4.º	110	14,3	3,50
Agua	3/4	7-5	6.º	163	15,9	3,27
Lorena	PCOD	10-2	5.º	140	18,3	3,50
Bateria Muquem	31/32	5-4	1.º	25	16,2	2,95
Rochinha	NR	—	5.º	144	15,8	3,17
Madrugada Muquem	GC2	6-10	5.º	145	16,5	3,38
Lobos Loura II	PCOC	9-0	5.º	147	13,5	3,43
Garça	PCOD	9-8	3.º	68	15,8	3,41
Canôa Muquem	31/32	5-5	1.º	16	16,5	3,13
Cereja Muquem	PCOC	5-5	2.º	41	15,3	3,01
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	2.º	54	19,4	3,24
Sulista Muquem	GC1	5-6	1.º	9	16,4	3,33
Sta. Filomena Historia	PCOD	5-5	5.º	128	15,1	3,19
S.F. Joia Ruyter	PO	2-1	2.º	55	13,3	3,19
Joia	NR	—	1.º	19	13,1	3,55

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 12-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	1.º	10	29,1	3,09
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	1.º	10	34,8	2,53
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	3.º	71	27,7	2,75
Duallyn Promoter Jewel	PO	3-3	1.º	18	18,7	2,29
Doverholm Arge Red	—	—	1.º	10	27,5	3,35
Duallyn Royal Winona	—	—	1.º	10	21,0	3,80
2 ordenhas						
Duquesa de Sant'Ana	31/32	4-7	6.º	179	13,2	4,33
Kranz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	9.º	254	14,3	4,26
Leviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	6.º	178	16,7	3,29
Ridgwood Roeland R. Amy 2 nd	PO	3-0	6.º	169	17,3	2,86

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 12-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
America da Roseira	7/8	8-7	1.º	10	22,9	3,57
Amaral Miragem	PO	9-5	4.º	115	16,7	3,46
Holambra Frieda VI	PO	7-4	4.º	111	17,6	3,44
Balalaika da Roseira	PCOD	4-10	2.º	42	21,1	3,55
Coimbra da Roseira	PCOC	3-9	5.º	145	15,3	3,66
Dora 7	PO	2-7	4.º	91	15,8	4,29
Anema 21	PO	2-6	3.º	80	18,0	3,49
Roseira's Coquete	PO	4-9	2.º	34	21,7	3,50
H.M. Rosa 7	—	—	1.º	10	18,0	3,23
Dora 8	—	—	1.º	10	21,4	2,91
Chanel	—	—	1.º	10	18,7	3,95
Encarnação	—	—	1.º	10	16,0	3,85
2 ordenhas						
Balada da Roseira	PCOC	5-1	4.º	140	15,0	3,62

RAÇA JERSEY

Hugo Raso. Jacaref. S.P. Em 5-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monica de Sta. Hilda	PO	7-10	1.º	10	13,4	3,29
Perola de Sta. Hilda	PO	5-6	2.º	56	11,1	4,40

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lady Diana L. da Zuleika	PO	4-11	3.º	69	10,6	4,08
Itaevaté Bergere de Noel	PO	7-9	3.º	75	14,8	5,77
Nara Britania Handisome da Z.	PO	6-11	2.º	44	16,3	3,35
Solita Tiroleza D. L. da Zuleika	PO	8-8	3.º	75	17,2	5,46

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marly Bolhaver de Sta. Hilda	PO	8-2	6.º	176	10,9	5,76
Pinheirinho Infinita Beduino	PO	3-8	2.º	63	11,2	3,89
S.A. Helice Nautilus	PO	4-0	5.º	142	13,0	5,32
S.A. Nantes Oasis	PO	4-7	5.º	153	11,7	4,88
Itaevaté Primadona Radar	PO	5-10	4.º	127	10,1	5,80

Marreca 2	PO	—	2.º	38	11,4	6,79
Marreca 4	PO	—	1.º	18	11,1	5,21

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Esquiva Oleiro	PO	4-11	6.º	165	12,7	4,21
S.A. Hungara Hamilton	PO	5-5	1.º	6	18,5	3,87
S.A. Gazoza Mimado	PO	4-0	2.º	69	17,9	3,47
S.A. Nata Mimado	PO	4-9	3.º	70	15,3	4,81
S.A. Nórdica Oceano	PO	3-11	6.º	154	10,5	4,52
Pinheirinho História Beduíno	PO	4-1	5.º	139	11,4	5,24
S.A. Copacabana Navy	PO	5-10	1.º	18	18,5	4,57
S.A. Penumbra Invencível	PO	3-11	5.º	126	15,7	4,32
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-9	6.º	161	13,3	4,35
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	4-0	1.º	11	16,3	4,27
Rebouça's Banda Skirfall	PC	5-6	1.º	15	15,6	4,01
S.A. Campolina Invencível	PO	4-8	1.º	11	20,0	4,27
S.A. Cabaneira Invencível	PO	4-6	1.º	9	15,9	3,42
S.A. Iniciada Invencível	PO	4-9	1.º	26	16,4	4,51
Suissa Alegria Nhonhô	PO	2-1	6.º	177	12,9	4,62

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 29-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	11-10	4.º	116	11,0	5,26
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	9-2	6.º	184	11,2	4,24

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarêzinho. PR. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gilda de Rio Claro	PO	11-0	5.º	119	14,1	3,86
Fuzil Jandaia	PCOC	14-3	3.º	78	14,0	3,70
Beth's Dooley O.	PO	5-6	8.º	211	13,1	4,40
Jangada de São Bento	PCOD	7-7	2.º	48	14,3	3,36
Kristie's Queen	PO	5-11	1.º	10	18,4	3,16
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	5.º	120	13,9	3,67
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	6-1	4.º	109	14,4	3,25
Bálila	PCOD	7-5	5.º	132	13,8	4,15
Donzela de Sta. Madalena	PO	6-4	2.º	30	18,3	3,00
Farpa	PCOD	7-1	1.º	10	13,0	3,64
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	6-11	2.º	57	15,6	3,04
Mentira de Sta. Madalena	PO	5-7	2.º	29	16,6	3,26
Broadvlen Vo's Trixie	PO	5-10	6.º	194	14,7	3,45
Cravina de Sta. Madalena	PO	5-1	4.º	114	15,2	3,37
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	4.º	107	15,1	3,87
Bom Café Diana	PO	3-5	2.º	44	13,1	3,47

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 10-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Enxuta	PO	4-6	1.º	21	19,3	2,76

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Jane	PO	10-3	1.º	30	15,1	4,32
Bom Café Magnolia	PO	4-10	7.º	197	14,4	3,35
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	7.º	212	13,3	3,37
Catarina Bom Café	PO	5-5	5.º	134	14,1	3,83
Bom Café Marcolina	PO	5-8	6.º	173	14,2	3,77

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Africana de Sta. Inez	3/4	7-5	2.º	49	12,7	4,03
Africa de Sta. Inez	1/2	8-3	2.º	32	12,1	3,56
Boneca de Sta. Inez	7/8	5-11	3.º	67	9,1	3,76

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Mantilha	PO	5-11	5.º	164	15,2	3,73
Milva de Sta. Anezia	PO	3-4	3.º	68	14,4	4,04
Adalpra Erva	PO	4-7	1.º	5	13,7	3,86

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	4-6	6.º	157	12,6	4,13
Voss	PO	4-1	6.º	186	12,1	3,53
Wuwei	PO	3-10	4.º	97	14,4	3,60
Karelen	PO	3-10	4.º	92	14,1	3,97

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tina 51	PO	4-9	4.º	99	13,9	4,10
Runa 3	PO	4-6	3.º	83	13,8	3,41

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	5-5	6.º	172	14,7	2,89
Peggy	PO	4-8	4.º	119	18,9	4,32

Petra	PO	5-1	3.º	90	16,4	3,18
Trine	PO	5-4	1.º	10	13,9	2,57
Philippa	PO	4-9	5.º	141	18,2	4,04
Ruth	PO	5-1	1.º	17	26,0	6,34
MeFete	PO	5-8	2.º	48	18,1	3,73
Ofelia	PO	4-11	13.º	365	13,0	3,83
Sidsei	PO	4-8	2.º	33	13,5	3,61
Sta. Alda Partner Normalista	PO	2-9	1.º	18	15,6	3,27

FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	3-8	1.º	21	10,9	3,33
---------	----	-----	-----	----	------	------

RED-POLL

Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 13-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bailarina	PCOD	10-3	1.º	20	15,8	3,21
-----------	------	------	-----	----	------	------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alegria	4-6	4.º	96	10,3	3,92
Alvorada	3-10	4.º	107	13,2	4,40
Amelia	3-7	4.º	153	10,7	3,34
Astrude	3-6	2.º	31	17,1	4,31

RAÇA GIR

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Baunilha	RE	5-1	3.º	75	15,8	5,31
2 ordenhas						
C.A. Bragança	RE	4-10	2.º	64	10,6	4,45
C.A. Bandola	RE	4-11	2.º	55	11,6	4,33

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Calibrosa de Brasília	RE	13-0	1.º	17	17,6	5,19
Grinalda de Brasília	RE	—	1.º	9	16,8	5,29
Predileta de Brasília	RE	9-4	2.º	36	21,4	3,95
Pratinha de Brasília	RE	11-7	1.º	2	16,8	4,72
Duqueza de Brasília	RE	—	2.º	34	18,3	4,16
Baderna de Brasília	RE	—	1.º	16	20,1	4,24
Coroa de Brasília	RE	—	2.º	34	18,9	3,89
Didi de Brasília	RE	5-9	1.º	26	22,0	4,53
Debutante de Brasília	RE	—	2.º	39	21,0	4,90
Carmen Miranda de Brasília	RE	6-3	1.º	1	13,0	3,50
Denuncia de Brasília	RE	—	1.º	2	11,6	5,24

2 ordenhas						
Birmanina de Brasília	RE	13-5	5.º	167	12,2	4,97
Sota Baluarte de Brasília	RE	11-4	5.º	182	10,3	4,50
Floresta	RE	—	3.º	43	15,8	4,67
Bonita de Brasília	RE	—	4.º	109	13,5	5,63
Caçamba	RE	6-5	4.º	99	12,9	5,27
Caravana de Brasília	RE	7-5	4.º	106	11,7	5,82
Elza Alegria de Brasília	RE	4-1	4.º	158	11,8	5,21
Embiri	RE	3-11	3.º	76	10,0	5,22
Camelia	RE	—	2.º	57	12,9	4,17
Camelia N	RE	—	2.º	59	10,6	5,26

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Jarrinha II	RE	9-0	9.º	247	13,4	4,80
Jussara	RE	7-5	7.º	193	15,1	4,60
Andaluza	RE	8-2	7.º	193	14,2	4,42
Argelia	RE	7-8	10.º	297	10,3	5,45
Abelha	NR	7-1	7.º	193	12,8	5,31
C.A. Alfazema	RE	7-4	4.º	108	15,7	4,70
C.A. Alabama	NR	6-1	7.º	193	13,4	5,25
C.A. Abalona	RE	6-5	3.º	72	13,6	5,16
C.A. Braza	RE	5-0	7.º	193	10,1	5,43
C.A. Briza	RE	5-2	5.º	158	13,5	4,93
C.A. Argentina	NR	7-3	6.º	170	15,2	4,17
C.A. Benzina	NR	4-8	7.º	193	12,8	4,72
C.A. Azia	NR	6-5	4.º	108	16,9	4,41
2 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	11-1	3.º	89	10,6	4,46

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Cachoeira	NR	11-2	6.º	178	12,1	4,59
Ministra	RE	13-6	3.º	95	10,1	4,64
C.A. Dama	NR	10-4	4.º	135	11,4	4,04
C.A. Brama	RE	10-2	4.º	97	10,3	4,93
C.A. Castanhola	RE	9-5	1.º	14	13,6	4,00
Arandela	NR	8-0	3.º	85	10,2	4,77
Garcinha	RE	8-0	4.º	123	10,2	4,43
C.A. Tartaruga	RE	9-4	2.º	64	12,1	5,05
C.A. Ava	RE	7-0	2.º	64	10,4	3,88
C.A. Aruanã	NR	6-2	4.º	146	10,9	4,83
C.A. Bermuda	RE	4-8	5.º	158	10,3	4,60
C.A. Cabana	RE	3-10	4.º	124	10,3	4,49
C.A. Dulce	RE	3-4	4.º	100	10,0	4,73

José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cabocla	RE	12-7	2.º	60	13,3	4,84
Medalha	NR	4-8	4.º	107	12,6	4,88
Araponga	NR	2-8	1.º	13	10,7	4,28
Fada	NR	4-2	1.º	16	10,6	3,14

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Ditosa	RE	7-4	4.º	68	12,1	3,74
Cartomante	NR	—	3.º	79	17,2	3,36
Vadia	NR	—	3.º	96	15,0	3,76
Duqueza	NR	6-3	3.º	68	18,8	3,67
Etapa	NR	5-2	3.º	72	16,4	3,57
2 ordenhas						
Baga	NR	8-2	3.º	68	13,1	3,84
Araruta	NR	8-1	11.º	337	10,7	3,98
Bondade	NR	8-0	4.º	95	10,2	3,82
Epoca	NR	—	1.º	7	18,1	3,60
Discreta	NR	7-4	4.º	105	16,0	3,61
Guaraina	NR	—	1.º	25	12,5	3,48
Gravata	NR	—	1.º	4	10,2	3,97

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Espoleta	NR	5-5	1.º	23	10,7	4,96
----------	----	-----	-----	----	------	------

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 25-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaivira Cachoeira	NR	—	3.º	88	17,2	3,28
Guaivira Bolinha	RE	—	4.º	95	13,4	5,43
Guaivira Cristalina	NR	—	4.º	103	12,0	5,57
Guaivira Casa Branca	NR	—	8.º	221	10,0	5,87
Guaivira Jurema	NR	—	6.º	159	11,6	5,17
Guaivira Bragança	NR	—	4.º	115	12,2	5,37
Guaivira Jamanta	NR	—	4.º	96	10,8	6,02

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Copacabana Sta. Rosa	RE	7-8	1.º	10	13,5	4,20
Tula de Sta. Rosa	NR	—	5.º	133	10,0	4,73

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 22-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Frangazona	RE	15-0	2.º	49	11,9	4,80
Champanha	RE	4-4	3.º	80	10,7	4,74
Apurada	RE	10-10	6.º	224	15,0	5,01
Arribada	RE	11-3	1.º	25	14,2	3,94
Campinas 1.º	NR	12-1	3.º	86	13,2	4,79
Faxina	NR	5-3	1.º	4	12,7	3,62
Alba	RE	9-0	2.º	59	18,2	4,73
Alveca	RE	9-3	7.º	188	15,3	4,75
Aldeia	RE	8-10	5.º	132	15,3	4,99
Abalada	RE	9-0	3.º	72	13,6	4,58
Itaiguara	NR	4-11	5.º	110	11,5	5,81
Caçula	RE	10-0	3.º	66	20,6	3,96
Javanesa	NR	9-0	4.º	100	11,2	4,53
Bandeira	RE	8-5	2.º	38	11,9	4,50
Banda	NR	8-5	2.º	60	10,9	4,36
Pituxa	RE	—	3.º	65	15,7	4,32
Correnteza	NR	14-0	2.º	34	15,8	3,94
Pitanga	RE	10-0	1.º	13	20,9	4,31
Baleia 1.º	NR	7-10	6.º	163	10,1	4,61
Borrasca	NR	7-7	5.º	149	12,0	6,30
Batucada	RE	8-4	1.º	1	17,9	4,33
Baeta	RE	8-1	2.º	33	12,9	4,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bisca	NR	9-10	3.º	77	14,5	4,67
Caderneta	NR	7-11	4.º	104	10,8	4,82
Bella	NR	7-9	6.º	183	10,6	5,54
Rajada	NR	11-3	2.º	34	20,7	3,56
Cachola	RE	7-4	2.º	32	12,3	4,32
Caldeira	NR	6-7	9.º	247	19,4	3,87
Quadrilha	RE	8-3	2.º	39	11,7	4,44
Cadeira	NR	7-0	5.º	132	12,3	5,79
Rosana	NR	8-0	1.º	2	15,4	4,29
Dalia	RE	6-5	6.º	175	11,8	4,76
Cafua	RE	7-2	3.º	76	12,2	3,53
Dolencia	RE	6-0	2.º	49	12,9	4,93
Dodoi	RE	6-1	1.º	9	12,4	4,91
Dúvida	NR	5-11	2.º	52	11,9	4,83
Dourada	RE	6-0	2.º	40	15,9	2,85
Distancia	NR	6-2	1.º	3	16,9	5,06
Drogaria	NR	5-10	2.º	50	12,6	5,12
Dinastia	RE	6-0	1.º	9	13,4	4,99
Ema	NR	—	8.º	163	10,3	3,47
Embalada	RE	—	4.º	94	12,0	5,16
Entrega	NR	4-10	5.º	128	10,8	5,13
Energia	RE	5-4	1.º	24	12,5	3,96
Califórnia	RE	6-9	6.º	156	11,0	5,18
Dureza	NR	5-7	8.º	217	10,5	6,14
Bateia	RE	—	2.º	33	16,8	3,87
Estola	NR	—	3.º	66	13,4	4,30
Fada	NR	—	3.º	74	11,5	5,20
Etiópia	NR	5-1	2.º	40	11,3	4,09
Fanga	NR	—	2.º	54	12,7	4,56
Era	NR	—	3.º	71	11,1	4,19
2 ordenhas						
Americana	NR	15-0	5.º	139	10,0	5,73
Escandinava	RE	—	4.º	94	10,0	5,33
Entrada	NR	—	5.º	129	12,6	3,26
Estima	NR	6-3	1.º	7	10,2	4,77
Ganga	NR	—	3.º	67	10,6	4,61
Galharda	NR	3-5	3.º	64	11,9	3,73

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo. Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Escopa	RE	13-11	1.º	8	10,2	3,94
Aurora	RE	5-0	3.º	75	10,7	5,58

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pampa da Indiana	RE	13-6	1.º	10	11,3	4,82
Trovoada J.P.	RE	8-11	1.º	10	10,7	4,55
Andaluzia	RE	—	1.º	10	10,0	3,80
2 ordenhas						
Rafia da Indiana	RE	12-5	4.º	103	10,3	5,52

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 7-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luneta J.A.	RE	8-6	2.º	56	10,0	4,86
-------------	----	-----	-----	----	------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cezaria	RE	8-10	1.º	15	12,4	4,45
Sincera	RE	6-8	2.º	32	12,3	4,60
Arara	RE	4-3	1.º	13	15,0	3,79

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 10-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecília	RE	9-0	8.º	225	8,5	3,71
Cigana da Sta. Cecília	RE	8-10	2.º	44	10,9	3,34
Maizena da Sta. Cecília	RE	8-5	1.º	29	8,4	4,17
Tezoura da Sta. Cecília	RE	7-4	3.º	93	9,1	3,86
Dália da Sta. Cecília	RE	6-11	3.º	62	8,6	3,62
Urania da Sta. Cecília	RE	7-6	1.º	9	10,8	3,29
Contenda da Sta. Cecília	RE	7-8	2.º	44	9,9	3,96
Dourada da Sta. Cecília	RE	11-0	2.º	61	9,4	4,17
Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	5-10	1.º	28	8,2	3,96
Arceira da Sta. Cecília	RE	9-3	1.º	45	9,2	3,75

Armadura da Sta. Cecilia	RE	3-10	2.º	45	8,2	3,34
Araná da Sta. Cecilia	RE	3-11	2.º	36	9,9	3,95
Garota da Sta. Cecilia	RE	3-11	1.º	8	8,7	3,50
Luva da Sta. Cecilia	RE	7-10	2.º	45	8,7	3,84
Aliança II da Sta. Cecilia	RE	5-0	5.º	155	8,4	4,04
Fazenda da Sta. Cecilia	RE	5-0	1.º	32	9,2	3,70
Carneira da Sta. Cecilia	RE	5-6	1.º	57	8,1	3,55

OBSERVAÇÕES — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, NOVEMBRO de 1970
Dr. Fedelis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 16 — DEZEMBRO DE 1970

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)			
		mês e ano	Idades — (dias)						mês e ano	Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
2.259	Destemido, 1359 (1)	20-08-69	243	295	—	—	2.251	Desejo, 1351 (1)	21-07-69	186	254	—	—
1.545	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
1.545	Durango, 168 (1)	18-10-69	239	232	—	—	1.543	Diretor, 166 (1)	17-10-69	186	207	—	—
2.142	Walter H. Zancaner							Walter H. Zancaner					
2.142	Centauro, 1232	26-07-68	233	267	351	407	2.702	Tortuga, 114 (1)	06-05-70	185	—	—	—
1.540	Arnaldo Zancaner							Sergio Toledo Pizza					
1.540	Diligente, 163 (1)	22-09-69	230	234	—	—	2.135	Caruso, 1225	05-07-68	184	246	329	367
1.555	Dourada, 178 (1)	31-10-69	228	251	—	—		Arnaldo Zancaner					
2.248	Walter H. Zancaner						1.625	Cantaro, 5037	07-10-68	181	220	315	350
2.241	Desamor, 1348 (1)	15-07-69	227	258	—	—		Walter H. Zancaner					
2.241	Desacato, 1340 (1)	01-07-69	226	229	—	—	2.140	Castor, 1230	11-07-68	180	240	318	373
2.260	Despacho, 1360 (1)	11-09-69	224	272	—	—	2.247	Desagravo, 1346 (1)	09-07-69	179	240	—	—
1.626	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
1.604	Caçõ, 5038	08-10-68	223	269	326	340	1.561	Dunlope, 184 (1)	07-11-69	179	217	—	—
1.604	Excelso, 228 (1)	30-04-70	222	—	—	—		Walter H. Zancaner					
1.621	Caxambú, 5031	19-09-68	220	256	379	342	2.698	Piloto, 109 (1)	23-04-70	179	—	—	—
2.235	Walter H. Zancaner							Sergio Toledo Pizza					
2.235	Dendê, 1334 (1)	24-06-69	219	274	—	—	2.131	Cartago, 1221	26-06-68	179	225	303	372
1.551	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
1.622	Duque, 174 (1)	24-10-69	217	207	—	—	2.394	Babú-Rua, 669 (1)	06-04-70	177	—	—	—
2.233	Cabo, 5034	21-09-68	215	260	363	370		José Eduardo R. Cabral					
2.253	Walter H. Zancaner						2.240	Derviche, 1339 (1)	01-07-69	175	238	—	—
2.128	Denário, 1332 (1)	21-06-69	214	249	—	—		Arnaldo Zancaner					
2.136	Desatento, 1353 (1)	25-07-69	211	260	—	—	1.448	Baralho, 69 (2)	26-01-70	174	—	—	—
2.242	Cardinal, 1218	24-06-68	210	263	333	405		Alvaro A. Nascimento					
2.239	Castiçal, 1226	08-07-68	209	242	309	368	2.130	Carril, 1220	24-06-68	174	237	311	415
2.239	Desafio, 1341 (1)	01-07-69	208	279	—	—		Arnaldo Zancaner					
1.560	Depósito, 1338 (1)	01-07-69	206	257	—	—	1.807	Cosmos, 94	26-09-68	173	220	333	320
1.694	Arnaldo Zancaner						1.633	Completo, 5048	26-11-68	173	226	309	398
2.396	Dote, 183 (1)	07-11-69	206	246	—	—	1.557	Dossel, 180 (1)	02-11-69	170	186	—	—
1.613	Walter H. Zancaner						1.654	Defensor, 5072 (1)	12-05-69	170	211	252	—
1.624	Céltico Gr. 104 (1)	04-05-70	206	—	—	—	1.669	Duplex, 5088 (1)	27-10-69	170	189	—	—
2.121	Jamil Nicolau Aun						1.672	Dinâmico, 5091 (1)	07-11-69	168	208	—	—
2.231	Cacau, 5022	24-07-68	206	257	341	427	1.449	Walter H. Zancaner	28-01-70	165	—	—	—
2.232	Capitalista, 5036	06-10-68	205	249	365	345		Boteco, 70 (2)					
2.129	Walter H. Zancaner						1.518	Alvaro A. Nascimento	18-05-69	165	196	210	—
2.250	Babú-Javaneza, 672 (1)	09-04-70	203	—	—	—	1.600	Delegado, 141 (1)	11-04-70	164	—	—	—
1.517	José Eduardo Rocha Cabral						1.512	Epósio, 224 (1)	01-04-69	162	248	259	—
1.668	Definido, 140 (1)	25-05-69	200	275	296	—	1.629	Debulhador, 134 (1)	29-10-68	161	204	292	362
2.121	Doge, 5087 (1)	24-10-69	198	204	—	—	1.538	Castelhano, 5044	15-09-69	160	174	—	—
2.231	Walter H. Zancaner							Diploma, 161 (1)					
2.232	Capitôlio, 1208	01-06-68	197	263	309	411	1.376	Walter H. Zancaner	20-04-70	160	—	—	—
1.537	Delirante, 1330 (1)	16-06-69	196	276	—	—		Babacu, 222 (1)					
1.447	Demolidor, 1331 (1)	20-06-69	196	260	—	—	2.132	Sebastião A. Prado	26-06-68	160	192	238	291
2.129	Arnaldo Zancaner							Cartel, 1222					
2.250	Ditongo, 160 (1)	13-09-69	196	197	—	—	1.599	Arnaldo Zancaner	04-04-70	160	—	—	—
1.673	Walter H. Zancaner						1.487	Encantado, 223 (1)	18-11-68	158	196	310	343
2.230	Ban-Lon, 68 (2)	18-01-70	196	—	—	—		Clássico, 107					
2.246	Alvaro A. Nascimento						1.691	Walter H. Zancaner	22-04-70	156	—	—	—
1.479	Carput, 1219	24-06-68	194	257	307	391	1.562	Catupe Gr. 102 (1)					
2.230	Desatino, 1350 (1)	19-07-69	194	223	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.230	Arnaldo Zancaner						1.379	Dragão, 185 (1)	13-11-69	153	197	—	—
1.664	Duplo, 5092 (1)	18-11-69	194	249	—	—		Walter H. Zancaner	30-04-70	152	—	—	—
2.246	Cálce, 98	21-10-68	192	266	346	374	2.139	Babará, 225 (1)					
2.246	Walter H. Zancaner							Sebastião A. Prado					
2.246	Delicado, 1329 (1)	12-06-69	190	250	—	—		Castelo, 1229	10-07-68	151	190	303	340
2.246	Arnaldo Zancaner						1.689	Arnaldo Zancaner					
2.246	Dófar, 5082 (1)	11-09-69	188	202	—	—		Caxias Gr. 100 (1)	21-04-70	151	—	—	—
2.246	Walter H. Zancaner						1.443	Jamil Nicolau Aun					
2.246	Desaforo, 1345 (1)	08-07-69	188	216	—	—		Bonitão, 64 (2)	09-01-70	149	—	—	—
2.246	Arnaldo Zancaner							Alvaro A. Nascimento					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.591	Elogio, 215 (1)	02-03-70	148	—	—	—	2.122	Camarina, 1209	01-06-68	166	211	270	350
1.597	Emérito, 221 (1)	28-03-70	148	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
1.595	Elevado, 219 (1)	28-03-70	146	—	—	—	1.535	Direta, 158 (1)	05-09-69	166	195	—	—
	Walter H. Zancaner						1.588	Elétrica, 212 (1)	27-02-70	166	—	—	—
2.392	Babú-Birmânia, 643 (1)	23-02-70	144	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	José Eduardo R. Cabral						2.133	Camurça, 1223	28-06-68	165	221	322	398
1.515	Derly, 138 (1)	22-04-69	138	188	247	—		Arnaldo Zancaner					
	Walter H. Zancaner						1.693	Conquista Gr. 105 (1)	28-04-70	165	—	—	—
1.378	Babal, 224 (1)	28-04-70	137	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Sebastião A. Prado						2.144	Criméia, 1234	29-07-68	165	207	254	334
1.452	Barulho, 73 (2)	22-02-70	135	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Alvaro A. Nascimento						1.388	Bruma, 219 (1)	10-03-70	164	—	—	—
1.559	Dominó, 182 (1)	07-11-69	135	158	—	—		Sebastião A. Prado					
1.556	Dominante, 179 (1)	31-10-69	135	172	—	—	1.550	Dindinha, 173 (1)	24-10-69	163	187	—	—
1.475	Conde, 93	22-09-68	134	179	288	286		Walter H. Zancaner					
1.558	Doblete, 181 (1)	04-11-69	134	172	—	—	2.145	Cremona, 1235	30-07-68	161	208	294	347
	Walter H. Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.141	Caviar, 1231	18-07-68	131	179	265	334	1.394	Bula, 225 (1)	08-04-70	160	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Sebastião A. Prado					
1.632	Código, 5047	21-11-68	127	166	254	312	2.237	Delicada, 1335 (1)	25-06-69	158	250	—	—
1.602	Equador, 226 (1)	20-04-70	127	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Walter H. Zancaner						1.549	Dobradilha, 172 (1)	21-10-69	158	173	—	—
1.684	Consul Gr. 95 (1)	10-04-70	126	—	—	—	1.484	Colônia, 104	07-11-68	158	183	234	246
	Jamil Nicolau Aun						1.544	Doralice, 167 (1)	17-10-69	158	173	—	—
1.375	Baiano, 221 (1)	16-04-70	122	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Sebastião A. Prado						1.393	Borna, 224 (2)	05-04-70	157	—	—	—
1.603	Escudo, 227 (1)	29-04-70	119	—	—	—		Sebastião A. Prado					
1.536	Diplomata, 159 (1)	10-09-69	118	151	—	—	1.592	Encantada, 216 (1)	04-03-70	157	—	—	—
1.480	Cavaleiro, 99	22-10-68	113	145	279	332	1.482	Ciranda, 101 (2)	28-10-68	157	176	297	260
1.483	Comando, 102	01-11-68	111	129	174	190		Walter H. Zancaner					
	Walter H. Zancaner						1.692	Catita Gr. 103 (1)	23-04-70	157	—	—	—
1.374	Baldaquim, 220 (1)	15-04-70	105	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Sebastião A. Prado						1.446	Bimba, 67 (2)	13-01-70	156	—	—	—
1.481	Coroador, 100	26-10-68	88	123	229	282	1.445	Bisnaga, 66 (2)	13-01-70	156	—	—	—
	Walter H. Zancaner							Alvaro A. Nascimento					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
2.262	Destra, 1363 (1)	26-09-69	221	234	—	—		Cuba, 1233	27-07-68	155	181	270	332
2.252	Denguice, 1352 (1)	23-07-69	215	256	—	—	2.395	Arnaldo Zancaner	07-04-70	155	—	—	—
2.249	Democrata, 1349 (1)	18-07-69	212	254	—	—		Favorita-Babú, 670 (1)					
2.261	Dica, 1361 (1)	25-09-69	211	208	—	—		José Eduardo R. Cabral					
	Arnaldo Zancaner						1.450	Barca, 71 (2)	05-02-70	154	—	—	—
2.137	Cândia, 1227	08-07-68	206	231	333	374	1.451	Bolacha, 72 (2)	13-02-70	153	—	—	—
	Walter H. Zancaner							Alvaro A. Nascimento					
1.547	Diplomática, 170 (1)	21-10-69	205	214	—	—	2.393	Idioma-Badú, 646 (1)	06-03-70	151	—	—	—
2.244	Delícia, 1343 (1)	02-07-69	202	265	—	—		José Eduardo R. Cabral					
	Arnaldo Zancaner						1.687	Cabrocha Gr. 98 (1)	18-04-70	150	—	—	—
2.255	Derriga, 1355 (1)	30-07-69	202	245	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.134	Canaã, 1224	28-06-68	201	247	312	402	1.653	Dileta, 5070 (1)	14-04-69	150	197	230	—
2.245	Demasia, 1344 (1)	08-07-69	198	249	—	—		Walter H. Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						1.395	Baiana, 226 (1)	08-04-70	150	—	—	—
1.665	Dieta, 5084 (1)	26-09-69	196	190	—	—		Sebastião A. Prado					
	Walter H. Zancaner						1.444	Bandeira, 65 (2)	10-01-70	149	—	—	—
2.126	Campanhã, 1216	22-06-68	195	242	323	423		Alvaro A. Nascimento					
2.127	Campinas, 1217	22-06-68	195	221	308	376	1.652	Definição, 5069 (1)	02-04-69	149	225	238	—
2.257	Desejada, 1357 (1)	01-08-69	195	206	—	—	1.596	Estiva, 220 (1)	28-03-70	149	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Walter H. Zancaner					
1.666	Diferença, 5085 (1)	09-10-69	189	199	—	—	2.254	Derma, 1354 (1)	25-07-69	148	188	—	—
1.563	Ducha, 186 (1)	17-11-69	187	220	—	—		Arnaldo Zancaner					
1.548	Dúvida, 171 (1)	21-10-69	185	209	—	—	1.651	Defesa, 5068 (1)	31-03-69	147	217	237	—
	Walter H. Zancaner						1.477	Caloura, 96	07-10-68	147	178	282	288
2.123	Cambé, 1210	08-06-68	184	234	285	372		Walter H. Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.256	Desavisada, 1356 (1)	01-08-69	146	176	—	—
1.471	Campina, 88	14-08-68	183	203	273	304		Arnaldo Zancaner					
1.628	Camara, 5040	14-10-68	181	215	278	301	1.683	Citada Gr. 94 (1)	04-04-70	145	—	—	—
	Walter H. Zancaner							Jamil Nicolau Aun					
2.243	Delicada, 1342 (1)	02-07-69	179	216	—	—	1.553	Dura, 176 (1)	29-10-69	144	175	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.593	Ema, 217 (1)	13-03-70	142	—	—	—
2.397	Estrada-Babú, 673 (1)	12-04-70	178	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	José Eduardo R. Cabral						977	Belicosa, 64 (1)	04-06-69	141	212	272	—
2.234	Decisão, 1333 (1)	22-06-69	177	232	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.138	Candura, 1228	10-07-68	175	223	340	403	2.701	Tomada, 113 (1)	30-04-70	140	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Sergio Toledo Pizza					
1.542	Destemida, 165 (1)	15-10-69	174	196	—	—	1.476	Cascata, 95	06-10-68	138	166	237	266
1.627	Catanduba, 5039	10-10-68	173	202	298	312	1.486	Cotada, 106	14-11-68	138	156	256	295
	Walter H. Zancaner							Walter H. Zancaner					
1.125	Camomila, 1213	18-06-68	173	215	291	361	1.389	Balada, 220 (1)	15-03-70	137	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Sebastião A. Prado					
1.670	Dúlia, 5089 (1)	30-10-69	173	197	—	—	2.750	Entrevista, 229 (1)	03-05-70	135	—	—	—
1.554	Dureza, 177 (1)	29-10-69	167	195	—	—		Walter H. Zancaner					
1.546	Dignidade, 169 (1)	20-10-69	167	191	—	—	2.258	Desenhista, 1358 (1)	02-08-69	134	156	—	—
	Walter H. Zancaner							Arnaldo Zancaner					
							1.514	Dinar, 137 (1)	16-04-69	133	206	252	—
								Walter H. Zancaner					
							2.700	Gaiota, 110 (1)	25-04-70	133	—	—	—
								Sergio Toledo Pizza					

2.238	Delhi, 1337 (1)	30-06-69	132	215	—	—	2.316	Lustre, 1422 (1)	08-04-70	158	—	—	—
1.589	Arnaldo Zancaner	27-03-70	131	—	—	—	2.318	Incrível, 1424 (1)	21-04-70	142	—	—	—
	Elipse, 213 (1)							Mauro Conrado Mesquita					
1-690	Walter H. Zancaner	22-04-70	130	—	—	—	2.368	Jango da Cach, 661 (2)	08-01-70	139	—	—	—
2.124	Caturra Gr, 101 (1)	10-06-68	130	205	283	381	2.317	Celso Garcia Cid					
	Jamil Nicolau Aun							Intervalo, 1423 (1)	11-04-70	139	—	—	—
1.474	Cambola, 1211	21-09-68	129	150	254	272		Mauro Conrado Mesquita					
	Arnaldo Zancaner						RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.686	Curiosa, 92	17-04-70	128	—	—	—	FÊMEA						
1.391	Walter H. Zancaner	17-03-70	128	—	—	—	1.403	Apoteose, 14 (2)	21-06-69	214	286	—	—
	Cavalcada Gr, 97 (1)						1.408	Atena, 22 (2)	03-07-69	196	249	—	—
1.552	Jamil Nicolau Aun	28-10-69	127	159	—	—	1.405	Assembleia, 16 (2)	26-06-69	194	243	—	—
1.601	Bambina, 222 (1)	11-04-70	124	—	—	—	1.402	Aliança, 12 (2)	13-06-69	185	246	—	—
	Sebastião A. Prado							Alvaro A. Nascimento					
1.390	Dúzia, 175 (1)	17-03-70	124	—	—	—	2.359	Maharani XIII C, 312 (1)	28-10-69	182	294	—	—
	Entidade, 225 (1)						2.361	Maharani XIV C, 313 (1)	08-11-69	180	291	—	—
1.510	Walter H. Zancaner	26-03-69	123	179	191	—	1.406	Anay, 20 (2)	01-07-69	175	236	—	—
1.485	Bolada, 221 (1)	09-11-68	121	157	279	295	1.513	Alvaro A. Nascimento					
	Sebastião A. Prado							Dina, 136 (1)	10-04-69	172	229	254	—
1.392	Decenal, 132 (1)	01-04-70	121	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Concordia, 105						1.410	Arteira, 24 (2)	09-07-69	172	233	—	—
1.650	Walter H. Zancaner	26-03-69	117	186	247	—	1.415	Argola, 31 (2)	05-08-69	171	203	—	—
1.688	Debutante, 5067 (1)	18-04-70	114	—	—	—		Alvaro A. Nascimento					
	Walter H. Zancaner						2.360	Introdução Cach, 636 (1)	08-11-69	171	266	—	—
1.667	Cordoba Gr. 99 (1)	18-10-69	112	149	—	—		Celso Garcia Cid					
1.682	Jamil Nicolau Aun	01-04-70	110	—	—	—	1.401	Ariranha, 11 (2)	09-06-69	169	250	—	—
	Camponeza Gr. 93 (1)						1.407	Ariranha, 21 (2)	02-07-69	167	216	—	—
1.671	Jamil Nicolau Aun	04-11-69	110	137	—	—	1.400	Abensoada, 10 (2)	03-06-69	167	257	—	—
1.598	Duração, 5090 (1)	30-03-70	108	—	—	—		Alvaro A. Nascimento					
1.590	Embalada, 222 (1)	28-02-70	107	—	—	—	2.379	Joya VIII Cach, 323 (1)	26-03-70	152	—	—	—
	Embaixada, 214 (1)							Celso Garcia Cid					
1.685	Walter H. Zancaner	15-04-70	105	—	—	—	1.516	Distinta, 139 (1)	25-04-69	146	217	242	—
	Catira Gr, 96 (1)						2.312	Walter H. Zancaner	31-03-70	142	—	—	—
1.594	Jamil Nicolau Aun	16-03-70	101	—	—	—		Ibéria, 1418 (1)					
	Elite, 218 (1)							Mauro Conrado Mesquita					
1.396	Walter H. Zancaner	23-04-70	99	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto						
	Baigorá, 227 (1)						MACHO						
1.511	Sebastião A. Prado	25-03-69	94	164	190	—	2.308	Rinso, 471 (1)	09-03-70	180	—	—	—
1.541	Decência, 133 (1)	03-10-69	64	84	—	—	1.147	Manto, 440 (1)	02-10-69	176	317	—	—
	Diplomada, 164 (1)							Antonio Coletti					
	Walter H. Zancaner						RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto						
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							FÊMEA						
1.414	Aliado, 30 (2)	04-08-69	230	297	—	—	1.135	Urna, 389 (1)	24-04-69	169	212	262	—
1.413	Ajax, 29 (2)	09-08-69	229	281	—	—	1.134	Grinalda, 386 (1)	14-04-69	154	261	340	—
1.417	Arpece, 33 (2)	06-09-69	221	316	—	—	1.136	Guarani, 390 (1)	24-04-69	152	252	323	—
	Alvaro A. Nascimento							Antonio Coletti					
1.539	Diuturno, 162 (1)	20-09-69	217	254	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Walter H. Zancaner						MACHO						
1.412	Angico, 28 (2)	31-07-69	215	270	—	—	1.116	Gori Romana, 28 (2)	11-09-69	208	305	—	—
1.409	Arpão, 23 (2)	07-07-69	207	282	—	—	1.122	Gori Paraíba, 35 (1)	01-10-69	205	339	—	—
	Alvaro A. Nascimento						1.121	Gori Bari, 36 (1)	01-10-69	203	290	—	—
2.372	Jogador da Cach, 673 (1)	24-02-70	206	—	—	—	1.117	Gori Andorinha, 30 (1)	13-09-69	192	294	—	—
	Celso Garcia Cid						1.047	K. Gori Dhari, 244 (1)	10-10-69	191	230	—	—
1.416	Alamo, 32 (2)	02-09-69	205	260	—	—		Armando Milani					
2.374	Alvaro A. Nascimento	02-03-70	201	—	—	—	2.349	K.S.V. IV Ilha, 52 (1)	22-04-70	190	—	—	—
	Dandá Nal. Nal, 320 (1)							Mauro Conrado Mesquita					
1.404	Celso Garcia Cid	25-06-69	200	290	—	—	1.050	Gori K. Belinda, 247 (1)	28-10-69	180	268	—	—
2.383	Arlequim, 15 (2)	02-05-70	197	—	—	—		Armando Milani					
2.375	Alvaro A. Nascimento	07-03-70	196	—	—	—	968	Pushpano K. Gori, 389 (1)	02-11-69	177	325	—	—
	Bapudi Cach, 326 (1)						959	K. Gori K. Gori, 385 (1)	16-10-69	177	282	—	—
2.309	Anandi Shak, 321 (1)	28-03-70	191	—	—	—	1.352	K.S. Zindoo, 408 (1)	07-03-70	175	—	—	—
	Celso Garcia Cid							Celso Garcia Cid					
2.380	Ianque, 1415 (1)	27-03-70	189	—	—	—	3.213	G.R. Pushpa, 259 (1)	17-04-70	172	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita							Armando Milani					
2.311	Anandi Jan. Cach, 324 (1)	30-03-70	187	—	—	—	960	K.S.S. Pushpa M, 387 (1)	26-10-69	164	253	—	—
	Celso Garcia Cid						961	K.S.S. Rupia, 386 (1)	26-10-69	160	239	—	—
1.411	Iate, 1417 (1)	16-07-69	186	255	—	—		Celso Garcia Cid					
2.378	Mauro Conrado Mesquita	25-03-70	185	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Abajul, 26 (2)						FÊMEA						
2.310	Alvaro A. Nascimento	29-03-70	182	—	—	—	1.358	Bahadursinghi, 414 (1)	02-05-70	199	—	—	—
2.314	Vijaya Nar, 322 (1)	02-04-70	177	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Celso Garcia Cid						3.278	Krishnawal, 49 (1)	23-02-70	195	—	—	—
2.373	Indú, 1416 (1)	26-02-70	176	—	—	—		Mauro Conrado Mesquita					
	Mauro Conrado Mesquita						1.120	Vaidosa Gori, 34 (1)	28-09-69	193	223	—	—
2.313	Arjun S. Cach, 319 (1)	31-03-70	168	—	—	—	1.123	Beqonha Gori, 37 (1)	04-10-69	185	264	—	—
2.315	Celso Garcia Cid	03-04-70	163	—	—	—		Armando Milani					
	Isiberg, 1419 (1)						1.301	Sakina IX, 398 (1)	02-03-70	181	—	—	—
2.381	Idioma, 1421 (1)	08-04-70	163	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Mauro Conrado Mesquita						1.049	K. Gori II, 246 (1)	20-10-69	179	236	—	—
	Evarú Mah. Cach, 325 (1)						1.118	Cena Gori, 31 (1)	14-09-69	172	246	—	—
	Celso Garcia Cid						1.057	Taioba Gori, 41 (1)	18-10-69	171	202	—	—
								Armando Milani					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				Idades — (dias)	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				Idades — (dias)
			205	365	550	730					205	365	550	730	
1.351	Kasudi IX, 407 (1)	05-03-70	171	—	—	—		1.273	Dantanho S. Cec., 775 (1)	14-10-69	165	190	—	—	
	Celso Garcia Cid							874	Confete S. Cec., 674	21-10-68	164	188	278	342	
1.119	Araconeza Gori, 33 (1)	28-09-69	169	227	—	—		1.319	Dobrado S. Cec., 759 (1)	01-10-69	163	187	—	—	
	Armando Milani							2.427	Desafio S. Cec., 773 (1)	13-10-69	163	211	—	—	
966	Virbay VII, 355	06-12-68	168	266	336	386		2.671	Doreni S. Cec., 771 (1)	11-10-69	163	191	—	—	
1.353	Virbay X, 409 (1)	12-03-70	162	—	—	—		2.678	Dizimo S. Cec., 795 (1)	04-11-69	159	190	—	—	
1.359	K. Rani VI, 413 (1)	01-05-70	159	—	—	—		1.269	Debrum S. Cec., 760 (1)	01-10-69	159	192	—	—	
1.355	K. Bali VIII, 411 (1)	21-04-70	155	—	—	—		1.264	Debate S. Cec., 744 (1)	18-09-69	158	168	—	—	
1.354	Garikali VII, 410 (1)	27-03-70	153	—	—	—		865	Clube S. Cec., 632	23-08-68	157	194	258	340	
964	K. Bali V, 352	11-11-68	153	211	289	373		2.681	Dragão S. Cec., 801 (1)	13-11-69	156	202	—	—	
	Celso Garcia Cid							2.682	Discreto S. Cec., 804 (1)	18-11-69	150	218	—	—	
2.347	K. Motti III, 50 (1)	26-03-70	151	—	—	—		2.675	Drop S. Cec., 783 (1)	21-10-69	140	183	—	—	
	Mauro Conrado Mesquita							1.263	Dardo S. Cec., 740 (1)	16-09-69	138	154	—	—	
1.045	Gori K. Gori, 242 (1)	29-09-69	151	202	—	—		2.684	Dunlop S. Cec., 806 (1)	24-11-69	137	198	—	—	
	Armando Milani							863	Curvelo S. Cec., 630	20-08-68	136	212	288	444	
940	K. Lakem VIII, 372 (1)	19-05-69	145	200	304	—		2.676	Diapazão S. Cec., 786(1)	23-10-69	126	200	—	—	
1.306	Pushpano M. VII, 406(1)	01-03-70	143	—	—	—			Rodolpho Ortenblad						
958	Sakina III, 383 (1)	07-10-69	142	177	—	—									
	Celso Garcia Cid														
1.044	G.R.K. Gori, 241 (1)	27-09-69	142	207	—	—									
	Armando Milani														
938	Roopan Wandt, 370 (1)	12-05-69	142	209	244	—		2.669	Dengosa S. Cec., 2301 (1)	29-09-69	180	223	—	—	
943	Premilata V, 374 (1)	07-06-69	142	213	—	—		1.288	Danada S. Cec., 2287 (1)	18-09-69	176	207	—	—	
	Celso Garcia Cid							1.291	Durona S. Cec., 2291 (1)	19-09-69	175	190	—	—	
1.046	S. II K. Gori, 243 (1)	07-10-69	141	203	—	—		1.295	Diretora S. Cec., 2306 (1)	02-10-69	175	184	—	—	
	Armando Milani							2.686	Dinamarca S. Cec., 2343(1)	01-12-69	166	193	—	—	
2.348	Ghamad IV S.H., 51 (1)	21-04-70	133	—	—	—		1.294	Defamada S. Cec., 2304(1)	01-10-69	165	179	—	—	
	Mauro Conrado Mesquita							2.668	Doçura S. Cec., 2293(1)	22-09-69	164	209	—	—	
1.053	Pushpa K. Gori, 250 (1)	08-12-69	132	201	—	—		1.290	Duvida S. Cec., 2290 (1)	19-09-69	163	184	—	—	
	Armando Milani							1.299	Demasia S. Cec., 2313(1)	12-10-69	162	193	—	—	
937	Kassudi VIII, 369 (1)	07-05-69	122	188	217	—		1.296	Dálmata S. Cec., 2307 (1)	03-10-69	160	192	—	—	
965	K. Bali VI, 354	26-11-68	108	162	206	227		1.289	Destacada S. Cec., 2289(1)	19-09-69	155	185	—	—	
	Celso Garcia Cid							2.679	Delta S. Cec., 2328 (1)	05-11-69	150	202	—	—	
								1.297	Dotedela S. Cec., 2309(1)	06-10-69	149	183	—	—	
								1.293	Decretada S.C., 2298 (1)	24-09-69	146	193	—	—	
								1.298	Dorminhoca S.C., 2312 (1)	11-10-69	143	173	—	—	
								2.680	Deusa S. Cec., 2333 (1)	08-11-69	138	175	—	—	
								2.674	Dina S. Cec., 2317 (1)	18-10-69	134	176	—	—	
								2.673	Delomita S. Cec., 2316 (1)	16-10-69	132	185	—	—	
								2.677	Distraída S.C., 2330(1)	03-11-69	131	181	—	—	
									Rodolpho Ortenblad						
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto								RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO								FÊMEA							
095	Cotado, 75	19-09-68	207	230	359	350		2.669	Dengosa S. Cec., 2301 (1)	29-09-69	180	223	—	—	
729	Deslustrado, 95 (1)	23-05-67	160	225	261	—		1.288	Danada S. Cec., 2287 (1)	18-09-69	176	207	—	—	
096	Cupido, 76	24-10-68	156	212	306	352		1.291	Durona S. Cec., 2291 (1)	19-09-69	175	190	—	—	
1.701	Enunciada, 117 (1)	07-04-70	140	—	—	—		1.295	Diretora S. Cec., 2306 (1)	02-10-69	175	184	—	—	
1.700	Espadim 116 (1)	03-04-70	139	—	—	—		2.686	Dinamarca S. Cec., 2343(1)	01-12-69	166	193	—	—	
1.703	Epoca, 119 (1)	01-05-70	135	—	—	—		1.294	Defamada S. Cec., 2304(1)	01-10-69	165	179	—	—	
	Walter H. Zancaner							2.668	Doçura S. Cec., 2293(1)	22-09-69	164	209	—	—	
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto								RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEA								MACHO							
727	Diandria, 92 (1)	27-04-69	115	170	286	—		838	Corisco S. Cec., 619	05-09-68	220	242	361	483	
128	Corumba, 78	24-11-68	101	140	244	305		837	Colega S. Cec., 618	05-09-68	210	247	341	448	
1.311	Edição, 115 (1)	23-03-70	95	—	—	—		1.010	Duque S. Cec., 714 (1)	08-07-69	207	347	—	—	
	Walter H. Zancaner							843	Calígula S.C. 638	30-09-68	203	221	375	495	
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração								RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO								FÊMEA							
098	Centurião, 79	02-12-68	222	270	356	382		1.270	Dizimo S. Cec., 764 (1)	06-10-69	193	296	—	—	
2.356	Corete, 224 (1)	05-03-70	202	—	—	—		1.267	Desejo S. Cec., 748 (1)	20-09-69	187	289	—	—	
	Celso Garcia Cid							1.008	Dado S. Cec., 713 (1)	01-07-69	187	290	—	—	
097	Corinto, 77	09-11-68	187	254	339	378		841	Compasso S. Cec., 629	20-09-68	186	283	338	450	
	Walter H. Zancaner							1.011	Danúbio S. Cec., 715 (1)	11-07-69	173	330	—	—	
2.376	Jesuita Cach. 682 (1)	20-03-70	187	—	—	—		1.025	Dominó S. Cec., 722 (1)	10-08-69	156	299	—	—	
2.358	Imperial, 197 (1)	24-10-69	172	248	—	—			Rodolpho Ortenblad						
2.357	Beto, 226 (1)	25-04-70	156	—	—	—									
	Celso Garcia Cid														
1.310	Emblema, 114 (1)	23-02-70	112	—	—	—									
	Walter H. Zancaner														
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto								RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO								FÊMEA							
872	Contigo S. Cec. 672	17-10-68	227	227	279	345		1.345	A.F. Iara, 31 (1)	19-04-70	300	—	—	—	
869	Continuo S. Cec., 668	10-10-68	225	249	334	453		1.233	A.F. Harpa, 44 (1)	09-04-69	270	428	505	—	
2.683	Diretor S. Cec., 811 (1)	23-11-69	215	266	—	—		1.234	A.F. Hélise, 47 (1)	19-05-69	269	412	538	—	
873	Cortume S. Cec., 673	19-10-68	209	230	311	439		1.235	A.F. Havana, 46 (1)	04-05-69	267	396	515	—	
875	Cromo S. Cec., 682	14-11-68	209	224	324	437			Aloysio A. Faria						
1.260	Danado S. Cec. 731 (1)	28-08-69	199	310	—	—									
871	Carcará S. Cec., 671	14-10-68	187	199	278	333									
1.274	Dotado S. Cec., 776 (1)	14-10-69	185	191	—	—									
2.670	Dengoso S. Cec., 763(1)	06-10-69	184	226	—	—									
1.265	Degêlo S. Cec. 745 (1)	20-09-69	174	240	—	—									
2.685	Ducado S. Cec., 808 (1)	25-11-69	174	192	—	—									
2.667	Dardanelo S. Cec., 762(1)	06-10-69	172	214	—	—									
2.426	Diacomo S. Cec., 770 (1)	11-10-69	169	184	—	—									
1.268	Dringuilim S. Cec., 750 (1)	23-09-69	168	195	—	—									
2.672	Diplomata S. Cec., 774 (1)	14-10-69	167	187	—	—									

2.429 General, 138 (1) 20-10-69 251 368 — —
Giannandrea Matarazzo
923 Torino, 380 (1) 12-10-69 156 335 — —
Faz. 4 Men. I, Agro Pec. Ltda.

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

2.659 Siena, 488 (1) 06-04-70 288 — — —
2.660 Gênova, 499 (1) 26-04-70 235 — — —
Faz. 4 Men. I, Agro Pec. Ltda.

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto
MACHO

3.259 Alexandro, 87 (1) 23-12-69 249 — — —
3.260 Antonio, 76 (1) 12-12-69 244 270 — — —
3.256 Azteca, 84 (1) 21-12-69 209 263 — — —
Bruno Heydenreich
2.453 Baluarte, 4 (1) 03-04-70 204 — — —
Guilherme Ernesto Constanti
3.255 Adolfo, 111 (1) 05-12-69 192 233 — — —
3.264 Bravo, 89 (1) 06-05-70 189 — — —
3.265 Ademar, 72 (1) 03-12-69 188 255 — — —
3.272 Busso, 92 (1) 17-05-70 183 — — —
3.258 Alarico, 81 (1) 15-12-69 171 223 — — —
3.263 Bruno, 90 (1) 10-05-70 170 — — —
3.270 Adão, 112 (1) 20-12-69 169 232 — — —
3.273 Artur, 78 (1) 13-12-69 158 — — —
3.274 Bumbo, 93 (1) 02-06-70 128 — — —
Bruno Heydenreich

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto
FÊMEA

2.757 Balada, 1 (1) 25-03-70 206 — — —
Guilherme E. Constantino
3.257 Bela II, 88 (1) 06-05-70 198 — — —
3.262 Beata, 91 (1) 10-05-70 192 — — —
3.261 Artista, 74 (1) 04-12-69 192 234 — — —
3.266 Amélia, 83 (1) 20-12-69 191 — — —
3.271 Arlete, 77 (1) 11-12-69 156 — — —
3.268 Aveia, 85 (1) 21-12-69 152 — — —
3.267 Azeitona, 79 (1) 13-12-69 143 185 — — —
3.269 Andréa, 73 (1) 04-12-69 127 164 — — —
Bruno Heydenreich

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

2.658 Martim, 1 (1) 05-03-70 280 — — —
2.785 Favorito, 2 (1) 25-03-70 273 — — —
2.454 Domino, 5 (1) 15-04-70 186 — — —
Guilherme E. Constantino

OBSERVAÇÕES

- a) (1) — Contrôles em andamentos.
b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
d) (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA STA. GERTRUDIS PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich MUNICÍPIO: Itapetininga ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 01-12-70 SEXO MACHO					Léco JA	933	02-05-69	577	380
Ademar	72	03-12-69	363	236	Banzo JA	963	10-08-69	477	245
Adolfo	111	05-12-69	361	213	Xavante JA	966	26-08-69	461	265
Antonio	76	12-12-69	354	243	Flamengo JA	969	14-09-69	442	257
Alarico	81	15-12-69	351	210	Fluminense JA	970	14-09-69	442	240
Adão	112	20-12-69	346	216	Argos JA	994	31-12-69	334	244
Azteca	84	21-12-69	345	245	Apolo JA	47	22-06-70	161	148
Alexandro	87	23-12-69	343	255	Congo JA	72	22-09-70	69	48
Bravo	89	06-05-70	209	183	SEXO FÊMEA				
Bruno	90	10-05-70	205	162	Fortuna JA	911	17-02-69	651	344
Busso	92	17-05-70	198	167	Roraima JA	964	18-08-69	469	255
Bumbo	93	02-06-70	182	117	RAÇA GUZERÁ				
Bandido	96	14-07-70	140	108	PROPRIETÁRIO: Soc. Agro Past. Filadélfia Ltda.				
Bill	100	21-07-70	133	146	MUNICÍPIO: MATÃO				
Bonto	102	21-07-70	133	136	ESTADO DE SÃO PAULO				
Bispo	103	21-08-70	102	116	DATA DE PESAGEM: 13-12-70				
Bingo	107	07-09-70	85	94	SEXO MACHO				
Cento e Vinte Três	123	17-10-70	45	60	Orgil Jumallie Nova Délhi	457	31-07-70	135	107
Cento e Vinte Quatro	124	26-10-70	36	58	Urupu Ghalor Nova Délhi	462	20-08-70	115	92
Cento e Vinte Seis	126	19-11-70	12	43	Yorghal Nova Délhi	463	24-08-70	111	104
SEXO FÊMEA					Meghal Nova Délhi	466	30-08-70	105	97
Artista	74	04-12-69	362	230	Sarabah Nova Délhi	472	02-09-70	102	91
Andréa	73	04-12-69	362	151	Ivaghall Nova Délhi	473	03-09-70	101	61
Azeitona	79	13-12-69	353	175	Damo Ghalor Nova Délhi	475	25-09-70	79	83
Bela II	88	06-05-70	209	201	Fanghal Nova Délhi	483	12-10-70	62	60
Beata	91	10-05-70	205	174	Império Taj Nova Délhi	492	29-10-70	45	42
Bambi	95	13-07-70	141	113	Gamelo Taj Nova Délhi	494	30-10-70	44	64
Bonita	97	15-07-70	139	138	Alvo Jumallie Nova Délhi	502	09-11-70	34	58
Beatrice	98	19-07-70	135	141	Col Ghalor Nova Délhi	503	10-11-70	33	63
Bolinha	99	20-07-70	134	108	Uro Saraghal Nova Délhi	505	16-11-70	27	34
Bibi	101	22-07-70	132	144	Del Ghalor Nova Délhi	510	23-11-70	20	37
Betty	104	28-08-70	95	94	Hialo Ghalor Nova Délhi	512	30-11-70	13	30
Brigitte	106	02-09-70	90	100	Pintor Taj Nova Délhi	513	30-11-70	13	36
Belinda	105	02-09-70	90	64	RAÇA MARCHEGIANA				
Cento e Vinte Dois	122	05-10-70	57	59	PROPRIETÁRIO: Soc. Agro Past. Filadélfia Ltda.				
Cento e Vinte Cinco	125	27-10-70	35	60	MUNICÍPIO: MATÃO				
RAÇA GUZERÁ					ESTADO DE SÃO PAULO				
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu					DATA DE PESAGEM: 13-12-70				
MUNICÍPIO: Cantagalo					SEXO MACHO				
ESTADO DO RIO DE JANEIRO					Gaio 1.º Nova Délhi	1	15-09-70	89	98
DATA DE PESAGEM: 30-11-70					Gaio 2.º Nova Délhi	3	22-09-70	82	74
SEXO MACHO					Foscaro Nova Délhi	5	16-10-70	58	63
Tamborim JA	912	18-02-69	650	319	SEXO FÊMEA				
					Gaffa 1.º Nova Délhi	2	21-09-70	83	90
					Guglia 1.º Nova Délhi	4	05-10-70	69	46
					Grilla Nova Délhi	6	16-11-70	27	33

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$15,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

FEVEREIRO

Estado da Bahia

Feira de Santana — 2.ª quinzena

MARÇO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — São Paulo — III Exposição Brasileira de Gado Holandês.

22 a 28 — Presidente Prudente — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Salvador — (Estadual) 2.ª quinzena

ABRIL

Est. de S. Paulo

15 a 25 — São Paulo — XIV

Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares.

15 a 23 — Franca — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Est. de S. Paulo

1 a 9 — Barretos — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados.

9 a 16 — Guaratinguetá — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

22 a 30 — Ourinhos — Feira Agro-Pecuária e Industrial.

MAIO

Estado da Bahia

Vitória da Conquista — 2.ª quinzena

JUNHO

Est. de S. Paulo

3 a 13 — São Paulo — XV Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos Mangalarga, Campolina, Crioula, Jumentos, Ovinos, Capinos e Aves.

26 a 5/7 — Araçatuba — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

JULHO

Est. de S. Paulo

17 a 24 — Catanduva — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Andradina, Lins, Batatais — Exposições e Concursos Leiteiros.

Estado da Bahia

Santana — 1.ª quinzena

AGOSTO

Est. de S. Paulo

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

ZOOTECNISTAS

Especialistas em criação e seleção de gado bovino para corte ou leite, oferecem seus serviços para trabalhar na Fazenda. Cartas a "ZOOTECNISTAS" nesta redação (Cx. postal 1669 - São Paulo, SP).

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Tupã — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

OUTUBRO

Est. de S. Paulo

15 a 24 — São José do Rio Preto — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

São Paulo — X Feira Nacional de Animais.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiá — 1.ª quinzena



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

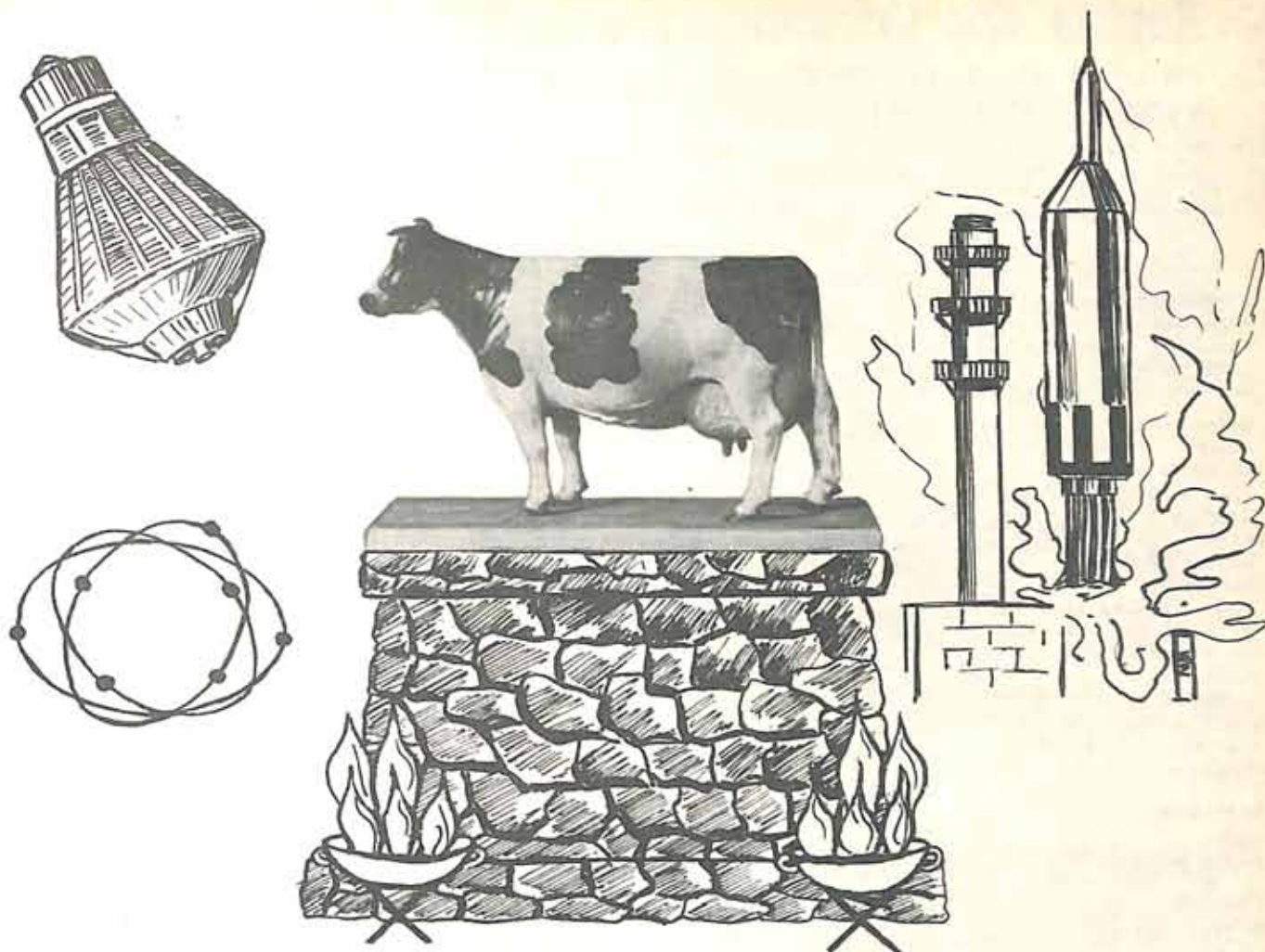
Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

EM S. PAULO: R. COSTA RICA, 89 — TEL.: 81-2940

Novilhas 1/2 sangue Gir-Holandês

Vendem-se 50, selecionadas, procedência São Pedro dos Ferros, vacinações controladas, todas com prenhes comprovada, inseminadas pelo touro Rosafé Oxford.

Tratar pelo tel. 2413 — São João da Boa Vista ou
Caixa postal 9509 — São Paulo.



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os micro-elementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- **MAIS LUCRO.**

TORTUGA - CIA. ZOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRÁSILIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

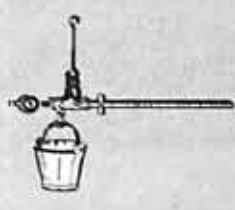
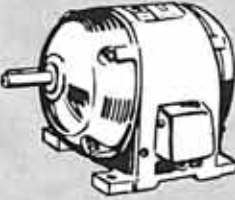
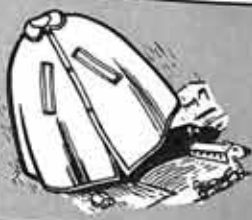
EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em palmeira. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raso, lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como Aniet. Aparelho para elevar água, a 10 metros de altura, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca capador com diversas utilidades: saca-lâminas, abridor de garrafas, dobrador de arames, extrator para cortiços.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Peleiros e demais pertences para montar.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros, 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatui, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

A BLEMCO AJUDA O BRASIL A PRODUZIR MAIS ALIMENTOS

BLEMCO dá ao criador meios necessários para manter seus rebanhos em perfeitas condições de saúde, rendendo o máximo em leite e carne. Veja a "linha de frente" que protege seu rebanho:

RIPERCOL (Oral e injetável) -
Elimina vermes intestinais e pulmonares

ACROMICINA (Intramuscular e Endovenosa) - Antibiótico de largo espectro para combater as infecções.

AUREOMICINA (Tabletes Solúveis)
Cura infecções uterinas e intestinais

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER
- Evita a febre aftosa de seu rebanho

GUSANEX COOPER (SPRAY)
- Previne e cura bicheiras.
É repelente, antisséptico
e cicatrizante.



**2222
BLEMCO**

São Paulo
B. Horizonte
Rio de Janeiro
P. Alegre
Cx. Postal 2222

Curitiba
Cx. Postal 2672